

Flávia Boggio
Bolsonaro odeia as mulheres
Somos 53% do eleitorado. Podemos tirar este presidente, que deixa milhões de nós vítimas da violência dos que pensam como ele. Quem é mulher não vota em Bolsonaro. *Ilustrada C5*

TJ mantém sentença contra presidente por ofender repórter
O Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a condenação de Jair Bolsonaro (PL) e elevou a indenização a ser paga por ele por ofender, com insinuações sexuais, a honra da jornalista da Folha Patrícia Campos Mello. *Política A13*

Pacheco promete decisão sobre CPI na próxima semana
Política A6

Corrupção cai ao 2º plano do Planalto em pré-campanha
Diante do escândalo no MEC, Jair Bolsonaro (PL) passou a adaptar o discurso e admitir “casos isolados de corrupção” no governo, mas não “corrupção endêmica”. Aliados pedem foco da pré-campanha em agenda positiva. *Política A4*

Brasileiros fazem doação menor e vão menos à igreja, aponta Datafolha *B1*

EDITORIAIS A2
A colheita de Putin
Acerca de ampliação da aliança militar ocidental.
Racionalizar a Justiça
Sobre proposta de emenda que limita recursos ao STJ.

ISSN 1414-5723
9 771414 572056 34056

JHSF
apresenta

Village Gardens & Village Parks.

Dois exclusivos condomínios com clubes reservados e lotes residenciais.

BOA VISTA
VILLAGE

Veja nas páginas A8 e A9.



Mulheres fazem manifestação contra Pedro Guimarães diante da sede da Caixa Econômica Federal, em Brasília *Gabriela Biló/Folhapress*

Acusações de assédio sexual derrubam presidente da Caixa

Pedro Guimarães nega e fala em ‘rancor político’ em ano eleitoral; em seu lugar entra Daniella Marques

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, pediu demissão ontem, após ser acusado de assédio sexual por funcionárias. Em seu lugar entra Daniella Marques, atual secretária de Produtividade e Competitividade na Economia.

As denúncias vão de toques indesejados a convites inapropriados. À *Folha* uma funcionária relatou ter ficado em choque após ter sido puxada pelo pescoço e, em seguida, ouvido: “Estou com muita vontade de você”.

Em carta, Guimarães nega as acusações e diz ser alvo de “rancor político em um ano eleitoral”. Afirma, ainda, sempre ter se empenhado no “combate a toda forma de assédio, repelindo toda e qualquer forma de violência”.

A presidente do TCU, Ana Arraes, determinou abertura de fiscalização na Caixa para verificar as políticas do banco contra assédio. Arraes declarou não haver ação coordenada sobre o tema na administração pública.

Jair Bolsonaro não se manifestou, mas o Planalto via o caso de Guimarães, um aliado próximo, como insustentável. A campanha do presidente tem buscado reduzir a forte rejeição no eleitorado feminino. *Mercado A17 a A20*



Reprodução

BOLSONARO RECEBE TUCKER CARLSON, DA FOX NEWS DOS EUA

Jornalista do canal conservador em visita a Bolsonaro; ao fundo, ‘X’ da Caixa e boneco de Nelson Piquet, criticado por chamar Lewis Hamilton de ‘neguinho’; em entrevista a Carlson, presidente disse que, ‘se a esquerda voltar, nunca mais deixará o poder no Brasil’ *Política A10*

Esporte B7
Brasil comemora 20 anos do penta enquanto Felipão ensaia renascimento

Ilustrada C1
Laurentino Gomes encerra trilogia sobre escravidão e celebra Lei de Cotas

Turismo C8
Com contratos mais flexíveis, aluguel de carro vira alternativa para turista no país

Otan se refunda para combater Rússia e diz que China é ameaça

Diante da invasão russa na Ucrânia, a Otan apresentou ontem uma revisão de sua doutrina que retoma o foco em combater Moscou com dissuasão militar. A China, antes tratada de forma secundária pela aliança ocidental, passa a ser vista como ameaça potencial.

Líderes da organização, os EUA vão aumentar sua presença bélica na Europa — terão, pela primeira vez no pós-Guerra Fria, um quartel-general de Exército, na Polônia. Ao todo, a Otan diz que aumentará de 40 mil para 300 mil seu efetivo de reação rápida. *Mundo A14*

Ex-presidente da Bolívia, Áñez recusa convite de asilo do Brasil

A16

Estúdio**FOLHA** :
APRESENTA

SMART CITIES

Conheça as novidades das cidades inteligentes

Caderno especial

Visit Argentina

Estúdio**FOLHA** :

Hoje, 16h

Assista ao seminário: Como a Argentina se preparou para receber os turistas

Aponte a câmera para o QR code e assista

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

A colheita de Putin

Guerra na Ucrânia fortalece Otan com novas bases e membros, em derrota para o autocrata russo

Na pedra fundamental da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), deitada em 1949, residia o imperativo de conter a expansão soviética na Europa Ocidental. Durante décadas, deu certo. Em 1991, com o colapso do império comunista centrado em Moscou, a vitória poderia ser declarada. De lá para cá, a Otan dividiu-se entre auferir ganhos sobre os derrotados e procurar novas razões para existir. Foi bem-sucedida no primeiro trabalho, englobando 14 Estados ex-comunistas em cinco rodadas de expansão desde 1999. Já a segunda tarefa redundou mais em resultados fracos do que bons. Houve o fracasso de controlar a implosão da ex-Iugoslávia e o sucesso na criação do Kosovo independente. A intervenção na Líbia removeu uma ditadura, mas o que veio depois foi ainda pior.

Ao fim, como a presença acessoria no Afeganistão e na Síria demonstrou, a aliança basicamente seguiu os passos erráticos do presidente americano de plantão. Em 2014, ano em que Vladimir Putin mostrou que falava sério quando disse que não permitiria uma Ucrânia ocidentalizada, com a anexação da Crimeia e a guerra civil, os EUA gastavam com defesa mais que o dobro de todos os então outros 27 membros do clube. Em 2021, com 30 integrantes, a proporção havia caído um pouco,

para 2,24 vezes, ou cerca de 70% do US\$ 1 trilhão despendido. A Guerra da Ucrânia levará a uma explosão dos valores, como indica o novo Conceito Estratégico da Otan. No documento, primeiro do gênero desde 2010, a aliança reencontra no velho rival razão existencial e promete uma grande expansão, com novas bases, aumento de contingente pronto para agir e, por fim, englobando as historicamente neutras Suécia e Finlândia. O último item foi dádiva da esquerda Turquia, buscando vantagens pontuais em troca de não vetá-lo. Outras fissuras permanecem, como a responsabilidade pela conta; com efeito, é dos EUA a principal assinatura nos cheques. Nada disso ofusca o fato de que Putin colheu um fruto diverso daquele pretendido. Em vez de cindir a aliança, crente no poder de todo modo ainda robusto de sua indústria energética, ele a viu justamente crescer rumo a suas fronteiras. Essa é uma derrota do russo, mesmo que seu objetivo de inviabilizar a Ucrânia como Estado esteja bem encaminhado. Finda a batalha, seja em meses ou anos, o embate de Moscou com o Ocidente prosseguirá e poderá ser ainda ampliado. E isso provavelmente, como explicita a menção à China como ameaça pela Otan, no escopo do conflito entre Pequim, aliada de Putin até aqui, e Washington.

Racionalizar a Justiça

Proposta que limita recursos ao STJ tem o objetivo correto de evitar processos infundáveis

O sistema de Justiça brasileiro é excessivamente caro — custando, como fatia do Produto Interno Bruto, não raro mais de sete vezes o que se observa em países desenvolvidos — e entrega à população um serviço de baixa qualidade. Aqui a Justiça é lenta, falha e não oferece previsibilidade jurídica, indispensável para a paz social e o desenvolvimento econômico. Não há causa única para esse estado de coisas. São décadas ou séculos de distorções em áreas tão variadas quanto administração de pessoal e sistema recursal. Melhorar o panorama exigirá múltiplas mudanças, de variados calibres, que deveriam fazer parte de qualquer projeto de nação. Uma dessas medidas está em discussão no Congresso. É a chamada PEC da Relevância, que cria filtros adicionais para a tramitação de recursos especiais no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Um sistema judicial funciona bem quando a esmagadora maioria das demandas se resolve na primeira e na segunda instâncias. No Brasil, porém, o STJ e o Supremo Tribunal Federal acabaram se tornando cortes recursais de terceira e quarta instâncias, respectivamente, o que explica muito da infundabilidade dos processos. Deveria ser desnecessário dizê-

lo, mas os mais altos tribunais do país não deveriam perder tempo revisando brigas entre vizinhos e outros casos cujo impacto não vai além das partes envolvidas. Pelo menos no papel, o STJ deveria dedicar-se a unificar as interpretações da legislação infraconstitucional, para o que deveria cuidar de casos paradigmáticos, com repercussão para além das partes. É mais ou menos o que busca fazer a proposta de emenda constitucional ao exigir que os recursos especiais demonstrem a relevância das teses jurídicas ali tratadas para serem apreciados pela corte. É natural que os advogados tentem a resistir a essa ideia, apontando, não sem alguma razão, que um dos riscos da PEC seria fechar portas da Justiça aos mais vulneráveis. Para minorar tal perigo, o Senado introduziu no texto uma lista de casos em que a relevância é presumida. Ela inclui matéria penal, ações de ineligibilidade e improbidade administrativa, contestação de jurisprudência dominante no STJ e causas com valores superiores a 500 salários mínimos. A Câmara, para onde a PEC voltou, pode fazer novos aperfeiçoamentos, mas é importante que algum filtro seja adotado. Os processos judiciais precisam ter começo, meio e, principalmente, fim.



Pra quem caiu a letalidade policial?

Thiago Amparo

Lá fui eu ler a matéria nesta *Folha* com a seguinte manchete “Mortes pela polícia caem no Brasil pela primeira vez em oito anos.” No país cuja polícia mata, em números absolutos, seis vezes mais do que a dos EUA e cujas taxas de homicídio estão entre as mais altas do mundo, rivalizando com Colômbia, México e Venezuela, a redução do Estado que mata — mesmo que por uma pequena margem de 4% em 2021 em relação ao ano anterior — parece algo positivo. E aí está o engano. O bálsamo efêmero propiciado pela dita manchete evaporou quando encontrei um corpo negro, igual ao meu, estendido no chão logo ali no subtítulo da matéria: se você é negro, a letalidade policial aumentou 5,8% no mesmo período; se você é branco, celebre: a polícia te matou 31% menos. Dito de outra forma, as polícias brasileiras mataram 5 em cada 100 mil negros em 2021; entre os brancos, o índice é 1 a 100 mil. Isso vale igualmente para povos indígenas. Se você não mora na região onde o esta-

do, o tráfico, e o genocídio indígena matam, celebre: 6% das mortes violentas diminuíram no país; se você mora na região Norte, chore: houve aumento de 9% nas mortes violentas. A dúvida sobre quem é negro no país a polícia já resolveu a bala. Esse é tempo de um país partido. Há quem viva na Suécia, e governe os demais a partir dali, e há quem viva nas trincheiras de guerra do lado de cá e por outros é governado e morto. Acostumamo-nos tanto a sermos um país de mortes partidas, do genocídio cotidiano cindido, que esquecemos que estamos todos no mesmo navio negreiro onde o braço armado do Estado executa, entre suas vítimas, 84% de negros. O problema, meus caros, é que, enquanto a Suécia não entender que é ela quem comanda a execução do nosso lado sírio de cá, enquanto não entendermos que o país cindido pelas mortes que só recaem em uma margem do rio é um só país, não conseguiremos entender que, para o corpo negro estendido no chão, a letalidade persiste e não há nada a celebrar.

Do assédio ao escândalo

Bruno Boghosian

Jair Bolsonaro entregou uma operação financeira na casa dos trilhões de reais, conferiu prestígio singular e abrigou por mais de três anos um sujeito conhecido como Pedro Maluco. É difícil acreditar que gente importante do governo não soubesse exatamente quem era o homem instalado no comando da Caixa. Assim que as acusações de assédio envolvendo Pedro Guimarães foram divulgadas, surgiram os indícios de que aqueles relatos já circulavam nos corredores de Brasília. Algumas histórias eram conhecidas desde que ele foi escolhido por Bolsonaro e pelo ministro Paulo Guedes para chefiar o banco. O economista ganhou o apelido na iniciativa privada. Segundo o jornal O Globo, funcionárias de dois bancos em que ele trabalhou antes de chegar ao governo dizem que Guimarães protagonizou situações de assédio moral e sexual. A conduta, segundo elas, se repetia em público, na frente de testemunhas. No banco federal, também não parecia haver segredo, de acordo com

as acusações reveladas pelo site Metrópoles na última terça-feira (28). Uma das mulheres afirmou que um funcionário da Caixa chegou a procurá-la para intermediar um encontro a sós com Guimarães. No fim do ano passado, o economista se lançou num embate dentro do banco ao saber que algumas mulheres estavam dispostas a denunciá-lo. A história chegou a Paulo Guedes, como também noticiou O Globo. Guimarães negou as acusações, afirmou ser vítima de perseguição e continuou tocando a vida. O comportamento do chefe da Caixa só se tornou um problema quando passou a representar um perigo para o Palácio do Planalto. O senador Flávio Bolsonaro disse ao jornal O Estado de S. Paulo que Guimarães topou pedir demissão porque “compreendeu que poderia ser usado para explorar o presidente”. O governo agiu com pressa para proteger Bolsonaro no momento em que a história virou um escândalo. Ninguém se mexeu com a mesma rapidez para evitar o assédio.

Te cuida, dom Pedro

Ruy Castro

Alguém no Brasil teve a ideia de pedir emprestado a Portugal o coração de dom Pedro 1º para as supostas comemorações do Bicentenário da Independência, em 7 de setembro. Portugal, temerariamente, concordou, embora deva saber que há tempos o Brasil não tem se destacado no quesito coração. Seu presidente Jair Bolsonaro, por exemplo, não parece ter um. Já debochou dos brasileiros mortos pela Covid, não está nem aí para os flagelados pelas chuvas e, entre um criminoso e a vítima, é coerente: opta sempre pelo criminoso. Fez isso há pouco, no assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips na Amazônia, e logo voltará a fazê-lo. O que leva no peito é um carregador de AR-15. O coração de dom Pedro, aconchegado há 188 anos num recipiente de vidro dentro, sucessivamente, de um vaso de prata, um estojo e uma urna, atrás de uma grade e de uma porta revestida com cobre, e tudo isso dentro de uma capela a cinco chaves na Igreja da Lapa, no Porto, será

retirado de lá e trazido a saracotear pelo Brasil. Foi o que fizeram em 1972 com os ossos de dom Pedro, vindos de Portugal para o oba-oba dos 150 anos da independência, patriotada sob os auspícios do ditador Médici em meio a outros ágapes ufanistas. Naquele ano, os ossos de dom Pedro foram chacoalhados pelas capitais do país — cada escala, uma apoteose à ditadura —, até seu destino final, o Museu do Ipiranga, em São Paulo. Não é improvável que, nesta nova excursão, seu coração seja levado a participar de motociatas, rodeios e shows de sertanejos, reduzidos favoritos de Bolsonaro. Como sabemos, o patriota Bolsonaro está pouco ligando para o bicentenário. Já anunciou que fará de seu 7 de setembro uma arruaça contra as instituições, numa prévia do golpe contra sua derrota na eleição. Esperam-se tumultos, invasões, quebra-quebras, tiros. E não será surpresa se seus seguidores desfilarem o coração de dom Pedro num espeto de churrasco.

Lá, não pegou. Pegará aqui?

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Ao saber que a turba que cercava o Congresso americano, em 6 de janeiro de 2021, ameaçava aos gritos enforçar Mike Pence, o vice de Donald Trump, este comentou com seus próximos: “Talvez nossos apoiadores tenham a ideia certa”. A enormidade emergiu graças ao trabalho da Comissão Bipartidária da Câmara dos Representantes do país, criada para investigar o envolvimento do então mandatário na invasão da sede do Legislativo nacional. A comissão concluiu que Trump conspirou contra a democracia, mediante o que a deputada — republicana — Liz Cheney chamou de “plano sofisticado” para golpear os resultados do pleito. O ataque contra a pedra de toque da democracia — a escolha livre dos governantes — incluía propagar mentiras sobre a integridade do processo; usar a Justiça para dar ares de verdade às invencionices de fraude; pressionar o vice-presidente para travar a apuração; chantagear os parlamentares dos estados onde o Partido Republicano detinha a maioria, a fim de melar a contagem dos votos; e, por fim, a convocação das ruas que levou à sangrenta invasão do Capitólio. Aqui também, saído do mesmo lodo moral e político do trumpismo, é claro como o sol o plano de semear dúvidas sobre a possibilidade de virem a ser limpas as eleições deste ano para o Planalto, em outubro próximo. Os ataques não se limitam às investidas em série do presidente Bolsonaro ao mecanismo democrático. Letícia Capone, pesquisadora do grupo Comunicação, Internet e Política, da PUC do Rio de Janeiro, vem acompanhando a movimentação da extrema-direita nas redes sociais. Ela identifica nítida sintonia entre a manipulação dos fatos por emissora de rádio bolsonarista e as notícias disseminadas nas redes, compondo um ataque ao processo eleitoral — e às urnas eletrônicas —, à Suprema Corte, e a três de seus juizes: Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e Alexandre Moraes, presidentes em diferentes momentos do Tribunal Superior Eleitoral. Entre setembro de 2021 e maio último, circularam pelo Youtube 6.537 vídeos relacionados à forma de votação, ao STF e ao TSE, ou aos citados ministros, com centenas de milhares de visualizações. Estudos sobre populismo destacam um roteiro comum. Democraticamente eleitos, populistas se dedicam a controlar as instituições (Congresso, tribunais superiores, a mídia) e a fomentar a radicalização viaredes sociais, para garantir a sua permanência no poder. A fracassada tentativa golpista de 2021 nos Estados Unidos mostra do que o populismo é capaz diante da derrota eleitoral. É a ameaça que paira este ano sobre a democracia brasileira.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

É preciso desconcentrar a tributação da renda nas empresas

Modelo prejudica reinvestimento e afeta produtividade e criação de empregos

Julio Cesar Vieira Gomes, Sandro de Vargas Serpa e José de Assis Ferraz Neto

Secretário especial da Receita Federal
Secretário especial adjunto da Receita Federal
Subsecretário-geral da Receita Federal

O Brasil possui um sistema tributário peculiar, que diverge do mundo em relação à tributação dos dividendos. Dentre os países da OCDE, somente Letônia e Estônia adotam o modelo brasileiro e não tributam a distribuição de lucros. A maioria das economias, inclusive China, Índia, Argentina e Colômbia, utiliza o modelo de tributação dos lucros em duas etapas, com tributação no nível da empresa e na pessoa física. O modelo brasileiro vem de 1995, quando se optou por concentrar a tributação do lucro no nível da empresa e isentar as distribuições efetuadas às pessoas físicas. A incidência única do imposto no nível da pessoa jurídica prejudica o reinvestimento na atividade empresarial e tem efeitos negativos sobre a produtividade e a geração de emprego. É ineficiente quanto à atração de investimento estrangeiro. Ao se concentrar a tributação na empresa, o investidor estrangeiro estará sujeito à tributação no nível da pessoa jurídica e, muitas vezes, quando se dá a distribuição dos lucros, também no seu país de residência. Os demais países seguiram em direção diametralmente oposta a partir da constatação de que a desoneração do capital não acelerou o crescimento econômico, mas sim a desigualdade social. O modelo brasileiro reflete bem essa desigualdade. A isenção concedida contribui para a regressividade, pois aqueles com maior capacidade contributiva acabam por ter uma tributação favorecida quando comparada com a tributação da renda incidente sobre rendimentos em geral das pessoas físicas, como salários e proventos de aposentadoria. Sem mencionar a patogênica “pejotização” e proliferação de empresas criadas

por contribuintes de alta renda para explorar seu patrimônio e subtributar seus rendimentos. Essa regressividade está bem demonstrada na análise das declarações de IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) de 2020. Com rendimentos acima de 320 salários mínimos (R\$ 352 mil/mês), há 20.858 contribuintes que, em conjunto, receberam R\$ 230 bilhões de rendimentos isentos. O imposto pago por esse grupo revela uma alíquota média de IR de apenas 1,8%. As grandes economias adotam um modelo de tributação do lucro em duas etapas (parte na empresa e parte no investidor). Entre 2000 e 2022, houve uma redução média de 9% das alíquotas nominais do IR das empresas entre os países da OCDE. O Brasil não seguiu essa tendência e manteve a alíquota de tributação das

[...] Essa regressividade está bem demonstrada na análise das declarações de IR de 2020. Com rendimentos acima de 320 salários mínimos (R\$ 352 mil/mês), há 20.858 contribuintes que, em conjunto, receberam R\$ 230 bilhões de rendimentos isentos. O imposto pago por esse grupo revela uma alíquota média de IR de apenas 1,8%

empresas no mesmo patamar (34%), bem acima da média dos países da OCDE (23,3%) e do G20 (26,9%). No entanto, como a distribuição de dividendos é isenta, no conjunto das duas incidências o Brasil está abaixo da média da OCDE (41,9%). A proposta do governo segue a tendência mundial, com desoneração das empresas e do trabalhador, incentivando a produção e promovendo a igualdade. Ataca privilégios hoje usufruídos por poucos, mas cujo ônus é sustentado por todos. O modelo proposto de tributação dos lucros é simples e adotado por diversos países. Não traz complexidades para a pessoa física e tampouco para a pessoa jurídica. O imposto será retido na fonte quando os dividendos são pagos aos sócios. Tem-se propagado que o modelo atual teve efeito positivo na redução de litígios e que o novo modelo aumentará a insegurança jurídica. Entretanto o que se constatou foi a alteração nas questões controversas, passando a se concentrar em aspectos para a redução da base de cálculo do IRPJ (Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas) e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), tendo em vista a alíquota de tributação da renda em 34%. Há o incremento em disputas envolvendo práticas para a redução da base de cálculo, tais como ágio, despesa de arrendamentos, preços de transferência... O projeto encaminhado pelo governo de tributação dos dividendos e redução do IRPJ é uma proposta sólida, de longo prazo, e que pretende promover o crescimento e reduzir a iniquidade tributária existente no país. Cabe à nossa sociedade não perder a oportunidade histórica de discuti-la com maturidade e isenção.

mente funcionais. Florestas produzindo água, abrigando flora e fauna nativas. Florestas que ajudam a despoluir o ambiente e a regular o clima. Este será um dos atrativos do Parque Campana —Brotas é a cidade natal dos irmãos Humberto e Fernando Campana, referências mundiais em design de mobiliário. O outro atrativo convida o visitante a caminhadas por entre pavilhões com obras feitas a partir do olhar e do sentir a natureza dos irmãos Campana. Cada pavilhão abre espaço para a introspecção e a meditação. Um lugar de cura e restauração pessoal. A partir de 2023, o visitante terá a experiência de sentir a natureza através da arte expressa nos pavilhões, mas também poderá ouvir os pássaros, ver a água limpa, os estágios de crescimento de uma floresta, sentir sua sombra. Sentir a biodiversidade e a regeneração do ambiente numa simples caminhada de 500 metros através das áreas em que as técnicas de regeneração serão testadas. Além de sentir, por meio da arte e da contemplação das áreas em restauração, o visitante também poderá ver a ciência e o conhecimento sendo gerados num dos maiores experimentos controlados de longa duração sobre o tema, inaugurando uma das poucas atrações de turismo científico disponíveis no Brasil. Este é o desafio do Parque Campana: ser um ponto de encontro da arte com a ciência, tendo a sustentabilidade e a natureza como inspiração.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Bolsonaro e Pedro Guimarães, presidente da Caixa acusado de assédio, em evento no hotel Royal Tulip, em Brasília Pedro Ladeira - 10.mai.2019/Folhapress

Assédio na Caixa

“Presidente da Caixa Econômica é alvo de denúncia de assédio sexual” (Mercado, 29/6). Muitos homens pensam que nós, mulheres, somos objetos. Muita coisa tem que mudar. Mulheres, não fiquem caladas, peçam socorro. Aparecida Alves (São Bernardo do Campo, SP)

A Caixa tem uma ouvidoria interna e, segundo consta, as funcionárias registraram os casos, mas nada foi feito. Cabe ao Ministério Público investigar também a omissão e convivência do canal. Julio Shiogi Honjo (Brasília, DF)

O mais patético é o entorno do presidente ter de pressioná-lo para demitir o assediador. Ele não suporta as mulheres, sempre demonstrou raiva do sexo feminino, como se tivesse nascido de um parça. Exemplo horroroso da pior espécie de presidente em todos os tempos. A culpa é de quem vota nele, mas dá tempo de mudar de ideia. Acorda, povo. Leonilda Pereira Simões (São Paulo, SP)

Que sirva de exemplo a coragem dessas mulheres de denunciarem seus superiores hierárquicos por assédio! O sindicato precisa dar apoio jurídico e psicológico para que elas não sejam prejudicadas em suas funções! Maria Helena Maria (Salvador, BA)

O caso está sob investigação do Ministério Público, e é bom lembrar que estamos em ano eleitoral. Por que será que essas denúncias vêm a público justamente agora? João Carlos Moreno (Presidente Prudente, SP)

Baixaria, corrupção, ameaças e mentiras: marcas registradas desse (des)governo Bolsonaro! Luís Cláudio Marchesi (São Paulo, SP)

Todo conservador e moralista é, no fundo, um machista reprimido, assediador e confiante em que não será pego. Sueli Bacchin F. Moraes (São Paulo, SP)

Esse é o bolsonarismo. Muitas orações, Deus acima de tudo e blá-blá-blá, mas no fundo são misóginos, sexistas, machões. Aham que mulher que trabalha está atrás de homem; mulher é um objeto que eles usam. Essa é a família que eles dizem que protegem e defendem. Fátima Marinho (São Paulo, SP)

Justiça Não é preciso ser jurista para perceber que a fala absurda do presidente atingiu a honra e a dignidade da jornalista Patrícia Campos Melo (“Por 4 votos a 1, TJ-SP mantém condenação a Bolsonaro por ofensas a repórter da Folha”). Se um dos desembargadores se sentiu à vontade para naturalizar a conduta do ofensor é porque se sentiu autorizado pelo Estado-juiz. Quando temos no STF um ministro alinhado aos interesses de Bolsonaro, o voto vencido faz todo o sentido. Alexandre Rodrigues (São Paulo, SP)

A Justiça moderna é tolerante com os infratores e as penalidades são simbólicas. Acho R\$ 35 mil muito pouco pelo prejuízo e pela agressão que a repórter sofreu e sofre. Luciana Saddi Mennucci (São Paulo, SP)

Ficou barato. Mas a maioria das mulheres responderá nas urnas. Reginaldo Borges (Campina Grande, PB)

É uma vitória que todas e todos que lutam pela justiça estávamos esperando! Parabéns, Patrícia Campos Mello, por sua coragem e competência. Você nos representa! Leny Manzatti Rodrigues (São Paulo, SP)

Mais uma vitória da civilização contra a barbárie. Ana Marques (Jundiaí, SP)

Guerra “Otan se prepara para guerra com a Rússia e vê China como ameaça”. A Rússia sabe que não poderá manter uma guerra por muito tempo, o custo operacional é inviável. Vai partir para o tudo ou nada. Sabe quem não vai morrer? Esses senhores que vivem da guerra e da exploração. E quem vai morrer? Civis, crianças, mulheres e jovens soldados. Isso é a guerra, sem pátria e sem nada: apenas mortes e ambição. Laudgilson Fernandes (Rio de Janeiro, RJ)

A Otan existe para vender armas e enriquecer ainda mais o complexo industrial-militar. As vidas alheias que se explodam! Beckenbauer Simas (Salvador, BA)

O que Europa e EUA têm na cabeça? Não conseguem nem administrar suas crises internas e querem partir até para cima da China? Hector Roberto Antunes Silva (Belo Horizonte, MG)

Eleições Daqui até as eleições, vai ser bucha atrás de bucha contra o Bolsonaro. Uma pior do que a outra. Fim do mundo. Magdalena F. Hausch (Belo Horizonte, MG)

A escolha do general Braga Netto para vice, na chapa de Jair Bolsonaro, era vital para conseguir um apoio das Forças Armadas que pelo menos garanta um salvo-conduto, para si e seus afilhados, no golpe que planeja para o caso de derrota na próxima eleição. O desespero é tanto que ousou desagradar o Centrão. Luiz Antonio Ribeiro Pinto (Ribeirão Preto, SP)

ERRAMOS
erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (29.JUN., PÁG. A11) O número de brasileiros detidos na fronteira dos EUA em maio foi quase o quádruplo do de março, diferentemente do que afirmava a reportagem “Apreensão de imigrantes brasileiros na fronteira americana volta a crescer”.

O encontro da arte e da ciência na sustentabilidade

Conexão com a natureza através do sentir está cada vez menos presente

Gerd Sparovek

Diretor científico do Parque Campana (GeoLab, USP)

Saberes ancestrais condicionam a existência humana à natureza. Água, terra, fogo, plantas, animais e humanos fazendo parte de algo maior e integrado. Os deuses que governavam a natureza, suas forças e vontades, foram gradativamente substituídos por conhecimento. A natureza, antes sentida, admirada ou temida, com a ciência foi gradativamente compartimentada, controlada e explorada. O sentir a natureza na pele e de perto foi dando lugar ao entender a natureza de longe. Buscar conexões com a natureza pela razão exige esforço. Sabemos cada vez mais sobre biodiversidade, ecologia ou biogeoquímica. As explicações se tornaram complexas e distantes da vida que, para a maioria, transcorre como se não houvesse natureza. Água sai da torneira, comida do supermercado, o deslocamento é de carro. A conexão com a natureza através do sentir está cada vez menos presente. A arte é o instrumento do sentir. A arte desperta sensações sem a necessidade da conexão com o saber. Biodiversidade pode ser expressa através de modelos e equações que poucos realmente conhecem. Mas biodiversidade também tem cheiro, cor, textura e forma que podem ser sentidos por qualquer pessoa. Não é preciso entender a natureza para senti-la. O sentir é uma forma de conexão mais pessoal e íntima do que o entender. A combinação da arte com a ciência traz a oportunidade única de jun-

ção do sentir com o entender a natureza. No Parque Campana, localizado em Brotas (SP), a junção da arte com a ciência já está sendo criada. Na parte científica, um projeto de larga escala e longa duração para trazer respostas sobre a regeneração da mata atlântica e do cerrado. As principais tecnologias de restauração ecológica e multifuncional disponíveis serão analisadas com detalhe e abrangência. Nas áreas experimentais irá ocorrer a progressiva conversão de pastagens em florestas naturais biodiversas e ecológica-

[...] A combinação da arte com a ciência traz a oportunidade única de junção do sentir com o entender a natureza. No Parque Campana, localizado em Brotas (SP), a junção da arte com a ciência já está sendo criada. Na parte científica, um projeto de larga escala e longa duração para trazer respostas sobre a regeneração da mata atlântica e do cerrado

A intimidade de Pedro Guimarães junto a Jair Bolsonaro (PL) pode assombrar a campanha à reeleição. Exemplos não faltam: o então chefe da Caixa passou férias com o presidente no fim de 2021, comeu pizza com ele na calçada em Nova York e era habitué de lives. Em 2019, ganhou um “abraço hétero” público de Bolsonaro. No mínimo, dizem aliados, fica difícil dizer que o presidente nem desconfiava da conduta assediadora. No limite, ele pode ser acusado de acobertar o amigo.

CONSPIRAÇÃO Uma das principais aliadas mulheres do presidente, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) achou “estranho” o timing das acusações contra Guimarães. “Cadê as provas? Se estão ouvindo essas mulheres desde dezembro, por que até agora não apareceram?”, diz.

HIPÓTESES Ela afirma que Guimarães precisa ser punido se as acusações forem verdadeiras. “Mas se forem falsas, será apenas uma cortina de fumaça”.

AUTO DA COMPADECIDA Ciro Gomes (PDT) divulgou vídeo em que caracteriza Bolsonaro e Lula (PT) como diabinhos por terem fragilizado a Petrobras. Já ele aparece como um santo guerreiro em defesa da população. A peça dá início a uma série de filmes com uso de humor de sua campanha.

EPÍSTOLA Representantes de partidos que vão do Novo ao PT comprometeram-se a trabalhar em defesa de sustentabilidade e democracia durante seus eventuais mandatos. Eles assinaram uma carta compromisso da Raps, que promove a renovação da política.

EFEITO... A juíza Renata Maciel, da 2ª Vara de Conflitos de Arbitragem de SP, será assessora do ministro Ricardo Cueva no STJ. A mudança deve ter impacto em uma das disputas societárias mais rumorosas do país, entre a indonésia Paper Excellence e a J&F.

...COLATERAL As duas brigam pelo controle da Eldorado Brasil, numa disputa de R\$ 15 bilhões. A magistrada tem dado indicações de que deve acelerar a decisão sobre o caso, para que ocorra antes da mudança para Brasília, em julho.

com Juliana Braga e Constança Rezende

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)



O presidente Jair Bolsonaro (PL) durante lançamento do Plano Safra, em Brasília

Pedro Ladeira/Folhapress

Bolsonaro deixa tema da corrupção em 2º plano após escândalo no MEC

Caso Milton Ribeiro fragiliza discurso, e aliados focam agenda positiva; presidente adapta retórica e nega ‘corrupção endêmica’

Marianna Holanda e Julia Chaib

BRASÍLIA Em meio ao escândalo no MEC (Ministério da Educação), que resultou na prisão do ex-ministro Milton Ribeiro por um dia, integrantes da pré-campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) têm defendido que a corrupção seja um tema colocado em segundo plano na discussão eleitoral. A estratégia de comunicação foi discutida no próprio dia da prisão de Ribeiro, na semana passada, em reuniões no Planalto das quais participaram os principais aliados. A investigação sobre a montagem de um balcão de negócios no MEC se tornou um duro golpe no discurso anticorrupção de bolsonaristas. O próprio presidente fez nova mudança de discurso sobre esse tema nesta quarta (29), quando admitiu que pode haver casos de desvio de verba pública no governo federal.

Bolsonaro costumava descartar a possibilidade de existir episódios de corrupção no governo. Agora, complementou sua frase tradicional e disse que podem existir desvios, mas que não há “corrupção endêmica” na sua gestão. “No governo, não temos nenhuma corrupção endêmica. Tem casos isolados que pipocam e a gente busca solução”, afirmou a empresários em evento da CNI (Confederação Nacional da Indústria). De acordo com integrantes da pré-campanha de Bolsonaro, pesquisas do PL têm mostrado que a corrupção não é, atualmente, um fator preponderante no debate para os eleitores na hora do voto.

Eles passaram a defender que a principal preocupação no país é com temas como fome, combustíveis e inflação. Dessa forma, há menos apelo ao fato de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de ex-ministros petistas terem sido presos na Lava Jato. Uma ala da campanha tem defendido que Bolsonaro reduza falas sobre esse tema e tente focar na apresentação de uma agenda positiva. A leitura é que dar centralidade ao assunto corrupção não trará votos adicionais e pode desgastar o presidente. A pauta anticorrupção chegou a ser amplamente debatida nos últimos pleitos, com capacidade grande de influenciar votos e potencial de desgastar o PT, diante de acusações contra governos do partido. Após bater nessa tecla por anos, Bolsonaro pode ser alvo agora de nova CPI — senadores articulam a instalação de comissão para apurar as suspeitas na pasta da Educação. Ao longo do mandato, Bolsonaro vinha repetindo que não havia corrupção em seu governo. Diante de uma série de suspeitas, em maio deste ano o presidente já havia adaptado seu discurso ao falar não haver nenhuma “denúncia consistente” em seu governo. Agora, menciona ausência só de “corrupção endêmica”. Bolsonaro se beneficiou da pauta anticorrupção em sua eleição em 2018, apesar de terem vindo à tona antes mesmo da campanha episódios como a existência de uma funcionária fantasma por 15 anos em seu gabinete de deputado — caso revelado pela Folha. O presidente, seus familiares e seu governo acumulam uma série de casos de suspeita de corrupção, além de colecionarem tentativas de barrar investigações e esvaziar instituições de fiscalização. Uma estratégia discutida na campanha é a de, cada vez que surgir uma acusação, Bolsonaro retrucar dizendo que nos governos petistas a corrupção foi maior. Aliados também dizem que Bolsonaro deve argumentar que não interferiu na Polícia Federal, tanto que Milton Ribeiro foi preso. A pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (23) mostra um cenário estável, com Lula 19 pontos à frente de Bolsonaro. O petista marca 47% de intenções de voto, contra 28% do atual mandatário. Apesar de reconhecerem ser muito ruim a interceptação telefônica que sugere que Ribeiro passou a suspeitar que seria alvo de busca e apreensão após uma conversa com Bolsonaro, aliados do presidente tentaram minimizar esse episódio dizendo que isso ainda não é suficiente para comprometê-lo. Em conversa em 9 de junho com sua filha, Ribeiro disse que falou com Bolsonaro naquele dia e que o presidente lhe contou estar com “presentimento” de que iriam atingi-lo por meio da investigação contra o ex-ministro. Treze dias depois, Ribeiro se tornou o primeiro ex-ministro de Bolsonaro a ser preso. Assessores do presidente di-

“No governo, não temos nenhuma corrupção endêmica. Tem casos isolados que pipocam e a gente busca solução”

Jair Bolsonaro (PL)
presidente da República, em palestra para empresários durante evento da CNI (Confederação Nacional da Indústria)

zem acreditar que a situação econômica ruim cria um ciclo de rejeição, de forma que qualquer pauta negativa é atribuída ao presidente.

A intenção, então, é montar uma ofensiva chamada por aliados de agenda positiva. A pedido da equipe de reeleição, foi feito um levantamento de entregas e programas que podem ser usados na comunicação da campanha.

Diante da maior preocupação com combustíveis e pobreza, o governo federal quer ampliar o valor do Auxílio Brasil para R\$ 600, além de conceder um vale para caminhoneiros e dobrar o vale-gás.

Exemplo dessa nova estratégia é que o presidente passou a citar mais números em suas entrevistas, como ocorreu em conversa com a rádio Itatiaia nesta semana.

Um vídeo curto editado das respostas de Bolsonaro, falando de empregos gerados, beneficiários do Auxílio Brasil e Lei da Liberdade Econômica, foi publicado nas redes sociais do mandatário. Isso ocorreu no mesmo dia em que foi divulgada a gravação em que Ribeiro indica interferência de Bolsonaro na PF.

A prisão do ex-ministro não apenas prejudicou o discurso anticorrupção do governo como deixou o presidente em uma saia justa por ter dito no passado que colocaria a cara no fogo por Ribeiro.

Depois, em sua live semanal, ele disse que exagerou ao usar a expressão, mas que o ex-ministro não deveria ter sido preso — e que colocaria a mão no fogo por ele. A leitura de que a prisão preventiva foi equivocada foi repetida por bolsonaristas e pelo entorno do presidente.

O advogado de Bolsonaro Frederick Wassef foi além: ele afirmou, na sexta-feira (24), que não houve conversa entre o presidente e o ex-ministro; e que caberá a Ribeiro explicar o “uso indevido” do nome do presidente.

“Não existe nada entre o presidente e o ex-ministro. Eles não têm contato, eles não se falam”, disse Wassef.

“Se o ex-ministro usou o nome do presidente Bolsonaro, usou sem seu conhecimento, sem sua autorização. Ele que responda. Compete ao ex-ministro explicar por que é que ele usa de maneira indevida o nome do presidente da República”, afirmou o advogado.



ItaúPrivateBank

O nosso
marketing
é o boca a boca
dos clientes.

“Um cara cuidava do Brasil,
outro do offshore,
e ninguém se falava lá dentro.
Por isso fui pro Private do Itaú.”

- _ Visão consolidada dos portfólios on e offshore
- _ Curadorias local e internacional
- _ Assessoria para o seu planejamento patrimonial



Pacheco decidirá sobre CPI na próxima semana

Presidente do Senado indica que pode unir comissão sobre corrupção no MEC a proposta de aliados de Bolsonaro

Renato Machado
e João Gabriel

BRASÍLIA Pressionado a tomar uma posição, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou nesta quarta (29) que vai definir no início da próxima semana sobre os requerimentos para instalação de Comissões Parlamentares de Inquérito na Casa, incluindo a CPI para investigar os casos de corrupção no Ministério da Educação.

Pacheco afirmou ainda que cogita unir os requerimentos para as duas comissões relacionados com o MEC: a proposta pela oposição a respeito do balcão de negócios na pasta e a outra, apresentada pela liderança do governo no Senado, sobre obras paradas nos governos petistas relacionadas à educação.

“Há uma pertinência temática em relação a elas para se entender se deve valer um pensamento dos dois requerimentos ou não. Não estou afirmando nenhuma realidade em relação a isso. Tudo isso vai ser avaliado pela presidência, vamos ouvir a advocacia do Senado, a consultoria do Senado e tomar a melhor decisão que eu acredito que deva ser no início da próxima semana”, afirmou.

O senador mineiro afirmou que a instalação das comissões parlamentares passa por uma “discussão política”, em relação à proximidade das eleições. Nesse caso, no entanto, Pacheco afirmou que esse “critério político” será levado para o colégio de líderes



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, durante sessão na Casa Antonio Molina - 19abr.22/Folhapress

res do Senado e que não será objeto de uma decisão monocrática sua.

“É inegável dizer que os meses de agosto e setembro serão muito dedicados à questão eleitoral, então temos que avaliar o envolvimento dos partidos políticos, dos senadores, num propósito desses de investigação em diversas CPIs”, completou.

A manifestação do presidente do Senado acontece um dia após a oposição protocolar requerimento com 31 assinaturas —quatro a mais que o necessário— para a abertura da CPI que pretende investigar

casos de corrupção no Ministério da Educação.

Nos últimos dias, o presidente do Senado manteve contato com lideranças do governo e da oposição, que o pressionam para que tome uma posição. Antes de sua fala, Pacheco se reuniu com o autor do requerimento da CPI do MEC, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e com Jean Paul Prates (PT-RN).

Randolfe afirmou que não deve acionar a Justiça para forçar a instauração da comissão, uma vez que Pacheco já sinalizou um prazo para definir o imbróglio. Por outro lado,

não se mostrou contente com a ideia de unir a sua proposta de CPI com a de aliados ao governo Bolsonaro.

“Nós da oposição somos avessos a essa ideia de juntar, mas nos submeteremos ao despacho do presidente do Senado com relação a isso, sobretudo se essa CPI das obras inacabadas juntar a relação das obras até a atualidade, porque não há razão de ser de uma CPI de obras inacabadas que investigue todo o passado e não investigue a atualidade”, afirmou após se reunir com o presidente do Senado. A definição sobre a instalação

Ministro é convocado pela Câmara para falar de corrupção no MEC

Comissão da Câmara dos Deputados convocou nesta quarta-feira (29) o ministro da Educação, Victor Godoy, para falar sobre tráfico de influência e corrupção na liberação de recursos públicos investigados na operação Acesso Pago da Polícia Federal. O requerimento, de autoria do deputado Ivan Valente (PSOL-SP), foi aprovado em votação simbólica. Ainda não há data fixada para o comparecimento, mas a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle tem 30 dias para marcar o dia. Por ter sido aprovada uma convocação, o ministro do governo Jair Bolsonaro (PL) é obrigado a comparecer.

também os requerimentos de abertura de CPIs propostos por senadores governistas.

Estão já com requerimentos protocolados as CPIs do Narcotráfico, para investigar as ONGs na Amazônia e outra para apurar obras de educação paradas, sobretudo nos governos petistas —que ele estuda unir com a proposta de investigação sobre o MEC.

“As outras CPIs que estão sendo propostas, no nosso entendimento, para tumultuar”, reclamou Randolfe.

Após a apresentação do requerimento com as assinaturas, o próximo passo para a instalação de uma CPI é a leitura do requerimento em plenário pelo presidente da Casa. Não há prazo regimental para que isso aconteça.

A leitura configura a instalação da comissão e os senadores têm até a meia-noite desse dia para acrescentar ou retirar as assinaturas. O estágio seguinte é a indicação de parlamentares para compor a CPI. Uma possível maneira de bloquear a instalação da comissão é a não indicação de membros, embora já tenha havido casos de ações no Supremo Tribunal Federal para obrigar os blocos partidários a fazê-lo.

Randolfe e Prates disseram ainda, após o encontro com Pacheco, que acreditam que seja possível, uma vez instaurada a CPI do MEC, conseguir que ela seja composta, em sua maioria, por parlamentares ou de oposição ou independentes —em suma, uma maioria não aliada a Bolsonaro.

★ ★ ★

semináriosfolha

WEBINAR

Web 3.0 e metaverso

A arte e a cultura se apropriam de tecnologias para se transformar, questionar e ressignificar o mundo. Quais são os desafios e incertezas que precisaremos compreender ou mesmo provocar no tempo presente?

Para conhecer ações, experiências artísticas e debater formas de mediação que nos impactam, a **Folha** e o Itaú Cultural, mais uma vez se unem para refletir sobre novas fronteiras.

O encontro acontecerá pela primeira vez também simultaneamente em múltiplas dimensões. Acompanhe pelo YouTube ou pelo metaverso do Itaú Cultural.

4/7 15h30 Web 3.0: limites e possibilidades

LUCIANA BAZANELLA

cofundadora do White Rabbit

16h40 Possibilidades da web 3.0 em vários setores

FILIFE SANTOS

cofundador da Potência School & DAO

GEAN GUILHERME

fundador da Socialcryptoart

HENRIQUE ASSIS

cofundador do Studio Acci

VINÍCIUS GUSMÃO

diretor-executivo da MedRoom

5/7 15h30 Arte e cultura: caminhos na web 3.0 e no metaverso

RICARDO LAGANARO

diretor de conteúdo da ARVORE Experiências Imersivas

16h45 Experiências de arte e cultura na web 3.0 e no metaverso

LÍVIA ELEKTRA

fotógrafa e fundadora da EVE NFT

MARGHERITA MENECHINI

diretora artística da Compagnie Voix

OLIVIA MERQUIOR

diretora-executiva da Brazil Immersive Fashion Week

PEDRO XAVIER

produtor musical da cantora Super Saffira

4 E 5 DE JULHO

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais

Correalização:

Itaú Cultural

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

COMO CHEGAMOS AQUI?

Novas suspeitas de interferência envolvendo o presidente Jair Bolsonaro (PL) levantadas a partir de interceptações telefônicas feitas pela Polícia Federal em investigação contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro podem, se comprovadas, levar o mandatário a responder por crimes comuns e de responsabilidade, dizem especialistas ouvidos pela Folha. Na terça-feira (28), a ministra Cármen Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), mandou a PGR (Procuradoria-Geral da República) se manifestar sobre a abertura de um inquérito para investigar o presidente, diante da “gravidade do quadro narrado”.

FOLHA EXPLICA

Bolsonaro pode ter de responder por crimes comuns e de responsabilidade

Especialistas, porém, apontam dificuldade para responsabilização no caso Milton Ribeiro

Quais são as suspeitas sobre Bolsonaro no caso?

Material gravado pela PF indicou que Milton Ribeiro passou a suspeitar que seria alvo de busca e apreensão após uma conversa com Bolsonaro, em que o chefe do Executivo teria dito que estava com um “presentimento” de que iriam atingi-lo com a investigação.

Ribeiro e os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura são acusados de comandar um balcão de negócios para liberação de verbas no Ministério da Educação (MEC). A suspeita de envolvimento do presidente fez o caso ser enviado ao Supremo.

O advogado de Bolsonaro Frederick Wassef negou a existência do diálogo entre o pre-

sidente e Ribeiro e disse que caberá ao ex-ministro explicar o uso “indevido” do nome do mandatário. Ele também reiterou que o presidente não interfere na Polícia Federal.

Que crimes o presidente pode ter cometido?

Especialistas ponderam que as revelações feitas até o momento levantam indícios que precisam ser comprovados, não sendo possível imputar crimes ao presidente antes do término das investigações.

Raquel Scalcon, doutora em direito penal e professora da FGV Direito de São Paulo, considera que a hipótese mais plausível seria enquadrar as condutas do presidente na Lei das Organizações Criminosas

(lei 12.850/13), que prevê o crime de obstrução de Justiça.

O presidente também poderia responder por crimes contra a administração pública, como prevaricação, advocacia administrativa e violação de sigilo funcional, diz.

O diretor e primeiro secretário do IBCCrim (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), Bruno Salles Pereira Ribeiro, também cita a lei 12.850/13 e acrescenta a possibilidade de responsabilização pelo crime de favorecimento pessoal, do Código Penal, se os delitos forem comprovados.

O advogado Renato Stanzola Vieira, diretor e segundo tesoureiro do IBCCrim e sócio fundador do escritório Kehdi e Vieira Advogados, diz

que as chances de responsabilização dependerão da apuração provar que Bolsonaro sabia dos fatos. Em caso afirmativo, mais pessoas poderiam responder criminalmente.

“Em qualquer das duas situações —favorecimento pessoal e violação de sigilo funcional—, além do presidente da República, e por se tratar de informação sigilosa, os demais agentes públicos que deveriam guardar sigilo sobre os fatos igualmente podem vir a ser responsabilizados.”

Quem seria responsável por acusar Bolsonaro caso as investigações apontem que ele cometeu crime comum?

Devido à prerrogativa de foro do cargo, Bolsonaro só po-

de responder por crimes comuns se houver uma denúncia do procurador-geral da República, cargo exercido por Augusto Aras, que deve ainda ter o aval da Câmara antes de ter andamento no STF.

Scalcon (FGV) considera isso pouco provável. Porém, caso Bolsonaro não seja reeleito, ela destaca que haveria maior chance de prosseguimento e efetividade de investigações, já que uma resposta nessa esfera não dependeria mais do PGR.

E no caso dos crimes de responsabilidade?

Em relação aos chamados crimes de responsabilidade previstos na lei 1079/50, conhecida como Lei do Impeachment,

a avaliação é de que há possibilidade de enquadramento em diversos artigos, mas que, por conta do fator político, as chances de o processo de impedimento avançar na reta final do mandato são poucas.

Ribeiro (IBCCrim) afirma que, embora legalmente possível, o pouco tempo, o acúmulo de pedidos de impeachment não analisados pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o ano eleitoral tornam essa via improvável.

Para o professor de direito constitucional da UnB (Universidade de Brasília) Mamede Said Maia Filho, não é possível esperar que a Câmara avalie o caso da mesma forma que o Judiciário.

Carolina Cyrillo, professora de direito constitucional da UFRJ, também considera o impeachment improvável e adiciona que há uma discussão no meio jurídico sobre se, caso reeleito, ele ainda poderia ser responsabilizado.

“A pergunta é: seria possível um impeachment depois pelo fato do Milton Ribeiro agora? Há divergência na doutrina sobre isso. Tem gente que entende que não, que os fatos deste mandato seriam só para esse mandato, e tem quem entenda que sim.”

Géssica Brandino



Bolsonaro ao lado de Milton Ribeiro, então ministro da Educação Pedro Ladeira - 22.out.20/Folhapress

➕ Possíveis crimes de Bolsonaro no caso Milton Ribeiro

CÓDIGO PENAL

Art. 319 - Prevaricação: retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal
Pena: detenção, de três meses a um ano, e multa

Art. 321 - Advocacia administrativa: patrocinar, direta ou indiretamente, interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário
Pena: detenção, de um a três meses, ou multa. Se o interesse for ilegítimo, detenção, de três meses a um ano, além da multa

Art. 325 - Violação de sigilo funcional: revelar fato de que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo,

ou facilitar-lhe a revelação
Pena: detenção, de seis meses a dois anos, ou multa, se o fato não constitui crime mais grave

Art. 348 - Favorecimento pessoal: auxiliar a subtrair-se à ação de autoridade pública autor de crime a que é cominada pena de reclusão
Pena: detenção, de um a seis meses, e multa

LEI DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

Art. 2: Promover, constituir, financiar ou integrar, pessoalmente ou por interposta pessoa, organização criminosa:
Pena: reclusão, de três a oito anos, e multa, sem prejuízo das penas correspondentes às demais infrações penais praticadas.
§ 1º Nas mesmas penas incorre quem impede ou, de qualquer forma,

embaraça a investigação de infração penal que envolva organização criminosa.

LEI DOS CRIMES DE RESPONSABILIDADE

Art. 4, V atentar contra a probidade na administração
Art. 9, 3 não tornar efetiva a responsabilidade dos seus subordinados, quando manifesta em delitos funcionais ou na prática de atos contrários à Constituição
Art. 9, 5 infringir no provimento dos cargos públicos, as normas legais
Art. 9, 7 proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo
Art. 12, 1 impedir, por qualquer meio, o efeito dos atos, mandados ou decisões do Poder Judiciário
Punição: perda do cargo com inabilitação, até cinco anos, para o exercício de qualquer função pública



Visit Argentina

EstúdioFOLHA

APRESENTAM

SEMINÁRIO:

ARGENTINA:
PRONTA PARA
RECEBER
O TURISTA
BRASILEIRO

Com novos voos diretos, ficou ainda mais fácil conhecer a história, a gastronomia e a inigualável natureza do país vizinho. Conheça destinos pouco explorados, das estações de neve às montanhas e trilhas que parecem de outro planeta.

Hoje, às 16h

Como assistir: [Folha.com](https://www.folha.com) e no canal da Folha no Youtube

PARTICIPAÇÃO:

Ricardo Sosa, secretário executivo do INPROTUR (Instituto de Promoção Turística da Argentina)

Paula Fariña, guia especializada em destinos turísticos na Argentina

Aponte a câmera do celular para o QR Code e se inscreva para ser lembrado minutos antes do evento





Vista aérea do Village Gardens



Clube Village Gardens

Aviso legal: O presente se refere às incorporações do Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenities referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 0298414. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

BRASIL JORNAIS

JHSF

apresenta



VILLAGE

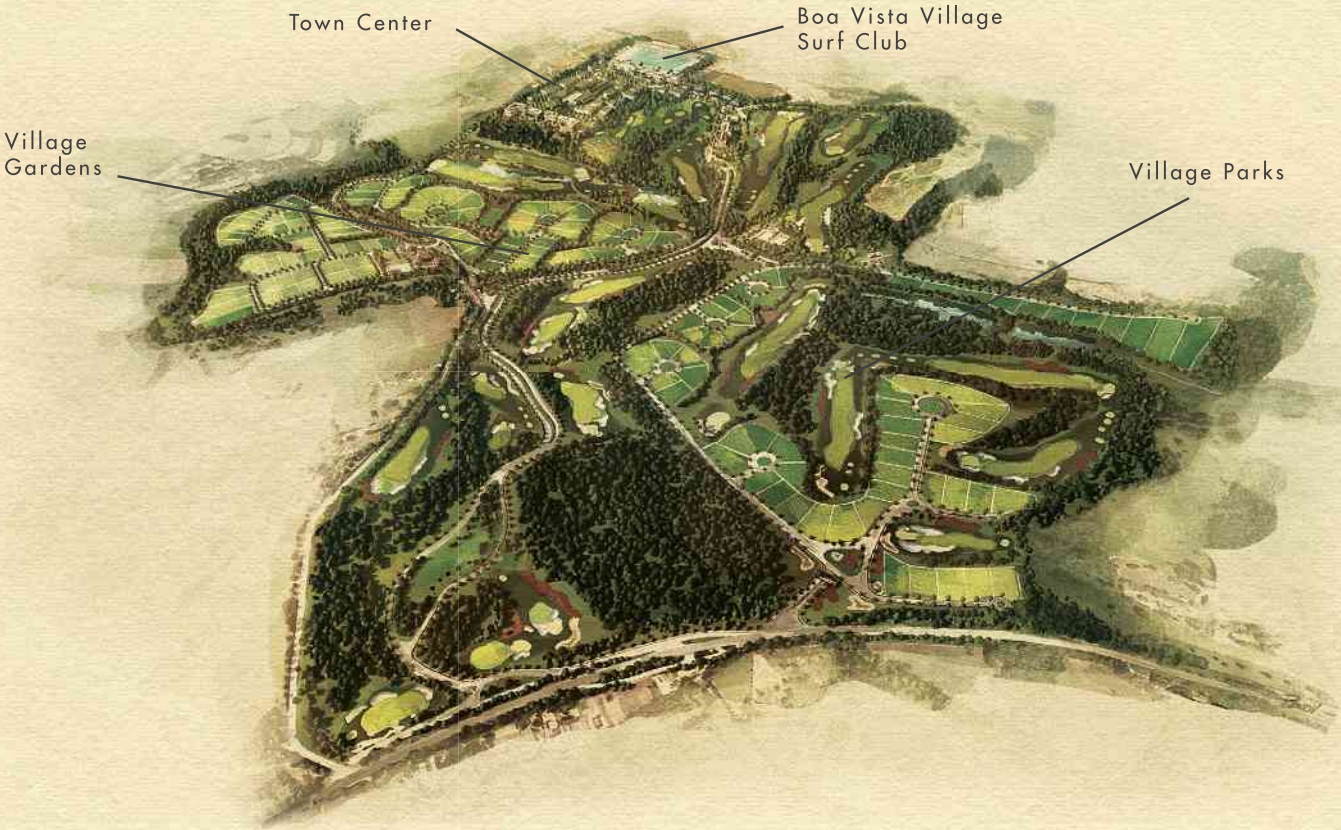
GOLF • SURF • TÊNIS • EQUESTRE • TOWN CENTER

Village Gardens & Village Parks.

Dois exclusivos condomínios com clubes reservados, assinados por Sig Bergamin e Murilo Lomas, e lotes residenciais a partir de 2.500 m².

Arquitetura por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson, com paisagismo de Maria João d’Orey.

- Além de uma completa infraestrutura de serviços e amenities inéditas:
- Campo de Golfe de 18 buracos por Rees Jones
 - Clube de Surf reservado para membros
 - Centro de Tênis com Arena para torneios internacionais
 - Centro Equestre
 - Fazendinha
 - Kids Center
 - Spa Internacional
 - Academia
 - Clube Esportivo
 - Centro Orgânico



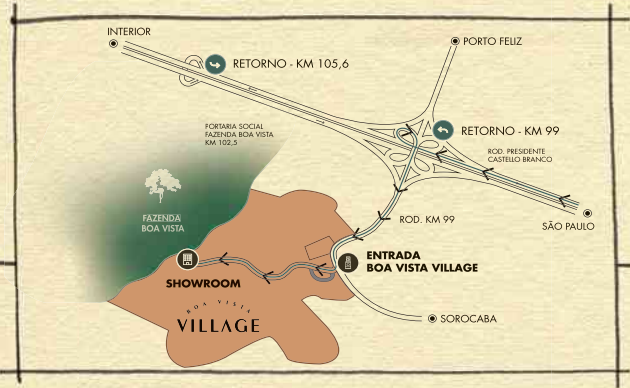
QUALIDADE E EXCELÊNCIA JHSF.

É BOA VISTA, É IGUAL E É DIFERENTE.

VISITE O SHOWROOM

Vendas: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

CONHEÇA OS DETALHES DO BOA VISTA VILLAGE E TODAS AS OPÇÕES DE PLANTAS,
BAIXE O APP: JHSF REAL ESTATE.



Corrupção bolsonarista, capítulo 4

E pensavam que a Bíblia do MEC era 'guerra cultural'

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Enquanto alguns se excitam no grito “abaixo Paulo Freire”, “por uma Escola Sem Partido” ou “contra a ideologia de gênero”, enquanto alguns se masturbam nos gritos pela liberdade, segurança e soberania, pela “inocência das crianças” e pelo “povo armado não será escravizado”, sem receber nada em troca, outros enriquecem ilicitamente com dinheiro público.

O país distraído vai se deixando deseducar. Mal notou que a “guerra cultural” é coreografia que mascara corrupção. Ninguém sai mais livre, seguro e soberano. Muitos morrem por ação ou omissão estatal. Muitas crianças são abusadas no núcleo familiar sem escola ou serviço social que as socorra. Tem até juíza que ten-

ta forçar criança grávida por estupro a parir.

Ricos e felizes, mesmo, ficam centrão, pastores da “rachadinha” e milicianos das periferias e das florestas. Sob a regência de Bolsonaro. A inversão ilegal de políticas públicas, assim como a produção institucional da ignorância, é prática consistente do atual governo.

O governo faz assim: nomeia ministro e equipe cuja missão é desentranhar a política pública; corta recursos, assedia e ameaça burocratas e fiscais independentes (veja livro “Assédio Institucional no Brasil”, organizado por José Celso Cardoso Jr.); e incita inimigos da política respectiva a delinquir sob a promessa de que sairão ilesos. Um cupim agressivo passa a

chefiar a pasta contra a pasta. Sem mudar a lei, às vezes adaptando regras executivas, às vezes na pura informalidade e intimidação, congela-se a política.

Bolsonaro caprichou em personagens tão vassalos e caricatos que facilitam a explicação. Weintraub e Ribeiro na Educação; Pazuello e Queiroga na Saúde; Salles no Meio Ambiente; um delegado de polícia na Funai; Frias na Cultura; Camargo na Fundação Palmares. Todos quase analfabetos ou militantes histrionicos contra a política do órgão, definida em lei.

Mas não só paralisam a pasta. Uma nuvem de gafanhotos invade os gabinetes para vender produtos mirabolantes aos cupins liberados para gastar dinheiro público. “Gabinetes

paralelos” (leia-se reunião secreta de operadores privados não sujeitos a controle, em missão ilegal, como na Educação e na Saúde) se formam e redistribuem recursos disponíveis. Para amigos do governo.

Há muitos exemplos. Recursos são alocados na hiperprodução de cloroquina e impressão de Bíblias na gráfica de pastor. Verbas do MEC são oferecidas em troca de barras de ouro. Kits robótica são comprados para escolas sem papel higiênico.

Também se mobilizam recursos da burocracia para liberar tráfico internacional de madeira e ouro ilegal; para criar serviços ilegais de disquetização contra monstros imaginários. Recursos do extinto Bolsa Família caem na conta

bancária de militares.

A interrupção ilegal da política pública não é apenas, em si mesma, uma forma de corrupção. Tampouco é apenas uma forma de rasgar dinheiro público, de desperdício. Também não é só desobediência a dever constitucional sob o disfarce de combate a “viés ideológico”.

Antes de tudo, multiplica ductos para corrupção. Joga muito dinheiro no ralo e muito dinheiro no bolso. No varejo e no atacado. O orçamento secreto só veio a turbinar o mecanismo. Trataremos disso em outro capítulo.

Se a corrupção te importa, se te indigna o quanto a corrupção enriquece alguns num país com 25% da população na pobreza e 7% na extrema pobreza (fome), saiba que a inversão de políticas públicas essenciais custa múltiplos petrodólares. Uma obra com assinatura bolsonarista e incomparável a qualquer governo anterior. E nada disso reduz a gravidade do petróleo, uma obra multipartidária que remonta pelo menos, veja só, aos anos 70.

Você pode até se recusar a

acreditar nas evidências que pulam e gritam na tua frente. Integrar o time das marionetes da delinquência política brasileira é uma opção existencial. O ódio cego e surdo ajuda a dar direção a uma vida miserável. A “vida livre” que o transe bolsonarista te entrega.

As batalhas do espírito prestam serviço indispensável na espoliação de riqueza. O consórcio entre antiliberalismo religioso e liberalismo econômico bruto, ou o casamento libidinoso entre Damares Alves e Paulo Guedes, que busca suprimir liberdades elementares e qualquer ideia de bem comum, montou uma magnífica fábrica de corrupção. Às vezes, corrupção legalizada. No governo Bolsonaro, frequentemente nem isso.

Enquanto órfãos de Olavo fazem a dança do acasalamento hétero, exibem suas pistolas hétero e, num abraço hétero, riem da morte e multiplicam dispositivos causadores da morte (nas UTIs sem oxigênio, nas periferias urbanas, na Amazônia cedida à soberania do crime), parasitas ganham dinheiro. Jesus tá vendendo.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Lula diz que Judiciário faz mais política que Congresso Nacional

Ex-presidente afirma que país vive uma loucura sob Bolsonaro e que é preciso parar e sentar para dialogar

Catia Seabra

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta quarta-feira (29) que o Poder Judiciário tem feito mais política do que o Congresso Nacional. Ele não citou exemplos, mas disse que o país vive uma “loucura” sob o mandato de Jair Bolsonaro (PL) e que é preciso parar e sentar para dialogar.

“O Brasil foi tirado da sua normalidade. O Brasil hoje está uma loucura, as pessoas não se entendem. O Congresso Nacional tomou conta do Orçamento da União, que era de administração do presidente da República”, disse o petista para a rádio Educadora de Piracicaba.

“O Poder Judiciário está fazendo mais política do que o Congresso Nacional. O Congresso Nacional está judicializando a política, ou seja, houve muitas inversões e nós precisamos parar e sentar”.

Lula tem sido um crítico da relação sobre o comando das verbas entre Executivo e Congresso, que, diante disso, articula ampliar ainda mais o poder sobre o Orçamento no próximo ano e mudar as regras para tornar a liberação das chamadas emendas de relator uma obrigatoriedade para o Palácio do Planalto.

O plano, que tem apoio de líderes do bloco do centrão, foi formulado diante do cenário de favoritismo do ex-presidente Lula na corrida presidencial. O petista é crítico desse tipo de emenda, que sustenta as negociações políticas no governo Bolsonaro.

O projeto da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023, que dá as bases para a formulação do Orçamento, foi apresentado no último domingo (26) já com o mecanismo para que as emendas sejam obrigatoriamente executadas.

Os cálculos preliminares indicam que, no próximo ano, esses recursos devem somar

cerca de R\$ 19 bilhões no Orçamento. Para tentar reduzir esse valor, o chefe do Palácio do Planalto em 2023 também precisaria aprovar um projeto no Congresso. Ou seja, os parlamentares teriam que aceitar perder parte do controle sobre essa verba.

Na mesma entrevista, Lula voltou a falar sobre o que chama de democratização dos meios de comunicação. Ele disse, porém, que essa será uma tarefa da sociedade.

“Quando a gente fala que é preciso democratizar os meios de comunicação, a gente está falando da mídia eletrônica, a gente está falando de rádio e televisão, a gente está falando que é preciso regular a internet”, disse o ex-presidente. “Mas quem vai regular é a sociedade brasileira. Não vai ser o presidente da República.”

Segundo Lula, em um eventual governo, seriam convocados plenários, congressos e palestras para se definir como regular, por exemplo, o direito de resposta.

“A verdade é essa, nós temos nove famílias que são donas de quase todos os meios de comunicação neste país. Então é possível que a gente possa abrir um pouco mais a participação”, afirmou o ex-presidente.

Projeto que obriga pagar emenda de relator avança

O PT sofreu uma derrota e a comissão mista de Orçamento aprovou nesta quarta (29) o mecanismo que muda as regras para tornar a liberação das emendas de relator uma obrigatoriedade em 2023. O artigo que impõe a execução dessas emendas tem apoio de líderes do centrão e foi formulado diante do favoritismo de Lula (PT) na corrida presidencial.

Tebet reconhece divergências, mas acena para Ciro

Danielle Brant

BRASÍLIA A pré-candidata do MDB à Presidência da República, Simone Tebet, reconheceu nesta quarta (29) divergências com o pedetista Ciro Gomes em relação à economia, mas sinalizou que ambos se sentarão para dialogar no momento oportuno. A senadora também fez um aceno para que o PDT integre a frente formada por MDB, PSDB e Cidadania.

Tebet participou de evento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) com pré-candidatos à Presidência.

Em entrevista concedida após a apresentação, Tebet foi questionada sobre um eventual diálogo com Ciro. “Tenho admiração pelo trabalho dele. Agora, nós temos um problema, que é a visão que nós temos da economia, de como tirar o Brasil da crise”, afirmou a senadora, que se definiu como mais liberal.

“Nós temos questões diversas na economia, mas somos democratas, pensamos no Brasil e sabemos que o Brasil precisa de um novo rumo.”

Segundo Tebet, essa percepção abre um canal para o diálogo com Ciro.

Ciro fez sua apresentação virtualmente e não falou com a imprensa depois. O pedetista abordou suas propostas para o país, como industrialização e investimento em educação, e disse ser ouvido com preconceito no Brasil.

O pré-candidato criticou o uso de emendas de relator, ferramenta que serve como base das negociações políticas no governo do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ciro também fez críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que não participou do evento.



Bolsonaro põe cocar na cabeça do apresentador Tucker Carlson

Clauber Cleber Caetano/Divulgação Presidência

‘Se a esquerda voltar, nunca mais deixará o poder’, diz Bolsonaro a TV dos EUA

Rafael Balago e Nelson de Sá

WASHINGTON E SÃO PAULO Em entrevista à TV americana Fox News, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que uma vitória da esquerda nas eleições de outubro fará com que esta ala se perpetue no poder.

“Se a esquerda voltar ao poder, na minha visão, nunca mais deixará o poder e este país seguirá o mesmo caminho da Venezuela, Argentina, Chile e Colômbia. O Brasil será mais um vagão deste trem”, disse Bolsonaro, em trecho de entrevista ao apresentador Tucker Carlson, exibido nesta quarta (29).

“Os perdedores serão a população brasileira e a própria esquerda. Toda a América do Sul será pintada de vermelho, se você me entende, e os EUA se tornarão um país isolado”, prosseguiu Bolsonaro.

Na entrevista, o atual presidente disse que sua eleição no Brasil em 2018 foi um milagre porque não tinha espaço na mídia. Apesar disso, ele se tornou conhecido no país por participar de programas de TV, como “CQC” e “Superpop”.

A integra da conversa será exibida nesta quinta-feira (30). Carlson disse que conversou com Bolsonaro por mais de uma hora. Ele também exibiu uma breve entrevista com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), sobre violência e acesso às armas.

“O presidente [Bolsonaro] não mudou a lei, mas mudou as regulações, o que tor-

nou mais fácil e barato comprar uma arma no Brasil. E o que aconteceu foi não só que reduzimos o número de crimes, mas foi a maior queda na história do Brasil na taxa de homicídios desde 1980”, disse Eduardo.

Carlson perguntou se uma volta da esquerda ao poder levaria ao desarmamento da população e a uma piora no crime. “Não há dúvida de que o ex-presidente, e ex-presidência, Lula tomará de volta todas as armas que foram vendidas durante o governo de Jair Bolsonaro”, disse o deputado.

No começo de junho, Lula deu uma declaração contra a venda de armas, mas não falou em recolher as que estão em circulação. “Um país que quer comprar livro e quer proibir a venda de armas quer evitar o genocídio”, disse o petista em um evento em Porto Alegre.

O apresentador americano viajou ao Brasil para fazer um documentário sobre a influência da China e está conduzindo seu programa diário a partir do país esta semana. Carlson chamou o Brasil de “último país pró-EUA na América Latina” e o considerou como único país que resiste aos esforços coloniais chineses.

Carlson, 53, é um dos principais âncoras da Fox News, principal canal de notícias dos EUA dedicado ao público conservador. Ele apresenta um telejornal da emissora, exibido diariamente na faixa das 20h na costa leste do país. O âncora já defendeu teori-

as como a da “grande substituição”, que diz que a entrada de imigrantes nos EUA faria parte de um plano democrata para tornar o eleitorado branco uma minoria e, assim, diminuir as chances dos republicanos vencerem eleições.

Na segunda, Carlson entrevistou Felipe Martins, assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República. Na conversa, Martins disse que Bolsonaro alertou pessoalmente o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sobre supostos riscos apresentados pelo pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o encontro dos dois líderes na Cúpula das Américas.

No ano passado, o apresentador viajou à Hungria e entrevistou o premiê conservador Viktor Orbán.

Ao encontrar Bolsonaro para a gravação, Carlson posou para uma foto com um cocar, ao lado do presidente. Ao fundo, havia uma estante com vários objetos, como um logo da Caixa Econômica Federal, que geraram debates. A imagem foi postada pelo âncora americano nas redes sociais.

Já Bolsonaro usou foto mais sóbria, com texto também contido: “Recebi no Palácio do Alvorada o apresentador do programa jornalístico de maior audiência dos EUA. Mostramos ao mundo a verdade sobre o Brasil, sobre o nosso governo, e tenho certeza que mais uma vez a verdade irá nos libertar”.

CREA-SP REALIZA AÇÕES PARA AMPLIAR PRESENÇA E RELEVÂNCIA DAS MULHERES

Mais mulheres ocupam cargos na direção do Conselho, que investe em iniciativas para aumentar a participação feminina na área tecnológica

Profissão historicamente de predominância masculina, a engenharia vê o número de mulheres na área crescer e seu futuro promete ser ainda mais feminino. Hoje elas já são maioria em ao menos seis cursos de graduação de engenharia, como de bioprocessos e biotecnologia e química, segundo o último Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação.

Ao menos em uma engenharia, a de alimentos, já há mais mulheres atuando no estado de São Paulo, de acordo com o Crea-SP, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. O registro no Conselho é obrigatório para exercer a engenharia em todas as suas modalidades. Nos mais de cem títulos de graduação que estão subordinados ao conselho paulista, 80 têm mulheres registradas.

“A realidade de hoje é bem diferente de quando eu entrei na faculdade, por exemplo. Os dados do Censo já apontam isso, e a tendência para os próximos anos é de um verdadeiro ‘boom’ de engenheiras. A demanda por tecnologia só cresce e isso possibilita que mais meninas e mulheres tenham a chance de se desenvolver profissionalmente na área tecnológica”, afirma a engenheira civil Lígia Marta Mackey, vice-presidente do Crea-SP e que ocupa interinamente a presidência da entidade desde abril deste ano.

Apesar de avanços, ainda há um longo caminho a percorrer. Atualmente, elas são apenas 15% do total de profissionais das engenharias, agronomia e geociências inscritos em todo o Brasil. Esse quadro é ruim não só para as mulheres, mas para toda a sociedade. A participação feminina na formulação de políticas públicas é considerada requisito básico para a criação de cidades sustentáveis e inteligentes.

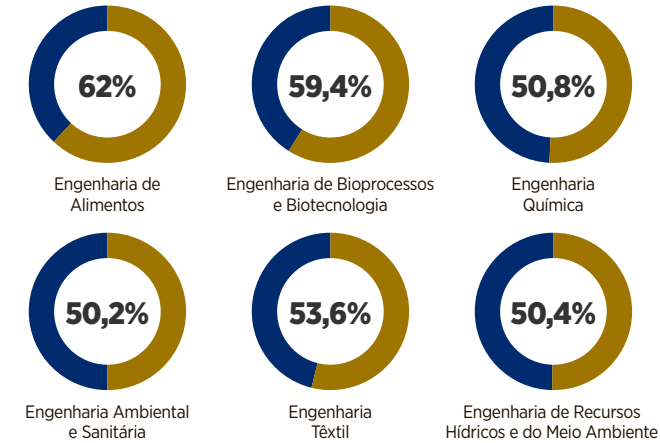
“As mulheres são primordiais para que possamos construir soluções para os problemas sociais de moradia, transporte, trabalho, infraestrutura, saneamento e tantos outros, oferecendo segurança e uma melhor qualidade de vida para pessoas, sem qualquer distinção”, diz a dirigente.

O Crea-SP está comprometido com a igualdade de gênero, uma das 17 metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para que todos tenham uma vida digna, próspera e pacífica até 2030. Para isso, o conselho promove iniciativas que fortalecem a presença feminina.

A instauração do Comitê Programa Mulher e o lançamento de uma cartilha sobre o tema, no ano passado, foram as primeiras de uma série de ações formais. A representação feminina na direção do Conselho demonstra, na prática, a relevância e o espaço que as mulheres vêm conquistando. Mackey destaca outras mulheres em cargos-chave dentro do Crea-SP, uma delas é a engenheira Maria Edith dos Santos, superintendente de Fiscalização. “A nossa função é fiscalizar o exercício da profissão e quem comanda toda essa parte em São Paulo é uma engenheira, funcionária de carreira do Crea-SP, com 35 anos de casa.”

Foi na gestão de Maria Edith à frente da Fiscalização que o Crea-SP

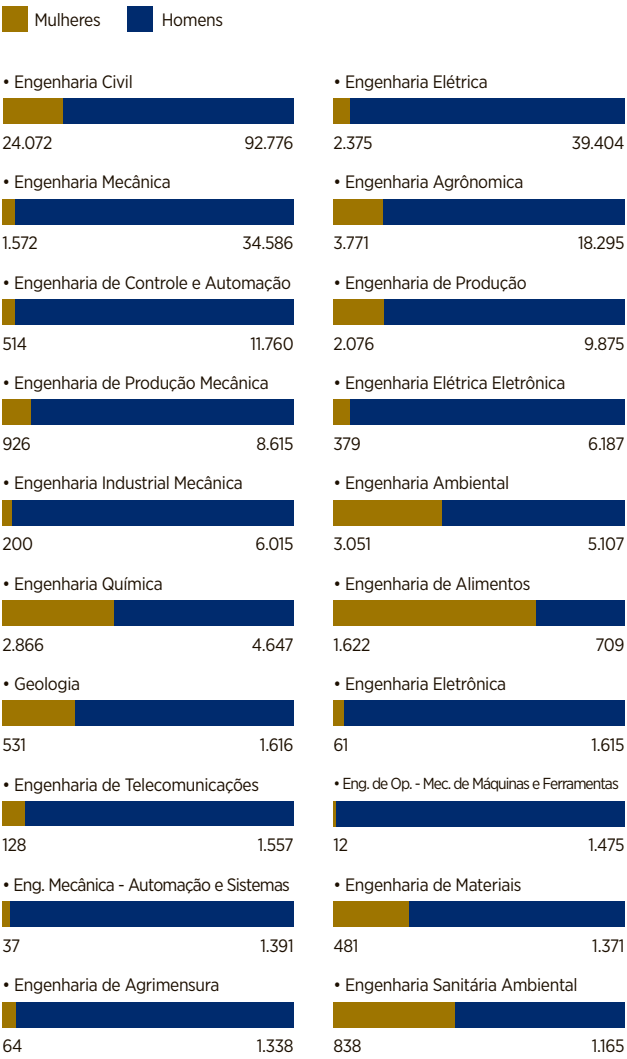
MULHERES JÁ SÃO MAIORIA EM SEIS CURSOS DE ENGENHARIA *



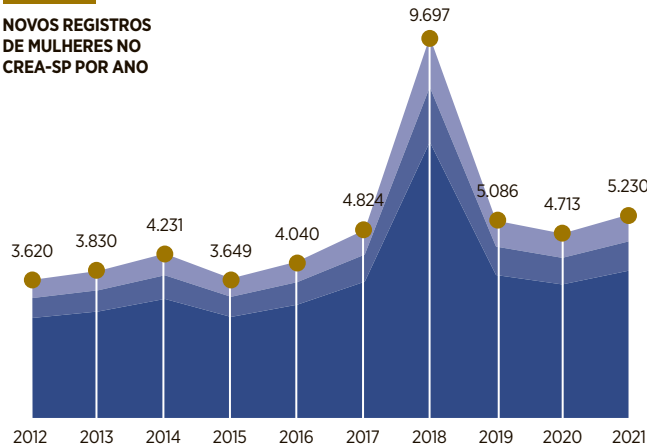
*Segundo o último Censo da Educação Superior do Ministério da Educação, de 2020

AS MULHERES NA ENGENHARIA

Das 20 maiores categorias registradas no Crea-SP, apenas 1 possui mais mulheres do que homens



NOVOS REGISTROS DE MULHERES NO CREA-SP POR ANO



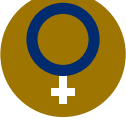



Crea-SP/Divulgação

OBJETIVOS DO RECÉM-CRIADO COMITÊ PROGRAMA DA MULHER DO CREA-SP

-  Contribuir para a equidade salarial
-  Aproximar as mulheres do Conselho e das entidades de classe
-  Aumentar a representatividade com mais conselheiras e inspetoras
-  Colocar mais mulheres em cargos de liderança no Crea-SP e nas entidades de classe
-  Trazer novas profissionais para dentro do Conselho e das entidades de classe

ALGUMAS AÇÕES APOIADAS PELO COMITÊ

-  Promover palestras em faculdades, para apresentar e esclarecer sobre o Sistema Confea/Crea e Mútua e entidade de classe, **demonstrando a importância da ocupação feminina nos espaços dessas instituições**
-  Realizar apresentações breves e pontuais em eventos do Sistema Confea/Crea e Mútua e entidades de classe para promover **esclarecimento e sensibilização** dos pares por meio do conhecimento de dados reunidos na cartilha Programa Mulher 2021-2023
-  Instituir **Comissão de Mulheres** dentro das entidades de classe, a fim de desenvolver e dar continuidade às ações propostas no Programa Mulher do Crea-SP
-  Estimular campanhas de **saúde feminina**, como o **Outubro Rosa**, utilizando a identidade visual do Projeto Comitê Gestor do Programa Mulher do Crea-SP



As mulheres são primordiais para que possamos construir soluções para os problemas sociais de moradia, transporte, trabalho, infraestrutura, saneamento e tantos outros

LÍGIA MARTA MACKEY,
VICE-PRESIDENTE DO CREA-SP

bateu o recorde de ações fiscalizatórias em 2021 – foram mais de 190 mil.

Mackey é a segunda mulher a ocupar a presidência interinamente nos 88 anos do Crea-SP. “Nossa cultura e nossa sociedade ainda são machistas. Antigamente era bem mais difícil, a gente tinha que ficar provando nossa capacidade. Porém, com a participação feminina crescendo, isso está mudando”, lembra.

A presidente interina do Crea-SP conta que a primeira mulher a se formar na área só conseguiu ingressar na universidade em 1940, quase 150 anos depois da fundação da primeira faculdade de engenharia do Brasil, em 1792. “Ter mais mulheres no exercício da engenharia é uma questão de reparação histórica. Afinal, o que faz com que um profissional seja bom não é o gênero, é seu comprometimento, dedicação, capacidade técnica e responsabilidade.”

As mulheres que já estão estabelecidas na carreira podem contribuir de forma crucial nesse processo. “É preciso que elas assumam papéis de liderança. O que as engenheiras podem fazer é ingressar na entidade de classe de sua região, ajudando na promoção da capacitação profissional de outras mulheres, e se envolvendo no ecossistema com participação efetiva nas atividades das associações e do conselho”, afirma Mackey.

Quanto mais mulheres se envolvem na área, mais portas se abrem. “É assim que outras poderão vislumbrar os diversos campos de atuação da engenharia como possibilidade. É identificação, reconhecimento e aquele sentimento de ‘Se ela conseguiu, eu também posso.’”

Para mais informações, acesse o site
creasp.org.br/programamulher



Fernando Haddad, pré-candidato do PT ao governo de SP, em jantar para Alckmin

Fotos Zanone Fraissat - 11.abr.22 e 15.mar.22/Folhapress



Tarcísio de Freitas (Republicanos), pré-candidato de Bolsonaro ao governo de SP, em evento sobre transportes

Pontas soltas em SP mudam palanques de presidencialíveis

Além de Haddad e Tarcísio, Rodrigo Garcia almeja reforço com a União Brasil

Catia Seabra e
Carolina Linhares

SÃO PAULO Semanas antes das convenções eleitorais, o ex-presidente Lula (PT) e o atual chefe do Executivo Jair Bolsonaro (PL) podem ter seus palanques fortalecidos em São Paulo por negociações em andamento entre as principais siglas da disputa.

Fernando Haddad (PT) deve ter o apoio de Márcio França (PSB), enquanto Tarcísio de Freitas (Republicanos) deve fechar com o PSD.

A União Brasil, partido com maior fundo eleitoral do país, está dividida entre apoiadores do governador Rodrigo Garcia (PSDB) e aqueles que defendem uma candidatura própria ou até uma aliança com o petista Haddad.

Dirigentes dos partidos envolvidos na corrida paulista evitam antecipar decisões e ressaltam que os partidos ainda estão em conversas, mas a aproximação do prazo eleitoral final eleva a pressão pelo desfecho dos movimentos em curso. As convenções vão de 20 de julho a 5 de agosto.

A principal novela, que envolve os dois pré-candidatos mais bem colocados na última pesquisa Datafolha e afeta o palanque de Lula em São Paulo, é a da candidatura de França. Ele admitiu, em reunião na segunda-feira (27) com a cúpula do seu partido, que pode desistir de disputar o Governo de São Paulo.

Pelo menos desde o fim do ano passado, petistas esperam que o acerto entre PT e PSB no nível nacional, com a chapa Lula e Geraldo Alckmin (PSB), seja replicado no estado, com França concorrendo ao Senado e apoiando Haddad para o governo paulista.

Questionado pela reportagem, França confirmou que a coligação nacional entre PT e PSB para eleger Lula é a prioridade. “Combinamos com Lula e outros partidos que as decisões sobre as eleições estaduais não devem prejudicar a vitória do campo democrático, que entendemos representar”, afirmou ele.

Na reunião, França disse que esperaria até quinta (30) por uma resposta de Gilberto Kassab, presidente do PSD,

que avalia apoiar o PSB ou Tarcísio. A segunda hipótese, no entanto, é a mais provável.

Sem o apoio do PSD, França disse aos colegas de partido, de acordo com políticos presentes no encontro, que seria difícil levar sua candidatura adiante.

A expectativa de pessebitas e petistas de que o ex-governador desista nos próximos dias também é alimentada pela decisão do PSB de negociar em bloco com o PT as alianças estaduais —sem destacar SP separadamente.

O partido ainda espera apoio do PT em estados como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Nesse sentido, uma saída honrosa para França estaria em abrir mão da candidatura em troca do apoio do PT ao PSB em outro estado.

A próxima rodada de conversas entre PT e PSB está marcada para quinta, ocasião em que, havendo a resposta de Kassab, a retirada da candidatura de França já poderia entrar na mesa de negociação.

Petistas intensificaram a pressão sobre o ex-governador

na última semana, mas, na sexta-feira (24), em conversa com Lula, França reafirmou sua candidatura em vez de retirá-la.

A resistência de França ao Senado envolve o favoritismo do apresentador José Luiz Datena (PSC), apoiador de Tarcísio, para o posto. A lei eleitoral exige que, para concorrer, Datena deixe seu programa na TV Bandeirantes até quinta.

Por isso, a TV Bandeirantes anunciou, em comunicado, que Datena estará de férias a partir desta quinta (30) e será substituído por Joel Datena, seu filho. À *Folha* Datena afirmou que mantém a disposição de concorrer ao Senado, mas ponderou que muda de ideia com frequência.

Petistas e pessebitas, no entanto, afirmam que pesquisas indicam a competitividade de França mesmo considerando Datena como adversário. Aliados de França acreditam ser possível bater o apresentador usando como trunfos os apoios de Lula, Haddad e Alckmin, além da experiência do ex-governador.

Na outra ponta da polari-

zação, Tarcísio, o candidato de Bolsonaro no estado, deve consolidar o apoio do PSD.

Por enquanto, o PSD mantém a pré-candidatura de Felício Ramuth ao Palácio dos Bandeirantes, mas a expectativa é a de anunciar aliança.

Além de Tarcísio e França, o PSD também vinha conversando com o pré-candidato do PDT, Elvis Cezar. A avaliação de Kassab, no entanto, é de que a disputa deve se concentrar em Tarcísio e Haddad.

O presidente do PSD afirma ser natural que a polarização se replique nos estados. Embora admita exceções pelo Brasil, Kassab diz que, em São Paulo, a tendência é que a rivalidade se repita, já que os candidatos de Lula e Bolsonaro têm apoio de suas respectivas bases eleitorais no estado.

“Está claro que Haddad é candidato de Lula e Tarcísio é o candidato de Bolsonaro. Os dois estão conversando ao centro. Haddad está começando a falar bem com o centro com a ajuda de Geraldo [Alckmin]. Tarcísio tem a ajuda de Guilherme Afif (PSD). Geraldo ajuda Haddad e o PSD pode ajudar Tarcísio [se computarem a aliança]”, diz.

A estratégia de buscar o centro pode pautar a definição da chapa de Haddad, que vem guardando a vaga do Senado para França. Já a vaga de vice na chapa pode ser usada, em vez disso, para ampliar o alcance do petista. Aliados citam o nome da ex-primeira-dama Lu Alckmin (PSB).

“Temos que escolher um vice que dialogue com centro, com o eleitorado do interior, com o eleitorado mais conservador. E assim repetir em São Paulo o que é a chapa Lula-Alckmin”, afirma o secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto.

Fora da polarização, o governador Rodrigo Garcia trabalha para amarrar o apoio da União Brasil, partido que dispõe do maior fundo eleitoral.

Junto do MDB, a União Brasil seria a principal aliada dos tucanos. A ala do partido oriunda do DEM afirma que a legenda vai, sim, formalizar a coligação com Rodrigo.

Existe, contudo, uma divisão interna. Deputados mais próximos ao presidente da sigla, Luciano Bivar, como Júnior Bozzella (União-SP), afirmam que não há nenhuma disposição do dirigente em caminhar com os tucanos e que há um caminho aberto para diálogo com Haddad, com Tarcísio ou até a possibilidade de uma candidatura própria.



O que partidos ainda podem definir em SP

Márcio França

Petistas esperam que França (PSB) desista do Palácio dos Bandeirantes, apoie Haddad e concorra ao Senado. A desvantagem para França seria ter que enfrentar o favoritismo do apresentador José Luiz Datena (PSC) ao posto. Em reunião com o PSB, França admitiu retirar sua candidatura, principalmente se o PSD descartá-lo para apoiar Tarcísio de Freitas (Republicanos). Como o PSB pretende negociar com o PT as alianças estaduais em bloco, uma opção para França seria desistir em nome do apoio petista ao seu partido em outro estado

Datena

O apresentador da TV Bandeirantes, filiado ao PSC, diz que mantém a disposição de concorrer ao Senado na chapa de Tarcísio de Freitas (Republicanos), mas que muda de ideia com frequência. Para disputar, ele não pode mais apresentar o Brasil Urgente a partir de quinta-feira (30). Em comunicado, a emissora informou que Datena estará de férias a partir de sexta (1º)

PSD

O partido de Gilberto Kassab tem conversas com Tarcísio de Freitas (Republicanos), Márcio França (PSB) e Elvis Cezar (PDT), mas a tendência é apoiar Tarcísio. Kassab afirma que Tarcísio e Haddad, representantes da polarização nacional, buscam crescer em direção ao centro, afunilando os demais candidatos desse campo. Nesse sentido, Tarcísio seria uma aposta mais competitiva que França ou Elvis. O PSD é o quarto partido em termos de verba do fundo eleitoral

União Brasil

Partido com maior tempo de TV e maior fundo partidário, a União Brasil apoiaria o governador Rodrigo Garcia (SP), como é a vontade de boa parte do partido que é oriunda do DEM. Porém, o presidente da legenda, Luciano Bivar, que é candidato ao Planalto, descartou apoiar o PSDB já que os tucanos não o apoiaram nacionalmente —preferiram Simone Tebet (MDB). Os aliados de Rodrigo no partido, porém, afirmam que o racha não impedirá que a União Brasil se coligue com o PSDB no estado

Bolsonaro diz ter ameaçado médico para receber remédio ineficaz

MACEIÓ | UOL O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que ameaçou transferir um médico militar caso o profissional de saúde não prescrevesse remédio sem eficácia comprovada para Covid-19, na época em que ele apresentou sintomas da doença. A fala aconteceu durante entrevista exibida nesta terça (28) no canal Hipócritas, no YouTube.

O presidente não citou os nomes cloroquina ou ivermectina, medicamentos comprovadamente ineficazes contra a Covid, mas defendidos por ele em várias oportunidades.

Na entrevista, Bolsonaro disse que quando sentiu que estava com sintomas do coronavírus, chamou um médico do Exército para lhe atender, e o profissional lhe recomendou fazer teste de Covid.

No entanto, o mandatário contou que pediu o medicamento para fazer uso, sem especificar qual deles, ou, “democraticamente”, iria transferir o médico “para a fronteira”. “Eu mesmo quando senti o problema, chamei o médico, falei: ‘Acho que estou com sintomas’. Ele falou: ‘Está com todos os sintomas, vamos fazer o teste’. Falei: ‘Me traz aquele remédio’. [Ele disse:] ‘não, não, não’. Eu falei: ‘Traga o re-

médio porque o exame só vai sair o resultado amanhã e pode ser tarde demais. [O médico disse:] ‘Ah, mas os protocolos nossos...’. Falei: ‘Traz o remédio ou te transfiro para a fronteira agora, democraticamente. Tomei, no outro dia estava bom’, declarou o presidente aos risos.

Bolsonaro afirmou que o profissional de saúde, de modo geral, “perdeu a autonomia” durante a pandemia de Covid e que, dada aquela situação, em que “você pegou algo que ninguém sabe o que é, [o médico] tem que tentar uma alternativa em comum acordo contigo, [mas] acabaram [com] a autonomia do médico no Brasil”.

Segundo o mandatário, ele foi contra um protocolo sanitário instituído pelo então ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que recomendava a ida ao hospital em caso de sintomas da doença.

“Eu falei: Mandetta procurar hospital para quê? Qual é o remédio que ele vai tomar. Vai ser intubado? Isso não é remédio. Cartão vermelho para ele”, falou o presidente.

Nesse momento, Bolsonaro explicou que passou a “estudar alternativas” para tratar a Covid, e foi quando percebeu



Eu mesmo quando senti o problema, chamei o médico [...]. Falei: ‘Me traz aquele remédio’. [Ele disse:] ‘não, não, não’. Eu falei: ‘Traga o remédio porque o exame só vai sair o resultado amanhã e pode ser tarde demais. [O médico disse:] ‘Ah, mas os protocolos nossos’... Falei: ‘Traz o remédio ou te transfiro para a fronteira agora’, democraticamente. Tomei, no outro dia estava bom

Jair Bolsonaro (PL) em entrevista ao canal Hipócritas, no YouTube

que os moradores da África Subsaariana, mesmo tendo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) menor que o do Brasil, eles, “por coincidência eram para morrer, porque são pessoas mais fracas, frágeis, mas não morriam”.

Segundo o presidente, a explicação estava no “remédio” que o pessoal lá toma para combater a malária.

Bolsonaro também falou orgulhoso sobre se recusar a usar máscara de proteção no Brasil, pois queria servir de exemplo de “que temos que lutar contra o vírus, porque [todo mundo] vai pegar, quem não pegou vai pegar, e quem não pegou pode estar achando que não pegou, mas como é assintomático, não percebeu”.

Embora o mandatário tenha exaltado o não uso da máscara em solo brasileiro, em contraponto a todas as recomendações de saúde naquele momento, ele fez uso do equipamento de segurança em viagens internacionais.

Durante a gestão do governo federal na crise sanitária imposta pela Covid-19, Bolsonaro, em inúmeras ocasiões, defendeu uso de remédio sem eficácia comprovada para combater a doença, notadamente a cloroquina, a hi-

droxicloroquina e a ivermectina. A insistência do mandatário nesse ponto, inclusive, rendeu pedidos de impeachment por crime de responsabilidade contra a saúde pública, além de uma notícia-crime por charlatanismo.

Diversos estudos já publicados em revistas científicas atestaram que o chamado “kit Covid” não possui qualquer eficácia no combate ao vírus e, pelo contrário, provoca efeitos colaterais graves.

YouTube suspende canal da Alesp por vídeo negacionista

Paula Soprana

SÃO PAULO O YouTube suspendeu por sete dias o canal oficial da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) pela divulgação de “informações médicas incorretas”, que julgou contrárias à política de uso da plataforma em relação à Covid-19.

A suspensão impede que a casa legislativa publique vídeos ou faça transmissões ao vivo. A notificação ocorreu na

segunda-feira (27) após uma audiência promovida pelo deputado bolsonarista Douglas Garcia (Republicanos) que exibiu o documentário “Lockdown, uma história de desinformação e poder”.

O filme, do diretor Ian Maldonado, lançado em setembro de 2021, foi derrubado por infringir a política de saúde da plataforma. O trailer do filme critica o uso da máscara e relaciona a pandemia ao desejo das farmacêuticas de lucrar.

A Alesp apresentou uma argumentação para a liberação do canal e aguarda uma posição do YouTube.

A plataforma diz que o caso está em análise. Em nota, afirma que todos os conteúdos precisam seguir as “diretrizes de comunidade” e que suas políticas cobrem “bullying, assédio virtual, discurso de ódio, spam, práticas enganosas e também desinformação médica sobre a Covid-19 e desinformação eleitoral”.

Em um perfil de rede social, o parlamentar criticou a medida do YouTube, acusando-a de censura “feita de maneira ditatorial e nojenta”.

“O ‘Lockdown’ nada tem a ver com antivacina, tem a ver com direito à liberdade”, afirmou em uma sessão.

Por 4 a 1, TJ-SP mantém condenação de Bolsonaro por ofensas a repórter

Tribunal eleva indenização a ser paga pelo presidente por ofender honra de jornalista da Folha

Géssica Brandino

MOGI DAS CRUZES (SP) A 8ª Câmara de Direito Privado do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) decidiu manter a condenação do presidente Jair Bolsonaro (PL) e elevar a indenização a ser paga por ele por ofender a honra da jornalista Patrícia Campos Mello, repórter da **Folha**.

O placar final ficou em 4 votos a 1 a favor da jornalista, com aumento do valor a ser pago para R\$ 35 mil.

Votaram nesse sentido a relatora Clara Maria Araújo Xavier e os desembargadores Pedro de Alcântara, Silvério da Silva e Theodureto Camargo. O desembargador Salles Rossi foi o único a acolher a tese da defesa do presidente — que pode recorrer da decisão.

Bolsonaro havia sido condenado em primeira instância por fazer uma insinuação sexual contra Patrícia, em fevereiro de 2020, usando para isso o termo “furo” para se referir a orifício do corpo da repórter. A palavra “furo” é um jargão jornalístico para se referir a uma informação exclusiva.

“Não consigo me convencer que houve apenas exercício da liberdade de expressão. Do mesmo modo, no meu entendimento, é perfeitamente aceitável a versão constante no pedido de ofensa à dignidade e menoscabo ao apreço moral e social. Por isso, eu acompanho o voto da relatora”, declarou o desembargador Silvério da Silva.

Último a votar, o desembargador Theodureto Camargo disse que entendeu que a conotação usada por Bolsonaro foi debochada e irônica quando ele declarou que Patrícia queria “dar o furo”.

“Destaco trecho do voto da senhora relatora, um voto brilhante, e observo que, a rigor, não se tratou de uma fala ofensiva. Houve manifesto propósito de menosprezar ou desacreditar a autora”, disse.

A advogada da **Folha**, Tais Gasparian, que defende a jornalista, comemorou a decisão



O presidente da República, Jair Bolsonaro, faz insultos à jornalista Patrícia Campos Mello Reprodução TV Globo - 18.fev.20

a favor de Patrícia e destacou que o placar final traduz o entendimento do colegiado.

“O Tribunal de Justiça deu um passo na restituição da dignidade da Patrícia, das jornalistas e das mulheres deste país. A decisão foi técnica e

justa, capitaneada pela relatora Clara Maria Araújo Xavier.”

Em suas redes sociais, Patrícia disse que a decisão do TJ é também uma vitória das mulheres. “Por 4x1, o TJ de SP decidiu que não é aceitável um presidente da República ofender, usando insinuação sexual, uma jornalista. Uma vitória de todas nós mulheres.”

Pré-candidatos à Presidência também comemoraram a decisão e parabenizaram a repórter. O ex-presidente Lula (PT) disse que a vitória de Patrícia “é das profissionais de imprensa, agredidas por um presidente que odeia jornalistas e não aceita questionamentos, em especial de mulheres”.

Ciro Gomes (PDT) saudou Patrícia e o tribunal paulista pela decisão. “Que a justiça continue sendo feita”, escreveu. A senadora e pré-candidata Simone Tebet (MDB) compartilhou a publicação feita pela repórter com a mensagem “Patrícia nos representa”. A declaração de Bolsonaro

ocorreu diante de apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada. Na ocasião, ele citou o depoimento do ex-funcionário de uma agência de disparo de mensagens em massa por WhatsApp, Hans River do Nascimento, que mentiu à CPMI das Fake News dizendo que a jornalista queria “um determinado tipo de matéria a troca de sexo”.

“Olha a jornalista da **Folha de S.Paulo**. Tem mais um vídeo dela aí. Não vou falar aqui porque tem senhoras aqui do lado. Ela falando: ‘Eu sou (...) do PT’, certo? O depoimento do Hans River foi final de 2018 para o Ministério Público, ele diz do assédio da jornalista em cima dele”, disse o presidente, para em seguida, aos risos, fazer o insulto com insinuação sexual.

“Ela [repórter] queria um furo.” Na sequência, Bolsonaro muda de tom e arregala os olhos e diz: “Ela queria dar o furo [risos dele e dos demais]”. Após uma pausa durante os risos, Bolsonaro concluiu: “A

qualquer preço contra mim”.

Patrícia é autora de uma série de reportagens que revelou um esquema de contratação de empresas para realizar disparos em massa para favorecer Bolsonaro durante as eleições de 2018, que fizeram de

“Não consigo me convencer que houve apenas exercício da liberdade de expressão. [...] É perfeitamente aceitável a versão constante no pedido de ofensa à dignidade e menoscabo ao apreço moral e social

Silvério da Silva
desembargador do TJ-SP

TJ-SP rejeita queixa-crime da CNBB contra deputado bolsonarista que xingou o papa

Carolina Linhares

SÃO PAULO O órgão especial do TJ (Tribunal de Justiça) de São Paulo rejeitou por unanimidade, nesta quarta (29), o recebimento de queixas-crime da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e do arcebispo de Aparecida (SP), dom Orlando Brandes, contra o deputado estadual bolsonarista Frederico D’Ávila (PL).

Em outubro do ano passado, na Assembleia Legislativa de São Paulo, D’Ávila chamou o papa Francisco e o arcebispo de “pedófilos”, “vagabundos” e “safados”.

Os desembargadores do órgão especial seguiram o entendimento do relator, Getúlio Evaristo dos Santos Neto, de que não há justa causa para dar início a um processo por injúria, calúnia e difamação contra o deputado, já que sua fala está protegida pela imunidade parlamentar.

A defesa da CNBB e de dom Orlando tende a recorrer ao próprio TJ-SP e também aos tribunais superiores, mas isso ainda deve ser deliberado pela entidade. Procurado pela reportagem, o deputado afirmou que a justiça foi feita.

“Me excedi no pronunciamento, pedi desculpas várias vezes pelo tom e pelas pa-

lavras inapropriadas, mas a justiça foi feita, uma vez que foi reconhecido que eu estava albergado pela imunidade parlamentar”, disse.

O advogado Lucas Maia, que representa a entidade, afirma que o objetivo da queixa-crime era estabelecer qual é o limite da imunidade parlamentar, que para ele foi extrapolada pelas ofensas de D’Ávila. Maia afirma que D’Ávila não defendeu ideias ou bandeiras políticas, mas ofendeu a dignidade de todos os bispos do país e da comunidade católica.

“O entendimento do tribunal foi o de que o discurso, que para nós é de ódio, está dentro da atividade parlamentar. E o objetivo era estabelecer se a liberdade dos parlamentares abrange a ofensa deliberada. Foi uma fala lamentável, repugnante e reprovável”, diz.

O deputado realizou os ataques em discurso na Assembleia em 14 de outubro, em reação a críticas feitas por dom Orlando em sermão de missa no feriado de 12 de outubro.

“Seu vagabundo, safado da CNBB, dando recadinho para o presidente, para a população brasileira, que pátria amada não é pátria armada. Pátria amada é a pátria que não se submete a essa gentilha”, disse o deputado.



O deputado estadual Frederico d’Ávila (PSL) discursa na Assembleia Legislativa de SP Maurício Garcia de Souza/Divulgação Alesp

Moraes, do STF, diz que Brasil sabe como manter democracia

LISBOA Próximo presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), enumerou ataques organizados às instituições em discurso nesta quarta (29), mas disse que o Brasil saberá defender sua democracia.

“O Brasil sabe como manter a sua democracia, e o Poder Judiciário vai permanecer independente, corajoso, competente e destemido”, afirmou ele, no encerramento do 10º Fórum Jurídico de Lisboa.

Moraes não citou o nome do presidente Jair Bolsonaro (PL) — que vem realizando uma série de ataques sem provas ao sistema eleitoral brasileiro —, mas afirmou que todas as autoridades têm de respeitar o processo democrático.

“Não importa se a democracia se dá por presidencialismo ou por parlamentarismo. O que importa é que haja democracia e respeito à vontade popular. O que importa é que haja respeito aos pilares democráticos por todas as autoridades constituídas.”

O ministro afirmou que o sistema eleitoral pode, e deve, ser aperfeiçoado, mas sem permitir que o tema seja “contaminado” por movimentos antidemocráticos.

la alvo preferencial dos bolsonaristas nas redes sociais.

Após a declaração do presidente, esses ataques se intensificaram novamente, com postagens, memes e vídeos associando a repórter à prática de sexo anal e prostituição, ofensas que se repetem a cada reportagem assinada por ela.

Na decisão de primeira instância, em março de 2021, a juíza Inah de Lemos e Silva Machado, da 19ª Vara Civil de São Paulo, havia condenado o presidente a indenizar a repórter em R\$ 20 mil por danos morais, afirmando que Bolsonaro usou a palavra “furo” de forma dúbia, expondo a jornalista e lhe causando danos.

A defesa do presidente, feita pela advogada Karina Kufa, recorreu pedindo a absolvição do chefe do Executivo, enquanto a defesa de Patrícia, representada pela advogada da **Folha**, Tais Gasparian, apresentou recurso pedindo que o valor da indenização fosse elevado.

A tese da defesa foi acolhida na última semana pelo desembargador Salles Rossi, o que levou à ampliação do número de julgadores. Para ele, o presidente não usou a expressão “furo” no sentido sexual.

O posicionamento do magistrado provocou reação. Em nota conjunta, a ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) disseram esperar que o TJ-SP não se dobre ao poder político.

“A ABI e a Fenaj estão certas de que não há como enquadrar essa agressão no conceito da liberdade de expressão. Não é do que se trata. É uma ofensa pessoal que busca atingir também os alvos preferenciais da insegurança do agressor”.

A Justiça de São Paulo também já havia confirmado as condenações do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), elevando o valor de indenização a ser pago por ele de R\$ 30 mil para R\$ 35 mil, e do deputado estadual André Fernandes (PL-CE), condenado a indenizar em R\$ 50 mil a jornalista.

Em fevereiro, a condenação contra Hans River, de abril de 2021, foi anulada por questões técnicas e a defesa aguarda a nova sentença.

O único caso negado até agora foi o pedido de indenização contra Allan dos Santos, fundador do site bolsonarista Terça Livre. A defesa da jornalista já recorreu.



Chefes de Estado e de governo de membros da Otan posam para a foto oficial da Cúpula de Madri

Otan se prepara para guerra com a Rússia e diz que China é uma ameaça

Sob nova doutrina, EUA puxam expansão; Turquia evita fiasco de cúpula, mas divisões persistem

Igor Gielow

SÃO PAULO Em 2010, quando aprovou seu mais recente documento de doutrina, a Otan habitava um mundo em que fazia papel de coadjuvante dos Estados Unidos no Afeganistão, a China era um país distante, e a Rússia, descrita como uma parceira estratégica. Nesta quarta (29), 12 anos depois, a aliança militar liderada pelos EUA anunciou sua refundação, cortesia da Guerra da Ucrânia, entronizou a China como uma ameaça potencial e se prepara para um período de expansão contra Moscou ancorada em ações americanas e na entrada de Suécia e Finlândia no clube.

O novo Conceito Estratégico da Otan volta à fundação do grupo para encontrar sua razão de ser: combater Moscou com dissuasão militar. Os russos querem “estabelecer esferas de influência e controle direto por coerção, subversão, agressão e anexação”, diz o texto, que ecoa os temores de uma Terceira Guerra.

Já Putin disse à agência russa Interfax que a Otan tem “ambições imperiais”, mas voltou a dizer que sua resposta à adesão nórdica será proporcional ao tipo de infraestrutura militar instalada nos países. Ambos já disseram que não querem bases da Otan.

Aos integrantes da aliança, reunidos em Madri, o presidente Volodimir Zelenski voltou a pedir mais armas, particularmente artilharia.

“A escalada militar de Moscou, incluindo as regiões dos mares Báltico, Negro e Mediterrâneo, além de sua integração militar com a Belarus, desafia nossas segurança e interesses”, completa o Conceito, que aponta para as ameaças de uso de armas nucleares feitas por Putin nesta crise e o “inovador e disruptivo” desenvolvimento de armas como mísseis hipersônicos.

Para fazer frente a isso, mais gasto militar está previsto.

Em troca de tal comprometimento, Biden viu sua principal preocupação estratégica atendida pelo novo Conceito: a China de Xi Jinping.

O documento toma o cuidado de não chamar o gigante asiático de adversário, mas até aí também diz que gostaria de ter diálogo com Moscou. Afirma, contudo, que é preciso estar pronto para enfrentar as “táticas coercitivas e esforços para dividir a aliança” por parte de Pequim.

Mais relevante ainda é a simbólica presença de representantes de rivais chineses do Pacífico Austrália, Nova Zelândia, Japão e Coreia do Sul como convidados da cúpula, que acaba nesta quinta (30).

“As expansões depois da Guerra Fria não só falharam em tornar a Europa mais segura, mas também semearam as sementes do conflito. Não podemos permitir que esse tipo de turbulência e conflito ocorra na Ásia-Pacífico”, afirmou Zhang Jun, representante chinês na ONU.

Desde o começo da guerra, em 24 de fevereiro, paralelos vêm sendo traçados no Ocidente entre o que aconteceu com a Ucrânia e o que pode ocorrer em Taiwan, embora sejam casos incomparáveis.

Se alguém tinha dúvida de que o mundo se divide mais na Guerra Fria 2.º entre EUA e China, o documento deixa explícita a nova realidade.

Em 2021, só 8 dos 30 membros da Otan aplicaram mais do que 2% de seu PIB em defesa, como a aliança preconiza. É mais do que os três países que o faziam em 2014, quando Putin anexou a Crimeia e instalou a fundação a guerra ora em curso, mas longe da meta.

“Enfrentamos uma mudança radical”, disse o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, para quem em 2022 nove membros chegarão aos 2% ou mais, e em 2024, 19. A meta será “o piso, não o teto” do gasto militar —com efeito, os EUA puxam o comboio com 3,57% do maior PIB do mundo para a área militar.

É uma vingança tardia de Donald Trump, o mercurial presidente americano que colocou a Otan contra a parede.

Seja como for, são os americanos os líderes, e por isso o presidente Joe Biden fez o anúncio mais concreto de aumento de musculatura militar contra a Rússia. Os Estados Unidos terão pela primeira vez no pós-Guerra Fria um quartel-general de Exército no Leste Europeu, na belicosa Polônia, além de outros reforços.

“Putin destruiu a paz na Europa. Os EUA e seus aliados estão se mobilizando, provando que a Otan é mais necessária agora do que nunca”, disse Biden. Um dos motivos da invasão foi impedir a adesão da Ucrânia à Otan, congelada desde um convite feito a ela em 2008, renovado sem muita convicção no Conceito.

Hoje há 100 mil soldados de Washington no continente, e é provável que haverá mais. Ao todo, a Otan diz que aumentará de 40 mil para 300 mil seu efetivo de reação rápida.

Em números gerais, a aliança já é bem superior à Rússia: gastou com defesa em 2021 US\$ 1 trilhão, ante US\$ 62 bilhões de Moscou, e tem 3,28 milhões de soldados, frente a 900 mil russos. Números apenas, como a natureza do combate atual mostra, e o Kremlin tem o maior arsenal nuclear.

“**Putin destruiu a paz na Europa. Os Estados Unidos e seus aliados estão se mobilizando, provando que a Otan é mais necessária agora do que nunca**”

Joe Biden
presidente dos EUA

“**A Ucrânia e o bem-estar do povo ucraniano não são o objetivo nem do Ocidente nem da Otan, apenas um meio para defender seus interesses. Os países que lideram a Otan querem afirmar sua hegemonia**”

Vladimir Putin
presidente da Rússia

“**As expansões depois da Guerra Fria não só falharam em tornar a Europa mais segura, mas também semearam as sementes do conflito. Não podemos permitir esse tipo de turbulência na Ásia-Pacífico**”

Zhang Jun
representante da China na ONU

Com efeito, Putin é o principal aliado do regime de Xi.

Mas o foco mais imediato é na Europa, com o já conhecido, mas nem por isso menos histórico, anúncio de adesão da Suécia e da Finlândia à Otan após décadas (20 de Estocolmo, 7 de Helsinque) de neutralidade para aplacar o colosso russo na vizinhança.

O processo deverá ser acelerado, até porque as Forças Armadas de ambos os países já operam em sintonia com a aliança, mas não há uma data definida. Stoltenberg agradeceu nesta quarta à Turquia, que retirou seu veto à entrada dos nórdicos na aliança.

O preço vai se tornando claro: Ancara divulgou uma lista com 33 opositores exilados nos dois países que quer ver julgados como terroristas. A Suécia disse que vai estudar o caso. E autoridades americanas já sinalizaram a luz verde para a venda de caças F-16 em versões mais modernas, minimizando a punição pela compra de armas russas.

Com a anuência de Ancara, a cúpula escapou de um fiasco: se não anunciasse a adesão, ficaria evidente a dissonância no coração da aliança.

Ela tem várias facetas: a cautela maior de grandes economias, Alemanha e França à frente, ante as sanções contra Putin, a rivalidade histórica entre turcos e gregos, a desconfinança de Paris sobre Washington após a perda de um contrato bilionário de venda de submarinos à Austrália.

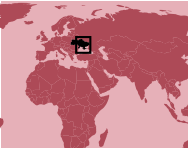
A questão central, sobre quem irá pagar a conta do discurso, também vai se impor. Do ponto de vista de Moscou, são avenidas a explorar, apesar da derrota de ver sua rival crescer a oeste.

De forma simbólica, Putin está fazendo sua primeira viagem internacional depois da guerra para se encontrar com líderes da Ásia Central no Tadjiquistão e no Turcomenistão. Da mesma forma, as fotografias oficiais entregavam um líder isolado em uma enorme mesa com seus pares.

Mas a resistência russa às sanções ocidentais e o amplo apetite chinês e indiano por seu petróleo têm equilibrado por ora a situação econômica sob Putin. De resto, para o Kremlin foram os ocidentais que começaram a briga, ao expandirem a Otan cinco vezes desde o fim da Guerra Fria, em 1991.

126º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Cidades tomadas pela Rússia
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos



Cerco se fecha ao redor de Trump

Depoimento de ex-assessora revela momento assustador da história dos EUA

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Ela está na capa dos grandes jornais. Seu cabelo e maquiagem impecáveis e a fala como a de quem pede desculpas antecipadas já se tornaram íconicos neste começo do verão americano. Não foi um poderoso ex-assessor da Presidência, de 63 anos, que se sentou no banco de testemunhas. Nem foi o milionário advogado e ex-conselheiro jurídico da Casa Branca, de 56. Ambos estavam no olho da tormenta do 6 de Janeiro, um jogador de lenha na fogueira, o outro

tentando apagar com baldes. Foi a jovem mais subalterna, que tinha 24 anos no dia da invasão do Capitólio, quem mostrou a cara e cantou como um canário, incriminando a trumposfera a torto e a direito. Cassidy Hutchinson não acordou com a cabeça ensanguentada de um cavalo na cama, como o produtor de cinema que ouviu desobedecer a Don Corleone em “O Poderoso Chefão”. Mas, além de ameaças anônimas, a máfia trumpista man-

dou recados diretos à ex-assessora de Mark Meadows, chefe de gabinete de Trump, um animado puxador da orgia do 6 de Janeiro, cujas chances de vestir um macacão laranja aumentaram nas últimas 24 horas. Sabemos que a ex-funcionária e sombra constante de Meadows recebeu pelo menos uma das mensagens colocadas na tela no final da audiência em que ela depôs, na terça (28), no comitê que investiga a invasão. Num recado aos que ainda ten-

tam blindar o Don alaranjado, a deputada republicana Liz Cheney mostrou que os capatazes do cacique de Mar-a-Lago têm contatado testemunhas convocadas pelo comitê sugerindo que não cooperem, para continuar “nas boas graças” do chefe. Cheney não precisou nem pronunciar as palavras, mas qualquer americano conhece o clichê do gângster que extorpe dizendo “seu restaurante é tão bonito, uma pena se algo acontecesse com ele”. As pala-

bras são “corrupção de testemunha”, crime federal que pode render até 20 anos de prisão. Hutchinson tem um currículo de dar inveja aos que chafurdam na lama que se tornou a ultradireita americana. Em seus tenros anos, trabalhou para Steve Scalise, o deputado golpista e fan boy de supremacistas brancos. Trabalhou para o senador Ted Cruz, um escroque e ajudante de primeira hora no esforço de Trump para minar a apuração dos votos na eleição de 2020. E, ao seguir Meadows para a Casa Branca, a moça mostrou que aspirava descer à cloaca do trumpismo, com sua mesa de trabalho a poucos metros do Salão Oval. É claro que Trump tomou distância imediata e disse que “mal conhecia” Cassidy Hutchinson, onipresente em momentos em que o golpe foi tramado. O mais criminoso presiden-

te da história dos EUA sempre reverte para o clichê do poeta britânico machista do século 18: “O inferno não conhece fúria como a de uma mulher rejeitada”. Trump foi para a rede social dizer que a ex-funcionária queria uma vaga na equipe em Mar-a-Lago, mas ele vetou pessoalmente. Hutchinson expressou um horror virginal pelo que viu na Casa Branca, 18 meses atrás. Ela enterrou a carreira escolhida, precisará de segurança e vai pagar caro por advogados de defesa. Sua presença suave pode reemergir a portas fechadas, diante de um júri popular que deve decidir se recomenda novos indiciamentos pelo 6 de Janeiro. Um caso de bravura? Quem sabe? Mas sem o depoimento dela um momento espantoso e assustador da história da república talvez não fosse revelado.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

França condena réus por ataque promovido pelo Estado Islâmico

Atentado na casa de shows Bataclan e nos arredores do estádio Stade de France, em Paris, deixou 130 mortos

PARIS | REUTERS E AFP A Justiça da França considerou culpados nesta quarta-feira (29) todos os 20 acusados pelo assassinato de 130 pessoas nos atentados terroristas de 2015 em Paris e arredores, os mais graves ataques na capital francesa desde a Segunda Guerra Mundial. Os atentados ocorreram em 13 de novembro de 2015 na casa de shows Bataclan, em seis bares e restaurantes e nas cercanias do estádio Stade de France. Apenas um dos acusados de executar os ataques, no entanto, está vivo. O belga Salah Abdeslam, 32, foi julgado culpado por acusações de terrorismo e assassinato e condenado a prisão perpétua sem a possibilidade de progressão de pena, uma sentença que foi aplicada apenas quatro vezes na França. No começo do julgamento, Abdeslam chegou a se orgulhar de ser um soldado do Estado Islâmico (EI), grupo terrorista que assumiu a autoria dos ataques. Ele não assumiu a culpa pelo crime e disse que no último minuto escolheu não detonar o colete explosivo que carregava. Mas investigações do tribunal apontam que, na verdade, o colete não explodiu porque estava com defeito, segundo a acusação. Após quase dez meses de julgamento, Abdeslam, na segunda-feira (27), último dia de audiências, voltou a se defender. “Não sou um assassino e, se for condenado por assassinatos, vocês cometerão uma injustiça”, disse ele, antes de pedir desculpas aos sobreviventes e parentes das vítimas, que lotaram uma sala no Palácio de Justiça de Paris para a leitura da decisão. Ele foi preso na Bélgica em 18 de março de 2016, dias antes de novos atentados, desta vez contra o aeroporto de Bruxelas, deixarem 32 mortos. Outros 13 acusados, dez dos quais estão presos, foram ouvidos ao longo do julgamento. Parte deles assumiu a responsabilidade pelas mortes e pediu desculpas. O tribunal os considerou culpados por uma série de crimes, entre os quais o de planejar os ataques ou auxiliar os exe-

cutores com armas e carros. Além deles, seis pessoas que supostamente já morreram foram condenadas à revelia. As penas vão de dois anos de prisão até a prisão perpétua sem liberdade condicional para Abdeslam e dois ex-dirigentes do EI, considerados mortos na Síria e no Iraque. Desde que foi instaurada, em 1994, a prisão perpétua só havia sido usada para condenados por matar crianças, após estuprá-las e torturá-las. Ainda é possível recorrer das sentenças, e o tribunal não obteve dos réus todas as respostas que queria, dado que alguns deles permaneceram em silêncio. Os promotores também não conseguiram determinar onde boa parte das armas usadas no atentado foi adquirida, tampouco se o EI havia planejado atacar os aeroportos de Paris e Amsterdã, como documentos encontrados pelos investigadores sugerem. “Virarei uma enorme página, e a vida começará de novo. Haverá um depois”, disse ao jornal Libération Aurélie Silvestre, que perdeu o companheiro no Bataclan e a quem o julgamento lhe permitiu “digerir o drama”. Arthur Denouveau, um sobrevivente do Bataclan, afirmou que o julgamento havia superado as expectativas das vítimas “porque os terroristas falaram”. “Os terroristas responderam de certa forma aos nossos depoimentos, isso foi tão inesperado, nunca acontece em julgamentos de terroristas. Acho que podemos estar orgulhosos do que conquistamos”, disse ele, que preside a associação de vítimas. Os atentados aconteceram em um contexto de ataques em série de fundamentalistas islâmicos na Europa, enquanto uma coalizão internacional lutava contra o Estado Islâmico na Síria e no Iraque. O julgamento foi um dos poucos na França a ser filmado, para fins de pesquisa histórica, e o primeiro que o público pode acompanhar ao vivo pelo rádio e pela internet. A decisão sobre o caso do ataque com um caminhão, em julho de 2016, que matou 86 pessoas em Nice, deve começar em setembro.



NÚMERO DE MORTOS EM CAMINHÃO NO TEXAS SOBE PARA 53

O número de migrantes mortos em um caminhão em San Antonio, no Texas, aumentou para 53, informaram as autoridades de imigração. Outras 11 pessoas seguiam hospitalizadas na região. O saldo anterior dava conta de 51 mortos Chandan Khanna/AFP

Críticas a decisão que protegia direito ao aborto nos EUA partem de premissas equivocadas

ANÁLISE

Taís Gasparian

Desde que a Suprema Corte dos EUA reformou a decisão de 1973, pergunta-se: a corte fez com que o país regredisse 50 anos ou restituiu a vontade do povo, que não teria engolido a deliberação? A segunda questão leva a outra, há muito discutida: ao proferir decisões que criam direitos não expressamente previstos na Constituição, como foi no caso Roe, estaria a Suprema Corte usurpando a atribuição do Legislativo? Essas críticas partem de algumas premissas equivocadas. Para alguns juristas, as cortes constitucionais não poderiam produzir normas e, embora tenham poder para dizer se uma lei, frente à Constituição, é válida ou não, não poderiam agir como se editassem uma lei. Uma vez que a questão do aborto, nos EUA, foi durante quase 50 anos regulada por iniciativa do Judiciário, não do Legislativo, os seguidores dessa corrente afirmam que o tribunal, à época, tomou para si uma competência que seria exclusiva de seus legisladores. Daí especula-se que a decisão de Roe foi reformada porque ela não teria tido legitimidade à época nem teria sido legitimada com o passar dos anos. Essa visão, contudo, não leva em conta uma função que os tribunais constitucionais têm nas sociedades modernas, o de defender os direitos fundamentais, especialmente os de minori-

as. No meio jurídico, é chamada de função contramajoritária do poder jurisdicional —nome complicado para um assunto simples. Considera-se que as maiorias são muito bem representadas, influentes e têm boas chances de fazerem valer seus direitos. Mas outros grupos mais vulneráveis e com menor poder de representação política, como mulheres, negros, LGBTQIA+ e outros tantos, mal têm voz. Assim, de modo resumido, o controle da constitucionalidade serviria de mecanismo de proteção de direitos fundamentais. Ao proibir, em 1973, os estados de impor restrições abusivas ao aborto, o tribunal exerceu essa função protetora. As mulheres, à época e ainda hoje, seguem com pouca representatividade no Congresso e em altas esferas de poder. Assim, a decisão no caso Dobbs vs. Jackson Women’s Health Organizations, que reformou a de Roe vs. Wade, restituiu uma situação muito nociva à condição da mulher. Ao contrário do que tem sido dito, a importância do caso Roe não foi reconhecida desde o ano em que a decisão foi proferida —nem foi essa a decisão que tornou o tema do aborto tão polarizado nos EUA. A discussão entre democratas e republicanos em torno do assunto sofreu reviravoltas nesses últimos 49 anos, bastando dizer que nos anos 1970 eram os republicanos que apoiavam a decisão. Considerando a atual composição da Suprema Corte, a decisão do caso Dobbs certamente prevalecerá por muitos anos. Aos cidadãos americanos, cuja maioria é favorável ao direito ao aborto, restará o caminho do Legislativo para que a interrupção da gestação não seja sujeita a óbices exagerados.

Republicanos que alegam fraude eleitoral perdem primárias

Republicanos que apoiaram as falsas alegações de Donald Trump de que o pleito de 2020 foi roubado sofreram derrotas nas primárias do estado do Colorado para as eleições de meio de mandato. Os dois nomes do Colorado, o pré-candidato ao Senado Ron Hanks e a secretária de condado Tina Peters —que buscava a indicação republicana para ser a principal autoridade eleitoral do estado—, estão entre dezenas de republicanos negacionistas do resultado do pleito presidencial que elegeram Joe Biden. Pesquisas indicavam a derrota de ambos. Hanks perdeu as primárias para o empresário Joe O’Dea. Peter perdeu a disputa para concorrer ao cargo de secretária de Estado para Pam Anderson, uma ex-funcionária do condado.

Áñez recusa oferta de asilo no Brasil feita por Bolsonaro

Ex-líder da Bolívia foi condenada a 10 anos de prisão por tramar golpe em 2019

Márcio Resende

BUENOS AIRES | RFI O presidente Jair Bolsonaro enfureceu o governo da Bolívia ao oferecer asilo a Jeanine Áñez no último domingo (26). A ex-chefe de Estado foi condenada a dez anos de prisão no início deste mês por assumir a Presidência do país irregularmente, depois da renúncia de Evo Morales, em 2019. Áñez está detida em uma penitenciária feminina em La Paz desde março de 2021. Por meio das redes sociais, administradas por parentes dela, a ex-presidente boliviana agradeceu a Bolsonaro na terça (28). No Twitter, ela ressaltou que “é inocente” e que “não saiu nem sairá do país”. A ex-chefe de Estado também voltou a afirmar que “não conheceu Bolsonaro pessoalmente”, embora o presidente brasileiro tenha afirmado que se encontrou com ela. “Estive uma vez com ela ape-

nas. Achei uma pessoa bastante simpática, uma mulher, acima de tudo”, ele declarou. Esse contraponto tem sido usado pelo governo boliviano para concluir que a renúncia do então presidente Evo Morales, em novembro de 2019, foi um golpe de Estado arquitetado com a cumplicidade de agentes externos. Dessa suposta conspiração internacional teriam participado, de acordo com os aliados de Evo Morales, o Brasil, o Equador, a União Europeia e os EUA. “Compartilhamos as preocupações da ONU quanto ao devido processo de Jeanine Áñez”, insistiu, na terça, o secretário-adjunto para o Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA, Brian Nichols, em referência aos questionamentos das Nações Unidas sobre a independência da Justiça boliviana. O governo boliviano afirmou que é “absolutamente impertinente” o plano de Bol-

sonaro de conceder asilo a Áñez. Legisladores governistas acrescentam que a ideia não cumpre com os requisitos internacionais e reforça a acusação de que o líder brasileiro teria sido cúmplice do processo que levou Áñez ao poder. O ministro das Relações Exteriores da Bolívia, Rogelio Mayta, classificou a proposta de Bolsonaro de “inapropriada ingerência em assuntos internos”. “Lamentamos as desafortunadas declarações do presidente do Brasil, que são absolutamente impertinentes, constituem uma inapropriada ingerência em assuntos internos, não respeitam as formas de relacionamento entre Estados e não coincidem com as relações de boa vizinhança e de respeito mútuo entre Brasil e Bolívia.” No domingo (26), durante uma entrevista ao programa “4 x 4”, transmitido pela internet, Bolsonaro revelou o plano de acolher a ex-presiden-

“Lamentamos as desafortunadas declarações do presidente do Brasil [ao oferecer asilo para Áñez], que são absolutamente impertinentes, constituem uma inapropriada ingerência em assuntos internos e não respeitam as formas de relacionamento entre Estados

Rogelio Mayta
chanceler boliviano

te boliviana, condenada no último dia 10 de junho a dez anos de prisão sob a acusação de não cumprir com deveres e tomar decisões contrárias à Constituição e às leis. Em menção a outro processo, em que Áñez é acusada de sedição, terrorismo, levante armado e genocídio, o chanceler disse haver “indícios de que ela também cometeu crimes de lesa humanidade”. Mayta afirmou ainda que o governo da Bolívia abrirá um processo contra o Brasil. “Já trabalhamos nessa queixa. Vamos cumprir com as regras do relacionamento internacional e, nesse caso, o correto é fazermos uma reclamação diplomática”, apontou o ministro. Pelo lado dos legisladores governistas, o presidente da Câmara de Deputados, Freddy Mamani, interpretou que “a proposta de Bolsonaro confirma a sua cumplicidade no golpe de Estado de 2019”. “Estamos vendo, aos poucos, como todo o plano de um golpe de Estado fica visível. Sabíamos que esse golpe não era só interno, mas também externo.” Para conceder o asilo, Bolsonaro disse que o processo dependeria do consentimento do governo boliviano. Disse, ainda, que conversou sobre o assunto com alguns líderes da América Latina durante a Cúpula das Américas, citando o argenti-

no Alberto Fernández, aliado do atual governo da Bolívia. Bolsonaro também afirmou que Lula é “hipócrita” por não condenar a sentença contra Áñez. “O ex-presidente [Evo Morales] e o atual [Luis Arce] são amigos do Lula, e ele não diz absolutamente nada sobre esse caso”, disse o presidente. A então senadora Jeanine Áñez assumiu a Presidência da Bolívia em 12 de novembro de 2019, depois da renúncia de Evo, acusado de fraude durante as eleições, numa época em que o país vivia convulsão social. Ao deixar o cargo, ele denunciou um golpe, e toda a linha sucessória —vice, presidente do Senado e presidente da Câmara—, pertencente a seu partido, também renunciou. Áñez era a seguinte nessa linha, e a posse dela foi validada pelo Supremo Tribunal. O Brasil reconheceu sua legitimidade. Como presidente interina, ela ficou um ano no poder, até que Luis Arce, candidato de Evo, ganhou as eleições. Em março de 2021, a ex-senadora foi presa preventivamente até ser condenada em 10 de junho. Também foram condenados os ex-comandantes das Forças Armadas e da polícia, que estão foragidos. “Se estiverem no Brasil, não vão sair daqui”, afirmou Bolsonaro, estendendo a oferta de asilo.

Presidente do Equador escapa de destituição em meio a atos

GUARULHOS Há um ano na Presidência do Equador, Guillermo Lasso escapou de um pedido de impeachment na noite de terça (28). Legisladores propuseram retirá-lo sob o argumento de que ele teria instigado uma grave crise interna ao fracassar nas negociações com setores do movimento indígena que protesta nas ruas. A moção obteve 80 votos a favor, 12 a menos que o necessário para que fosse aprovada. Estavam presentes 137 parlamentares. Outros 48 votaram contra a destituição, e nove se abstiveram na última de três votações realizadas na sessão, após deputados alegarem fraudes e problemas no sistema. Lasso celebrou o resultado como uma vitória da democracia. “Apesar das tentativas golpistas, a institucionalidade do país prevaleceu”, escreveu o líder equatoriano no Twitter. “Seguimos trabalhando pelo Equador, e está evidente quem são os que trabalham para máfias políticas.” A vitória de Lasso no Legislativo veio pouco depois de ele suspender as negociações com a Conaie, maior organização indígena do país, que o presidente acusa de liderar as mobilizações nas ruas contra o preço dos combustíveis para alcançar objetivos políticos e tirá-lo do poder. Nesta quarta, Lasso decretou estado de exceção em quatro províncias que, de acordo com o governo, “concentram a maioria dos atos violentos”. A medida se aplica às regiões de Azuay, Imbabura, Sucumbíos e Orellana, e não inclui Pichincha, cuja capital é Quito e onde milhares de manifestantes estão reunidos. Milhares protestam no país há mais de duas semanas, o que levou ao fechamento de estabelecimentos comerciais e a cenas de confronto com policiais. Lasso chegou a ceder e a baixar os preços do diesel e da gasolina, mas o movimento não acabou com os atos populares, que persistem. A sobrevivência política do presidente não aplacou a insatisfação com os efeitos econômicos dos bloqueios e dos protestos. Pesquisa do instituto Cedatos, publicada na quinta-feira passada (23), mostrava que 80% da população equatoriana afirmava querer o fim das manifestações, que já duram mais de duas semanas. O Ministério da Energia disse que o país produziu 1,8 milhão de barris de petróleo



Manifestantes (no alto) e policiais seguram escudos durante protestos em Quito

Fotos Martin Bernetti / AFP

“Apesar das tentativas golpistas, a institucionalidade do país prevaleceu. Seguimos trabalhando pelo Equador

Guillermo Lasso
presidente do Equador

a menos durante os protestos, já que os bloqueios impediram o transporte de suprimentos da cadeia de produção. “Em 15 dias, o Estado deixou de receber US\$ 166,4 milhões [R\$ 870 milhões]”, afirmou a pasta em nota. Ainda segundo o governo, a situação é crítica em algumas instituições de saúde, como o hospital Vicente Corral Moscoso, em Cuenca, devido à falta de oxigênio, uma vez que o abastecimento teria sido afetado. Até aqui, ao menos seis pessoas morreram em meio aos protestos e mais de 600, entre manifestantes e agentes, ficaram feridas —cerca de 150 teriam sido detidas. Lasso anunciou a suspensão do diálogo com lideranças indígenas após um ataque deixar um soldado morto na região da Amazônia equatoriana. Grupos de direitos humanos acusam o governo de adotar táticas violentas de repressão contra os manifestantes, com uso excessivo da força e detenções arbitrárias, lembrando cenas de outubro de 2019, quando uma grave crise social atingiu o país. “Para evitar que a história se repita, o presidente deve interromper a repressão e abordar as causas estruturais dos protestos, incluindo a crise econômica e o impacto de suas políticas nos direitos dos grupos mais afetados pela pandemia de coronavírus, como os povos indígenas e os mais pobres”, afirmou a Anistia Internacional em nota. O redemoinho político preocupa o presidente porque o Equador tem um histórico de destituição de governantes em meio a mobilizações lideradas pelos indígenas —três presidentes foram retirados do cargo de 1997 a 2005 em movimentos semelhantes.

Com AFP e Reuters

Acusações de assédio sexual derrubam o presidente da Caixa, Pedro Guimarães

Um dos nomes mais próximos de Bolsonaro no governo, executivo diz ser vítima de ‘rancor político’

Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, pediu demissão nesta quarta-feira (29), após ser acusado de assédio sexual por funcionárias. A saída dele do governo foi confirmada em uma carta aberta publicada em suas redes sociais.

Uma apuração sobre as denúncias tramita na Procuradoria da República no Distrito Federal. O caso foi revelado pelo site Metrôpoles na terça (28). Na mesma noite, Guimarães foi ao Palácio da Alvorada, residência do presidente, ter uma conversa com o presidente Jair Bolsonaro (PL).

No lugar de Guimarães, entra Daniella Marques, braço direito de Paulo Guedes (Economia) e atual secretária de Produtividade e Competitividade da pasta. A troca foi oficializada no Diário Oficial da União no início da noite desta quarta.

Na carta, Guimarães nega as acusações e diz ser alvo de “rancor político em um ano eleitoral”.

“É com o mesmo propósito de colaboração que tenho de me afastar neste momento para não esmorecer o acervo de realizações que não pertence a mim pessoalmente, pertence a toda a equipe que valiosamente pertence à Caixa e também ao apoio de todos as horas que sempre recebi do senhor presidente da República, Jair Bolsonaro”, diz.

O executivo disse ainda sempre ter se empenhado no “combate a toda forma de assédio, repelindo toda e qual-



Protesto contra assédio sexual na frente da sede da Caixa, em Brasília Gabriela Bitó/Folhapress

quer forma de violência, em quaisquer de suas possíveis configurações”.

O agora ex-presidente da Caixa chegou ainda a participar de um evento do banco pela manhã sobre o Plano Safra. Sua presença desagradou a integrantes do governo, que buscavam reduzir o desgaste com as denúncias. A Caixa não se manifestou sobre o caso.

À tarde, uma cerimônia sobre o mesmo tema ocorreu no Planalto. Desta vez, com a par-

ticipação da Daniella, que ainda não havia sido anunciada. Bolsonaro não se manifestou sobre as denúncias.

Interlocutores no Palácio do Planalto diziam que a manobra de Guimarães à frente da Caixa se tornou insustentável após os casos surgirem à tona.

As denúncias dão conta de toques indesejados, convites inapropriados, entre outras coisas. A Folha uma funcionária relatou ter sido puxa-

da pelo pescoço e ter ficado em choque após o episódio.

Segundo ela, os assédios de Pedro Guimarães aconteciam diante de todos, dentro e fora da instituição. Nos bastidores, integrantes do governo falam em assédio sexual e moral. Há relatos ainda de xingamentos a funcionários.

O episódio é especialmente delicado para o governo, porque ocorre em meio à tentativa do chefe do Executivo de melhorar a imagem com o pú-

blico feminino, fatia do eleitorado em que registra um dos piores índices de intenção de votos.

Apesar disso, integrantes da campanha de Bolsonaro minimizaram o impacto que as denúncias contra Guimarães têm sobre o projeto de reeleição. Eles ressaltam que a troca teria sido feita de forma rápida, apesar do silêncio do presidente em torno do assunto.

O presidente da Caixa é um dos nomes mais próximos de

Governo Bolsonaro é uma carreata de aberrações, caricatura de si mesma

OPINIÃO

Vinicius Torres Freire

SÃO PAULO Até agora, seis mulheres acusam com detalhes o presidente da Caixa de assédio sexual, de ser um tarado agressivo, pelo menos. Amigo de Jair Bolsonaro, Pedro Guimarães era chamado de “Pedro Maluco” até por assessores do Planalto. Era um eufemismo.

Um secretário da Cultura bolsonariano fantasiou-se de nazista, de Goebbels, em vídeo promocional. Um tipo que ora ocupa a mesma cadeira diz que seu modelo de família é da máfia e publica fotos segurando uma pistola. Milton Ribeiro, pastor e dito

teólogo um dia aboletado no Ministério da Educação, deixou que distribuíssem Bíblias com uma foto da fuça dele. Em termos de vulgaridade bolsonarista, é café pequeno, vaidade blasfema, negócio comezinho em um governo que usa santos nomes em vão e em pecados ainda piores. Mas o tipo é pastor e fez mais.

Disse uma vez que crianças tinham de ser educadas com “severidade”, até que sentissem dor, insultou homossexuais e afirmava que crianças com deficiência tinham de ser apartadas na escola. Sim, fez parte da linhagem de gente inacreditável que arruinou o MEC. Quem liga?

Quando achava que ninguém estava ouvindo, dizia

que acobertava pastores traficantes de influência por indicação de Bolsonaro, uma gente acusada de cobrar propina a fim de liberar verbas para prefeituras. Fora do governo, insinuou que era acobertado por Bolsonaro, que o alertou de uma operação da Polícia Federal.

O pior do Congresso, o centrão do centrão, tomou conta da Codevasf e do FNDE, por exemplo, de onde pipocam escândalos de superfaturamento e propina. O general-chefe da Abin, defensor da tortura, da ditadura passada e do golpe futuro, um dia chamara o centrão de ladrão.

Como muito bem se sabe, em 2018 o general original do samba Augusto Heleno can-

tou em um caraoquê político do MBL uma paródia de “e se gritar ‘pega ladrão’, não sobra um, meu irmão”. Os líderes do poderoso centrão são os regentes do governo Bolsonaro, contratados a fim de evitar risco de impeachment.

Augusto Heleno não precisa mais gritar: o centrão mora na sala ao lado. No andar de baixo do Planalto, há rezas e louvores. “O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatou e dispersa, porque ele é mercenário e não se importa com as ovelhas” — Evangelho de João.

Por falar em oficiais do bolsonarismo, generais e coro-

neis especialistas em logística da turma do general Pesadello, flanavam no Ministério da Saúde durante o caos sanitário promovido por Bolsonaro, no maior morticínio da história do Brasil. Confraternizavam na mesa de restaurante com desclassificados que ofereciam negócios com vacina, vacina que de resto Bolsonaro sempre atacou e avacalhou.

O presidente da Fundação Palmares, dedicada à memória da cultura negra, chamou o movimento negro de “escória maldita”. “Escória do mundo” era como Bolsonaro chamava imigrantes senegaleses, haitianos, iranianos, bolivianos e sírios, em 2015. Bolsonaro também já lamentou que o genocídio indígena no Brasil tenha sido incompleto.

Ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles é objeto de um inquérito por suspeita de atrapalhar a investigação policial do tráfico de madeira e mais. Um tipo que comandou o Itamaraty, ministro das

Bolsonaro no governo. Está no cargo por indicação do ministro Paulo Guedes e ganhou a confiança do chefe do Executivo ao longo do mandato. O banco também ganhou destaque pela operacionalização do auxílio emergencial e do Auxílio Brasil, principais programas sociais do governo.

Guimarães chegou a se colocar na disputa pela vaga de vice na chapa de Bolsonaro que tentará a reeleição neste ano. Também chegou a ser cogitado como substituto de Guedes em momentos de crise na pasta de seu padrinho no governo. Ele se aproximou do mandatário e sua família por ter uma visão de mundo similar à da família Bolsonaro.

Isso ficou claro, por exemplo, quando o STF (Supremo Tribunal Federal) mandou o governo divulgar o vídeo da reunião ministerial em que o ex-ministro Sergio Moro afirmava que ficaria comprovada a interferência de Bolsonaro na Polícia Federal.

No encontro, que ocorreu no início da pandemia da Covid-19, Guimarães fez críticas ao distanciamento social, que era recomendado pelo consenso da unidade científica brasileira e mundial.

Ele criticou o fato de, na época, funcionários estarem trabalhando de casa.. “Tá todo o mundo em home office. Que porcaria é essa?”, disse. Também chamou a pandemia de “histeria coletiva”.

A proximidade ficou explícita em diversos eventos públicos e nas lives semanais do presidente —ele era um dos mais frequentes participantes das transmissões ao vivo de Bolsonaro nas redes sociais.

Em outro episódio, Guimarães atuou diretamente para evitar que a Fiesp publicasse um manifesto em que demonstraria preocupação com a escalada da crise entre os Poderes em meio às ameaças golpistas de Bolsonaro às vésperas do 7 de Setembro do ano passado.

Leia mais da pág. A18 à A20

Relações Exteriores, congratulava-se por o Brasil ser um pária internacional, inspirado pelas ideias de um falecido influencer filosófico de internet, também mentor intelectual de boa parte da cúpula militar, ao menos da declaradamente bolsonarista, que não é de menos. Reclamavam da boca rica dos “políticos” porque, como se viu, não sobrava para eles.

Delegados à frente de inquéritos sobre o Bolsonaro e turma caem. O procurador-geral da República sempre fica: não se move. Etc.

E daí? Nada.

Era só para lembrar apenas parte ínfima do que é o bolsonarismo em ação: cafajestadas, boca-suja, “trozoba na hemorroida”, cafonices de ressentidos e fracassados, vulgaridades, insultos contra a diversidade humana, baixo nível intelectual, profissional e acadêmico, destruição institucional, golpismo e projeto de tirania. É um padrão.



MECALUX

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS INTELIGENTES



0800 771 3036

mecalux.com.br

Tempestade

A queda de Pedro Guimarães da presidência da Caixa em meio a acusações de assédio sexual foi vista por empresários como um golpe preocupante para Bolsonaro em um período delicado de seu governo. A avaliação é que ela chega no momento em que o presidente se vê engessado nas pesquisas e pressionado por denúncias de corrupção no MEC, inflação, juros altos, interferências na Petrobras, cobranças na área ambiental e uma nuvem carregada de crises para contornar.

GUARDA-CHUVA Enquanto isso, a nuvem que envolve Lula tem outro clima no momento, segundo a observação de um grande empresário. Os episódios negativos que rondam Bolsonaro nas últimas semanas coincidem com uma fase do petista na agenda de aproximação ao setor privado com jantares, conversas sobre propostas e governabilidade.

ENXAQUECA O comportamento de Pedro Guimarães, que agora perde o posto de presidente da Caixa em meio a acusações de assédio sexual, sempre foi uma dor de cabeça para assessores que o acompanharam no período à frente do banco. Não foram poucas as vezes em que os mais próximos tentaram dar um toque com discrição, mas ele era tido como alguém difícil de ouvir recomendações.

BEIJINHO Havia uma preocupação com a postura efusiva que ele tinha ao cumprimentar as pessoas nas relações de trabalho, especialmente as mulheres, segundo profissionais que atuaram na equipe.

ESPELHO Outro gesto que desagradava assessores preocupados com a imagem do executivo era o hábito que ele tinha de contar lembranças da família e chorar em público. Uma das histórias que Guimarães descrevia com frequência era a do pai contaminado com o vírus da Aids. Seu entorno chegou a pedir que ele fosse menos emotivo.

ROADSHOW O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, embarca neste sábado (2) em mais uma rodada das viagens de apresentação do portfólio do programa de concessões. Em Madri, se reúne com representantes de companhias como Aena, Acciona e Comsa Corporación.

TORRE Em Paris, terá encontros com a Egis e a Vinci Airports. Também está prevista uma reunião com executivos da Maersk. Além de assessores, a comitiva leva o secretário de Fomento, Planejamento e Parcerias, Rafael Furtado, o chefe da assessoria de Assuntos Institucionais, Helder Gonzales e o diretor do Departamento de Estruturação e Parcerias, Rui Gomes Júnior.

URNA A Abiclor, que reúne a indústria de cloro e derivados, concluiu seu documento com as propostas do setor para os presidenciaíveis e vai fazer a primeira apresentação nesta sexta (1º) para a equipe de Ciro Gomes (PDT).

ESTRADA A entidade fala em aumento da competitividade para a energia e o gás, melhores condições de infraestrutura e logística, desenvolvimento de políticas de fomento e abertura econômica coordenada. Também fala em reformas macroeconômicas e reclama da burocracia para o transporte rodoviário.

IDENTIDADE A Unilever vai dar apoio jurídico a funcionários trans que queiram fazer a mudança de nome em documentos como RG e CPF. Os empregados que quiserem fazer a retificação terão assistência de profissionais como psicólogos e advogados. O processo correrá de forma sigilosa e gratuita, segundo a empresa.

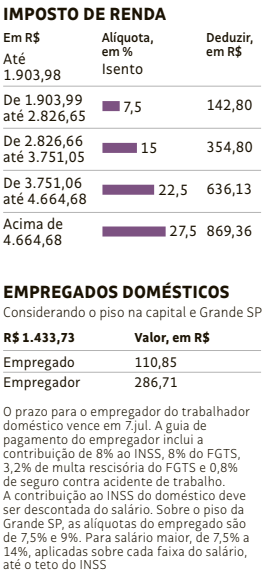
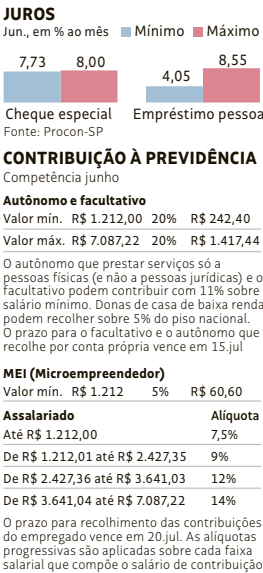
DIVERSIDADE A ação afirmativa começa em julho e vai virar política da empresa a partir de agosto. Poderão participar colaboradores trans que trabalhem em qualquer setor da companhia no Brasil, das fábricas aos escritórios, e que tenham um contrato de prazo indeterminado com a Unilever há pelo menos três meses.

GRATILUZ A Marisa fechou parceria com a Mimoo, empresa de relacionamento com o consumidor que batizou seu sistema de “marketing da gratidão”. Ela distribui produtos por um app. Para ganhar, o cliente precisa acumular pontos, que ele recebe ao responder perguntas, publicar stories com produtos ou assistir a vídeos das marcas. Os pontos são trocados por prêmios como cosméticos e alimentos.

VITRINE Na parceria com a Marisa, a varejista vai distribuir produtos em algumas de suas unidades. O projeto-piloto começa em julho nas lojas da rede nos shoppings West Plaza e Interlagos. Segundo a Mimoo, o aplicativo já tem 50 marcas parceiras e 20 empresas. No total já foram distribuídos mais de 2 milhões de itens, que representam cerca de R\$ 40 milhões.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES



Pedro Guimarães, então presidente da Caixa, em cerimônia com Jair Bolsonaro Ueslei Marcelino - 17.mar.20/Reuters

Executivo fez de banco máquina de boas notícias e colecionou desavenças

Pedro Guimarães, que pretendia disputar a vaga de vice na chapa de Bolsonaro, era presença frequente nas lives de quinta-feira

Julio Wiziack

BRASÍLIA Em três anos de gestão na Caixa, Pedro Guimarães transformou o banco em uma máquina de promoção de “boas notícias” para o governo na mesma velocidade com que colecionou acusações de assédio sexual e desavenças no comando da instituição.

Desde que assumiu o cargo, em janeiro de 2019, Guimarães implementou uma agenda reformista e não se cansava de criticar a gestão petista, que, segundo ele, conduziu o banco a negócios duvidosos marcados por corrupção e prejuízos.

Chegou a colecionar desafetos na Funcef, o bilionário fundo de pensão dos funcionários do banco, por mexer na governança da instituição para promover “uma limpeza”, como dizia internamente, sem temer o risco de sofrer ações judiciais e processos juntos a órgãos de controle.

No primeiro ano, vendeu R\$ 15,5 bilhões em ativos da Caixa, melhorando o balanço, que saltou para um lucro de R\$ 14,7 bilhões. Em 2021, ele apresentou um resultado ainda maior (R\$ 17,3 bilhões).

Boa parte desse desempenho se deve à venda de ativos considerados por Guimarães como “tóxicos”, que nada tinham a ver com a “natureza do banco”, em sua visão. Desde então, ele passou a enquadrar as medidas adotadas como “matemáticas”.

“Se fizerem sentido para o banco, se derem lucro, serão consideradas”, dizia Guimarães. “A Caixa é o banco do Excel [programa usado para planilhar dados].”

Tornou-se próximo de Bolsonaro e da família do presidente ainda antes da eleição, segundo relatos de quem coordenou a campanha.

Amigos dizem que, ainda como sócio do banco Plural, última instituição por onde passou antes de ingressar no governo, Guimarães agendou conversas com empresários e financistas no Brasil e nos EUA para apresentar Bolsonaro, então presidencial.

Ainda segundo relatos, inicialmente, Guimarães chegou a ser cogitado para coordenar a Economia, então sob os cuidados do hoje ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida.

Com a chegada de Paulo Guedes à equipe, Guimarães passou a se debruçar sobre a

Caixa, interessado em apresentar um plano para transformar a instituição em um banco de ponta e prepará-lo para a abertura de capital. Seu plano era, naquele momento, se tornar presidente da instituição, o que ocorreu.

Durante a pandemia, o executivo percebeu uma oportunidade de negócio para a Caixa e convenceu Bolsonaro a centralizar o pagamento do auxílio emergencial em um aplicativo desenvolvido pela instituição. Inicialmente, o Banco do Brasil também participaria.

Posteriormente, outros benefícios concedidos pelo governo durante a pandemia também passaram a ser pagos pelo aplicativo da Caixa. O sucesso levou Guimarães a pedir ao Banco Central autorização para a abertura de um banco digital controlado pela Caixa que, futuramente, teria ações negociadas na Bolsa.

O coração desse banco seriam os clientes de baixa renda reunidos pela Caixa no aplicativo. O executivo acredita ser possível levantar R\$ 50 bilhões com essa operação. O negócio ainda aguarda aval do BC.

Ao centralizar o pagamento dos benefícios do governo, a Caixa passou a defender Bolsonaro, que enfrentou críticas diante de sua postura negacionista em relação à letalidade do coronavírus e à necessidade de distanciamento social.

A defesa do governo levou Guimarães a convencer o BB e a Caixa a deixar a Febraban, a federação dos bancos, caso a entidade publicasse um manifesto que, em suma, criticava os ataques de Bolsonaro ao STF.

Esse alinhamento ideológico com Bolsonaro o aproximou ainda mais do presidente. Guimarães se tornou figura frequente nas transmissões de quintas-feiras realizadas pelo presidente.

Em uma delas, em que Bolsonaro falava sobre armamento da população, Guimarães afirmou ter 15 armas e que mataria, caso tivesse uma filha presa em um camburão.

Internamente, Guimarães tentava imprimir seu estilo de gestão aos servidores. No final do ano passado, obrigou executivos a fazer flexões e dar estrelas, como ginastas olímpicos, durante o Nação Caixa, evento anual do banco, realizado no interior de São Paulo.

O assédio foi gravado por funcionários, e o vídeo, espalhado por integrantes do sin-

+
NÃO SOU PROCURADOR NEM POLICIAL PARA COMENTAR ASSÉDIO NA CAIXA, DIZ LULA
O ex-presidente Lula (PT) disse nesta quarta (29) não ser nem procurador nem policial para comentar o caso de Pedro Guimarães. “Você nem perguntaram do presidente da Caixa Econômica que está sendo acusado por assédio. Mas também eu não sou procurador nem policial”, disse o ex-presidente em entrevista à rádio Educativa de Piracicaba. Os pré-candidatos à Presidência Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) fizeram fortes críticas a Guimarães, em evento da CNI (Confederação Nacional da Indústria). “A autoridade pública que usa do seu poder para constri-ger sexualmente mulheres é um bandido, tinha que ser demitido e responder pela cadeia”, afirmou Ciro. Tebet, que dava entrevista durante a apresentação de Ciro, disse que, em seu governo, Guimarães teria “demissão sumária garantindo ampla defesa porque sou advogada”. Ela afirmou que o episódio era inadmissível.

dicato dos bancários e publicado pelo portal Metrôpoles.

Além da faxina interna, como Guimarães costuma definir sua gestão, o executivo passou a promover visitas semanais às agências do banco.

Nas contas da Caixa em redes sociais, são comuns as publicações que destacam a atuação do presidente do banco, com imagens e textos de suas declarações, viagens, aparições em agências bancárias e vistorias em obras, além de outras atividades inusitadas.

O banco já publicou, por exemplo, fotos do executivo dentro do lixão de Cuiabá e sujo de lama dentro de um mangue na Bahia, acompanhado de pescadores.

Entre as dezenas de viagens, o presidente da Caixa também inaugurou empreendimentos de infraestrutura, participou de apresentações musicais e visitou empresas. Sua ideia, segundo assessores do Planalto, era disputar a vaga de vice na chapa com Bolsonaro.

As suspeitas de assédio sexual na Caixa começaram já em 2019. Segundo relatos de funcionários ouvidos sob anonimato, um segurança chegou a ser demitido por ter flagrado Guimarães em “situação imprópria” com uma servidora do banco no estacionamento privativo da Caixa, localizado no subsolo da instituição, em Brasília.

Os casos, no entanto, não surpreendem antigos colegas de trabalho. Esses colegas, que não quiseram ter seus nomes revelados, disseram que o executivo se envolveu em outros episódios de assédio no passado, motivo para sua saída de bancos como o Santander e até do BTG Pactual.

Somando-se a “crenças e práticas inusuais”, Pedro Guimarães passou a ser chamado pelos colegas de mercado como “Pedro Maluco” — apelido que também foi adotado pelos integrantes do governo no Palácio do Planalto.

Guimarães, 51, é casado há 20 anos com Manuella, filha do empreiteiro da OAS, Leo Pinheiro, e tem dois filhos.

Sempre tentou se afastar da figura do sogro, preso na Lava Jato e cuja delação premiada foi um fator decisivo para a prisão de Lula — episódio que criou condições para a chegada de Bolsonaro ao poder.

A Folha tentou contato direto com Guimarães desde terça-feira, mas o executivo não respondeu.

‘Estou com vontade de você’, disse Guimarães, segundo funcionária

Mulher relata assédio e afirma ter sido puxada pelo pescoço pelo então presidente da Caixa

Marianna Holanda

BRASÍLIA Uma funcionária da Caixa diz em depoimento à **Folha** que foi assediada por Pedro Guimarães, então presidente da instituição. Ela afirma ter sido puxada pelo pescoço e ter ficado em choque após o episódio.

Com receio de sofrer retaliação do comando do banco, a mulher pediu que tivesse a identidade preservada —será chamada pelo nome fictício de Roberta nesta reportagem.

Segundo ela, os assédios de Guimarães aconteciam diante de todos, dentro e fora da instituição. O caso foi revelado pelo portal Metrôpoles na terça (28), que relata a existência de uma investigação no Ministério Público Federal.

O caso narrado à **Folha** por Roberta ainda não chegou às

autoridades. “Não falei antes com medo e vergonha, e agora me sinto culpada porque penso que, se tivesse falado antes, outras mulheres não teriam passado pelo que passei, nem por situações piores.”

Roberta conta que, em uma ocasião, estava a sós com o presidente do banco, quando ele perguntou se ela “estava com ele”. A funcionária entendeu, à época, que a pergunta era em relação ao governo. Ela teria, então, respondido que sim.

“Aí quando fui sair, ele me puxou pelo pescoço e disse: ‘Estou com muita vontade de você’. Sai da sala, em choque e chorando”, afirma ela. “Depois, em outro momento, ele já passou a mão pela minha cintura e foi abaixando, mas saí antes que piorasse.”

Segundo a funcionária, Gui-

marães também tem hábito de dar “beliscosões” em mulheres.

“As pessoas aceitam o abuso com medo da retaliação, do poder dele, isso é, perder a função. Ele te tira de uma posição de destaque, que você estudou e tem qualificação para estar lá, para te colocar

numa função muito abaixo. Isso da noite para o dia, sem nenhum aviso”, disse.

Segundo o Metrôpoles ao menos cinco funcionárias da Caixa acusam Guimarães de assédio sexual. Em um dos relatos, uma delas diz que uma pessoa ligada ao presi-

dente do banco perguntou o que fariam “se o presidente quisesse “transar com você?”.

De acordo com a denunciante, ele estava na piscina e “parecia um boto se exibindo”. Além disso, funcionárias recebiam chamados para ir ao quarto de Guimarães.

“ (...) Ele me puxou pelo pescoço e disse: ‘Estou com muita vontade de você’. Saí da sala, em choque e chorando.

(...) Depois, em outro momento, ele já passou a mão pela minha cintura e foi abaixando, mas saí antes que piorasse

Roberta (nome fictício)
funcionária da Caixa

TCU vai fiscalizar políticas de combate a assédio sexual na Caixa

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), ministra Ana Araes, determinou nesta quarta (29) a abertura de uma fiscalização na Caixa para verificar toda a política de prevenção e combate ao assédio sexual no banco.

Pedro Guimarães, que deixou o comando da instituição, é alvo de acusações de assédio sexual relatadas por funcionárias da instituição. O caso foi revelado na terça (28) pelo portal Metrôpoles, que relata também a existência de uma investigação no Ministério Público Federal.

Os episódios incluem, segundo os relatos das mulheres, toques íntimos sem consentimento, propostas inadequadas às funcionárias e outras condutas inapropriadas.

Segundo a ministra, o assédio no ambiente de trabalho precisa ser “mais bem enfrentado no âmbito da administração pública, uma vez que, além dos efeitos danosos à vítima, ainda ocasiona prejuízos à instituição e à sociedade”.

“Entidades de fiscalização superior, como o TCU, não só podem como devem efetivamente atuar para a construção de um sistema eficaz de prevenção e combate ao assédio nos órgãos e entidades públicas, como vem ocorrendo em outros países”, afirmou Arraes em nota.

A fiscalização do TCU deve mirar o levantamento de toda a política de prevenção e combate ao assédio sexual dentro da Caixa, examinando canais de denúncia, políticas de preservação do sigilo do denunciante, se há salvaguarda a quem faz uma denúncia e as regras de acompanhamento desses temas.

Em 2020, a corte de contas iniciou uma auditoria opera-

cional para elaborar uma radiografia do tema na administração pública federal. O processo foi relatado pelo ministro Walton Alencar.

Em sua auditoria, o TCU citou números encontrados pela CGU (Controladoria-Geral da União) em estudos sobre as punições ao assédio sexual na administração pública em 2020.

Foram examinados apenas 49 processos disciplinares, instaurados para apuração de situações de assédio sexual, no período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de outubro de 2019. Cerca de 19 (38,78%) resultaram na aplicação de algum tipo de penalidade disciplinar. Em 100% dos casos analisados, o assediador era do sexo masculino. Entre as vítimas, 96,5% eram mulheres.

“A pequena quantidade de processos disciplinares e os poucos desfechos, em que houve aplicação de sanção, revela total desconhecimento com a realidade retratada em pesquisas efetuadas sobre o tema”, afirmou o TCU.

Um dos resultados foi a formulação de um modelo de prevenção e combate ao assédio, que deve servir de referência para futuras auditorias. O trabalho, porém, focou a recomendação das melhores práticas, sem tratar individualmente de eventuais falhas nos mecanismos já existentes dos órgãos públicos.

“Esse episódio recente, que merece ser investigado e, se confirmado, punido com todo rigor, é apenas um sintoma grave de um problema muito maior, que é a ausência de políticas eficazes de prevenção e combate ao assédio nas organizações públicas. E, se formos tratar a situação apenas com olhar punitivo, isso não resolverá o futuro, apenas o passado”, afirmou Arraes.

DELIBERAÇÃO ARSESP Nº 1.300, DE 27 DE JUNHO DE 2022

Dispõe sobre a atualização das tabelas tarifárias e sobre a Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) a ser aplicada no mercado livre pela concessionária de distribuição de gás canalizado Gás Natural São Paulo Sul S.A. – Naturgy.

A Diretoria da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo – ARSESP, na forma da Lei Complementar nº 1.025, de 7 de dezembro de 2007, e do Decreto Estadual nº 52.455, de 07 de dezembro de 2007:

Considerando o disposto nos artigos 6º, 14 e 36, da Lei Complementar nº 1.025, de 07 de dezembro de 2007; Considerando as disposições das Cláusula Décima Primeira e Décima Terceira do contrato de concessão nº CSPE/03/00, de 31 de maio de 2000, firmado entre o Estado de São Paulo e a Gás Natural São Paulo Sul S.A., para exploração de serviços públicos de distribuição de gás canalizado; Considerando a Deliberação ARSESP nº 1.010, de 10 de junho de 2020, que estabelece mecanismo de recuperação do saldo da conta gráfica em razão de variações do preço do gás e do transporte; Considerando a Deliberação ARSESP nº 1.293, de 27 de maio de 2022, que apresenta as tabelas tarifárias atualmente aplicadas pela concessionária;

Considerando a Lei Complementar nº 194, de 23 de junho de 2022, que faz alterações na Lei nº. 5.172, de 25 de outubro de 1966 (Código Tributário Nacional) e outras leis, em especial, trata da redução a zero da alíquota de PIS/COFINS e PASEP quando do faturamento na venda de gás natural veicular até 31 de dezembro de 2022,

DELIBERA:

Art. 1º. Os componentes de custo de gás e transporte e parcelas de recuperação da Deliberação ARSESP nº 1.293, de 27 de maio de 2022 permanecem inalterados.

Art. 2º. Publicar as tabelas de valores, conforme seguem:

I - Das tarifas-teto dos Segmentos: Residencial; Residencial – Medição Coletiva; Comercial; Industrial; Gás Natural Veicular – Postos; Gás Natural – Transporte Público e Gás Natural – Grandes Frotas; constantes no Anexo 1 desta Deliberação;

II - Das margens máximas e preços do gás dos Segmentos Cogeração e Termoeletrico (Cogeração/ Geração de Energia Elétrica Destinada ao Consumo Próprio ou à Venda a Consumidor Final) e das margens máximas dos Segmentos Climatização e Geração de Energia, constantes no Anexo 2 desta Deliberação;

III - Das margens máximas e preço do gás dos Segmentos Cogeração e Termoeletrica (Cogeração/ Geração de Energia Elétrica Destinada à Revenda a Distribuidor), constantes no Anexo 3 desta Deliberação;

IV - Das margens máximas do Segmento Interruptível, constantes no Anexo 4 desta Deliberação;

V - Das tarifas-teto do Segmento Gás Natural, para fins de Gás Natural Comprimido – GNC e Gás Natural Liquefeito - GNL, constante no Anexo 5 desta Deliberação; e

VI - Da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) para usuários livres, constante no Anexo 6 desta Deliberação.

Art. 3º. O valor a título de PIS/PASEP e da COFINS contido nas tarifas nos termos do artigo 3º da Portaria CSPE nº 399/2006, corresponde a 9,00%, exceto para o segmento GNV para o qual a alíquota é 0,00%, em conformidade com a Lei Complementar Federal nº 194, de 23 de junho de 2022.

Parágrafo único. O ICMS não consta da base de cálculo de PIS/PASEP e COFINS.

Art. 4º. O preço do gás, considerado para fins de fixação das tarifas nesta Deliberação, poderá ser revisto pela ARSESP a qualquer tempo, para promover a sua adequação em face de novas condições que vierem a ser observadas na sua aquisição, conforme previsto nas Subcláusulas 9ª e 16ª, da Cláusula Décima Primeira do Contrato de Concessão.

Art. 5º. As tabelas tarifárias desta deliberação serão aplicáveis retroativamente a faturamentos a partir de 23 de junho de 2022.

Art. 6º. Esta Deliberação entrará em vigor na data de sua publicação.

Marcus Vinícius Vaz Bonini

Diretor-Presidente

Publicado no D.O. de 28/06/2022.

Este texto não substitui o publicado no DOE de 28/06/2022.

ANEXO 1 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO RESIDENCIAL			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 1,00 m³	16,75	0,000000
2	1,01 a 7,00 m³	13,10	6,862424
3	7,01 a 16,00 m³	14,12	6,706982
4	16,01 a 41,00 m³	15,73	6,601509
5	> 41,00 m³	16,24	6,587011

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	Faixa Única	0,00	6,867988

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

ANEXO 1 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO COMERCIAL			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 50,00 m³	41,87	7,038361
2	50,01 a 500,00 m³	65,42	6,489043
3	500,01 a 5.000,00 m³	250,83	6,116296
4	> 5.000,00 m³	5.452,59	5,066091

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

ANEXO 1 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO INDUSTRIAL			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 5.000,00 m³	447,35	6,214163
2	5.000,01 a 50.000,00 m³	8.946,54	4,570417
3	50.000,01 a 300.000,00 m³	41.462,95	3,867560
4	300.000,01 a 500.000,00 m³	107.803,66	3,631742
5	500.000,01 a 1.000.000,00 m³	119.167,84	3,513274
6	1.000.000,01 a 3.000.000,00 m³	128.292,49	3,442213
7	> 3.000.000,00 m³	164.302,24	3,410138

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

ANEXO 1 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY GÁS NATURAL VEICULAR		
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Postos	Gás Natural Veicular - Postos	3,107124
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Transporte Público	Gás Natural Veicular - Transporte Público	2,970532
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Frotas	Gás Natural Veicular - Frotas	2,970532

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

ANEXO 2 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO COGERAÇÃO E TERMOELETRICAS			
Cogeração/Geração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou à venda a consumidor final			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 200,00 m³	442,24	0,631366
2	200,01 a 5.000,00 m³	4.252,15	0,631366
3	5.000,01 a 40.000,00 m³	8.946,54	0,631366
4	40.000,01 a 100.000,00 m³	11.505,20	0,631366
5	100.000,01 a 500.000,00 m³	34.515,64	0,391309
6	500.000,01 a 2.000.000,00 m³	46.020,84	0,312420
7	2.000.000,01 a 4.000.000,00 m³	57.526,06	0,306312
8	4.000.000,01 a 7.000.000,00 m³	92.041,65	0,284994
9	7.000.000,01 a 10.000.000,00 m³	115.052,09	0,264442
10	10.000.000,01 a 20.000.000,00 m³	126.557,29	0,245790
11	> 20.000.000,00 m³	161.072,93	0,176517

Climatização - As tarifas para este segmento têm os mesmos encargos variáveis do segmento de Cogeração - Cogeração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou a venda a consumidor final. O custo do gás canalizado e do transporte destinados a este segmento, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, deve ser adicionado ao encargo variável.

Geração de Energia - As tarifas para este segmento têm os mesmos encargos variáveis do segmento de Cogeração - Cogeração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou a venda a consumidor final. O custo do gás canalizado e do transporte destinados a este segmento, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, deve ser adicionado ao encargo variável.

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Ao valor das margens desta tabela, que já incluem os tributos PIS/COFINS, deverá ser acrescido o valor do preço do gás (commodity + transporte) referido nas condições abaixo e destinados a esses segmentos.

3) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

4) O custo do gás canalizado e do transporte destinado ao segmento de cogeração, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, vigentes nesta data, é de R\$ 2,886977/m³.

5) Os valores obtidos em razão de alterações para mais ou menos dos custos indicados no item 4, serão contabilizados em separado por usuário e a estes repassados, nos termos da Cláusula 11ª do Contrato de Concessão.

6) Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

ANEXO 3 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO COGERAÇÃO E TERMOELETRICAS			
Cogeração/Geração de energia elétrica destinada à revenda a distribuidor			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 200,00 m³	442,24	0,631366
2	200,01 a 5.000,00 m³	4.252,15	0,631366
3	5.000,01 a 40.000,00 m³	8.946,54	0,631366
4	40.000,01 a 100.000,00 m³	11.505,20	0,631366
5	100.000,01 a 500.000,00 m³	34.515,64	0,391309
6	500.000,01 a 2.000.000,00 m³	46.020,84	0,312420
7	2.000.000,01 a 4.000.000,00 m³	57.526,06	0,306312
8	4.000.000,01 a 7.000.000,00 m³	92.041,65	0,284994
9	7.000.000,01 a 10.000.000,00 m³	115.052,09	0,264442
10	10.000.000,01 a 20.000.000,00 m³	126.557,29	0,245790
11	> 20.000.000,00 m³	161.072,93	0,176517

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Ao valor das margens desta tabela, que já incluem os tributos PIS/COFINS, deverá ser acrescido o valor do preço do gás (commodity + transporte) referido nas condições abaixo e destinados a esses segmentos.

3) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

4) O custo do gás canalizado e do transporte destinado ao segmento de cogeração, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, vigentes nesta data, é de R\$ 2,886977/m³.

5) Os valores obtidos em razão de alterações para mais ou menos dos custos indicados no item 4, serão contabilizados em separado por usuário e a estes repassados, nos termos da Cláusula 11a do Contrato de Concessão.

6) Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

ANEXO 4 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO INTERRUPTÍVEL DE ACORDO COM A PORTARIA CSPE Nº 211/2002			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 5.000,00 m³	447,35	3,327466
2	5.000,01 a 50.000,00 m³	8.946,54	1,683720
3	50.000,01 a 300.000,00 m³	41.462,95	0,980863
4	300.000,01 a 500.000,00 m³	107.803,66	0,745045
5	500.000,01 a 1.000.000,00 m³	119.167,84	0,626577
6	1.000.000,01 a 3.000.000,00 m³	128.292,49	0,555516
7	> 3.000.000,00 m³	164.302,24	0,523441

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS;

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

3) O custo do gás canalizado e do transporte destinado a este segmento, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, deve ser adicionado ao encargo variável.

ANEXO 5 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO GÁS NATURAL PARA FINS DE GÁS NATURAL COMPRIMIDO – GNC e GÁS NATURAL LIQUEFEITO - GNL		
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 5.000,00 m³	5,799164
2	5.000,01 a 50.000,00 m³	4,431793
3	50.000,01 a 100.000,00 m³	3,698455
4	100.000,01 a 300.000,00 m³	3,676075
5	300.000,01 a 1.000.000,00 m³	3,489590
6	> 1.000.000,00 m³	3,459752

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Notas:

1) Os valores não incluem ICMS

2) Valores para Gás Natural referido nas seguintes condições:

Poder Calorífico Superior = 9.400 kcal/m³ (39.348,400kJ/m³ ou 10,932 kWh/m³)

Temperatura = 293,15° K (20° C)

Pressão = 101.325 Pa (1 atm)

ANEXO 6 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO INDUSTRIAL E INTERRUPTÍVEL – TUSD PARA USUÁRIOS LIVRES			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 5.000,00 m³	395,13	2,939050
2	5.000,01 a 50.000,00 m³	7.902,21	1,487179
3	50.000,01 a 300.000,00 m³	36.622,96	0,866366
4	300.000,01 a 500.000,00 m³	95.219,69	0,658075
5	500.000,01 a 1.000.000,00 m³	105.257,32	0,553436
6	1.000.000,01 a 3.000.000,00 m³	113.316,85	0,490670
7	> 3.000.000,00 m³	145.123,17	0,462339

Nota do Faturamento: Cada classe é independente. Aplica-se a cada uma delas um encargo variável e um encargo fixo.

Notas: Os valores não incluem ICMS e PIS/COFINS.

ANEXO 6 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY GÁS NATURAL VEICULAR – TUSD PARA USUÁRIOS LIVRES		
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Postos	Gás Natural Veicular - Postos	6,46123
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Transporte Público	Gás Natural Veicular - Transporte Público	0,333544
Classe	Segmento	Termo Variável (R\$/m³)
Frotas	Gás Natural Veicular - Frotas	0,333544

Notas: Os valores não incluem ICMS e PIS/COFINS.

ANEXO 6 – TARIFAS DE GÁS CANALIZADO ÁREA DE CONCESSÃO DA NATURGY SEGMENTO COGERAÇÃO E TERMOELETRICAS – TUSD PARA USUÁRIOS LIVRES			
Cogeração/Geração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou à venda a consumidor final e cogeração/geração de energia elétrica destinada à revenda a distribuidor			
Classe	Volume (m³/mês)	Termo Fixo (R\$/mês)	Termo Variável (R\$/m³)
1	0,00 a 200,00 m³	390,61	0,557667
2	200,01 a 5.000,00 m³	3.755,80	0,557667
3	5.000,01 a 40.000,00 m³	7.902,21	0,557667
4	40.000,01 a 100.000,00 m³	10.162,19	0,557667
5	100.000,01 a 500.000,00 m³	30.486,62	0,345631
6	500.000,01 a 2.000.000,00 m³	40.648,81	0,279551
7	2.000.000,01 a 4.000.000,00 m³	50.811,02	0,270556
8	4.000.000,01 a 7.000.000,00 m³	81.297,59	0,251726
9	7.000.000,01 a 10.000.000,00 m³	101.622,01	0,233573
10	10.000.000,01 a 20.000.000,00 m³	111.784,20	0,217099
11	> 20.000.000,00 m³	142.270,82	0,155912

Climatização - As tarifas para este segmento têm os mesmos encargos variáveis do segmento de Cogeração - Cogeração de energia elétrica destinada ao consumo próprio ou a venda a consumidor final. O custo do gás canalizado e do transporte destinados a este segmento, já considerados os valores dos tributos PIS/COFINS incidentes no fornecimento pela concessionária, deve ser adicionado ao encargo variável.

G

Lula e Alckmin combinam seu programa

Em jantar com donos do dinheiro, os dois mostram afinidade mais do que pessoal

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Em mais um jantar de Lula da Silva com donos do dinheiro grosso, um empresário disse que perguntou “com jeito” ao ex-presidente se as diretrizes de programa que o PT lançou na semana passada eram para valer. Lula nem disse sim nem não. Perguntou se o empresário tinha ouvido o discurso de Geraldo Alckmin (PSB), seu vice, no começo da reunião. Para quase todo o mundo, disse que ele e Alckmin aprenderam com “anos de cadeia” e erros no governo. A crise que explodiu em 2015 teve “muitos moti-

vos”: baixa do preço das commodities e na economia mundial e também “erros de políticas de gente nossa”. Alckmin falara em detalhes da continuidade de FHC a Lula nas políticas sociais e de controle de dívida e inflação etc. Disse que “eleição é comparação” e que a alternativa é alguém que “rompeu” com o progresso dos anos tucano-petistas e ameaça ruptura maior, com a democracia. Alguns poucos petistas têm dito coisa parecida sobre o papel de Alckmin, assim como pessoas com quem Lula con-

versa com certa frequência, de fora do partido. Mais do que desanuviar ambientes de direita para Lula e mais do que um vice “fiador”, como o empresário José Alencar (1931-2011), viria a ser um vice “formulador”, que faria parte do governo. Sabe-se lá, mas é o que diz gente em condições de ver algo além da névoa espessa que encobre o projeto de um eventual Lula 3. Projeto: planos específicos, quadros capazes de executá-los, apoio político e articulação social para apoiá-los. A impressão de gente que esteve no jantar é que são gran-

des o entrosamento e a familiaridade de Lula e Alckmin. A convergência seria reforçada pela influência de Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo e candidato ao governo paulista, e de Gabriel Chalita, ex-secretário de governo de Alckmin. Haddad não entra em bolas divididas no PT, diz um ex-governador petista. Circula entre quadros técnicos e acadêmicos da “direita à esquerda”: é alguém que vai trazer o “arejamento” (sic) para o PT. Alckmin ouviria muito Chalita, uma espécie de secretário

político-programático, diz um empresário que fala bem com gregos e troianos. Haddad e Chalita comeriam o mingau do projeto de governo bem pelo meio, evitando as bordas e as bordoadas do conflito interno da chapa de Lula. A via Haddad-Chalita seria um caminho por onde passaria a aproximação de LulaAlckmin com quadros de governo, em especial na área econômica. Ao empresário do início deste texto Lula teria dito que o programa nunca é “fechado”, que será resultado de conversas, inclusive como as daquela noite. Além do mais, teria dito algo como é “preciso ter planos, mas nem tudo dá para fazer e tudo depende da conjuntura”, como qualquer empresário deve saber também para seus negócios. Lula não tem equipe econômica nem de campanha, mas coordenadores de programa, diz um petista. Políticos, em es-

pecial ex-governadores, disputam a cadeira do ministro da Economia “político”, que daria guarida a quadros técnicos. Quais? Ninguém tem pista ou ideia. Alckmin tampouco tem equipe. Não levou quadros da sua migração do PSDB nem agregou outros, embora fale com muita gente para elaborar ideias e juntar fatos, tais como os que apresentou no jantar de terça. Chalita daria um formato a essas apresentações. De mais específico, Lula teria falado pouco, segundo quatro pessoas que estiveram no jantar. Disse que não haverá “sustos”. Que está preocupado em como atrair investimento estrangeiro e privado, com parcerias. Que o BNDES desta vez apoiaria pequenas e médias empresas, de inovação e “desenvolvimento verde”, para os quais não há financiamento a bom custo no mercado. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Nova presidente da Caixa é braço direito de Guedes

Daniella Marques atuou na negociação da reforma da Previdência

Idiana Tomazelli

BRÁSILIA Escolhida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para substituir Pedro Guimarães no comando da Caixa, Daniella Marques é a pessoa de maior confiança do ministro Paulo Guedes (Economia), com quem já trabalhava no mercado financeiro antes de integrar o atual governo. Os dois embarcaram juntos no projeto de Bolsonaro ainda na campanha, em 2018, e assumiram cargos já no primeiro dia da atual administração. Como chefe da Assessoria Especial de Assuntos Estratégicos do Ministério da Economia, Marques teve uma atuação intensa nos bastidores das negociações políticas, função que continuou exercendo, ainda que de maneira informal, após assumir em fevereiro deste ano a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade —posto que ocupa até hoje. Braço direito de Guedes, a secretária passou a representar o ministro em conversas com as cúpulas da Câmara e do Senado, desde quando as Casas eram presididas por Rodrigo Maia (PSDB-RJ) e Davi Alcolumbre (União Brasil-

AP), respectivamente. A proximidade com o círculo político se manteve na gestão de Arthur Lira (PP-AL) na Câmara e de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado. Ela atuou na negociação de propostas cruciais para a Economia, como a reforma da Previdência e a PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios, que adiou o pagamento de dívidas judiciais e abriu espaço no Orçamento para ampliação de políticas sociais em ano eleitoral. Por outro lado, a pasta não conseguiu emplacar outras pautas prioritárias, como as reformas tributária e administrativa. O envolvimento de Marques nas articulações era direto e ativo. Muitas vezes ela era vista no centro do plenário da Câmara ou do Senado, ambiente geralmente restrito a parlamentares e seus assessores, dialogando sobre pontos polêmicos ou tentando desarmar alguma bomba em meio às votações de pautas econômicas. Um integrante do governo afirma que a secretária “sempre foi a pessoa do ministro Paulo Guedes”. Colegas a descrevem como uma profissional dedicada, esforçada e que trabalha por ho-



Pedro Ladeira/Folhapress

Daniella Marques

Formada em administração pela PUC - RJ e com MBA em finanças pelo Ibmecc/RJ, ela atuou por 20 anos no mercado financeiro, na área de gestão independente de fundos de investimentos. Foi também sócia-fundadora e diretora de fundos de investimento antes de ingressar no governo.

Central Energética Vale do Sapucaí Ltda.									
CNPJ 00.372.496/0001-24									
Demonstrações Financeiras - Março/2022 (em milhares de R\$)									
Balanco Patrimonial		2022	2021	Capital social		2022	2021	Reservas	
Ativo/Circulante		362.708	233.708	social		494.854	126	Ajustes de avaliação patrimonial	
Caixa e equivalentes de caixa		193.598	93.108	de capital		—	—	Hedge accounting	
Contas a receber de clientes		6.528	2.622	Especial de incorporação		—	—	Prejuízos acumulados	
Instrumentos financeiros derivativos		16.717	—	Em 1º de abril de 2020		494.854	126	Total	
Estoques		100.677	93.561	Lucro líquido do exercício		—	—	—	
Ativo biológico		33.093	28.215	Em 31 de março de 2021		494.854	126	37.015	
Adiantamentos a fornecedores		5.521	5.064	Instrumentos financeiros - hedge accounting		—	—	—	
Tributos a recuperar		4.803	8.289	Lucro líquido do exercício		—	—	18.686	
Demais contas a receber		1.771	2.849	Em 31 de março de 2022		494.854	126	—	
Não Circulante		468.784	401.537	2022		—	—	37.015	
Realizável a longo prazo		—	—	Demonstração do Resultado		—	—	18.686	
Instrumentos financeiros derivativos		5.237	—	Recetta líquida das vendas		—	—	(73.617)	
Adiantamentos a fornecedores		1.083	534	Custo dos produtos vendidos		571.866	487.197	477.064	
Tributos a recuperar		—	—	Variação do valor justo do ativo biológico		(480.305)	(400.909)	—	
Demais contas a receber		—	—	Lucro bruto		(6.557)	3.029	—	
Imobilizado		282.562	273.445	Despesas com vendas		85.004	89.317	—	
Intangível		672	851	Despesas gerais e administrativas		(24.713)	(23.674)	—	
Direito de uso		175.494	123.273	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(21.132)	(29.745)	—	
Total do Ativo		829.492	635.245	Lucro operacional		2.673	(823)	20.697	
Balanco Patrimonial		2022	2021	Demonstração do Resultado		—	—	20.697	
Passivo e Patrimônio Líquido/Circulante		97.438	102.619	Recetta líquida das vendas		—	—	—	
Fornecedores		36.384	38.532	Custo dos produtos vendidos		571.866	487.197	—	
Arrendamentos a pagar		9.627	12.931	Variação do valor justo do ativo biológico		(480.305)	(400.909)	—	
Parceria agrícola a pagar		27.933	22.567	Lucro bruto		(6.557)	3.029	—	
Salários e contribuições sociais		9.157	15.232	Despesas com vendas		85.004	89.317	—	
Adiantamentos de clientes		5.155	5.863	Despesas gerais e administrativas		(24.713)	(23.674)	—	
Instrumentos financeiros derivativos		2.879	—	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(21.132)	(29.745)	—	
Tributos a recolher		4.759	7.446	Lucro operacional		2.673	(823)	—	
Demais contas a pagar		1.544	48	Recettas financeiras		41.832	35.075	—	
Não Circulante		254.990	94.945	Despesas financeiras		8.096	2.552	—	
Fornecedores		—	87	Despesas financeiras		(14.091)	(12.395)	—	
Empréstimos e financiamentos		100.999	—	Variação cambial, líquida		(1.390)	351	—	
Arrendamentos a pagar		2.575	8.442	Resultado com instrumentos financeiros derivativos		(2.445)	—	—	
Parceria agrícola a pagar		145.487	81.335	Resultado financeiro		(9.830)	(9.492)	—	
Instrumentos financeiros derivativos		1.364	—	Demonstração dos Fluxos de Caixa		—	—	—	
Provisão para contingências		4.565	5.081	Fluxos de caixa das atividades operacionais		—	—	—	
Total do Passivo		352.428	197.564	Lucro antes do IR e CS		—	—	—	
Patrimônio Líquido		477.064	437.681	Ajustes: Depreciação e amortização		—	—	—	
Capital social		494.854	494.854	Depreciação do direito de uso		—	—	—	
Reservas de lucros		37.141	37.141	Colheita dos ativos biológicos		—	—	—	
Ajuste de avaliação patrimonial		18.686	—	Variação do valor justo do ativo biológico		—	—	—	
Prejuízos acumulados		(73.617)	(94.314)	Resultado da alienação de ativo imobilizado		—	—	—	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		829.492	635.245	Resultado da baixa de arrendamentos e parcerias agrícolas		—	—	—	
A Diretoria		—	—	Provisão para contingências		—	—	—	
Contador		—	—	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos de empréstimos		—	—	—	
José André Carlos Martins Silva - CRC 1SP 266494/O-7		—	—	Juros de arrendamentos e parcerias agrícolas		—	—	—	
As Demonstrações Financeiras completas e auditadas encontra-se na sede da Empresa		—	—	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos de clientes		—	—	—	

ras a fio para assegurar o cumprimento das “missões” dadas pelo ministro e pelo presidente Bolsonaro, de quem também se tornou uma interlocutora direta, frequentando o Palácio do Planalto. O desempenho no papel de articuladora política foi tão bem avaliado por Guedes que este chegou a trabalhar pela nomeação de sua auxiliar como ministra-chefe da Secretaria de Governo, segundo três fontes relataram à Folha. A costura, porém, não foi bem-sucedida e enfrentou resistências das alas política e militar do governo, que tiveram suas rusgas com a ala econômica em diferentes momentos. À época, a pasta era comandada por Luiz Eduardo Ramos, general da reserva do Exército. Na Economia, o estilo direto e dinâmico de Marques por vezes causa nos técnicos certa contrariedade pelo que eles descrevem como atropelo nas tratativas. Nem sempre os pontos estavam integralmente alinhados internamente quando a secretária fechava “como um trator” as negociações em curso. Restava ao corpo técnico depois aparar as arestas. Parlamentares, por sua vez, viam com reservas a atitude da aliada de Guedes de muitas vezes delegar ao Congresso certas orientações que eram esperadas do governo. Seu estilo aguerrido lhe rendeu um episódio polêmico em 2019, quando foi conduzida à sede da Polícia Legislativa após ser acusada de agressão pela deputada Maria do Rosário (PT-RS). A reforma da Previdência havia acabado de começar a tramitar no Congresso. A então assessora foi defender Guedes após o bate-boca do ministro com o deputado Zeca Dirceu (PT-PR), que disse que o chefe da Economia era “tigrão” com aposentados e “tchutchuca” com banqueiros. Guedes reagiu dizendo “tchut-

chuca é a mãe, é a vó”, e a confusão se disseminou. O episódio foi encerrado sem que houvesse registro de ocorrência. Por outro lado, mesmo os críticos de Marques ressaltam como qualidade o comprometimento da secretária com as pautas prioritárias do ministro Paulo Guedes. Uma das fontes ouvidas pela reportagem diz que o estilo de gestão de Marques poderia ser comparado ao de Margaret Thatcher —política britânica que exerceu o cargo de primeira-ministra do Reino Unido de 1979 a 1990 e que é tida como um ícone para defensores da ideologia liberal, como é o caso da secretária. A capacidade de formar bons times, com técnicos competentes, também é elencada como uma de suas qualidades. Apesar do status de articuladora dentro do governo e do bom trânsito com ministros e lideranças no Congresso, a presidência da Caixa deve ser, formalmente, o primeiro cargo de Marques no primeiro escalão do governo. Esse reconhecimento vinha sendo inclusive almejado pela secretária, segundo relatos de diferentes pessoas ouvidas pela Folha. Marques também já se colocou à disposição para assumir o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no lugar de Joaquim Levy, que pediu demissão em junho de 2019 após ser alvejado por críticas de Bolsonaro. A nomeação, porém, acabou indo para Gustavo Montezano. Nos últimos meses, o nome da secretária também vinha sendo cotado para assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, caso o presidente decidisse ir adiante na decisão de recriá-lo. Em março, Marques passou a capitanear o programa Brasil Pra Elas, iniciativa voltada ao empreendedorismo feminino.

CEM ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A

IMÓVEIS À VENDA

Bom Jesus dos Perdões

Terreno | 1.000 m²

Brotas

Terreno | 900 m²

Ituverava

Terreno | 900 m²

Mogi Guaçu

Terreno | 4.000 m²

TRATAR: Sr. Junior Cezar Moreira (CRECI 180.858)

(16) 99794-5750



Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos do Brasil
CNPJ nº 15.706.208/0001-06

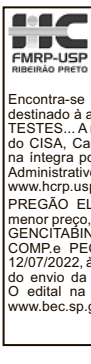
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos do Brasil, organização religiosa, inscrita no CNPJ sob o n.º 15.706.208/0001-06, com sede na Rua Lalau Rabelo, n.º 330, sala 05, Vila Milton, CEP 07163-110, Guarulhos - SP, convoca todos os membros desta organização para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará virtualmente, por meio da plataforma Zoom, no dia 07 de agosto de 2022, às 10h da manhã em primeira chamada ou às 10h30 da manhã em segunda chamada, para prestação de contas por parte do Sr. Abdelhamed Mohamed Mohamed Aly Metwally, referente ao período de seu último mandato, que teve início em 27 de março de 2016, e para a consequente deliberação das referidas contas a serem prestadas, em atendimento à assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 19 de dezembro de 2021 e ao termo de audiência lavrado nos autos do processo nº 1016336-09.2021.8.26.0008.

O link para acesso à Assembleia Geral Extraordinária é:
<https://us02web.zoom.us/j/85228446893>Além da publicação em jornal, este edital de convocação será enviado a todos os membros por meios telemáticos e afixado nos átrios da sede da organização, a fim de se garantir ampla publicidade e ciência da convocação.

São Paulo, 30 de junho de 2022.

Khaled Rezk El Sayed Taky El Din
Presidente



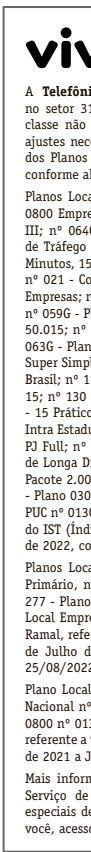
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, PREGÃO PRESENCIAL N.º 294/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de KIT HLA LABTYPE SSOC LOCUS-RSS01C-PARA 100 TESTES... A realização da Sessão será no dia 12/07/2022, às 09:00 horas, no prédio do CISA, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-SP. O edital na íntegra poderá ser retirado no Setor de Expediente do Departamento de Apoio Administrativo, das 8 às 17 horas ou através do site: e-negociospublicos.com.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 296/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de ETOPOSIDO INJETAVEL; AGONISTA LHRH; GENCITABINA CLORIDRATO; IRINOTECANO CLORIDRATO; TAMOXIFENO COMP.e PEGASARGASE INJETAVEL... A realização da Sessão será no dia 12/07/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 30/06/2022. OC Nº: 092201090562022oc00349. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA
Diretor I - SERVIÇO DE COMPRAS



Comunicado

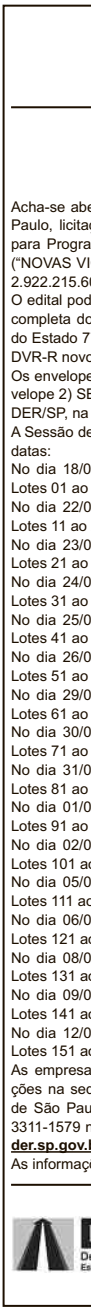
A **Telefônica Brasil S.A.**, doravante denominada Vivo, Concessionária do STFC no setor 31 da Região III do PG0, comunica antecipadamente aos seus clientes da classe não residencial, tronco e aos usuários em geral que está providenciando os ajustes necessários para a aplicação dos reajustes dos valores máximos homologados dos Planos Alternativos de Serviços e das PUC (Prestação, Utilidade e Comodidade) conforme abaixo:

Planos Locais n.º 049G, 051G, 053G, 055G - Plano Local Empresas; n.º 057G - Plano 0800 Empresas I; n.º 058G - Plano 0800 Empresas II; n.º 062G - Plano 0800 Empresas III; n.º 064G - Plano 0800 Local Empresas IV; n.º 096, 098; 099, 115 e 116 - Plano de Tráfego Telefônico; n.º 102 - Vivo Fixo Simples; n.º 107 - Vivo Fixo Clássica Meus Minutos, 150 - Plano de Minutos Locais Mensais; os Planos de Longa Distância Nacional n.º 021 - Conexão 50.015; n.º 043 - Rede 15; n.º 050G, 052G, 054G, 056G - Plano LDN Empresas; n.º 058 - Super DDD 15 Fácil n.º 059 - Plano Alternativo de Tarifação Simples; n.º 059G - Plano 0800 LDN Empresas I; n.º 060 - Super Rede 15; n.º 061 - Super Conexão 50.015; n.º 060G - Plano 0800 LDN Empresas II; n.º 061G - 0800 LDN Empresas III; n.º 063G - Plano 0800 LDN Empresas IV; n.º 071-15 Corp; n.º 087 - 15 Prático; n.º 089 - 15 Super Simples I; n.º 101 - 15 Prático; n.º 105 - Super Degrau 15; n.º 122 - Meus Minutos Brasil; n.º 124 - 15 Progressivos Negócios; n.º 125 - Estados 15; n.º 126 - Super Cidades 15; n.º 130 - Fale Certo e Longe Interior 15; n.º 132 - 15 Progressivo Negócios; n.º 135 - 15 Prático; n.º 136 e 145 - Plano Tráfego Telefônico LD; n.º 154 - Pacote de Minutos Intra Estadual; n.º 175 - Super Minutos Celular PJ Light; n.º 176 - Super Minutos Celular PJ Full; n.º 257 - Plano de Minutos de Longa Distância Intra Estadual; n.º 260 - Plano de Longa Distância Pacotes em Reais; n.º 264 - Plano Sua Empresa LD - SMP; n.º 274 - Pacote 2.000 minutos Intra Rede LD; n.º 279 - Longa Distância Brasil Empresas; n.º 280 - Plano 0300 Flat LDN; n.º 281 - Plano 0300 Progressivo LDN; n.º 282, e das Facilidades PUC n.º 013G - Mensalidade Ramal - DDR e 014G - Facilidades 0800, referente a variação do IST (Índice de Serviço de Telecomunicações) do período de Julho de 2021 a Junho de 2022, com previsão a partir do dia 08/08/2022.

Planos Locais n.º 16, 24 Multilink Home; n.º 19, 23 e 27 - Multilink Corp - Acesso Primário, n.º 131, 165, 170 - Serviço DDR, n.º 251 - Linha Economia Negócio PJ; n.º 277 - Plano de Minutos Locais Corporativos Super Fin de Semana e n.º 278 - Ilimitado Local Empresas e da Facilidades PUC do Serviço DDR n.º 30 - Serviço Discagem Direta Ramal, referente a variação do IST (Índice de Serviço de Telecomunicações) do período de Julho de 2021 a Junho de 2022, com previsão para aplicação a partir do dia 25/08/2022.

Plano Local n.º 066 - Plano Super 0800 Progressivo Local e Plano de Longa Distância Nacional n.º 067 - Plano Super 0800 Progressivo LDN e das Facilidades PUC do Serviço 0800 n.º 013 - Relatório Gerencial; n.º 015 - Businessmap e PUC n.º 091 - Serviço 0800, referente a variação do IST (Índice de Serviço de Telecomunicações) do período de Julho de 2021 a Junho de 2022, com previsão para aplicação a partir do dia 29/08/2022.

Mais informações podem ser obtidas em nosso site www.vivo.com.br ou em nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 10315. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, acesso pelo 142. Para saber qual a loja Vivo mais perto de você, acesso www.vivo.com.br.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL N.º 193/2022-CO

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de CONCORRÊNCIA – tipo: Menor Preço – para Programa de recuperação de estradas vicinais do Estado de São Paulo (“NOVAS VICINAIS”), dividido em 163 lotes – FASE 9. - orçado no valor de R\$ 2.922.215.602,89 – prazo 12 meses.

O edital poderá ser consultado e baixado no site: www.der.sp.gov.br. A versão completa do edital também poderá ser retirada das 9 às 17 horas na Avenida do Estado 777 – 2º andar – sala 2012, mediante entrega no ato de um CD-R ou DVR-R novo para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de preço (envelope 1) e documentação (envelope 2) **SERÃO RECEBIDOS até as 10 horas do dia 15/08/2022** na Sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 5º andar – Auditório – Ala B.

A Sessão de Abertura das Propostas de Preços, serão realizadas nas seguintes datas:

No dia 18/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 01 ao 10;

No dia 22/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 11 ao 20;

No dia 23/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 21 ao 30;

No dia 24/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 31 ao 40;

No dia 25/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 41 ao 50;

No dia 26/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 51 ao 60;

No dia 29/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 61 ao 70;

No dia 30/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 71 ao 80;

No dia 31/08/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 81 ao 90;

No dia 01/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 91 ao 100;

No dia 02/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 101 ao 110;

No dia 05/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 111 ao 120;

No dia 06/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 121 ao 130;

No dia 08/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 131 ao 140;

No dia 09/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 141 ao 150;

No dia 12/09/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 151 ao 163;

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 2º andar , na cidade de São Paulo, ou através do telefone 0XX(11) 3311-1583, 3311-1580 ou (11) 3311-1579 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou pelo site: www.der.sp.gov.br.

As informações estarão disponíveis no site www.e-negociospublicos.gov.br.

mercado

Alckmin é ‘posto Ipiranga’ de Lula ao falar com empresários

Ex-tucano faz análise macroeconômica e relata propostas para ‘reconstruir país’

Catia Seabra

RIO DE JANEIRO O ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) tem figurado como um avalista do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a série de jantares com empresários.

Foi o que, segundo relatos, aconteceu na noite de terça-feira (28), quando Alckmin ficou responsável pela análise macroeconômica e as propostas de “reconstrução do país”.

No encontro com empresários, entre eles Carlos Sanchez (EMS), Candido Pinheiro (Hapvida), João Camargo (Esfera) e Pedro Silveira (ex-XP), Lula lembrou as vitórias de Alckmin no estado de São Paulo e disse que um está aprendendo com o outro, segundo participantes.

Ainda segundo presentes, Lula prometeu a soma da experiência dos dois para a recuperação econômica do Brasil.

Nesta quarta-feira (29), durante entrevista a uma rádio de Piracicaba, Lula voltou a

realçar o papel do vice em um eventual governo seu. Disse, por exemplo, que ninguém cuidou da questão do etanol como os dois, quando ele era presidente, e Alckmin, governador.

“Qual é a vantagem minha e do Alckmin? É que já sabemos sentar na cadeira”, disse.

Na véspera, também nesse jantar organizado pelos advogados Marco Aurélio Carvalho, Pierpaolo Bottini e Sérgio Renault, Lula compartilhou sua aliança com o ex-governador como um casal prestes a completar bodas.

Ao assumir a palavra, Alckmin disse aos empresários que Lula sempre foi um homem de diálogo, conciliador e agregador.

Citando muitas cifras e dados, Alckmin apresentou as políticas sociais e econômicas de FHC e Lula como uma progressão, atendendo a metas de inflação, fazendo superavit e reduzindo a dívida.

O ex-tucano fez uma análise dessa evolução do governo FHC para Lula até chegar

à valorização do salário mínimo na gestão do petista.

Sentado em uma poltrona ao lado de Lula, ele chegou a tocar na perna do petista enquanto falava, descrevem os participantes.

Já o ex-presidente disse aos empresários que eles sabem como foi implementada a política econômica em seu governo. Descartou ainda surpresas em caso de vitória nas próximas eleições.

Lula disse que sempre deixou e deixará as portas abertas ao empresário, além de para os pobres. O ex-presidente defendeu a necessidade de um pacto contra a miséria.

Ainda segundo participantes, o petista disse aos empresários que não quer tirar nada de ninguém, mas que o Brasil não pode ser só para uns. Nas rodas de conversa, Lula falou na retomada da credibilidade para atração de investimento estrangeiros.

Antes, no discurso, ele disse que o presidente Jair Bolsonaro (PL) parece ser de plástico por não derramar

uma lágrima diante das vítimas da Covid e desastres naturais.


No jantar, baseado na culinária portuguesa, Lula esteve acompanhado da mulher, Janja, do ex-ministro Aloizio Mercadante, do deputado estadual Emídio de Souza e do futuro tesoureiro da campanha, o deputado Marcio Macedo (SE).

Gabriel Galipolo, economista e conselheiro de Lula, também participou do encontro.

Um dos organizadores do jantar, Marco Aurélio Carvalho pediu que os convidados entregassem os celulares à chegada.

Segundo organizadores, a lista de convidados incluía um dos maiores produtores de plástico do mundo, que teve que cancelar a presença após ser diagnosticado com Covid.

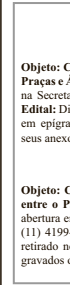
Lula deverá falar à Fiesp na semana que vem. Há ainda a previsão de encontros com empresários do setor do agronegócio no início de julho.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 33/2022 - PROCESSO N.º 850/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial n.º 33/2022, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para aquisição de 01 (uma) Retroescavadeira e 01 (uma) Escavadeira Hidráulica, ano de fabricação e modelo 2022, a ser utilizado pela Secretaria de Serviços, conforme especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 20 de julho de 2022. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, Centro, SMA, Telefax: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 29 de junho de 2022. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

SECRETARIA DE OBRAS

CONCORRÊNCIA PÚBLICA - SO N.º 024/2022

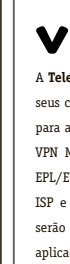
Objeto: Contratação de Empresa Especializada para a Realização de Pequenas Obras de Zeladoria em Praças e Áreas Públicas - Data de Encerramento: Dia 09/08/2022 às 09:00 Horas, para abertura em seguida na Secretaria de Obras, localizada na Av. 26 de Março, 1057 - Centro - Barueri/SP. Tel.: (11) 4199-1900. **Edital:** Disponível **Gratuito** no site www.barueri.sp.gov.br ou poderá ser consultado e/ou retirado no endereço em epígrafe mediante fornecimento de uma mídia - CD ou CD-RW para que sejam gravados o Edital e seus anexos.

Renê Ap. da Silva - Presidente da Comissão de Licitações

CONCORRÊNCIA PÚBLICA - SO N.º 025/2022

Objeto: Contratação de Empresa de Engenharia Especializada para a Construção da Via de Ligação entre o Parque Imperial e o Tamboré - Data de Encerramento: Dia 10/08/2022 às 09:00 horas, para abertura em seguida na Secretaria de Obras, localizada na Av. 26 de Março, 1057 - Centro - Barueri/SP. Tel.: (11) 4199-1900. **Edital:** disponível **Gratuito** no site www.barueri.sp.gov.br ou poderá ser consultado e/ou retirado no endereço em epígrafe mediante fornecimento de uma mídia - CD ou CD-RW para que sejam gravados o Edital e seus anexos.

Renê Ap. da Silva - Presidente da Comissão de Licitações



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMUNICADO

A **Telefônica Brasil S.A.**, doravante denominada Vivo comunica antecipadamente aos seus clientes da classe não residencial que está providenciando os ajustes necessários para a aplicação do reajuste dos seguintes Serviços Corporativos de Dados (Directnet, VPN MPLS Data/MULTI/PRIME, VPN Solutions Data/Voice, Pontonet, Ethernet Line EPL/EVPL, MultiNet, Metronet), Internet (Internet Corporativa/Express/Comercial/ISP e Internet Dial) e Serviços Adicionais (Serviço de Gerência, Serviço Premium) serão reajustados conforme previsto em contrato pelo índice IGPM, com previsão para aplicação a partir de 05/08/2022.

Mais informações podem ser obtidas em nosso site www.vivo.com.br ou em nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 10315. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, acesso pelo 142. Para saber qual a loja Vivo mais perto de você, acesso www.vivo.com.br.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

AVISO DE ADIAMENTO

CONCORRÊNCIA N.º 148/2022

Objeto: Prestação de serviços técnicos especializados de apoio às Divisões Regionais do DER/SP na supervisão das obras do novo “Programa Estrada Asfaltada 2”, dividido em 14 lotes.

Departamento de Estradas de Rodagem – DER/SP, comunica o adiamento da data de entrega e abertura das propostas, para até **as 14:30 horas do dia 02/08/2022** – Ala B – 5º andar – Auditório.

As visitas já realizadas estão válidas.

As demais condições do edital continuam inalteradas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 013/22.

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO DE CARTÃO MAGNÉTICO. RECEPÇÃO DOS ENVELOPES: até às 9h do dia 15/07/22. Edital completo pelo site www.lavinia.sp.gov.br

Lavinia/SP, 29/06/22.

Salvador Cazuato Matsunaka-Prefeito



MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO

Chamamento – Súmula – Pregão Presencial n.º 16/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE - RSS. ABERTURA/SESSÃO: 13/07/2022 às 08h30min. O Edital estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico www.santoanastacio.sp.gov.br, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal, sito na Rua Barão do Rio Branco, 220, centro, ou solicitar pelo e-mail: licitacoesantoanastacio@gmail.com. Informações pelo tel. (18) 3263-9425. Download do edital em: <http://186.233.125.85:8079/comprasedit/>

Santo Anastácio, 29 de Junho de 2022.

JOSÉ BONILHA SANCHES – Prefeito Municipal




PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE

REPÚBLICA

PROCESSO N.º 4686/2022 PREGÃO PRESENCIAL N.º 035/2022

OBJETO: AQUISIÇÃO DE RAÇÃO PARA OS ANIMAIS CAPTURADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA QUE SE ENCONTRAM ALOJADOS NO CANIL MUNICIPAL, CONFORME O ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL. Modalidade: PREGÃO PRESENCIAL. Tipo de licitação: **Menor Preço por item**. Sessão no dia 12/07/2022 – às 09:30horas, na Praça Rauli Gomes de Abreu, n.º 200, Centro - Piedade (SP). O edital, em inteiro teor, estará à disposição dos interessados para download no site: www.piedade.sp.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações, de 2ª à 6ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Praça Rauli Gomes de Abreu, n.º 200, 1º andar, Piedade/SP ou pelo telefone (15) 3244-8400, ramais 121, 141 e 118.

Geraldo Pinto de Camargo Filho - Prefeito Municipal



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMUNICADO

A **Telefônica Brasil S.A.**, comunica aos seus clientes não residencial e aos usuários em geral a EXTIÇÃO dos Planos Alternativos de Serviços Locais n.º 184, 185, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239 e 240; dos Planos Alternativos de Serviços Longa Distância Nacional n.º 193, 194 e 228, e da PUC n.º 106, em sua área de concessão, setor 31 da Região III do Plano Geral de Outorgas e dos Planos Alternativos de Serviços Locais n.º 040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051, 052, 053, 054, 055, 056, 057, 058, 059, 060, 061, 062, 063, 064, 065, 066, 067, 068, 069, 070, 071, 072, 073, 074, 075, 076, 077, 078, 079, 080, 081, 082, 083, 086, 090 e 091: dos Planos Alternativos de Serviços Longa Distância Nacional n.º 084, 085 e 087, em sua área de autorização, Regiões I, II e setor 33 da Região III do Plano Geral de Outorgas e dos Planos Alternativos de Serviços Internacionais n.º 088 e 089, em sua área de autorização, Regiões I, II e a Região III do Plano Geral de Outorgas em 30/11/2022.

Maiores informações podem ser obtidas através do nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor 10315, que funciona 24 horas. Pessoas com necessidades especiais de fala audição, ligue 142.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL N.º 001/2022-TP

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de Tomada de Preços - tipo: Menor Preço Contratação de obras e serviços de reforço estrutural e cortina atirantada do km 34+100 (LD) da SP- 123 – Município de Santo Antonio do Pinhal, valor do orçamento de R\$ 1.202.804,40 pelo prazo de 06 meses.

O edital poderá ser consultado pela internet, no site www.der.sp.gov.br. A versão completa do Edital poderá ser retirada das 09 às 17 horas, na Avenida do Estado, n.º 777 – 2º andar – sala 2012, mediante entrega no ato de um CD-R para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de preços (envelope 1) e documentação (envelope 2) serão recebidos, em Sessão Pública até **às 10h30m do dia 18/07/2022, na sede do DER/SP**, no 2º andar, Sala de Licitações - n.º. 2008 – ala A, com início da Sessão de Abertura logo após o vencimento do prazo de entrega dos envelopes, na mesma data e local, na presença de interessados.

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 - 2º andar - sala 2012 - Comissão Julgadora de Licitações - C.J.L, na cidade de São Paulo - SP, ou através dos telefones 0XX(11) 3311.1583, 0XX(11) 3311.1580, 0XX(11) 3311.1584 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou através do e-mail ecolicitacoes@der.sp.gov.br.

As informações estarão disponíveis no site <http://www.e-negociospublicos.gov.br> ou www.der.sp.gov.br.

Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Aviso de Licitação:

Concorrência nº 002/2022 – Processo DAAE nº 1.443 de 08/06/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PERFURAÇÃO DE POÇO TUBULAR PROFUNDO DENOMINADO POÇO SANTA LÚCIA II, DE ACORDO COM O PROJETO HIDROGEOLÓGICO FORNECIDO PELO DAAE – DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CONFORME QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NOS ANEXOS DO EDITAL. **Data limite para realização de visita técnica (obrigatória): 15/08/2022. Data limite para entrega de propostas: 15/08/2022. Protocolo dos Envelopes: da 16/08/2022 às 12h00min. Data e horário da sessão pública: 16/08/2022 às 14h00min (Quatorze Horas).** O Edital encontra-se disponível no DAAE, na Rua Domingos Barbieri, 100, Fonte Luminosa, Araraquara-SP, ou através do site: www.daae-araraquara.com.br – link: Painel de Licitações.

Araraquara (SP), 28 de Junho de 2022. Donizete Simioni – Superintendente.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 08/07/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 12/07/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JIO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1802, TIPO "F", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comun de divisão não proporcional de 53,6190m²; comun de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m e o coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%; o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1807, TIPO "F", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do condomínio. Matricula Imobiliária nº 161.678 do 2º CRI de Guarulhos/SP, Inscrição Encargos nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Valores: 1º Leilão: R\$ 857.810,38. 2º Leilão: R\$ 963.250,49. Encargos do Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartorais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Quitação das dívidas de IPTU vencidas e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda **AD CORPUS**. Imóvel entregue no estado em que se encontra; vi) **IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo da Devedora Fiduciante **ALINE MARIA DA SILVA**, CPF nº 065.416.954-31, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital. Os interessados deverão tomar conhecimento do **Edital Completo de Licitação**, disponível no portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Painéiras, Campinas/SP, CEP nº 13.023-509.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 08/07/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 12/07/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JIO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1807, TIPO "F", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comun de divisão não proporcional de 53,6190m²; comun de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; FIT de 19,7928m e o coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%; o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1807, TIPO "F", 18º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02, integrante do condomínio. Matricula Imobiliária nº 164.383 do 2º CRI de Guarulhos/SP, Inscrição Encargos nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Valores: 1º Leilão: R\$ 834.539,08. 2º Leilão: R\$ 967.658,46. Encargos do Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartorais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda **AD CORPUS**. Imóvel entregue no estado em que se encontra; vi) **IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. A cargo da Devedora Fiduciante **JULIANA GOIS DOS SANTOS**, CPF nº 323.439.028-28, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital. Os interessados deverão tomar conhecimento do **Edital Completo de Licitação**, disponível no portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Painéiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

CEARA GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210026 - IG Nº 1122818000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20210026, de interesse da Fundação Universidade Estadual Do Ceará – FUNCEC, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das áreas de Assiso e Conservação, Informática, Saúde e Transporte da FUNCEC, Capital e Interior, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 17292021, até o dia 14/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplog.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Junho de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

SINTERCAMP - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM REFEIÇÕES DE CAMPINAS E REGIÃO - Edital - Chapa Registrada - Eleições 2022 – A Comissão Eleitoral Indicada pela Diretoria Executiva do SINTERCAMP, realizando os Trabalhos em ReFEIÇÕES de Campinas e Região, Cuias Gerais, 01.599.721/00001-22, faz saber, pelo presente Edital, que apenas a **CHAPA TRABALHADOR VOTA EM TRABALHADOR** apresentou requerimento de registro para concorrer à eleição para composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados do Conselho de Representantes da Federação e Confederação, membros efetivos e Suplentes, referente ao quinquênio 2022/2027, e prevista para ocorrer nos dias 1, 3 e 5 de agosto de 2022. A **CHAPA TRABALHADOR VOTA EM TRABALHADOR**, doravante denominada apenas **CHAPA 1**, vem assim composta: **Diretoria - Efetivos** - Presidente **Flávio Eduardo Ritz** - RG 22.708.240-0, CPF 128.674.7962-0, PIS 120574736200; **Suplente** - Carlos Nascimento da Silva - RG 29.972.078-0, CPF 290.055.708-90, PIS 12510057938; **Tesoureiro Geral** - Marcos Aparecido Moraes - RG 29.275.874-1, CPF 290.055.708-90, PIS 12510057938; **Primeiro Secretário** - Odimar Geraldo Ramos - RG 4.580.151-9, CPF 679.635.499-78, PIS 12002828882; **Primeira Tesoureira** - Duricleide Pedrosa - RG 3.671.364-7, CPF 221.347.738-82, PIS 132052519811; **Diretoria - Suplente** - Rosana Amorim Cauby Simonielli - RG 15.116.752-7, CPF 131.453.138-78, PIS 12351147970; **Conselho Fiscal** - **Effectivos** - Tereza da Silva Lima - RG 1.558.284-3, PIS 265.038.078-20, CPF 12705541251; **Suplente** - Lúzia Lúcia Pedro - RG 37.155.88, CPF 394.148.419-20, PIS 11069224989; **Conselho Fiscal** - **Effectivos** - Flávia de Figueiredo Silva - RG 11076401-1, CPF 221.347.738-82, PIS 132052519811; **Suplente** - Eliane Gamaroni - RG 38221.460-1, CPF 267.706.078-75, PIS 12605633251; **Delegados do Conselho de Representantes da Federação - Efetivos** - Odimar Geraldo Ramos e Duricleide Pedrosa; **Delegados do Conselho de Representantes na Confederação - Efetivos** - Paulo Eduardo Ritz e Carlos Nascimento da Silva. O prazo para impugnação da candidatura é de 5 (cinco) dias, úteis, contados incluindo-se a data de publicação do presente Edital, sendo certo que eventual impugnação deverá ser apresentada na forma de requerimento, fundamentado dirigido à comissão eleitoral por associação em nome próprio gozo de seus direitos, versando somente sobre as causas de inelegibilidade, perante a Secretaria da entidade, na Rua Álvares Machado, nº 361, 1º Andar, Centro - 13013-071, Campinas/SP, em dia útil, de segunda a sexta-feira, no horário das 9h às 17 horas. Campinas, 30 de junho de 2022. Comissão Eleitoral.

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 19/07/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 **JOÃO VICTOR BARROCA GALEZZI – prepósito em exercício**, com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Via Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAU UNIBANCO S.A.**, doravante designado **VEENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190.0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financeamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 101426907-1, firmado em 08/07/2021, no qual figura como Fiduciante **SANDRO ALVES DE MELLO**, brasileiro, solteiro, maior, administrador, RG nº 44.946.486-65-SP/SP, CPF nº 359.218.688-06, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levara a **PÚBLICO LEILÃO** de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 08 de julho de 2022, às 14h30 horas, a **AV. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Via Monte Alegre, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 311.470,14 (Trezentos e onze mil, quatrocentos e setenta reais e quatrocentos e setenta e sete centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h30 horas, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 158.040,00 (cento e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e oito reais e quatrocentos e sessenta e oito centavos), o imóvel a ser vendido, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciante, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 508, do TIPO II, localizado no pavimento da "TORRE ONE E TWO" nº 576/508 do CRI de São Paulo/SP, na Cidade Nova de São Paulo, com área privativa total de 55,00m², área comum de 16,247m², área total de 71,247m², correspondendo a fração ideal de 0,30000%; total de R\$ 327.863 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Ocaso: Ocupação. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 19 de julho de 2022, às 14h**

A restrição externa se aproxima

Risco de a economia brasileira entrar em recessão em 2023 não é baixo

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

Depois de um longo período menosprezando a resiliência da inflação, os bancos centrais mais importantes do mundo finalmente começaram a reagir. O Fed acelerou o ritmo de altas de juros de 0,50 para 0,75 ponto percentual, reconhecendo que evitar uma recessão será tarefa árdua. O banco central da Suíça subiu os juros pela primeira vez desde 2007, enquanto o BCE se prepara para ajudar os países da zona do euro que terão dificuldade de financiamento diante de uma liquidez menor.

Subida de taxas de juros em países desenvolvidos é, em geral, má notícia para economias emergentes, estando associada a forte aumento do custo de suas dívidas a partir de

uma maior aversão ao risco.

As repercussões financeiras de um aperto monetário nos EUA para os emergentes dependem de dois fatores-chave. O primeiro deles é a sua intensidade. O segundo são as condições domésticas nos próprios mercados emergentes: países com maiores vulnerabilidades tendem a ser mais sensíveis a uma determinada elevação das taxas americanas.

No começo do ano, havia um consenso de que a alta dos juros americanos não traria uma aversão maior ao risco, já que a inflação tendia a ser temporária. No entanto, depois de a inflação surpreender por mais de um ano, com o desemprego nos EUA perto do menor patamar da história desde a década

de 1970, a percepção mudou —será necessário levar os juros americanos para um nível de fato mais restritivo.

Como o Brasil se apresenta nesse cenário? Um bom caminho é compararmos o momento atual com o ciclo anterior de aperto dos juros americanos, começado em setembro de 2015.

Depois de crescer 0,5% em 2014, o Brasil entrou em recessão no segundo semestre de 2015, dando início ao que seria a pior recessão de nossa história. Ao longo de 2015 e 2016, o PIB recuou 6,7%, e o desemprego subiu 4,7 pontos percentuais, alcançando 11,5% no fim de 2016. Hoje, o crescimento está próximo ao potencial, e o mercado de trabalho se recu-

pera vigorosamente, com a taxa de desemprego caminhando para abaixo de dois dígitos.

Outro ponto positivo são nossas contas externas. Em 2015, o déficit em conta-corrente era de 3,1% do PIB, e, no fim deste ano, deverá ficar em 0,4% do PIB. Já a razão do preço das exportações sobre o das importações está hoje 20% maior do que em setembro de 2015.

De outro lado, em relação à inflação, não há o que comemorar. Em setembro de 2015, o IPCA acumulado em 12 meses era de 9,5%. Hoje, temos uma inflação acumulada de 11,7%, mais disseminada e com núcleos mais altos. Muitas pessoas ainda acham que a situação era mais grave em 2015, já que o Brasil se comportava como

um outlier em um mundo que discutia “estagnação secular”. Infelizmente, não há nenhum alívio em estarmos em ambiente global inflacionário, muito pelo contrário.

Do ponto de vista fiscal, permanecemos frágeis. Desde 2015, a dívida pública aumentou 13 pontos percentuais do PIB e apresenta um perfil pior (é mais curta e mais indexada à Selic). É fato que o teto de gastos sobrevive; e, por isso, as despesas em relação ao PIB fecharam 2021 no menor patamar desde 2017. Mas o grande problema é que o teto é visto como passível de mudança. Primeiro pela criação do Auxílio Brasil e agora pela discussão de vale-gás, auxílio-caminhoneiro entre outras iniciativas, o que gera enorme pressão para sua completa extinção em 2023.

O Banco Central sinaliza que será necessário ter juros mais altos do que os atuais 13,25% por muito tempo para trazer a inflação mais perto da meta, o que, ao lado de crescimento mundial menor e incertezas sobre as regras fiscais, fa-

rá nosso PIB desacelerar. Com os bancos centrais desenvolvendo enxugando a torneira da liquidez, é provável que o real sofra depreciação, pressionando mais a inflação e os juros. Se as commodities caírem, o PIB irá desacelerar ainda mais com repercussões nas receitas que tanto têm ajudado nosso resultado fiscal. O risco de a economia brasileira entrar em recessão em 2023 não é baixo.

A conjugação de dívida alta, juros reais elevados e forte desaceleração econômica trará a discussão sobre dominância fiscal, ou seja, sobre a incapacidade do Banco Central em subir os juros de maneira incontestável sem causar piora na trajetória da dívida.

Tudo indica que a paciência dos mercados com a falta de visibilidade para 2023 tende a acabar. Pode até ser que quem esteja na cadeira de presidente faça uma arrumação inicial no próximo ano. No entanto, o cenário externo será uma restrição importante e demandará ações robustas e força política, muito além do pragmatismo.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Audi retoma produção em fábrica no Paraná

Montadora investe R\$ 100 mi para reativar linha, suspensa em 2020, e aguarda créditos tributários retidos no governo

Eduardo Sodré

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (PR) A Audi retomou a produção na fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná, que faz parte do complexo industrial do grupo Volkswagen.

A reinauguração oficial ocorreu nesta quarta-feira (29), mas os veículos começaram a ser montados há uma semana. Há 200 funcionários na unidade.

Foram investidos R\$ 100 milhões para reativar a linha, que

agora produz os utilitários esportivos Q3 e Q3 Sportback.

Os carros têm motor 2.0 turbo (231 cv) e tração nas quatro rodas. O câmbio é automático, com oito marchas. Os preços partem de R\$ 316 mil.

A fábrica paranaense tem capacidade para produzir 4.000 carros por ano, em dois turnos. Por enquanto, todos as unidades serão voltadas para o mercado interno, e a marca espera montar 1.500 unidades até o fim deste ano. Embora sejam considera-

dos carros nacionais —a gravação do chassi é feita no país—, os componentes dos Q3 são importados.

Em nota, a montadora explica que os modelos chegam ao porto de Paranaguá divididos em conjuntos de peças e partes vindos da fábrica de Győr, na Hungria.

Esse sistema chama-se SKD (Semi Knock Down), que significa que os veículos vêm parcialmente montados pra o Brasil. O método reduz a alíquota do Imposto de Impor-

tação de 35% para 18%. As carcerias já chegam pintadas.

A produção brasileira havia sido interrompida no fim de 2020. Na época, a Audi anunciou que só retomaria a montagem local de seus automóveis caso recebesse os créditos tributários retidos no governo.

O valor, contudo, ainda não foi pago. Estima-se que a montadora alemã tenha R\$ 200 milhões a receber. “Temos de entender o momento em que o mundo vive, mas há uma in-

dicação positiva de que teremos um dispositivo legal [para receber o valor retido]”, diz Antonio Calcagnotto, diretor de assuntos institucionais e sustentabilidade da Audi do Brasil.

Esse é o terceiro ciclo de produção da Audi no Brasil. O primeiro ocorreu entre 1999 e 2006, com a montagem do hatch médio A3.

Anos depois, com o programa Inovar-Auto, a montadora montou o A3 Sedan em São José dos Pinhais. Esse perío-

do durou de 2015 a 2020 e incluiu a montagem da geração passada do Q3.

Embora os modelos feitos agora no Brasil sejam movidos a gasolina, a marca confirmou também um investimento de R\$ 20 milhões na instalação de pontos de recarga para carros elétricos.

A Audi comercializa no país modelos da linha e-Tron, em versões cupê e SUV. Todos são 100% movidos a eletricidade.

O jornalista viajou a convite da Audi do Brasil



Projeto Skynest, que deve equipar classe econômica de 787 Dreamliners da Air New Zealand Divulgação Skynest/Aeroin

Companhia neozelandesa terá cápsulas na classe econômica para passageiro dormir

Carlos Ferreira

SÃO PAULO | AEROIN A companhia aérea Air New Zealand vai instalar cápsulas em alguns de seus Boeing 787 Dreamliners, que oferecerão aos passageiros da classe econômica a opção de desfrutar de uma experiência de dormir em uma cama plana, durante voo, pela primeira vez.

O projeto Skynest foi revelado pela primeira vez em 2020, alguns meses antes da pandemia do novo coronavírus.

Eis que o plano avançou e, quando a transportadora de bandeira neozelandesa receber os novos 787-9 Dreamliners, em 2024, eles virão equipados com o primeiro Skynest do mundo.

As cápsulas ficarão na par-

te de trás da cabine econômica, com três beliches de cada lado de uma entrada central. Com apenas seis cápsulas, a experiência não será uma opção para muitos passageiros, que certamente terão de pagar algum dinheiro a mais para usufruir do serviço. O valor não foi anunciado.

“Queríamos oferecer aos nossos clientes da econômi-

ca uma opção, e foi assim que a Skynest nasceu. Vai ser um verdadeiro divisor de águas para a experiência de viagem”, disse o presidente-executivo da Air New Zealand, Greg Foran.

Além da novidade, os novos Dreamliners continuarão a apresentar o popular Sky-couch da Air New Zealand, que estende um banco de três

assentos da econômica para transformá-los em uma cama ou espaço de convivência personalizável, indicado para famílias com crianças, por exemplo. Há também novos assentos com espaço extra para as pernas e uma cabine Premium Economy.

Para passageiros com um orçamento maior, a companhia aérea também revelou um novo e melhorado assento Business Premier, bem como seu assento Business Premier Luxe, que oferece um pouco mais de espaço, uma porta deslizante de privacidade e espaço para dois passageiros jantarem juntos.

A Business Premier Luxe terá de 4 a 8 assentos por voo, a Business Premier terá entre 22 e 42 assentos, a Premium Economy terá entre 33 ou 52 assentos e a seção Econômica terá de 125 ou 213 assentos. As novas cabines aparecerão pela primeira vez em 2024 nas entregas dos novos Boeing 787 Dreamliner, mas também serão adaptadas à frota Dreamliner existente da Air New Zealand com o passar do tempo.

O Skynest não será instalado em todos os Dreamliners, mas contará apenas com aeronaves configuradas para operar os voos mais longos da Air New Zealand.

A companhia aérea revelou poucos detalhes sobre os assentos e as cabines, mas a diretora de clientes Leanne Geraghty diz que são inspiradas na singularidade.

A sustentabilidade, afirma a executiva, estará no centro dos novos designs, incluindo a decisão de usar tecido moderno, em vez de couro, para economizar cerca de um quilo por assento Business ou Premium Economy.

Airbnb proíbe festas e eventos em acomodações

CURITIBA O Airbnb anunciou na terça-feira (28) que festas e eventos estão permanentemente proibidos em acomodações listadas na plataforma. Até então, a restrição tinha caráter temporário, instituída em agosto de 2020 para conter o avanço da pandemia de Covid-19.

“Com o tempo, o banimento de festas se tornou muito mais do que uma medida de saúde pública. Ele se tornou uma política de base da comunidade para apoiar nossos anfitriões e seus vizinhos”, afirmou a empresa em comunicado.

Segundo o Airbnb, denúncias de perturbações decorrentes de festas diminuíram 44% desde a instauração da medida. Em 2021, mais de 6.600 usuários tiveram suas contas suspensas por tentativa de violar a proibição.

O Airbnb conta com o Canal de Apoio ao Vizinho, que pode ser utilizado para denúncias de festas e irregularidades à plataforma. Além disso, o limite de 16 hóspedes por acomodação —também decorrente da pandemia— será removido nos próximos meses. A empresa afirmou que há locais que, por definição, são capazes de receber confortavelmente e com segurança mais de 16 pessoas.

“A remoção desse limite contribui para permitir que esses anfitriões recebam um número maior de hóspedes”, explicou a plataforma. **Natalie Vanz Bettoni**

Brasileiros vão menos à igreja e dão menos contribuições

Queda na frequência a locais de culto é puxada por evangélicos, grupo assíduo, mas menos do que em 2016

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Os evangélicos já não são tão assíduos nos templos quanto antigamente. O hábito de frequentar igrejas mais de uma vez por semana ainda é alto no grupo, mas essa fatia caiu de 65% para 53% nos últimos seis anos, se comparadas pesquisas Datafolha feitas em 2016 e 2022.

A contração, entre esses fiéis, do costume de ir semanalmente a ao menos dois cultos puxou para baixo a média de todas as religiões. Dos entrevistados que declaram alguma fé, 29% têm essa rotina de devoção. Em 2016, eram 34%.

Evangélicos são mais generosos do que católicos na hora de contribuir financeiramente para suas igrejas: 42% dizem fazê-lo sempre, enquanto 34% do outro bocado cristão doam regularmente.

A última rodada de entrevistas do Datafolha, feita nos dias 22 e 23 de junho com 2.556 pessoas em 181 cidades, incluiu questionamentos sobre a experiência religiosa no Brasil.

Crenças no Brasil

Temos uma grande maioria cristã: 51% da população se declara católica, e 26%, evangélica. Ainda há 2% de adventistas, outra linha do cristianismo. Isso se deixarmos espíritas (2%) e umbandistas (1%) de fora do rol cristão, em contraste ao pleito de alguns representantes dessas crenças. Outras religiões somam 5% da amostra. Ainda sobram 12%, que são os que dizem não possuir uma fé específica.

Sem religião

Não se incluir numa crença determinada não é sinônimo de ateísmo: 9 em cada 10 entrevistados desse bloco afirmam acreditar em Deus. A maioria abdicou da estrutura religiosa em algum ponto da vida, já que 72% declaram ter feito parte de alguma rede de fé no passado.

Para 53% desse contingente, ser parte dessa minoria faz com que sofram preconceito, enquanto 44% não se sentem assim. O resto não sabe opinar.

Católicos

Pela primeira vez, o Datafolha traçou o perfil dos católicos brasileiros. Há empate técnico entre os que se dizem praticantes (48%) e não praticantes (51%) —1% não soube opinar.

Quanto mais velho, maior é a tendência de participar dos ritos católicos. No conjunto dos que têm 60 anos para cima, 58% exercem o catolicismo no cotidiano. Na faixa dos 16 a 24 anos, a proporção cai para 42%. Mulheres vivem mais a Igreja Católica do que os homens: 51% contra 45%.

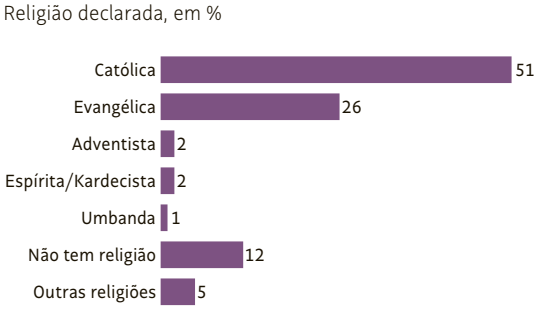
O instituto de pesquisa também mensurou, de forma inédita, o tamanho ocupado pela RCC (Renovação Carismática Católica) no segmento. Os carismáticos correspondem a 18% dos católicos.

O grupo tem pontos de confluência com o evangelismo pentecostal, como na oratória mais energizada de seus padres e até na inclinação política —tendem a ser mais conservadores do que a média católica, o que no Brasil de 2022 se traduz numa proximidade maior com o bolsonarismo.

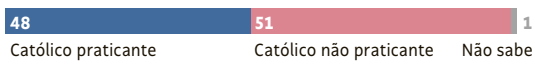
Frequência em espaços de fé

Se, de seis anos para cá, caiu o

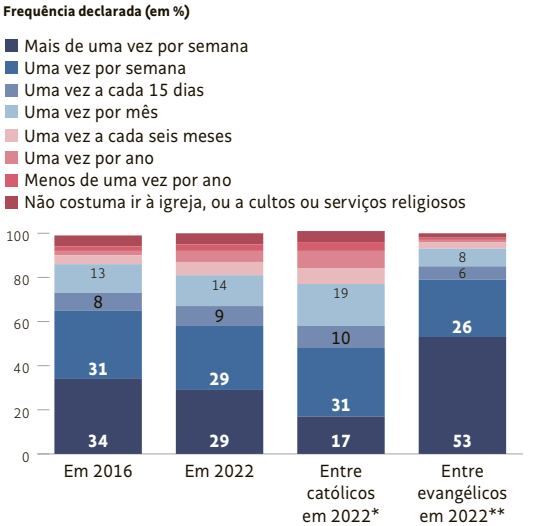
Brasileiros e religião, segundo o Datafolha



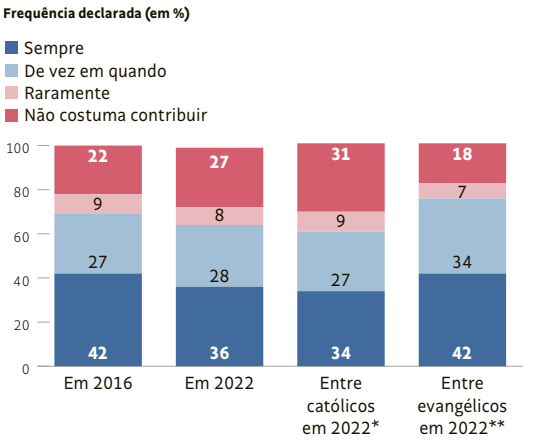
Você se considera católico* praticante ou católico não praticante? (em %)



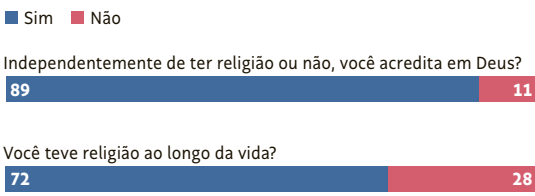
Com que frequência você costuma ir à igreja, ou a cultos ou serviços religiosos?



Você costuma contribuir financeiramente com a sua igreja ou instituição religiosa?



Perfil dos sem religião, em %



*Entre católicos, a margem de erro máxima é de três pontos percentuais, para mais ou para menos
**Entre evangélicos, a margem de erro máxima é de quatro pontos percentuais, para mais ou para menos
Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre 22 e 23 de junho com 2.556 entrevistados de 16 anos ou mais em 181 municípios; margem de erro máxima para o total da amostra é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos; registro no TSE - BR-09088/2022

Essa diminuição geral na frequência pode estar relacionada com um processo maior, no qual o exercício da fé pelos indivíduos existe sem uma necessária vinculação institucional

Christina Vital

socióloga e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense

número de brasileiros que frequentam serviços religiosos mais de uma vez por semana (de 34% para 29%), manteve-se estável o quinhão que nunca costuma professar sua fé num espaço coletivo (5% em 2016 e 2022).

A porção de católicos que registra ao menos duas idas semanais à igreja é pequena, de 17%, mas essa frequência dilata quando olhamos só para os carismáticos: 41%.

Evangélicos vivem mais intensamente sua fé, com 53% do bloco batendo ponto mais de uma vez por semana nos cultos. Em 2016, contudo, 65% diziam o mesmo. Desses 12 pontos percentuais perdidos, muitos fiéis reduziram a assiduidade para participações semanais, quinzenais, mensais ou semestrais.

Se 8% dos católicos afirmam só ir à missa uma vez ao ano, apenas 1% dos evangélicos relata integrar o culto anual.

Mulheres vão mais a serviços religiosos do que homens (33% contra 26%). O mesmo se repete com quem pertence às classes sociais mais baixas. Na parcela dos que ganham até dois salários mínimos, 31% dizem que estão nesses espaços duas vezes ou mais por semana. A taxa encolhe para 19% entre os que recebem mais de dez salários.

A socióloga Christina Vital, que coordena o Laboratório de Estudos em Política, Arte e Religião na UFF (Universidade Federal Fluminense), repara que evangélicos superam 80% de alta frequência, mais de 20 pontos acima da média de todas as religiões, considerando as duas perguntas juntas —se o fiel vai uma vez por semana ou mais nos lugares de culto.

“É muito significativo em termos de engajamento, produzindo um interesse imediato de atores políticos sobre eles”, diz a professora da UFF. “Isso porque, para os políticos, o boca a boca, ser aceito em um grupo de confiança é importante, pois produz uma chance de fidelização no voto e também uma difusão no grupo de confiança.”

Contribuições financeiras

O brasileiro tem dado menos dinheiro para suas igrejas. Em 2016, 42% dos religiosos afirmavam sempre entregar contribuições financeiras para as instituições que representam sua crença. A fração foi para 36% em 2022. O restante da amostra se divide entre os 28% que doam de vez em quando, os 8% que o fazem raramente e os 27% que nunca contribuem. A fatia de católicos que diz nunca abastecer os cofres da igreja é de 31% em 2022 e de 27% em 2016.

Hoje, 18% dos evangélicos fecharam completamente a carteira para os templos, enquanto seis anos atrás 11% afirmaram jamais fazer repasses para seus pastores.

Para Christina Vital, da UFF, a minguia no hábito de ir a espaços religiosos tem a ver com o decréscimo nas arrecadações. “Essa diminuição geral na frequência pode estar relacionada com um processo maior, no qual o exercício da fé pelos indivíduos existe sem uma necessária vinculação institucional.”

Entre evangélicos, o fenômeno tem nome: são os desigrejados. “Mas, sem dúvida, essa perda da contribuição está relacionada também ao empobrecimento do brasileiro, sua perda acentuada do poder de compra nos últimos anos, sobretudo entre as camadas médias e baixas”, acrescenta a professora.

Margem de erro

A margem de erro da pesquisa, no conjunto total de entrevistados, é de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. No recorte exclusivamente católico, são três pontos. Considerando apenas os evangélicos, vai para quatro pontos. Os números variam porque, quanto maior a quantidade de entrevistados que diz pertencer a um grupo, menor a margem de erro.



Euripedes Humberto Higino dos Reis, 72, filho adotivo de Chico Xavier Ricardo Benichio/Folhapress

Legado de Chico Xavier permanece em Uberaba 20 anos após sua morte

Marcelo Toledo

UBERABA Apesar do ritmo ter diminuído, os ônibus cheios de seguidores do espiritismo continuam chegando a Uberaba, cidade do Triângulo Mineiro que durante mais de quatro décadas foi a casa do principal nome da religião no país, Chico Xavier (1910-2002).

Da rodovia que dá acesso ao município a um museu em sua homenagem, o médium está presente na vida local e é apontado por lideranças espíritas como responsável pela força histórica da religião na cidade, mesmo 20 anos após sua morte, completados nesta quinta (30).

No município, há 130 casas espíritas atualmente, algumas funcionando 24 horas. Dos 340 mil habitantes de Uberaba, 15,4% declararam seguir a religião no último Censo —a média no país é de 2%.

Francisco Cândido Xavier morreu aos 92 anos em 30 de junho de 2002, dia em que a seleção brasileira conquistou no Japão o quinto título da Copa do Mundo.

Sua casa foi transformada em museu, mantido pelo dentista Euripedes Humberto Higino dos Reis, 72, que foi à Justiça pedir reconhecimento como filho adotivo do médium após uma convivência de quase 45 anos.

Em primeira instância, o pedido foi rejeitado e Reis desistiu do processo, segundo contou à Folha. “Não preciso de papel [para dizer que é filho]. Eu mesmo pedi para um amigo advogado que tinha entrado com a ação, acabei com isso. Não preciso disso, fui morar com ele tinha quase 40 anos de idade.”

O local abriga pertences como perucas e roupas que Chico usava, além de livros e mensagens atribuídas aos espíritos André Luiz e Emmanuel, seus orientadores. Pessoas que conviveram com Chico afirmam que as perucas eram usadas por vaidade, mas Reis aponta outro motivo. “Ele tinha crises de sinusite, as perucas ajudavam a proteger do vento, tanto que depois que passou a usar boinas não usou mais as perucas.”

O museu, que até a pandemia recebia 36 ônibus de turistas por fim de semana, registrou pouco mais de 3.000 visitantes em maio.

Nascido em Pedro Leopoldo (MG) em abril de 1910, Chico Xavier começou a frequentar reuniões espíritas em 1927. Em 1932, publicou seu primeiro livro, “Parnaso de Além-túmulo”, com 59 poemas assinados por poetas brasileiros mortos, como Castro Alves e Augusto dos Anjos. “Nosso Lar”, best-seller da literatura espírita, foi publicado em 1944.

Foram 490 obras, algumas editadas após sua morte, muitas traduzidas para outros idiomas. “Não sou autor de nenhuma dessas obras”, dizia Chico, que atribuía aos espíritos a produção.

Ele se mudou para Uberaba em 1959 e a cidade, que já tinha núcleos espíritas, se transformou num polo de peregrinação. Após atuar na Comunhão Espírita Cristã, manteve a partir de 1975 o Grupo Espírita da Prece, vendida por Reis em 2021 para outro centro.

“O movimento espírita em Uberaba é crescente, novas casas espíritas têm sido fundadas, menores, mas têm sido. Uberaba ainda é muito visitada por gente de todo o Brasil em busca de conforto, consolo, às vezes em busca de cura”, disse o médium Carlos Baccelli, 69, que trabalhou com Chico.

Segundo lideranças espíritas, sempre há de 10 a 15 casas espíritas em atividade simultaneamente, seja com passe, psicografia, estudos ou trabalhos assistenciais.

Os 20 anos da morte do médium serão lembrados também numa programação da prefeitura, que inclui uma rodada de conversas nesta quinta com pessoas que conviviam com ele.

Já o Memorial Chico Xavier, que tinha previsão de ser reaberto agora, deverá ser concluído em 2023, segundo o museólogo Carlos Vitor Silveira, coordenador do espaço.

O líder religioso morreu vítima de parada cardíaca e mais de 80 mil pessoas passaram pelo velório, que durou dois dias. O corpo foi enterrado no cemitério São João Batista, que diariamente registra visitas de fiéis. Na segunda, havia sete vasos de flores no túmulo.

Um dos mitos que rondam Chico Xavier é sobre sua reencarnação. Isso ainda não aconteceu, conta Reis, uma das três pessoas que teriam recebido uma senha do médium indicando como se comunicaria caso nascesse de novo.

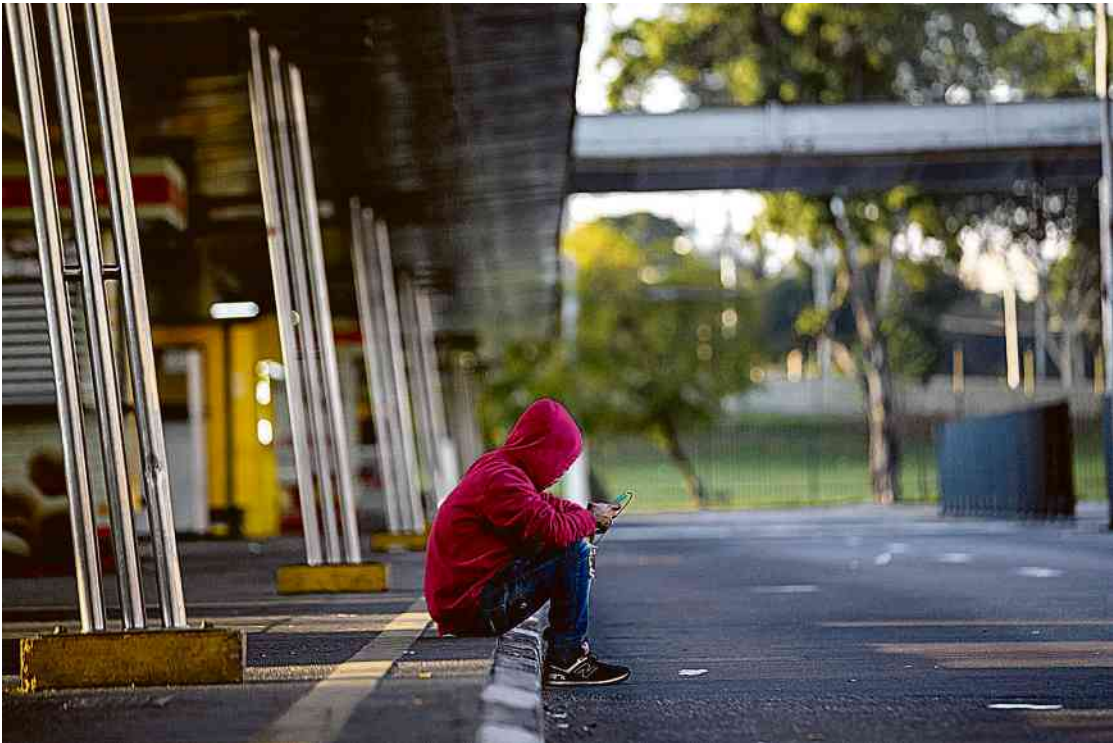
Ele é o único vivo dos três, já que o médico Euripedes Tahan e a amiga e vizinha Kátia Maria, já morreram. “Em vida já havia pessoas que diziam ter psicografado o Chico, imagine com ele desencarnado. Por isso ele deixou a senha”, conta Reis.

O movimento espírita em Uberaba é crescente, novas casas espíritas têm sido fundadas, menores, mas têm sido. Uberaba ainda é muito visitada por gente de todo o Brasil em busca de conforto, consolo, às vezes em busca de cura

Carlos Baccelli médium

Greve de ônibus em São Paulo acaba após decisão da Justiça

TRT diz que paralisação é abusiva por não atender os serviços essenciais



Passageiro solitário no terminal Parque D. Pedro 2º vazio durante a greve de motoristas, em São Paulo Danilo Verpa/Folhapress

Cristina Camargo e Fábio Pescarini

SÃO PAULO O TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 2ª região decidiu nesta quarta-feira (29) julgar abusiva a greve dos motoristas e cobradores de São Paulo devido ao não atendimento dos serviços essenciais. Com isso, foi determinando o retorno imediato da circulação dos ônibus.

No início da noite, o Sindmotoristas, que representa a categoria, determinou o fim da paralisação. Mas somente no início desta quinta (30) os ônibus devem voltar a circular normalmente pela capital.

Segundo o sindicato, muitos profissionais moram longe das garagens e, exatamente pela falta de ônibus nas ruas, encontraram dificuldades para chegar ao trabalho.

Além de obrigar o retorno imediato, o TRT determi-

nou o pagamento de multa de R\$ 100 mil referentes às paralisações dos dias 14 e desta quarta, ambas consideradas abusivas. Caso motoristas e cobradores não voltassem ao trabalho, a multa seria de mais R\$ 100 mil por dia.

Os desembargadores autorizaram também o desconto dos dias de trabalho em que ocorreram as paralisações. O valor das multas será revertido às instituições O Arcanjo, do padre Júlio Lancellotti, e Associação Beneficente Benedito Pacheco.



Saímos vitoriosos. É histórico você receber 100% das horas-extras

Valdevan Noventa presidente licenciado do Sindmotoristas

No último dia 14, motoristas e cobradores de 713 linhas que circulam pelos grandes corredores e região central ficaram parados por cerca de 16 horas.

A greve de duas semanas atrás só foi suspensa depois que a categoria conseguiu 12,47% de reajuste nos salários, retroativo a maio, o que foi mantido durante a audiência desta quarta. Entretanto, na ocasião, não houve resposta para outras reivindicações —hora de almoço remunerada e pagamento de PLR (Plano de Lucros e Resultados).

Por isso, a decisão de parar de novo nesta quarta.

A SPTrans obteve em 31 de maio uma decisão liminar na Justiça do Trabalho que determina a manutenção de 80% da frota operando nos horários de pico e 60% nos demais horários, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. A estatal disse que vai cobrar o valor.

Presidente licenciado do Sindmotoristas, Valdevan Noventa, afirmou que, apesar da decisão judicial de retorno imediato ao trabalho, a categoria teve conquistas ao longo da paralisação. “Saímos vitoriosos. É histórico você receber 100% das horas-extras”, disse.

Para ele, as duas reivindicações que motivaram a paralisação desta quarta ainda estão em aberto e devem ser questionadas ao TRT.

A paralisação começou ainda na madrugada de quarta, afetando 675 das 1.193 linhas

diurnas existentes na cidade. Com isso, 6.008 ônibus, que transportariam 2,5 milhões de passageiros ao longo do dia, ficaram parados — todos os dados são da SPTrans.

Diante da greve dos ônibus, a prefeitura suspendeu o rodízio municipal de veículos. Com isso, os carros com placas com final 5 e 6 puderam circular. As faixas exclusivas e os corredores de ônibus também foram liberados. Na quinta, o rodízio volta normalmente.

Quem depende de transporte público sofreu pela manhã com empurra-empurra, espera e raiva. Com uma bengala e um saquinho com resultados de exames nas mãos, encostado na grade do lado de fora do terminal Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte de São Paulo, o aposentado Antônio Augusto dos Santos, 67, olhava a fila à sua frente nos pontos da avenida Itaberaba.

Surpreendido pela greve, ele não sabia como iria chegar no médico na avenida Brigadeiro Luiz Antônio, na zona oeste. Uma opção era pegar um micro-ônibus que para nos pontos do terminal e seguir para as estações Santana e Barra Funda do metrô. Depois, teria de buscar outro transporte.

“Mas eu tenho problema no joelho e não dá para enfrentar a multidão”, afirmou ele, que chegou por volta de 6h ao local. A consulta médica estava marcada para as 9h.

O frentista Jackson da Costa, 28, filmou a fila com mais de cem pessoas em frente a dois pontos para provar ao chefe que não iria conseguir chegar às 7h no posto de combustíveis na Casa Verde, também na zona norte. “Não dá para subir”, dizia na ligação.

Por volta das 7h, nos pontos próximos ao terminal Casa Verde, a situação era pior. Os poucos ônibus que passavam na avenida Engenheiro Caetano Álvares chegavam completamente lotados.

O vendedor Ricardo Praes, 34, completou meia hora de espera em vão no empurra-empurra do mesmo ponto de ônibus. “Dá muita raiva”, afirmou ele que precisaria chegar às 8h na concessionária de veículos onde trabalha no centro.

A auxiliar de limpeza Andrea Henrique se negou a tentar pegar ônibus lotado por causa da Covid. “A doença está aí”, disse. Ela tentava pedir um carro de aplicativo para tentar ir ao trabalho no Bom Retiro, região central.

porcionar no futuro, a escolha da localização não supre as atuais demandas por conexão cicloviária. Segundo Alves, tanto a ponte flutuante quanto a passarela desempenham papéis redundantes na atual rede de ciclovias.

Para ele, a conexão da ponte flutuante é semelhante à conexão realizada pela ciclovia provisória da ponte João Dias, localizada a dois quilômetros dali (apesar de provisória, existe e funciona, desde 2013).

Problema parecido acontece com a conexão da nova passarela sobre a marginal Pinheiros, que desemboca no terreno do Parque Global. Do ponto de vista da mobilidade, seu papel é idêntico ao da ciclovia da ponte Laguna, que tem acesso dentro do parque e desemboca a apenas 200 metros do rico empreendimento imobiliário.

Além disso, no entorno do acesso pelo parque Global não há estrutura cicloviária, e a única via pública dali é a marginal Pinheiros. Quem quiser chegar ao novo acesso do parque Linear Bruno Covas em segurança, terá que levar sua bicicleta no carro até o local, onde há estacionamento.

Para Alves, a maior demanda por conexão cicloviária sobre o rio Pinheiros acontece na região onde o rio separa os bairros Socorro e Santo Amaro, e na região onde o rio separa o bairro Cidade Jardim do bairro Itaim Bibi, todos na zona sul de São Paulo.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Militante social e feminista, agregou à luta a doçura e a humanidade

SANDRA HELENA ALVES DE FREITAS (1966-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Os dias de Sandra Helena Alves de Freitas estavam tristes e angustiantes. No dia 1º de junho, ela perdera a companheira de vida e militância, Rosa da Fonsêca (1949-2022), ex-vereadora por Fortaleza.

No dia 22 deste mês, menos de um mês após a partida de Rosa, Sandra morreu, aos 56 anos, quatro dias depois de sofrer um infarto.

Assim como Rosa, ela militava no Crítica Radical —fundado na década de 1970, o grupo contribuiu para a reorganização dos movimentos sociais no Ceará e restante do país. Sandra estava no grupo havia mais de 40 anos. Também atuava na União das Mulheres Cearenses.

Feminista e militante social, Sandra abraçava causas relacionadas a questões sociais, como direitos, moradia e meio ambiente, e defendia a luta anticapitalista.

Na militância e entre os amigos, Sandra era a Sandrinha. Para a irmã, a farmacêutica Ana Cláudia Alves de Freitas, 45, ela será sempre Tanda.

“Ela era o amor, o carisma e a bondade. Tanda dedicou sua vida a ajudar o próximo. A partida dela deixou uma lacuna. Perdi uma amiga, confidente, uma segunda mãe e a minha base”, afirma Ana Cláudia.

“Sandrinha era um exemplo de uma alegria fluida, livre, compartilhada, que parecia infinita. Nos gestos, sempre trazia a fibra maior de uma solidariedade quase devocional”, afirma o jornalista Daniel Fonsêca, 39, amigo e sobrinho de Rosa, sua companheira.

Natural de Fortaleza, Sandra tinha cinco irmãos, sendo três homens. Das mulheres, ela era a mais velha. Pacata, gostava do descanso perto do mar, da família e dos amigos.

Formou-se professora no Instituto de Educação do Ceará, trabalhou pouco tempo numa creche e logo mudou sua trajetória, em direção à militância social, sempre com humanidade, uma de suas marcas.

Prestativa e livre de preconceitos, acolhia todos com doçura.

“Nunca a ouvi dizer ‘não gosto de tal pessoa’. Para ela, o ser humano era encantador”, relata a irmã Ana Cláudia.

Sandra deixa os pais, irmãos, sobrinhos e uma legião de amigos.

“A Tanda nos ensinou a plantar o amor, sermos solidários e a lutar por um mundo melhor”, afirma Ana Cláudia.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Ciclopassarela flutuante no rio Pinheiros será inaugurada em julho e vai conectar ciclovias

CICLOCOSMO

Caio Guatelli

SÃO PAULO Uma ponte flutuante no rio Pinheiros, projetada exclusivamente para a travessia de ciclistas, conectará a ciclovia do Parque Linear Bruno Covas (margem oeste) à ciclovia Franco Montoro (margem leste) a partir de 13 de julho. A estrutura está em fase final de implantação e faz parte de um projeto maior, que envolve a conexão do parque com o bairro do Morumbi (zona sul) por uma passarela recém-construída sobre a marginal.

A ponte flutuante, que se estende por 110 metros entre as margens, passou por teste no domingo (26). Na ocasião foi colocada em operação sua parte móvel, necessária para dar passagem aos barcos que operam na despoluição do rio.

Segundo Michel Farah, CEO da Farah Service, uma das empresas que participam do Consórcio Novo Rio Pinheiros que administra o parque, foram gastos R\$ 3 milhões na obra.

Outra empresa que integra o consórcio é a Parque Global, dona de um terreno de 218 mil m² onde está sendo construído um dos maiores empreendimentos imobiliários do país, e onde fica uma das ex-



Ciclista passa pela ponte flutuante sobre o rio Pinheiros, em São Paulo Caio Guatelli/Folhapress



tremidades da passarela que cruza a marginal Pinheiros.

O projeto audacioso e pioneiro proporcionará uma experiência emocionante, será a primeira travessia exclusiva para bicicletas, e a primeira ponte flutuante no rio Pinheiros. Contudo, há controvérsias quanto ao local escolhido para sua instalação.

Para Paulo Alves, conselheiro da CTB (Câmara Temática da Bicicleta), apesar dos benefícios que a obra poderá pro-

O esporte brasileiro do racismo

Piquet dá de cara no muro ao se referir a Hamilton como neguinho

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Viva a Língua Brasileira"

Voltou à tona esta semana, como bomba de efeito retardado, o vídeo de uma entrevista do ano passado em que Nelson Piquet se refere ao inglês Lewis Hamilton como “o neguinho”.

Isso mesmo, só “o neguinho”, sem sequer citar o nome do heptacampeão mundial de Fórmula 1. E agora o detonador funcionou: o racismo flagrante do ex-piloto brasileiro mereceu condenação pesada em todo o mundo.

Apesar dos preocupantes retrocessos obtidos pela direita

radical planeta afora, é um alento perceber que a maior parte da opinião pública não é mais aquela do século passado, tolerante com o que não pode ser tolerado.

Também houve quem tentasse defender Piquet alegando que “neguinho” é um termo de tratamento carinhoso (“que saudade sua, neguinho”) e um substantivo informal que significa pessoa ou grupo de pessoas indeterminadas (“neguinho pira”). Sobre isso convém refletir um pouco.

É verdade que seria incorre-

to considerar neguinho um termo racista em si, no vácuo. Se o sentido depende sempre do contexto, a operação se torna mais delicada no caso de um termo multifacetado que espelha a complexidade das relações raciais brasileiras.

“Neginho” pode ser carinhoso, sim. Mesmo quando tem conotações positivas, costuma carregar uma aura de paternalismo. Nos últimos anos, setores do movimento negro têm trabalhado para criminalizar a palavra em todas as suas acepções, terraplenan-

do ambiguidades.

De todo modo, fica evidente que a defesa da inocência de neguinho não funciona no caso de Piquet, apoiador dedicado —a ponto de virar seu chover— de um presidente que pesa quilombolas em “arrobos”.

Pode até ser agravante: ali está, nu em pelo, o racismo casual que no Brasil é uma espécie de jogo de salão, covarde até para se assumir como tal.

Lewis Hamilton é uma lenda viva, o maior vencedor da história da F-1 ao lado do alemão Michael Schumacher, so-

bre quem leva a vantagem de continuar competindo. Diminuir seus feitos é impossível. Se nem ele está a salvo do racismo sonso à brasileira, ninguém está.

Embora “nigger”, termo bem mais pesado, não seja uma tradução perfeita do ambíguo neguinho, a imprensa estrangeira de língua inglesa acertou ao interpretar assim a declaração de Piquet. Ofensa racial é ofensa racial.

A superioridade esportiva indiscutível de Hamilton apenas acrescenta à atitude do brasileiro tricampeão um componente de ressentimento e despeito, misturado a uma motivação familiar —a filha de Piquet é namorada do holandês Max Verstappen, atual campeão e grande rival de Hamilton.

Nada disso surpreende quem conhece a história do ex-piloto brasileiro. Em 1988, Piquet jogou no ventilador acusações

homofóbicas contra Ayrton Senna, que o fazia comer poeira tanto em brilho quanto em popularidade.

✱

Nos debates deflagrados em 1973 pela decisão da Suprema Corte dos EUA no caso Roe v. Wade, revogada agora na onda de fundamentalismo cristão que afoga o país, quem se opunha ao direito de abortar começou a ser chamado de “anti-choice” (antiescolha).

Era um nome negativo. “Pro-life” (pró-vida) —que passou a ser usado com esse sentido em 1976, segundo o estudioso das palavras William Safire— inverteu o jogo.

É uma palavra profundamente hipócrita, abraçada por quem costuma apoiar a pena de morte e o acesso irrestrito às armas de fogo, e mesmo assim colocou. Um caso fascinante de uso político da linguagem.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | **SEX. Tati Bernardi** | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Adilson Gomes da Silva, o Deco, foi preso acusado de chefiar esquema na cracolândia Divulgação/Polícia Civil

Suspeito de alugar espaços a traficantes na cracolândia é preso

Segundo investigação, Deco lucrava com interessados em montar barracas e vender drogas no centro de São Paulo

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Suspeito de chefiar o tráfico na cracolândia, Adilson Gomes da Silva, 42, o Deco, foi quem definiu o esquema de alugar espaços no fluxo, como é chamada a aglomeração de dependentes químicos, para os interessados montarem barracas e venderem as drogas, segundo a Polícia Civil de São Paulo.

Deco foi preso na noite de terça-feira (28) e teve a prisão temporária confirmada em audiência de custódia nesta quarta-feira (29). Sua mulher, Paula Pereira Rocha, também foi detida e continua presa após a Justiça negar o pedido de habeas corpus da defesa.

O casal estava em casa quando os policiais chegaram com o mandado de prisão expedido há cerca de 20 dias. “Ele sabia que havia um mandado contra ele e estava esperto. Só aparecia de madrugada e sempre em carros diferentes para despistar a polícia”, afirma o delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional do Centro.

De acordo com delegado, o suspeito lucrava com o aluguel dos espaços onde as barracas eram montadas em frente à praça Júlio Prestes, onde

a cracolândia funcionou por mais de 20 anos e, mais recentemente, na praça Princesa Isabel.

O pagamento semanal pelo espaço incluía serviços como seguranças e barraqueiros, responsáveis por montar e desmontar as tendas de lona a cada operação de limpeza da prefeitura. “Ele não ia na cracolândia e também não colocava a mão nas drogas. Lucrava com a gestão dos espaços”, diz o delegado Monteiro.

Segundo a polícia, Deco é integrante da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital), e em sua ficha criminal constam crimes co-

mo roubo, estelionato, falsificação de documentos, embriaguez ao volante e tráfico de drogas. Paula tem passagem por furto, associação ao tráfico e suspeita de integrar o crime organizado.

Aos policiais que o prenderam, o suspeito disse ser empresário e negou as acusações de chefiar o tráfico de drogas na cracolândia. A Folha não conseguiu contato com a defesa dele e de sua mulher.

A prisão ocorreu após 15 dias de campanha feita por policiais civis em frente ao prédio onde o suspeito mora, no bairro de Santa Cecília. “Como ele usava olheiros para avisá-lo da presença de pessoas e carros suspeitos, tivemos que usar imóveis da região”, disse o delegado.

Deco era dono de uma pensão na alameda Barão de Piracicaba, perto da praça Júlio Prestes, até o ano passado quando o imóvel alugado foi demolido. Segundo a Polícia Civil, ele também é proprietário de um estacionamento em frente à praça Princesa Isabel e de um bar no entorno. “Os estabelecimentos eram usados para esconder drogas e dinheiro”, diz Monteiro.

No estacionamento, a polícia encontrou um veículo blin-

dato que havia sido furtado e outro avaliado em R\$ 200 mil pertencente ao suspeito.

Abaixo de Deco na hierarquia da organização criminosa está Anderson Mendes Machado, o Sistemático, suspeito de chefiar a disciplina na cracolândia, nome dado aos traficantes que repassam ordens aos integrantes do fluxo e solucionam conflitos. Ele foi preso na sexta-feira (24) em um hotel na avenida Rio Branco, na região central.

Com as duas prisões, o delegado afirma que foi desarticulada a facção criminosa que atua na cracolândia.

Apesar das frequentes operações, o volume de drogas apreendidas na região central de São Paulo entre janeiro e maio deste ano pouco se alterou. Até o último mês de maio, foram coletados 220 quilos de drogas antes 225 quilos no mesmo período em 2021, mostram dados da 1ª Delegacia Seccional do Centro.

Há cerca de uma semana parte do fluxo de usuários passou a ocupar a esquina da avenida Rio Branco e a rua dos Gusmões, na Santa Ifigênia. Duas operações policiais foram deflagradas no local para dispersar os dependentes químicos e prender traficantes.

Vereadores aprovam salário a quem abrigar moradores de rua em SP

SÃO PAULO A Câmara Municipal de São Paulo aprovou nesta quarta-feira (29) o projeto de lei que prevê repasse de auxílio a quem abrigar moradores de rua na capital paulista. Foram 37 votos a favor, 8 contra e 6 abstenções.

Proposto pela bancada governista da Câmara, o projeto será regulamentado por um decreto ainda a ser aprovado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A proposta é estimular o retorno familiar de quem foi parar nas ruas, segundo o secretário-executivo de Projetos Estratégicos, Alexis Vargas. “A ideia é oferecer o suporte socioemocional ao refazer o vínculo familiar e uma ajuda financeira também”, diz. “A possibilidade não será dada somente à família de origem ou ao cônjuge. Poderá ser irmão, primo, avós e até um amigo de infância que queira ajudar.”

Para acelerar a tramitação, o texto foi incluído como substitutivo de um projeto que regulamenta a instalação de restaurantes populares, uma espécie de Bom Prato Paulistano, entre outras políticas públicas voltadas à segurança alimentar.

Como o projeto de lei já havia sido aprovado em primeira votação, agora com o substitutivo relacionado à população de rua, segue direto para a sanção do prefeito.

Segundo o secretário Alexis, estão previstas parcerias com universidades para avaliar a efetividade do projeto, que tem previsão de ter início ainda neste ano.

Questionado, o secretário não disse o valor do auxílio nem o orçamento previsto, o que depende ainda de conversas com o prefeito, segundo ele.

Outra parte do projeto será a formação de repúblicas autônomas em que os moradores de rua dividem imóveis alugados. Há previsão de auxílio aos donos desses

endereços. “Pensamos nisso a partir de uma observação do que acontece na prática. Há vagas ociosas em abrigos, mas as pessoas preferem ficar na rua porque podem gerir seu espaço”, diz Vargas.

O projeto foi alvo de críticas por parte dos vereadores de oposição, que reclamaram de os conselhos municipais não terem sido ouvidos sobre o auxílio a quem abrigar moradores de rua e também sobre as medidas de combate à fome.

Os vereadores Toninho Véspoli (PSOL) e Erika Hilton (PSOL) discursaram contra a aprovação. Fora da Câmara Municipal também houve reação contrária.

Para a defensora pública Fernanda Penteado Baleira, a aprovação do projeto é preocupante porque não trabalha a autonomia habitacional nem a geração de renda da população em situação de rua.

“Há grandes chances de apenas trocar o lugar de vulnerabilidade social ou de serem criados bolsões de depósitos de pessoas em situação de rua”, afirmou ela. “Se for para ter algum auxílio, ele deveria ser pago diretamente a pessoa.”

O presidente do Movimento Nacional da População em Estado de Rua, Robson Mendonça, diz que ligou para vereadores após tomar conhecimento do projeto e pediu que votassem contra. “Não tem o menor cabimento”.

Com 31,8 mil sem-teto, segundo censo divulgado neste ano, a cidade de São Paulo teve aumento de 31% do número de pessoas que vivem nas ruas em relação a 2019, quando foi feito o último levantamento.

Para fazer frente à tragédia social, a prefeitura chegou a anunciar um programa de disponibilizar casas pré-fabricadas a famílias de sem-teto, mas a ideia ainda não saiu do papel.

Tudo o que você precisa em conforto e sofisticação

Poltronas reclináveis LAFER

50% OFF

em 10x no cartão

interdomus LAFER

Tel.: 3208.6722 R do Lavapés, 6 - Estacionamento grátis de 2º a 6º das 9h às 18h - Sábados das 9h às 14h - www.lafer.com.br



Imagem Ilustrativa.

veja o preço



Brasil celebra 20 anos do penta, e Felipão ensaia renascimento

Trajetória do técnico tem títulos, fracassos históricos e agora um recomeço

Marcos Guedes

SÃO PAULO Foi com o que se chamou de “família Scolari” que o Brasil alcançou sua quinta estrela, há 20 anos. A Copa do Mundo de 2002, conquistada em uma vitória por 2 a 0 sobre a Alemanha no dia 30 de junho, marcou a carreira de Felipão, que desde então acumulou bons e péssimos resultados. Agora, aos 73, duas décadas após o penta, busca reavivar sua carreira no Athletico Paranaense.

Se o sucesso que vem obtendo não parecia provável há alguns meses, superar expectativas não é algo inédito para o gaúcho, que assumiu a seleção brasileira em um momento de dificuldade nas Eliminatórias. Vanderlei Luxemburgo e Emerson Leão haviam sido contratados e demitidos no período posterior ao Mundial de 1998, e a classificação estava ameaçada.

A vaga na competição que seria disputada na Coreia do Sul e no Japão só foi assegurada na última rodada do torneio qualificatório, em triunfo sobre a Venezuela. Então, Luiz Felipe Scolari fez suas escolhas —como ignorar o apelo popular por Romário e apostar na recuperação de Ronaldo após gravíssima lesão— e arrancou para o troféu.

Foram sete jogos e sete vitórias na Ásia, campanha construída com um sistema de três zagueiros. Havia solidez defensiva —foram quatro gols sofridos— e espaço para o brilho ofensivo dos craques Ronaldinho, Rivaldo e Ronaldo.

Mais do que montar um time taticamente forte, Felipão soube unir o elenco em torno de si. Referido frequentemente como “paizão”, adotou sua tática de alternar cobranças firmes e afagos. Ronaldo, grande nome da conquista e autor dos gols que definiram o título diante dos alemães, chama o velho comandante de “gênio”.

“Um cara extremamente experiente, inteligente e, principalmente, que bancava seu grupo. O Felipão fazia constantemente as resenhas entre a gente para fortalecer essa união, porque talento a seleção brasileira sempre vai ter, mas botar na cabeça que cada jogador é importante e tirar o rendimento de cada um é o desafio”, afirmou o agora ex-atacante, em entrevista à ESPN. “O lado humano dele é muito especial, porque o treinador não é só tática, estratégia, treino. Ele tem que saber gerir um grupo de pessoas, tem que entender a individualidade. E o Felipão foi perfeito, foi perfeito”, acrescentou.

De lá para cá, Scolari passou a enfrentar maior dificuldade nesse trato com os jogadores. As redes sociais e as equipes contratadas pelos próprios atletas, com assessores de toda sorte, mudaram o perfil do bolei. A figura do paizão deixou de provocar o velho efeito, e se tornaram frequentes os embates do treinador com seus comandados.

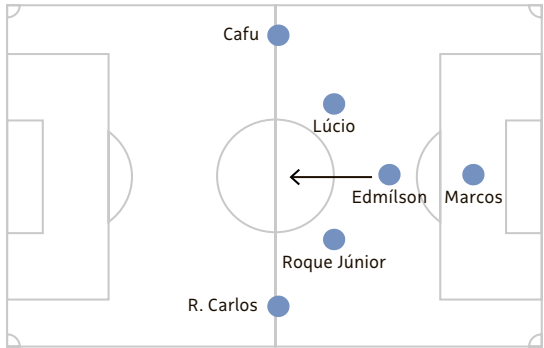
Os resultados, embora tenha havido vitórias relevantes, não seguiram o ritmo que o gaúcho estabelecera até 2002 —antes de chegar à seleção, já tinha dois títulos da Copa Libertadores, pelo Grêmio e pelo Palmeiras. Nos últimos 20 anos, trabalhando em três continentes, acumulou experiências de variado sucesso e viveu derrotas marcantes.

Da seleção brasileira Felipão foi à portuguesa. Fez um trabalho elogiado, mas não conseguiu o sonhado título europeu. Depois, teve breve passagem pelo Chelsea, e atuou no Uzbequistão antes de retornar ao Palmeiras, em 2010.

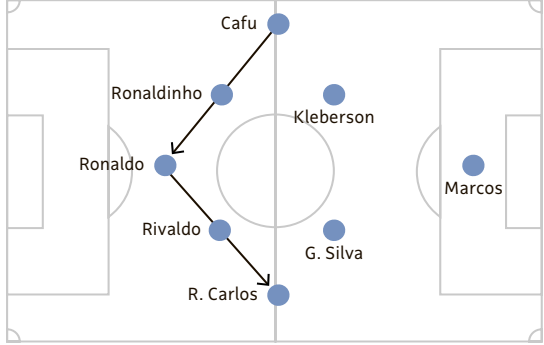


Luiz Felipe Scolari comemora uma das sete vitórias obtidas pela seleção a caminho do penta

Edmílson sobe e desce: fundamental para o sistema



Cinco estrelas: Cafu, Roberto Carlos, Ronaldinho, Rivaldo e Ronaldo



O título da Copa do Brasil de 2012 foi bastante comemorado, mas contribuiu para o péssimo início de campanha no Campeonato Brasileiro, que terminaria em mais um rebaixamento da equipe alviverde. Mesmo assim, as memórias de 2002 levaram a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) a apostar nele novamente.

O triunfo na Copa das Confederações encheu de otimismo os brasileiros em relação à Copa de 2014, a ser disputada no Brasil. Então, a Alemanha, derrotada na decisão 12 anos antes, ganhou dos donos da casa por 7 a 1 com um jogo moderno, veloz, e colocou em Scolari, justo ou não, o carimbo de “ultrapassado”.

Seus bons resultados na China e o título brasileiro de 2018 em novo retorno ao Palmeiras não o livraram inteiramente da pecha. “Eu ouço, e às vezes magoa”, disse, no ano passado. “Temos pessoas jovens que nos auxiliam, o pessoal está do meu lado com novidades. Não tem nada de ultrapassado.”

As experiências recentes no Cruzeiro e no Grêmio reacen-

deram as críticas mais duras. Mas o Athletico Paranaense resolveu botar fé no experiente treinador e vem colhendo bons resultados.

São 14 jogos até aqui, com dez vitórias, três empates e uma derrota. A equipe está em terceiro lugar no Brasileiro e classificada às oitavas de final da Copa do Brasil. Nas oitavas da Libertadores, saiu na frente do Libertad. E Felipão, ensaiando novo renascimento, parece mais uma vez disposto a mostrar que “não tem nada de ultrapassado”.

Futebol ganhou nova cara desde o quinto Mundial brasileiro

ANÁLISE

Paulo Vinicius Coelho

SÃO PAULO Felipão pediu em todos os treinos para Ronaldo cercar a saída do adversário. “Não precisa tomar a bola, mas atrapalha.” O tom era es-

se e repetido mais de uma vez por sessão de treinamento.

Aos 22 minutos do segundo tempo da decisão contra a Alemanha, Ronaldo conduziu a bola e foi desarmado por Hamann. Levantou-se, correu dois passos em direção à defesa, esticou sua perna direita e tomou a bola do volante alemão. Entregou a Rivaldo, que chutou de fora da área.

Oliver Kahn rebateu, e Ronaldo teve o tempo de chegar à pequena área para finalizar.

O primeiro gol da final contra a Alemanha teve um pouco do que o futebol mais pediu nos 20 anos seguintes: pressão e intensidade.

A única seleção da história a ganhar sete partidas para ser campeã mundial não foi um símbolo de planejamento. De todas as 21 Copas do Mundo, só sete foram vencidas por técnicos com menos de três anos no cargo: Alberto Supicci (1930), Marcello Lippi (2006), Vicente Del Bosque (2010) e quatro brasileiros.

Felipão seguiu o trilho de Vicente Feola (1958), Aymoré Moreira (1962) e Zagallo (1970). Só no tetra a seleção chegou à Copa com um trabalho de três temporadas, consolidado por Carlos Alberto Parreira.

A Ásia deu o sinal de que a Copa seria vencida pelo melhor time daquele mês. Os últimos três campeões mostram algo diferente. É preciso organizar a seleção mês a mês, estar atento aos nomes que surgem. Não se vence sem organização.

Felipão estreou em 1º de julho de 2001 e levantou o troféu em 30 de junho de 2002, exatos 364 dias depois. A Croácia chegou à decisão de 2018 com um técnico que estava fazia 17 partidas no comando. A Holanda chegará ao Qatar conduzida por Louis van Gaal por 15 meses. Talvez só os holandeses possam desmentir o senso de organização e levar ao título.

O técnico do penta diz: “Montamos o time na Catalunha, na fase final de preparação, graças ao entendimento tático de Edmílson”. Ele quer dizer que fechou o sistema de três zagueiros com o apoio de seu líbero, capaz de entender os movimentos do jogo. De adiantar-se para compor o meio de campo ou recuar para ser o líbero.

O futebol mudou nestes 20 anos. Uma das questões foi abandonar de vez a ideia de que se é mais defensivo quando se atua com mais zagueiros ou mais ofensivo com mais atacantes. Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Nas duas últimas décadas, o jogo ficou mais rápido e disputado em espaço menor. No início do século 21, ainda prevalecia a lógica de Arrigo Sacchi, de abaixar a linha do ataque até a intermediária, subir a defesa e obrigar o adversário a jogar em um terço do campo.

Nestes 20 anos, muitas vezes se vê a distância de 15 metros entre o primeiro zagueiro e o último atacante. Daí a necessidade de mais ensaio e mais jogo coletivo. Também de mais saídas coordenadas da defesa para o ataque.

Outra das grandes mudanças é o êxodo cada vez mais precoce. O Brasil nunca foi campeão mundial tendo mais convocados fora do que dentro do país. Em 2002, Marcos, Kleberson e Gilberto Silva eram os únicos titulares que atuavam no Campeonato Brasileiro. Mas 13 dos 23 inscritos jogavam no país.

A única seleção da história campeã com mais convocados no exterior foi a França, tanto em 1998 quanto em 2018. O Brasil de Tite pode ter apenas Weverton e Arana, de Palmeiras e Atlético, fora do eixo europeu.



PALMEIRAS SAI NA FRENTE NA LIBERTADORES

Rony comemora o primeiro de seus dois gols na vitória do time alviverde contra o Cerro Porteño por 3 a 0 (Murilo fez o outro), no jogo de ida das oitavas; na Sul-Americana, Santos empatou em 1 a 1 com o Deportivo Táchira

Em busca do milagre na Bombonera

Eliminar o Boca Juniors em sua casa é para poucos, como o Santos do rei Pelé

Juca Kfourir

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Na próxima terça-feira (5), o Corinthians terá a missão de eliminar o Boca Juniors da Libertadores na Bombonera.

Até hoje, embora o Cruzeiro, o Paysandu, o Fluminense e o Palmeiras já tenham vencido os xeneizes na casa deles, só o Santos os derrotou em jogo decisivo, em 1963, para ser bicampeão continental, por 2 a 1, gols de Coutinho e Pelé.

Caberá ao alvinegro o desafio, durante os 90 minutos, ou nos pênaltis, de repetir a façanha.

Improvável, de fato. Pudessem Vitor Pereira escalar Cássio, Fagner, Gil, João Victor e Fábio Santos; Maycon, Du Queiroz, Giuliano e Renato Augusto; Willian e Róger Guedes, e a tarefa seria menos complicada, mas nada indica que possa fazê-lo.

Basta dizer que deste 11 experiente e qualificado, apenas Cássio, Fagner, João Victor, Fábio Santos, este nos acréscimos, Giuliano, Willian e Róger Guedes estiveram no gramado de Itaquera no empate sem gols do jogo de ida. E Fagner e Willian saíram machucados, o primeiro no intervalo, o segundo ao fim do jogo.

A opção por elenco envelhecido em calendário desumano paga o preço do desatino que impediu a escalção de Gil, Fábio Santos, Maycon, Du Queiroz e Renato Augusto como titulares no jogo que deveria ser o que permitisse ir a Buenos Aires com vantagem.

Por ironia, o Corinthians ainda desperdiçou pênalti com Róger Guedes, na única bola que chutou entre as três traves, porque o batedor quase perfeito, Fábio Santos, estava no banco.

O time do Boca Juniors de hoje em dia está longe de outros bem mais poderosos e temíveis, mas a Bombonera é a mesma e a torcida tão intimidadora como sempre.

Restará ao Corinthians escrever dessas páginas inesquecíveis em sua história de tantas conquistas eternas,

coisa que talvez nem o mais fiel dos fiéis acredite.

Economia porca

Enquanto reforça o time ao pagar salários altos e argumentar que apenas preenche o que se deixou de gastar com quem saiu (raciocínio que deve encantar os credores), a direção do Corinthians descuida de Itaquera, ao demitir funcionários, com salários irrisórios, que tratavam da manutenção do estádio.

É o tal barateamento que sai caro, principalmente no que diz respeito à segurança dos torcedores.

O futuro de Neymar

Tite está convencido de que Neymar estará em ponto de balança na Copa do Mundo do Qatar.

Embora nem Neymar saiba exatamente como serão seus dias daqui até o início da Copa, no dia 21 de novembro.

Permanecer no PSG em ritmo de competição, mas sem maior desgaste, como o Campeonato Francês permite, talvez fosse o melhor dos mundos para quem busca o único título que lhe falta, mas parece que a direção do clube parisiense não está disposta a permitir tamanha comodidade.

Incrível a carreira de Neymar: saiu mal do Santos que o revelou e onde ganhou a Libertadores, saiu mal do Barcelona onde venceu tudo, campeão europeu e mundial e, se o respeitável diário espanhol El País está certo, está sendo saído mal do PSG.

Resta a seleção brasileira para sair por cima como campeão mundial, se trouxer o hexa, ele que foi decisivo para trazer a então inédita medalha de ouro olímpica.

No documentário sobre Neymar da Netflix, sugere-se de maneira pouco convincente certo distanciamento dele em relação ao pai na gestão de sua carreira.

Se é mesmo verdade, e como ele não precisa de mais um tostão, talvez encontre a solução.

Ratos asquerosos saíram do esgoto

Criminosos perversos estão destruindo a saúde física e mental dos brasileiros

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Eu sou do tempo...

Nunca imaginei que iria escrever “eu sou do tempo”, mas, já que não encontrei um jeito melhor, é assim mesmo que vou começar.

Eu sou do tempo em que os jornais eram muito mais do que um meio de informação; eram um prazer, uma necessidade e um vício.

Desde menina eu sou viciada em jornais. Lia, de cabo a rabo, os jornais que meu pai comprava: A Tribuna de Santos, Estado e Folha de S.Paulo. A Folha sempre foi o meu preferido. Mais do que ler, eu recortava todas as notícias que me interessavam e guardava em pastas.

Na faculdade, além de ler quase uma dezena de jornais e revistas, escutava os noticiários nas rádios. Acredite se quiser: eu adorava “A Voz do Brasil”.

Em 2007 e 2008, quando passei alguns meses trabalhando na Alemanha, Espanha e Suécia, pedi para o meu jornalista guardar todos os jornais. Na volta, passei dias e dias lendo e recortando quilos de jornais acumulados.

Até hoje, recorto e guardo tudo o que acho importante. Meus armários estão abarrotados com os recortes das notícias que guardo desde a infância.

Como colunista da Folha, desde junho de 2010, guardo

todas as mensagens que recebo dos meus leitores e leitoras. Com especial carinho, guardei os inúmeros e-mails que recebi sobre as colunas “A bela velhice” (16/10/2012) e “O sexo das mulheres mais velhas” (28/5/2019), e o e-mail de uma leitora que colocou na geladeira, para reler todos os dias, “A arte de dizer não” (1º/1/2013).

Por ser completamente viciada e ter consciência da importância dos jornais na minha trajetória pessoal e profissional, fiquei bastante preocupada quando li o relatório sobre o consumo de notícias no “Digital News Report 2022”, do Reuters Institute. A pesquisa,

realizada com 93 mil leitores em 46 países, apontou que, na média dos países pesquisados, a porcentagem de pessoas que evitam ler notícias “depressivas” passou de 29%, em 2017, para 38%, em 2022. A porcentagem de brasileiros que fogem das notícias “depressivas” é a mais alta da pesquisa: passou de 27% para 54% nestes últimos cinco anos.

A pesquisa mostrou que 64% dos brasileiros preferem buscar informação nas mídias sociais, como YouTube, WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, TikTok.

Mas onde encontrar notícias as “não depressivas” no Brasil?

Os crimes e a barbárie que estamos testemunhando no Brasil, segundo uma médica de 52 anos, estão matando, adoecendo e intoxicando todos os brasileiros.

“No ano passado, quase morri: tive ataques de pânico e um AVC. Meu cardiologista me mandou evitar ler jornal e assistir a noticiários na televisão. É impossível viver no Brasil e não sentir medo, estresse, ansiedade, impotência e depressão. É só ódio, violência e destruição. Como dormir com quase 700 mil mortes por Covid e 33 milhões de brasileiros passando fome? E, o pior de tudo, com esses monstros assassinos no poder? Só de ouvir o nome do psicopata genocida já passo mal. Aqui em casa é proibido falar o nome dele e dos seus cúmplices corruptos e vagabundos. Ver esses criminosos na televisão me deixa tão enojada que tenho vontade de vomitar”.

Ela saiu do grupo de WhatsApp da família porque o cunhado fez uma série de “brin-

cadeirinhas” ameaçadoras.

“Quando pedi para ele parar de enviar fake news, ele me xingou de ‘velha feminista comunista’ e postou uma foto com dois revólveres. Ele sempre foi um canalha desprezível, mas agora assumiu que é um fascista fanático. Os ratos asquerosos, inclusive dentro das nossas famílias, saíram do esgoto onde estavam escondidos”.

“O Brasil dos golpistas criminosos é tóxico”, afirmou a médica. Os brasileiros estão doentes, angustiados e deprimidos. Os assassinos perversos estão destruindo a saúde física e mental dos brasileiros. Daí a necessidade de fugir de notícias “depressivas” para tentar se manter viva e saudável.

“Como brasileiros que se acham ‘do lado do bem e de Deus’ podem se identificar com quem diz que Jesus Cristo não comprou pistola porque não tinha na época em que viveu? Será que existe uma vacina para curar o mal, a ignorância e a perversidade?”



FESTIVAL NO NEPAL MARCA INÍCIO DA TEMPORADA DE PLANTIO DE ARROZ

O National Paddy Day, celebrado no dia 15 do mês de Ashadh, no calendário nepalês, é celebrado com atividades tradicionais, como o mergulho na lama pelos agricultores

Prakash Mathema/AFP

COPO CHEIO

Sandro Macedo

folha.com/copocheio

Abracerva promove congresso sobre cerveja e gastronomia

SÃO PAULO A Universidade Anhembi-Morumbi será palco de um congresso promovido pela Abracerva (Associação Brasileira de Cerveja Artesanal) e pelo Sindicerv (Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja) que aproxima os mundos da cerveja e da gastronomia. O evento acontece no campus da Vila Olímpia (r. Casa do Ator, 275) durante toda a quinta-feira (30).

Com palestras, mesas-redondas e workshops, o evento batizado de Cerveja É Gas-

tronomia reúne inúmeros profissionais renomados tanto do universo cervejeiro como do gastronômico.

Não há cobrança de ingresso, mas é pedido ao público que leve 2 kg de alimentos não perecíveis, a serem doados ao Centro Social Nossa Senhora do Rosário - Pompéia (SP).

As atividades começam às 9h, com a palestra “A Categoria Cerveja e o Mercado de Gastronomia”, com Gilberto Tarantino, da Abracerva e dono da Cervejaria Tarantino, e

Mauro Homem, da Sindicerv. Ao longo do dia serão várias palestras. Entre elas, “As Brilhanças do Gosto no Século 21”, com Luiza Fecarotta (editora do Food Connection), Larissa Januário (Sabor & Arte) e Elaine de Azevedo (Panela de Impressão), mediadas por Bia Amorim (Abracerva), às 14h; ou “Cerveja como Alimento ao Longo da História”, com Luís Celso Jr., do Instituto da Cerveja Brasil e do site Bar do Celso.

Cerveja É Gastronomia

Universidade Anhembi Morumbi - Campus Vila Olímpia (r. Casa do Ator, 275). Qui. (30): 9h às 19h30. Ingr. gratuito (se pede 2 kg de alimentos não perecíveis). Inscrição no site Sympla.)

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 30.jun.1922

Governador vai a Ribeirão Preto em inauguração de estrada de rodagem

Promete revestir-se do maior brilhantismo a inauguração, no dia 2 de julho, da estrada de rodagem que ligará São Paulo a Ribeirão Preto.

Uma comitiva oficial sairá de Campinas e percorrerá o trajeto no sentido interior.

Por todas as cidades por onde atravessar o presidente do estado de São Paulo (governador), Washington Luís, estão

sendo preparadas festivas recepções. Por exemplo, na encruzilhada com o ramal de São Simão, bandas de música e escoreiros se apresentarão.

Só duas horas após a passagem do último automóvel da comitiva por cada localidade é que o trecho da estrada será entregue ao público.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



ilustrada

Quebra das correntes

Laurentino Gomes encerra trilogia sobre escravidão e diz que Bolsonaro perpetua elites escravistas de sempre



Litografia 'O Jantar', feita em 1839 pelo artista francês Jean-Baptiste Debret, que retrata o cotidiano escravista do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século 19

Jean-Baptiste Debret/Itaú Cultural

Yasmin Santos

RIO DE JANEIRO Ao escrever sobre a escravidão, Laurentino Gomes assumiu um compromisso —manter o “olhar atento”. Sua tarefa era conjugar passado, presente e perspectivas de um futuro constantemente negado à população negra. Já nas primeiras páginas do terceiro volume de “Escravidão”, recém-lançado pela Globo Livros, o autor confessa que tinha certa resistência a associar escravidão a genocídio até

ler, com olhar atento, Abdias do Nascimento, ativista histórico do movimento negro. Em “O Genocídio do Negro Brasileiro”, publicado em plena ditadura militar, Nascimento defende que genocídio se refere não só ao extermínio físico, mas também a aspectos relacionados à identidade de um povo. “Quando o país se recusa a dar condições dignas de sobrevivência, na forma de moradia, educação, emprego, saúde, construção de memória,

o resultado prático é o genocídio”, afirma Gomes. “O Brasil não permite que os negros sobrevivam e prosperem.” Esse ideal genocida perpassa toda a trilogia “Escravidão”. O volume inicial, lançado em 2019, parte do primeiro leilão de escravizados em Portugal, em 1444, até a morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O segundo livro se concentra no século 18, no auge do tráfico negreiro no Atlântico. A edição derradeira, lançada neste mês, é dedicada à

“

Quando o país se recusa a dar condições dignas, na forma de moradia, educação, saúde, construção de memória, o resultado é o genocídio

Laurentino Gomes
escritor

Independência, em 1822, e ao movimento abolicionista. “Procuro mostrar que houve uma resistência permanente dos africanos e dos negros brasileiros à condição de escravo. Isso nem sempre se deu na forma de rebelião, de fuga, de formação de quilombo”, afirma. “A principal resistência foi encontrar espaços no sistema escravista para sobreviver, constituindo famílias, participando de irmandades religiosas, fundando terreiros de candomblé.”

A narrativa vai de encontro a mitos entronizados na cultura brasileira de que a escravidão foi mais branda no Brasil. A tal da harmonia entre a casa-grande e a senzala defendida no clássico livro de Gilberto Freyre, espécie de panfleto da democracia racial. “Esse livro [“Casa-Grande & Senzala”] traz uma certa nostalgia do período. Na prática, cativos recebiam 500 chibatadas, tinham a orelha cortada, eram torturados”, diz Gomes.

[Continua na pág. C2](#)

ilustrada

BRASIL JORNAIS

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CASOS DE FAMÍLIA

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) vai julgar um recurso apresentado pela família do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em ação movida contra o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O filho do presidente da República foi acionado depois de ter compartilhado uma notícia falsa sobre a ex-primeira-dama Marisa Letícia.

BOCA ABERTA Em publicação nas redes sociais, Eduardo afirmou que Marisa Letícia tinha R\$ 256 milhões em investimentos financeiros. A informação não era verdadeira. Segundo a defesa dos herdeiros, a quantia correspondia a R\$ 26 mil.

RUÍDO O boato surgiu depois que um juiz confundiu valores que Marisa tinha aplicados em CDBs com os de debêntures de outra natureza. O magistrado questionou a defesa e, antes mesmo do esclarecimento, a cifra errada passou a ser divulgada por bolsonaristas.

INSISTO A família de Lula perdeu em primeira instância e teve recurso negado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal, mas recorreu ao STJ —que mandou processar o recurso.

COM CALMA “Em face das circunstâncias que envolvem a controvérsia e para melhor exame do objeto do recurso, [...] dou provimento ao presente agravo para determinar a sua conversão em recurso especial”, afirma o ministro Luis Felipe Salomão. A expectativa é que o caso seja apreciado em agosto deste ano, após o recesso do Judiciário.

CUMPRASE O Tribunal de Justiça do RJ condenou, nesta quarta (29), o MBL (Movimento Brasil Livre) a pagar R\$ 50 mil ao humorista e colunista da Folha Gregorio Duvivier por danos morais. Duvivier contestou uma postagem feita pelo grupo que associava seu nome a supostas irregularidades na utilização de recursos da Lei Rouanet.

DESAFETO Na publicação, o MBL fez uma montagem com as fotos de Gregorio Duvivier, do ator Wagner Moura e do cantor Tico Santa Cruz com a frase: “Chega de Lei Rouanet. Acabou a mamata”. Para a defesa do humorista, Duvivier foi alvo de uma exposição vexatória. Já o MBL disse que o post traz a imagem do humorista “sem a sua individualização, apenas por se tratar de uma figura pública e passível de críticas, para questionar a utilização de recursos públicos para obras privadas”.

CONSEQUÊNCIAS Um grupo de seis entidades ligadas à Caixa Econômica Federal elaborou nesta quarta-feira (29) uma nota pedindo que o ex-presidente da instituição Pedro Guimarães seja alvo de uma apuração administrativa e penal rigorosa após a revelação de denúncias de assédio sexual.

EFEITO DOMINÓ As entidades Aneac, AudiCaixa, Advocéf, Fenag, Fenae e SocialCaixa também parabenizam as funcionárias que fizeram as acusações, a quem chamam de “corajosas mulheres”, e se colocam à disposição para auxiliá-las. O caso foi revelado na terça-feira (28) pelo portal Metrôpoles. Pedro Guimarães deixou o cargo nesta quarta-feira.

DEBUTE



Caio Mazzili e Thany Sanches/Divulgação

A cantora, compositora e produtora musical Luna França vai lançar seu álbum de estreia, “Um”, em um show gratuito com participações da cantora Tiê e do cantor Rafael Castro. O evento será realizado no Centro Cultural Olido, em São Paulo, no dia 7 de julho. No disco de nove faixas autorais, Luna transita entre os universos da pop music e do R&B, explorando elementos experimentais e juntando o analógico ao digital

MEMÓRIA O jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira, assassinados na Amazônia, serão homenageados em uma celebração na Igreja São Domingos, na sexta-feira (1º), em São Paulo. O ex-ministro da Justiça José Gregori, o monge budista Ryozan Sensei, o ator Celso Ratteschi e o povo indígena Pankararu Guarani do Pico do Jaraguá devem participar da cerimônia, prevista para as 19h.

MEGAFONE A exposição do caso da atriz Klara Castanho no final de semana fez com que a opinião pública não militante superasse o embate entre esquerda e direita nas redes e protagonizasse as manifestações virtuais sobre o tema. Sozinho, o segmento respondeu por mais de 75% das publicações sobre a artista.

MÃOS DADAS Castanho revelou que foi vítima de um estupro, ficou grávida e entregou a criança para a adoção após o nascimento. De todas menções feitas até segunda-feira (27), 95% manifestavam apoio à artista. A direita respondeu por 1,69% das publicações sobre a atriz —99% delas críticas à violência sofrida e à exposição de sua história.

BOLHA Apenas 1% dos conservadores criticaram a entrega do bebê para a adoção, sugerindo que Castanho deveria criar o filho gerado a partir de um estupro. Já a esquerda foi responsável por 1,91% das postagens sobre o caso.

RETORNO Após uma temporada de sucesso em maio, em São Paulo, a peça “O que Meu Corpo Nu te Conta?”, do Coletivo Impermanente, voltará aos palcos da capital paulista. Com direção de Marcelo Varzea, o espetáculo ficará em cartaz de 3 a 13 de agosto, na Oficina Cultural Oswald de Andrade. A entrada será gratuita.

Quebra das correntes

Continuação da pág. C1

“A escravidão no Brasil foi tão violenta quanto em qualquer território escravista”, afirma.

Em sua primeira trilogia —“1808”, “1822” e “1889”—, a escravidão aparecia de forma secundária. O autor tentava entender o país a partir de seu ponto de vista burocrático. É como se primeiro quisesse falar sobre a construção de uma casa e agora, com “Escravidão”, se debruçar sobre os moradores e os construtores do imóvel, “a alma brasileira”, ele diz.

“A questão racial é central, explica o que aconteceu, o que acontece hoje e provavelmente o que acontecerá no futuro”, diz o escritor, para quem este é o trabalho mais importante de sua carreira. “Essa obra tem consequências políticas, tanto para o autor quanto para os leitores, porque desenvolve uma nova consciência a respeito do Brasil.”

Temida pela elite agrária, a abolição não levou o Brasil à ruína, mas tampouco respondeu às expectativas dos abolicionistas. “Depois de explorar a população negra em todos os seus aspectos, no trabalho e inclusive sexualmente, o Brasil tentou —e isso está registrado— se livrar deles, como se faz com a cana-de-açúcar. Tiram o sumo e jogam fora o bagaço.”

A elite agrária, ao notar os flertes de dom Pedro 2º com o abolicionismo, começa a debandar do governo. Não à toa a monarquia desaba em 1889, ou seja, um ano depois da abolição. “Eles não eram nem monarquistas nem republicanos, eram escravocratas.”

A segunda abolição jamais chegou. “O Brasil é um país que deu errado porque não enfrentou o legado da escravidão. Perpetuou uma ferida que poderia ter sido cicatrizada na época —e esse projeto estava delineado”, afirma o autor, fazendo referência aos projetos dos quatro grandes abolicionistas brasileiros —Luiz Gama, José do Patrocínio, André Rebouças e Joaquim Nabuco—, que iam da questão fundiária à educação.

“Havia a ideia de que o ‘sangue negro’ teria corrompido a indole brasileira, e não adianta dizer que isso ficou para trás”, diz. “No século 19 foram plantadas as raízes da mentalidade do Estado brasileiro.”

Para embranquecer o país, a aposta era a miscigenação. Estudos da época estimavam que, até o final do século 20, não existiriam mais negros no Brasil. Era um projeto de Estado. O governo criou linhas de financiamento para os cafeicultores importarem brancos europeus, subsidiando suas passagens. Foi assim que os bisavós de Gomes aportaram aqui no final do século 19.

Vindo da Lombardia, na Itália, a família Fagnani veio substituir os ex-escravizados na colheita do café no interior de São Paulo. “Meus bisavós sofreram muito, com jornadas exaustivas de trabalho, demoraram 50 anos para conseguir comprar um pedaço de terra, mas, ainda assim, tiveram condições muito melhores do que os descendentes de escravizados”, lembra o escritor.

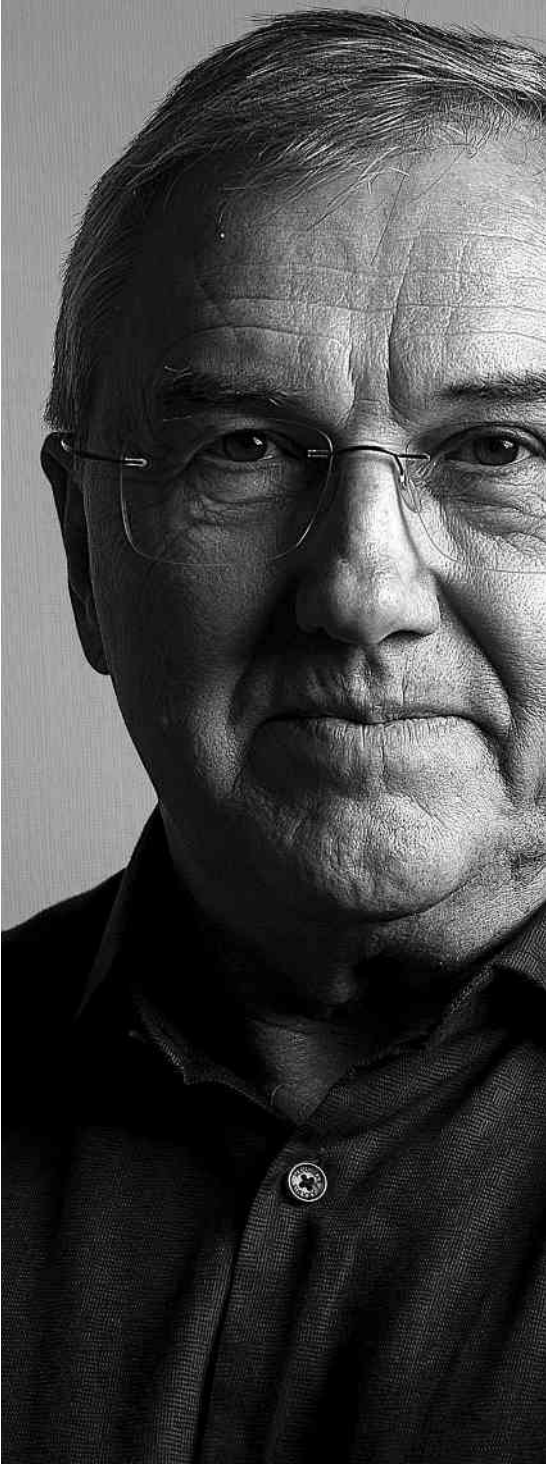
Quando aqui chegaram, ficaram hospedados na Hospedaria dos Imigrantes, onde hoje é o Museu do Imigrante, na zona leste paulistana, depois foram morar em colônias agrícolas “que tinham o mínimo de dignidade quando comparadas às senzalas”.

“Há uma dívida histórica. Mas ela não se resolve contabilmente. Primeiro porque é muito difícil de vender isso politicamente. Segundo, porque só ela não resolve a questão. Essa dívida se paga com investimento no futuro”, diz Gomes. “O Brasil nunca vai ser um país inovador, que gere riquezas a partir da educação, tecnologia e ciência, enquanto continuar a desprezar a população negra.” No ano em que está prevista

“

O Brasil nunca vai ser um país inovador, que gere riquezas a partir da educação, tecnologia e ciência, enquanto continuar a desprezar a população negra

Laurentino Gomes
autor de ‘Escravidão’



O escritor Laurentino Gomes Eduardo Anizelli/Folhapress

a revisão da Lei de Cotas, Gomes celebra a política de ação afirmativa que reserva vagas a negros em universidades federais. “É a nossa primeira medida, dentro do ambiente democrático, para enfrentar o legado da escravidão.”

Argumenta, no entanto, que ela é só um primeiro passo e, sozinha, não consegue diminuir a desigualdade racial. “As cotas têm dado resultado e quem quer o seu fim são aqueles que conspiram contra a democracia, que defendem um país branco e opressor.”

Segundo o historiador, o governo de Jair Bolsonaro é uma representação da elite agrária do século 18, que continua à espreita. “A continuação desse governo significa uma pororoca contra os avanços que vêm desde o governo FHC, passando por Lula e Dilma, de tentar corrigir as desigualdades. Não podemos caminhar para trás.”

Ao andar pelas ruas, Gomes nota as inúmeras homenagens a escravocratas, muitos dos quais têm suas trajetórias esmiuçadas na trilogia, como o senador Vergueiro, que dá nome à rua da zona sul carioca. “Faz parte da estratégia genocida homenagear quem estava profundamente envolvido com o tráfico ou a posse de escravizados”, conclui. “É uma forma de escrever a história, de impor uma visão.”

Gomes, no entanto, não é a favor da simples remoção de homenagens. Segundo ele, essa troca é insuficiente. É preciso que a sociedade, antes, discuta o assunto. “Se a população brasileira chegar à conclusão de que é preciso mudar tudo, que se mude! Quem nós homenageamos diz sobre quem nós somos, a construção da nossa identidade.”

Escravidão - Volume 3

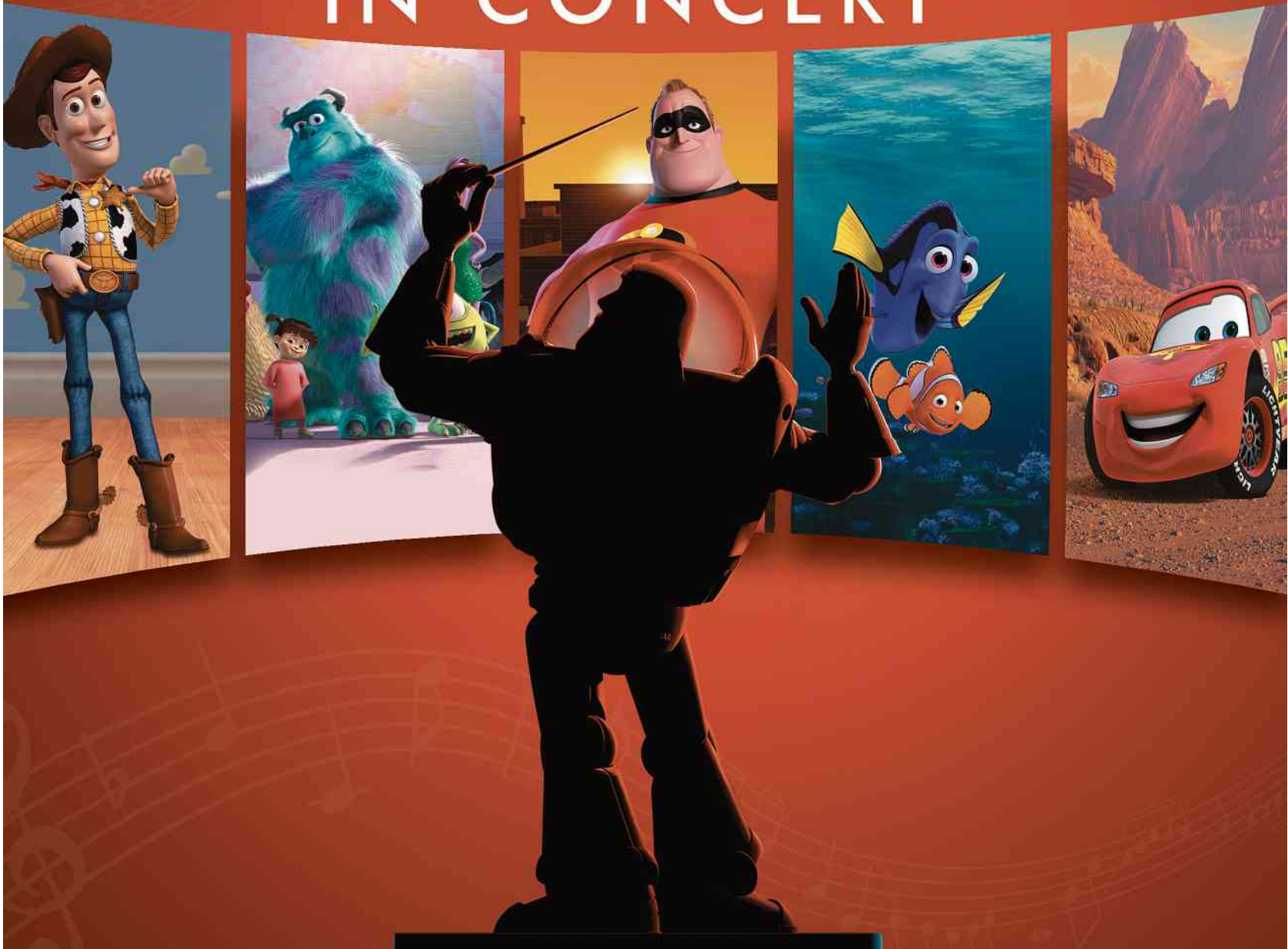
Autor: Laurentino Gomes. Ed.: Globo Livros. R\$ 69,90 (592 págs.)

MINISTÉRIO DO TURISMO E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

L
LIVRE

PIXAR IN CONCERT



09 A 17 DE JULHO
TEATRO ALFA

AS CENAS MAIS ICÔNICAS COM UMA ORQUESTRA AO VIVO

APRESENTADO POR







© DISNEY/PIXAR

PATROCÍNIO

APOIO

PARCEIRO DE MÍDIA

RIACHUELO



APOIO INSTITUCIONAL

MÍDIA OFICIAL

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



ilustrada

BRASIL JORNAIS

Autobiografias de escravizados têm importância não só histórica

'Vozes Afro-Atlânticas' traz 21 relatos reunidos com rigor metodológico que reafirma história de luta por liberdade

LIVROS
Vozes Afro-Atlânticas: Autobiografias e Memórias da Escravidão e da Liberdade
★★★★★

Autor: Rafael Domingos Oliveira.
Ed.: Elefante. R\$ 49,90 (292 págs.)

Fernanda Silva e Sousa
Doutoranda em teoria literária e literatura comparada na Universidade de São Paulo

Em seu celebrado relato autobiográfico “Quarto de Despejo”, a autora Carolina Maria de Jesus escreve que “há de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá... isto é mentira”. “Mas as misérias são reais.”

Ciente de possíveis acusações em torno da veracidade dos relatos que constam em seu diário, ela reafirma a verdade da sua experiência a partir da escrita. Em “Vozes Afro-Atlânticas: Autobiografias e Memórias da Escravidão e da Liberdade”, do historiador Rafael Domingos Oliveira, aprendemos que esse gesto de defesa é parte de uma longa história de luta por liberdade.

Com sólido rigor metodológico, ele aborda um conjunto heterogêneo de 21 autobiografias de escravizados e libertos produzidas no hemisfério norte, sobretudo nos Estados Unidos, entre 1770 e 1890.

Vistas sob suspeita em um contexto marcado pela brutal inferiorização de pessoas negras, Oliveira demonstra como as narrativas materializaram projetos de liberdade na medida em que contribuíam para a denúncia da escravidão a partir da experiência de quem a viveu na pele.

É o caso de Solomon Northup, que se tornou mundialmente conhecido com o premiado filme “Doze Anos de Escravidão”. Nascido livre, foi sequestrado e escravizado aos 33 anos até conseguir a liberdade 12 anos depois. Em sua autobiografia, publicada em 1853, relata os horrores vividos nesse período, dando vazão não apenas à violência, mas também à vulnerabilidade humana daqueles que eram vistos como meras forças produtivas. Não à toa, Oliveira afirma que essas narrativas são um grande testemunho da dignidade humana.

Alertando os leitores de que “este é um livro de história”, Oliveira evidencia como a escrita de Northup é parte de uma tradição autobiográfica afro-atlântica que se desenvolve em paralelo com o abolicionismo, se tornando uma “matriz referencial” que dava materialidade à luta abolicionista a partir de experiências concretas. Não à toa, afirma Harriet Jacobs, ex-escravizada, que “só quem passou por essa experiência pode mostrar o que é esse fosso de abominações, o que há nele de profundo, sombrio e imundo”.

Dessa forma, Oliveira nos leva a ouvir vozes afro-atlânticas ainda pouco conhecidas no Brasil, além de trazer gravuras, ilustrações e frontispícios que reforçam o caráter documental dessas obras, ainda mais estudadas no campo da literatura do que da história.

Longe de ser uma escrita de si meramente individual, o autor argumenta que as autobiografias de escravizados são “formas de inscrição na história, pois revelam trajetórias pessoais e coletivas, formas de compreensão da realidade, estratégias de resistência e projetos de liberdade”.

De fato, “Vozes Afro-Atlânticas” é um livro de história. Dialogando com outros historiadores e historiadoras e fazendo aproximações com o contexto brasileiro, o autor é parte de uma tradição historiográfica comprometida radicalmente em afirmar a agência dos escravizados, que se torna cada vez mais necessária diante de diferentes formas de negacionismo histórico. No entanto, é inegável que a contribuição de Rafael Domingos Oliveira ultrapassa as fronteiras da historiografia da escravidão.

Com seu rigor teórico e sensibilidade afiada, o autor nos ensina como o conhecimento histórico pode iluminar as leituras que fazemos, reconhecendo uma “escrita de liberdade” — como classifica as autobiografias — num presente em que as misérias ainda são reais e históricas. Num momento em que escritores negros são cada vez mais lidos, aprendemos que não apenas nossos passos, mas também a nossa escrita vem de longe.



Ilustração da capa do livro ‘Vozes Afro-Atlânticas’ Divulgação

Antologia de poesia sobre escravidão ignora as obras literárias da mulher negra

LIVROS
A Escravidão na Poesia Brasileira - Do Século 17 ao 21
★★★★★

Organização: Alexei Bueno.
Ed.: Record. R\$ 89,90 (714 págs.)

Fernanda Miranda
Doutora em estudos literários pela Universidade de São Paulo, é a autora de ‘Silêncios Prescritos: Estudo de Romances de Autoras Negras Brasileiras’

A capa de “A Escravidão na Poesia Brasileira - Do Século 17 ao 21” espelha a obra “Ferramentas de Castigo”, pertencente à série “Obra Divina Não se Quebra à Toa”, do artista, negro, Rafael Cruz. A esta mesma leva de trabalhos também pertencem “Ferramenta de Obstáculo” e “Ferramenta de Ameaça”, nomes associados a tecnologias de um sistema que ainda organiza a sociedade brasileira, sua memória e sua ideia de futuro, a escravização negra.

Em nossa literatura nacional, ferramentas poderosas têm sido desenvolvidas e aplicadas ao longo dos séculos. Um nome muito simples as descreve, silenciamento — aquilo que se poderia definir como uma tecnologia de fabricar esquecimentos. Sua subversão, “exúnica” por natureza, é a espiral do tempo na memória — uma epistemologia da teima em não esquecer.

É nesse lugar que a antologia se localiza, ao trazer para o centro das atenções um tema que permeia toda a poesia brasileira de ponta a ponta, mas que se mantém à margem do sensível e dos arquivos da historiografia e da crítica até agora.

Organizado por Alexei Bueno, o livro reúne cerca de 80 autores e mais de 200 poemas, dispostos cronologicamente ao longo das páginas e divididos em torno de alguns temas, como o exílio forçado, a profanação da mulher, as revoltas e fugas, Palmares, Zumbi e outras figuras míticas, reações às leis, entre outros.

Há autores pouco lembrados entre nós, como Casiano Ricardo, Melo Moraes Filho, Catulo da Paixão Cearense e Paulino de Brito; autores conhecidos, porém pouco visitados no âmbito do mote desta antologia, como Oswald de Andrade, Euclides da Cunha, Carlos Drummond de Andrade e Augusto dos Anjos; e alguns — poucos — autores negros em suas poéticas variadas, como Luiz Gama, Cruz e Sousa, Solano Trindade, Carlos de Assumpção, Edimilson de Almeida Pereira e Henrique

Marques Samyn. Lamentavelmente, há pouquíssimas autoras presentes na obra. Entre os 60 autores que compõem o livro, só cinco são mulheres e, destas, só uma é negra. Maria Firmina dos Reis, Narcisca Amália, Emília de Freitas, Francisca Júlia e Cecília Meireles representam a autoria feminina na antologia.

Não houve, portanto, diálogo com o tempo presente — marcado pela presença autoral de mulheres que têm existido em voz alta neste território textual que silencia dissonâncias da autoria hegemônica, e que também se inscrevem no tema do livro. Tampouco parece ter sido feita pesquisa mais apurada acerca de poetisas soterradas pelos regimes de comunicabilidade e transmissão que articulam o cânone.

Contudo, o problema mais grave no âmbito da autoria feminina incide sobre a memória da única autora negra presente na obra, uma autora já muito vilipendiada pelo silenciamento sistêmico que forja os limites do que se entende por literatura brasileira. Há apenas uma curtiíssima nota biográfica que o autor dedica a Maria Firmina dos Reis, na qual se lê “faleceu cega, aos 95 anos, na cidade maranhense de Guimarães, na casa de uma sua ex-escrava”.

O pronomes possessivo aqui performa uma ficção que sequestra a pessoa, vilipendia sua trajetória e igualmente ignora a produção crítica de pesquisadores e pesquisadoras empenhados em construir pontes mais seguras para o encontro com essa escritora pioneira do abolicionismo brasileiro, silenciada durante todo o século 20.

Desde a pesquisa fundamental de Nascimento Moraes Filho, estudos já mostram que Maria Firmina dos Reis jamais aceitou a escravidão. Pelo contrário, lutou contra ela com coragem, inteligência e altivez.

Maria Amélia, a ex-escravizada e ex-aluna que abrigou Maria Firmina dos Reis em sua velhice, foi, inclusive, alforriada graças aos seus esforços, conforme mostra a biografia recente escrita por Agenor Gomes.

Excetuando essa ferramenta de castigo, o livro é um capítulo importante da historiografia literária brasileira, posto que visibiliza, na poesia, a presença constante da experiência que nos produz enquanto sociedade a escravização de pessoas negras e a permanência dos senhores.

Um dia nada comum

'Um Dia Qualquer' mostra ação de milícia e igreja em comunidade carente

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro': É mestre em sociologia pela USP

“Um Dia Qualquer” é uma experiência pouco comum na indústria audiovisual. Uma única produção, contando exatamente a mesma história, deu origem a uma série para a televisão e a um filme de longa-metragem.

Com direção de Pedro von Krüger, “Um Dia Qualquer” foi lançado em agosto de 2020 no canal Space, com cinco episódios, de cerca de 25 minutos cada um, totalizando algo como duas horas de trama. Dificuldades de merca-

do atrasaram o lançamento do filme, que só chegou na semana passada aos cinemas, numa versão de 90 minutos.

Como indica o título, “Um Dia Qualquer” se passa ao longo de um único dia, em março de 2020, numa região empobrecida do Rio de Janeiro. Na comparação com o filme, a série oferece mais contexto ao drama com flashbacks que detalham os acontecimentos de um outro dia, igualmente incomum, em fevereiro de 2010.

O filme começa com imagens

do desfile noturno, na segunda-feira de Carnaval, de um grupo de Clóvis (ou bate-bola) chamado Agunia do Sapê. São cenas tão bonitas e impressionantes, captadas por Walter Carvalho e André Horta, que também geraram um documentário de curta-metragem, intitulado “Agunia”, disponível no YouTube.

Após a dispersão do bloco, um jovem negro documenta com o celular uma dupla de milicianos, brancos, em ação “educativa”, pressionando dois outros jovens negros a irem pa-

ra casa (“Isso é hora de ficar na rua com a filha dos outros?”). Notado pelos milicianos, o rapaz que filmou o toque de recolher é perseguido pelas ruas, colocado dentro de um carro, onde apanha e desaparece. O conflito principal opõe Quirino (Augusto Madeira), um ex-policial transformado em chefe da milícia do bairro, e Penha (Mariana Nunes), a ex-mulher de um traficante, hoje convertida a fiel de uma igreja evangélica.

O roteiro explora com algum didatismo as muitas contradi-

ções do discurso moralizante do miliciano. “Aquele vagabundo, assassino, covarde. Matava em benefício próprio!”, diz Quirino, sobre Seu Chapa (Jefferson Brasil), o antigo chefe do tráfico no bairro. “Você é diferente?”, pergunta Penha. “O que eu faço é pela comunidade. É justiça”, explica.

A falta de recursos reduz o impacto de “Um Dia Qualquer”. Há apenas dois milicianos, dois traficantes, dois pastores, dois amigos irresponsáveis. Os personagens são mais tipos do que gente. Por outro lado, as gravações em externas no bairro de Marechal Hermes, na zona norte do Rio, dão muita vida à história.

O drama pesado é narrado num tom relativamente contido, reforçando a ideia de que a situação está mesmo incorporada à rotina daquela comunidade. Destaque-se, ainda, o ótimo desempenho

da dupla de protagonistas e também de Vinícius de Oliveira, Tainá Medina e Juan Paiva.

“Um Dia Qualquer” me lembrou um pouco “Os Últimos Dias de Gilda”, série em quatro episódios, lançada praticamente ao mesmo tempo, em novembro de 2020, pelo Canal Brasil. A história dirigida por Gustavo Pizzi, com Karine Teles e Julia Stockler, também trata dessa combinação de igrejas de raiz evangélica e milícias. E, assim como a série/filme de Pedro von Krüger, é uma produção muito básica, com elenco mínimo e representação quase teatral.

O Space encomendou a Von Krüger uma segunda temporada de “Um Dia Qualquer”, o que pode ser uma ótima notícia caso haja interesse do canal em ir mais fundo no desenvolvimento da série. Como sabemos, os temas abordados continuam atuais, infelizmente.

Bolsonaro odeia as mulheres

Não é de se espantar que Michelle se negue a participar da campanha

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Na fábula “O Sapo e o Escorpião”, o escorpião pede ao sapo para atravessar os rios em suas costas. O anfíbio nega o pedido, pois sabe que será picado. O bicho peçonhento diz que, se o picasse, morreria afogado e acaba convencendo o sapo. No meio da travessia, o escorpião pica a carona que, antes de morrer, pergunta: “Por que você fez isso?”. O escorpião responde: “Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza”.

A fábula reflete um pouco as mulheres que apoiam o atual presidente. Como o sapo (ou perereca, se formos literais), elas tentam atravessar o rio de lama que se tornou o Brasil levando o escorpião do presidente nas costas. Não percebem que, no trajeto, foram jogadas para escanteio, perderam direitos, dignidade e a vida. Porque é da natureza de Bolsonaro odiar as mulheres. Antes mesmo de se tornar

presidente, o então deputado já colecionava mais agressões a mulheres do que projetos aprovados. Entre “vagabunda”, “idiota” e “quadrúpede”, ele agrediu duas mulheres fisicamente e ameaçou a ex de morte. Como presidente, ele extinguiu a Secretaria de Políticas para Mulheres, tentou vetar a distribuição de absorventes e teve apenas quatro ministras, em um total de 23 pastas.

Ele usa seu ódio contra mulheres para desacreditizar jornalistas. Como quando insinuou que jornalista Patrícia Campos Mello ofereceria sexo em troca de informações. Vale lembrar que o presidente já afirmou usar o auxílio moradia para “comer gente”. Quem, de fato, mistura sexo com trabalho é ele. Sobre até para as mulheres de sua família. Sua filha de 11 anos foi resultado de “uma fra-

quejada”, que não tem direito ao próprio corpo pois, segundo ele, se engravidasse de um estupro, seria obrigada a ter o filho. Não é de se espantar que Michelle se negue a fazer parte de sua campanha. Somos 53% do eleitorado do Brasil. Sozinhas podemos tirar esse presidente, que por seu descaso com mulheres, deixou milhões de nós à deriva, sem poder alimentar os filhos e vítimas da violência de homens que pensam como ele. Quem é mulher, de todas as formas, e se mobiliza por outras não admite que nos trate desse jeito. Quem é mulher não vota em Bolsonaro. Quanto às poucas que ainda apoiam o presidente, torçamos para que, como a fábula, ele afunde com elas e não chegue na outra margem do rio.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Joaquin Phoenix vive o oposto do Coringa em filme do streaming

Sempre em Frente

Amazon Prime Vídeo, 10 anos
Num papel diametralmente oposto ao do Coringa, que rendeu a ele um Oscar em 2020, Joaquin Phoenix vive um jornalista que viaja pelos Estados Unidos entrevistando crianças sobre o que elas pensam sobre o futuro. Mas sua paciência com os pequenos é posta em xeque quando sua irmã pede que ele cuide por algumas semanas de seu sobrinho de dez anos. Direção de Mike Mills, de “Toda Forma de Amor” e “Mulheres do Século 20”.

Beauty

Netflix, 16 anos
Neste filme da plataforma, uma jovem negra quer se lançar como cantora, mas sofre pressões da família e da gravadora. Com Gracie Marie Bradley, Giancarlo Esposito e Sharon Stone.

Mostra Zezé Motta

Itaú Cultural Play, grátis
A plataforma celebra os 50 anos de carreira da atriz disponibilizando quatro de seus filmes — “Vai Trabalhar, Vagabundo”, de Hugo Carvana, “Xica da Silva”, de Cacá Diegues, “Anjos da Noite”, de Wilson Barros, e o documentário “Zezé Motta, La Femme Enchantée”.

Passaporte: Literatura em Casa

Facebook e YouTube do Goethe-Institut de São Paulo, 18h
Sob o tema “Que País É Este?”, a escritora Micheline Verunschke e o professor e pesquisador Luiz Barros Montez debatem a imagem do Brasil ontem e hoje, aqui e no exterior.

Bois de Parintins

YouTube do Museu do Pontal, 18h, grátis
A historiadora Juliana Pereira media um debate entre acadêmicos e participantes da tradicional festa que acontece no Amazonas todo mês de junho.

Chocolate e Diversão - Batalha no Hershey Park

Food Network, 20h25, e Discovery+, livre
A cada episódio deste reality, três confeiteiros criam esculturas comestíveis com chocolate em uma das maiores lojas de guloseimas do mundo.

Preto no Branco

BandNews, 23h30, livre
No último episódio da temporada, a apresentadora Maria Gal conversa com a advogada Claudia Luna sobre o tema “Privilegio Branco: Como Ser Antirracista”.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



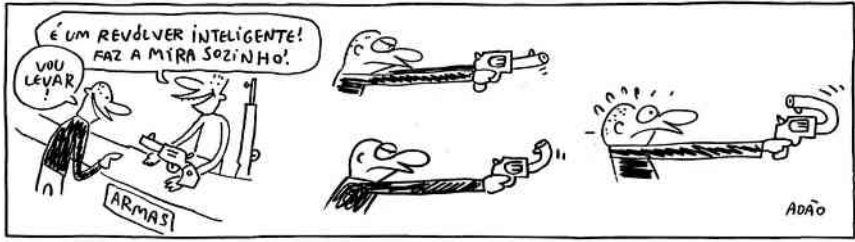
Daiquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



GODOKU

texto.art.br/fsp

			D		L				
				F		N			
S	D		N						I
A				I	O				M
F									O
I			A	M					N
O					D		M		A
		N		O					
			S		A				

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome do cantor Wilson

S	D		N						I
A				I	O				M
F									O
I			A	M					N
O					D		M		A
		N		O					
			S		A				

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Pleno, completo / (Net) Sufixo para órgãos governamentais 2. Um angolano da capital 3. Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações / (Angeles) A segunda cidade mais populosa dos EUA 4. (Camp) O estádio de futebol do Barcelona / Afagar 5. (Quim.) Tecnécio / Um móvel para guardar roupas 6. Ilha da Polinésia / Sigla do estado de Batalha 7. Uma das drogas mais consumidas 8. A Yoko que foi casada com o beatle John Lennon / Passar a noite acordado 9. (Sigla) Regimento de Infantaria / Estabelecimento que provê alojamento e, habitualmente, refeições, entretenimentos e outros serviços para o público 10. Nome, em inglês / Cinco + três 11. Empresa Brasileira de Aeronáutica 12. Outro nome da castanha-do-pará / A última e a primeira letra do alfabeto 13. Exceder, ser superior a.

VERTICAIS

1. O Eastwood ator de “Cowboys do Espaço” / Um instrumento musical de sopro 2. Qualidade de nativo do próprio lugar em que vive / Abreviatura de um raio solar que pode provocar câncer de pele 3. Peixe de água doce da Amazônia / Elemento de composição: medicamento / A principal cidade santa dos muçulmanos, localizada na Arábia Saudita 4. (Ingl.) A conjunção e / Sigla da organização de espionagem e contra-espionagem dos EUA / Personagem de desenhos animados de muita fama nos anos 80 5. Lima Duarte, ator / Causa / Sistema de transporte público adotado no RJ 6. Competição preliminar 7. Anãozinho de fábula / O solo das dunas de um deserto 8. Resto de cadáver / Tratamento dado a príncipes 9. Precede o dáblio / (Gir.) Trabalhar duro / Pedir graças a Deus.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

GNOMOS: 1. Cabal, Goy, 2. Luandense, 3. ITCD, Los, 4. Nou, Mimar, 5. TC, Comodo, 6. Taiti, 7. Colina, 8. Ono, Varar, 9. RI, Hotel, 10. Nome, Oito, 11. Embarce, 12. Tucuri, ZA, 13. Aventurear. VERTICAIS: 1. Clint, Corneia, 2. Autocotonia, UV, 3. Bacu, Aco, Meca, 4. And, Cia, He-Man, 5. LD, Motivo, Brr, 6. Eliminaltor, 7. Gnomos, Areia, 8. Ossada, Alteza, 9. Ve, Ralar, Orar.



Libero

Barato muito louco

Quando deu as primeiras tragadas, senti o baque

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

O paciente entrou algemado. O funcionário que me ajuda no atendimento veio com a chave. O rapaz magrinho se coçava, de dar aflição. Chegou a pedir licença para esfregar as costas contra a soleira da porta. Quando levantei a camiseta surrada que ele vestia, confirmei o óbvio: escabiose. Desde os tempos do antigo Carandiru, as prisões masculinas que frequentei vivem infestadas de sarna. Nas celas

coletivas dos centros de detenção provisória os CDPs, ocupadas por mais de 20 homens à espera de julgamento, o parasita deita e rola. Alojado na pele, causa lesões nas axilas, nas dobras dos dedos, na região pubiana, no pênis e nas nádegas, para depois se espalhar pelo corpo todo. O ato de coçar machuca a pele e serve de porta de entrada para bactérias que formam furúnculos e abscessos. Pedi que tirasse a roupa.

Era uma infestação tão intensa e generalizada, que provocava descamação grosseira da pele. Em vários locais havia feridas infectadas. Falei que prescreveria uma injeção de penicilina, sabonete contra a sarna e dois comprimidos de ivermectina, droga que o deixou assustado: “Eu estou com Covid?”. Expliquei que ivermectina é bom para sarna e inútil para a Covid. Enquanto pre-

enchia a receita, perguntei em que artigo estava enquadrado: “Trinta e três, doutor”. Mulheres e homens presos evitam falar dos crimes cometidos, preferem se referir a eles pelo número do artigo do Código Penal. “Maconha ou cocaína?” “O que é isso, doutor? Nunca usei nem mexi com essas coisas.” “O que você traficava?” “Casca de fruta ralada.” “Ô meu! Atendo em cadeia

há mais de 30 anos. Você tá me tirando?” “Não, doutor, com todo respeito. Eu vendia casca de fruta pros maluco fumar na quebrada.” “E dá barato?” “Ô se dá. O baúio é doido.” Contou que trabalhara como mecânico dos 15 aos 25 anos numa oficina na Grande São Paulo. Ganhava o suficiente para alugar a casa de dois cômodos em que morava com a mulher e o filho pequeno. Em 2016, quando ele e a mulher ficaram desempregados, a solução foi mudar para a pequena chácara do avô, na periferia de Caieiras. Para não viver às custas do avô aposentado, fazia o que aparecesse. Foi servente de pedreiro, entregador, carregador, guardador de carro, vendedor de porta em porta e segurança de um desmanche, local em que conheceu o amazonense que veio com a história dos indígenas que fumavam as cascas da tal fruta. Ele não levou a sério, mas resolveu experimentar. Não precisou comprar, na chácara havia quatro pés carregados. Ralou a casca e deixou no sol para secar por três dias. Quando deu as primeiras tragadas, senti o baque. “Doutor, do céu, fiquei leve, solto no ar, na paz, tudo psicodélico em volta.” Daí, para começar a vender “pros maluco” das redondezas, foi um passo. O entra e sai na chacinha não preocupou o avô, incapaz de entender o gosto daquela gente que comprava casca de fruta. Comercializava cada saqui-

nho pequeno a R\$ 50, quantia de um dia inteiro de trabalho nos bicos que fazia. Comprou roupa para a família, TV nova, brinquedos para o filho, presentes para o avô. A vida melhorou tanto que não fazia sentido procurar emprego. Um dia apareceu um PM. Queria saber em que lugar estava a plantação de maconha, única justificativa para tanto movimento no portão. Trazia dois saquinhos apreendidos com um usuário. “Quando expliquei qual era o conteúdo, o homem ficou bravo, ameaçou me bater. Eu insisti, ele continuou duvidando, até que falei para fazer um teste: se ele sentisse o efeito me deixava livre.” Preparou um cigarro e recomendou ao policial que pegasse leve, porque o “baúio era muito doido”. O conselho não foi seguido. Sem sentir efeito, o PM deu uma tragada atrás da outra, apesar das admoestações. De repente: “O barato veio com tudo. O cidadão estonteou, falava que saiu do corpo, que estava ali, mas não estava mais, que as árvores contorciam, que o meu cachorro ria da cara dele.” O policial descumpriu o trato. Enquadrado no artigo 33, o rapaz aguardava sentença havia cinco meses. Quando eu disse que não seria condenado por vender casca de fruta, e que um advogado conseguiria libertá-lo, esboçou um sorriso: “Advogado, eu? Preto e pobre”. Você, leitor, deve estar curioso para saber que fruta é essa. Pois, vai ficar na curiosidade, como eu. Ele não quis contar, alegou segredo de ofício.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



A atriz Michelle Yeoh em cena do filme 'Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo', de Daniel Scheinert e Daniel Kwan, agora em cartaz nas salas de cinema do país Divulgação

Multiverso frenético não retira doçura de filme

‘Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo’ traz Michelle Yeoh no papel de mulher que assume diversas personalidades

CINEMA
Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo

★★★★★
EUA, 2022. Direção: Daniel Scheinert e Daniel Kwan. Com: Michelle Yeoh, Ke Huy Quan, Jamie Lee Curtis. Em cartaz. 14 anos

Teté Ribeiro

Desde “Matrix”, muitos outros filmes, séries, livros e videogames, fizeram uso do recurso do universo paralelo para contar suas histórias, 99% das vezes com resultados ridículos. “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo” é infinitamente menos pretensioso que a franquia capitaneada por Keanu Reeves, e essa despreensão é o ingrediente mágico deste filme. Além dela, o

humor palhaço do roteiro e a total falta de compromisso com a verossimilhança fazem deste um produto de entretenimento puro. Não precisa entender tudo que acontece para se divertir—ao contrário, a bagunça é intencional. Criado, roteirizado e dirigido pela dupla que se apresenta como “The Daniels”, formada por Daniel Kwan e Daniel Scheinert, dois americanos de 30 e poucos anos, responsáveis por “Um Cadáver para Sobreviver”, esse também é um longa original. Não tem personagem conhecido, não é baseado em história real nem em podcast blockbuster. Como “Um Cadáver”, vencedor do prêmio de direção no Festival Sundance em 2016 —sobre um homem perdido

numa ilha deserta, vivido por Paul Dano, que faz amizade com um morto que solta puns, papel de Daniel Radcliffe—, “Tudo em Todo Lugar” tem nomes conhecidos no elenco fazendo papéis bem diferentes de tudo que já fizeram. Sim, Michelle Yeoh luta várias vezes, como fez no filme que a transformou numa estrela internacional em 2000, “O Tigre e o Dragão”, de Ang Lee. Mas a personagem dela na trama, Evelyn Wang, é o oposto disso —uma imigrante chinesa nos Estados Unidos amargurada com as obrigações que cumpre sem nenhum prazer. Está entediada com o marido que se acha engraçado e que está pedindo o divórcio, mas nem nisso ela presta atenção. Envergonhada com a fi-

lha lésbica, estressada com tudo e com todos e tentando manter as aparências de que tudo vai bem para seu pai, um velho mandão e ranzinza. Evelyn chega ao ponto de ebulição na hora em que percebe que corre o risco de cair na malha fina, quando entrega suas contas a Deirdre, uma funcionária maléfica e insensível interpretada com óbvio deleite por Jamie Lee Curtis. A atriz de 63 anos disse em entrevistas que, durante as filmagens, foi a primeira vez na vida que deixou sua barba solta, desde que tinha 11 anos de idade, e percebeu que o abdômen plano era considerado vantajoso na estranha hierarquia da humanidade. Em pleno embate entre Evelyn e Deirdre, Waymond, o

marido bobalhão, interpretado pelo ator vietnamita Ke Huy Quan, de “Os Goonies”, faz a primeira de uma série de lutas inacreditáveis. Usando sua pochete como arma, aniquila os policiais que aparecem para levar Evelyn presa e explica para a mulher atônita que ela precisa ser treinada para se catapultar para universos paralelos e combater um demônio chamado Jobu Tupaki, que só ela poderá eliminar, restaurando, assim, a estabilidade do multiverso. Pois é, complexo. Mas não deixe que essa explicação estapafúrdia desanime você. Assim como outros filmes com premissas complicadas, como “Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças”, de 2004, “Adaptação”, de

2002, ou mesmo a animação “Divertida Mente”, de 2015, esta é uma trama mais doce do que o seu resumo faz parecer. E, no que realmente importa, é uma história sobre uma família em conflito. É sobre um casal que se desinteressou um pelo outro, uma mãe e uma filha que não se entendem mais, um patriarca que ficou sem papel mas não sabe desempenhar nenhum outro, imigrantes que se esforçam para vencer as barreiras do preconceito. Agora também ficou parecendo que “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo” é um filme suave demais. Não é. Tem barulho o tempo todo, cenas estroboscópicas e, talvez, uns 30 minutos a mais do que deveria de duração.

Peça dirigida por Lázaro Ramos deixa a comédia engolir a sátira

'O Método Grönholm', espetáculo em cartaz em SP, tem jogo cômico que até funciona, mas permanece comportado

TEATRO
O Método Grönholm
★★★★★
Dir.: Lázaro Ramos e Tatiana Tibúrcio.
Com: Luis Lobianco, George Sauma, Raphael Logam e Anna Sophia Folch.
Texto: Jordi Galceran. No Teatro Unimed - al. Santos, 2.159, Jardim Paulista, zona oeste. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 18h. Até 31/7. R\$ 80 a R\$ 100. 12 anos

Paulo Bio Toledo

Em 2007, Lázaro Ramos participou, como ator, de uma adaptação da peça “O Método Grönholm”, do espanhol Jordi Galderán. Agora, 15 anos depois, Ramos retoma o mesmo texto e assina a direção de uma nova montagem, em parceria com Tatiana Tibúrcio. A nova incursão teatral atesta a força cênica do texto e a sua capacidade de seguir produzindo sentido ao longo do século 21. Não só no Brasil. O texto já foi adaptado para cinema e montado em mais de 30 países desde a sua estreia, na Catalunha, em 2003, o que faz de “O Método Grönholm” um fenômeno do teatro atual. O enorme interesse decor-

re, talvez, do fato de ela explorar uma situação corriqueira, mas muito reveladora da sociedade contemporânea: toda a ação se desenrola durante uma dinâmica de grupo para uma vaga de emprego. Como sabem aqueles que já tiveram de se submeter a isso, há poucas situações mais patéticas, constrangedoras e violentas do que esses processos. Jordi Galderán conta que decidiu escrever a peça após ler nos jornais o caso de papéis encontrados numa lixeira, na porta de uma rede de supermercados, que continham anotações realizadas durante a condução de uma dessas dinâmicas. As folhas traziam comentários abjetos e preconceituosos que ridicularizavam os concorrentes. O dramaturgo viu ali uma revelação dos ritmos de nossa sociedade competitiva, individualista, desumana e pronta para descartar aqueles que não se enquadram nela. Mas, ao invés de sublinhar os aspectos trágicos da situação, o autor opta pela sátira. A força da dramaturgia dá a ver



No centro, os diretores Lázaro Ramos e Tatiana Tibúrcio; no fundo, da esq. para a dir., os atores George Sauma, Luis Lobianco, Anna Sophia Folch e Raphael Logam
Chico Cerchiaro/Divulgação

que muitas vezes é a comédia quem melhor sabe lidar com a imoralidade cínica. A montagem atual tira bom proveito da comicidade que brota do texto. Sob uma direção competente, o elenco instaura um jogo cômico que funciona e fascina, com atuações acesas e uma viva atenção para o movimento coletivo do texto. A cena se mantém eletrizada — e o público, vibrante, do começo ao fim. Mas entre uma risada e outra, cresce também um desconforto. O grupo parece satisfeito demais com o mecanismo cômico. Num piscar de olhos, parecem se desinteressar pela sátira social que também emana da peça, com as conexões entre a situação humorística e a sociedade, a elite empresarial e o mundo do trabalho no capitalismo. Toda a energia está nas piadas, nas tiradas cômicas, nos trejeitos das personagens ou no magnetismo do elenco. Não é pouco, mas a sensação é que há algo negligenciado ali. No fim, o efeito humorístico parece ter engolido o assunto. O potencial dos atores em ativar as gargalhadas sempre anda na frente da vontade de conectar a diversão ao raciocínio crítico. Não por acaso, a peça se desenvolve em um ambiente genérico, uma sala empresarial que poderia estar situada em qualquer lugar. A montagem cria um tipo de deixa “deliciosa” para o gesto cômico, e não mais para a sátira. Toda potencialidade in-submissa ou provocativa da comédia, que aponta o dedo para a vida real ou mesmo para o público, inexistente ou logo perde a intensidade. A opção parece que é manter-se em terreno mais seguro e comportado, próximo daquilo que os antigos chamavam uma comédia digestiva.



Personagens do primeiro 'Esquadrão Suicida', que abriu caminho para a franquia da DC ganhar contornos violentos em filmes e série
Divulgação

Gostou de ‘The Boys’? Veja mais super-heróis violentos no streaming

Guilherme Luis

SÃO PAULO Com o clima esquentando durante uma festa, dois rapazes decidem ter um pouco mais privacidade. Um deles é superpoderoso e pode mudar de tamanho —até que usa suas habilidades para encolher a si mesmo e entrar no pênis do parceiro. Depois de massagear a parte interna do membro, ele acaba

voltando ao tamanho normal e explode o outro rapaz, numa chuva de sangue e de tripas. A cena absurda faz parte do primeiro episódio da terceira temporada de “The Boys”, que estreou no início deste mês no Amazon Prime Video e faz parte de um fenômeno que pôs ponto final na imagem dos super-heróis perfeitos e sem defeitos, símbolos da pureza e da bondade.

Há diversos filmes e séries que exibem essas versões mais adultas dos personagens —e até a Marvel e a DC, que dominam essa seara, vêm surfando nessa moda. Veja, a seguir, uma lista com produções disponíveis no streaming que são cheias de sangue, violência e cenas de sexo. Mas atenção: fique atento à classificação indicativa antes de dar o play.

Aves de Rapina: Arlequina e Sua Emancipação Fantabulosa
Depois do sucesso da Arlequina de Margot Robbie em “Esquadrão Suicida”, a personagem ganhou filme próprio, em que forma um grupo com outras mulheres para salvar uma garotinha —mas tudo cheio de pancadaria e mutilação. EUA, 2020. Dir.: Cathy Yan. Com: Margot Robbie, Mary Elizabeth Winstead e Rosie Perez. 16 anos. No Telecine

Deadpool
Wade Wilson passa por um experimento científico que o desfigura, mas lhe dá poderes. Ele então decide se vingar do cientista, mas fará isso com cinismo, palavrões, deboche e violência. O longa consegue criar um protagonista sem escrúpulos e carismático. EUA, 2016. Direção: Tim Miller. Com: Morena Baccarin, Ryan Reynolds e T.J. Miller. 16 anos. No Star+

Esquadrão Suicida
Apesar de não ter violência explícita ou nua, “Esquadrão Suicida” foi um dos responsáveis, dentro do universo de heróis da DC, a tentar romper com a ideia de personagens certinhos. Cinco anos depois o grupo voltou aos cinemas em uma versão muito mais violenta que a anterior, cheia de mortes e sangue. Esquadrão Suicida - EUA, 2016. Dir.: David Ayer. Com: Jared Leto, Margot Robbie e Will Smith. 12 anos. Na HBO Max
O Esquadrão Suicida - EUA, 2021. Dir.: James Gunn. Com: Idris Elba, John Cena e Margot Robbie. 16 anos. Na HBO Max

Logan
Wolverine ganha novos contornos neste longa, o último em que Hugh Jackman viveu o herói. Na história, um Wolverine já velho e cansado protege uma garotinha conhecida como X-23, que tem garras como as suas. O filme, recheado de violência selvagem, exibiu versão brutal do personagem. EUA, 2017. Direção: James Mangold. Com: Hugh Jackman, Dafne Keen e Patrick Stewart. 16 anos. No Star+

Pacificador
A série joga luz sobre um dos personagens de “Esquadrão Suicida”: o Pacificador. Na trama, ele é convocado pelo governo para impedir uma ameaça, numa produção cheia de violência e cenas de nudez. EUA, 2022. Criação: James Gunn. Com: Danielle Brooks, Freddie Stroma e John Cena. 16 anos. Na HBO Max

ESTREIAS DOS CINEMAS

SÃO PAULO “Minions 2” é a primeira grande aposta dos cinemas para as férias de julho. A animação da franquia de sucesso volta no tempo para exibir a infância do personagem principal, nos anos 1970, numa história cheia de artes marciais e referências à cultura pop daquela década. A estreia infantil divide as salas com quatro lançamentos nacionais: “Carro Rei”, “A Colmeia”, “Seguindo Todos os Protocolos” e “As Verdades”. Veja a seguir: **Henrique Artuni**

Carro Rei
★★★★★
Vencedor de cinco troféus no último Festival de Gramado, o longa de Renata Pinheiro lembra uma mistura de “Titane” e “Christine, o Carro Assassino” à brasileira. Nele, o protagonista é capaz de ouvir a voz dos carros, dom sobrenatural que se mistura a uma trama em que veículos antigos são postos fora de circulação. Brasil, 2021. Direção: Renata Pinheiro. Elenco: Matheus Nachtergaele, Okada do Canal, Jules Elting. 14 anos

A Colmeia
O segundo longa de Gilson Vargas, elogiado também na passagem pelo Festival de Gramado, parte de um clima opressivo para observar uma família de imigrantes alemães que vive no sul do Brasil durante a Segunda Guerra. Enquanto eles tentam permanecer quietos, o medo de serem descobertos vai construindo o suspense até o colapso. Brasil, 2019. Direção: Gilson Vargas. Elenco: Renata de Lélis, Andressa Matos, Samuel Reginatto. 16 anos

Minions 2: A Origem de Gru
★★★★★
O novo filme da franquia “Meu Malvado Favorito” traz de novo os monstros amarelos, agora numa viagem no tempo. O público vai conhecer a origem de Gru, que vai fazer de tudo para se unir a um grupo de vilões famosos. A aventura mergulha no pastelão para agradar a criançada, enquanto faz referências aos anos 1970 para os pais —ou avós. EUA, 2022. Direção: Kyle Balda, Brad Ableson e Jonathan del Val. Livre

Seguindo Todos os Protocolos
★★★★★
Depois de uma carreira em festivais, chega ao circuito este longa protagonizado e dirigido por Fábio Leal, que vive um homem gay que só quer transar —mas ainda durante o auge da pandemia de Covid-19 no Brasil. Com bom humor, o longa esbanja volúpia, cheio de nudez convivendo com máscaras PFF2. Brasil, 2022. Direção: Fábio Leal. Elenco: Fábio Leal, Paulo Cesar Freire, Marcus Curvelo. 16 anos

As Verdades
★★★★★
O novo longa de José Eduardo Belmonte acompanha uma mesma história sob diferentes pontos de vista. Um detetive, papel de Lázaro Ramos, terá de tentar solucionar a tentativa de assassinato de um político a partir das versões dadas por três suspeitos, vividos por Bianca Bin, Thomás Aquino e Zécarlos Machado Brasil, 2020. Direção: José Eduardo Belmonte. Elenco: Bianca Bin, Drica Moraes, Lázaro Ramos. 16 anos

turismo

BRASIL JORNAIS

Contratos flexíveis fazem do aluguel de carros uma alternativa para turista

Prática cresceu 12,3% e locadoras investem em facilidades como cobrança por hora e aplicativos

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO “Quem alugou carro pela última vez há uns quatro anos nem vai reconhecer o processo.” A frase dita por Antonio Augusto Santos, diretor de marketing da locadora de automóveis Localiza, resume a transformação recente operada no setor. E tudo passa pela digitalização. O surgimento de startups, que permitem alugar e retirar carros pela tela do celular, sem qualquer contato físico, já vinha forçando empresas tradicionais como a Localiza, que opera há 48 anos no Brasil, a se modernizar. A pandemia acelerou o movimento —sem poder viajar de avião ou ônibus, o brasileiro redescobriu o turismo doméstico e buscou os carros alugados como alternativa. Segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), o número de usuários, em 2021, cresceu 12,3% em relação ao ano anterior.

“Mesmo agora, com a reabertura do turismo, o aumento expressivo dos preços das passagens aéreas continua se refletindo em forte demanda pelos automóveis alugados”, explica Paulo Miguel Junior, conselheiro gestor da Abla, que reúne 800 associadas no país. De acordo com Jamyl Jarrus, diretor de vendas e marketing da Movida, o tempo médio de permanência com os veículos quase dobrou nesse período —passou de quatro diárias para sete. “Antes, as famílias iam para o Rio de Janeiro de avião, alugavam um carro lá, usavam por três dias e voltavam para São Paulo de avião. Agora, vão e voltam de carro”, exemplifica. O processo de abrir um cadastro, escolher um carro e sentar ao volante está cada vez mais rápido e simples. Os longos formulários do passado deram lugar a aplicativos que prometem aprovação rápida e sem burocracia.

“Antes, as famílias iam para o Rio de Janeiro de avião, alugavam um carro lá, usavam por três dias e voltavam para São Paulo de avião. Agora, vão e voltam de carro

Jamyl Jarrus
diretor de vendas e marketing da Movida

“Quem usa o app Localiza Fast se cadastra com uma selfie, destrava o carro com o próprio celular, pega as chaves no porta-luvas e vai embora. A reserva é feita pelo aplicativo ou pelo site, tudo online”, propagandaia Santos. A digitalização também trouxe na carona a flexibilização dos contratos. Clientes da startup Turbi, há quatro anos em operação no Brasil, podem escolher entre pacotes por diárias ou por horas. As tarifas já incluem combustível e tag para passagem livre nos pedágios. Apesar do preço salgado dos combustíveis, os utilitários esportivos grandões, os famosos SUVs, são a bola da vez. Motores mais econômicos e espaço de sobra para famílias e muita bagagem tornam a relação custo-benefício vantajosa, e impulsionam o aluguel destes modelos. Já os veículos elétricos devem demorar um pouco mais para ganhar escala no setor. Eles já estão disponíveis para

locação —a Movida orgulha-se de ter a maior frota de carros de passeio eletrificados, com 800 unidades, e pretende que eles representem 20% de todo o estoque até 2030. Mas, por enquanto, esse tipo de veículo continua mais indicado para circulação dentro das grandes cidades. “O Brasil tem problemas na rede de infraestrutura elétrica. São Paulo é um dos estados mais avançados, mas nem aqui há segurança para botar um carro desses na estrada. São poucos postos com estações de recarga, e elas podem estar sendo usadas, fazendo com que a pessoa precise esperar duas, três horas para chegar sua vez”, avalia Jarrus. A pandemia também fez as empresas mudarem o foco —se os contratos corporativos concentravam boa parte da atenção das locadoras, hoje o esforço é para atrair cada vez mais pessoas físicas em férias. Criado pela Localiza, o portal Vai por Mim oferece roteiros turísticos dentro do Bra-

sil, com descontos em passagens aéreas, hotéis, postos de combustível, ingressos para parques e até hospedagem para pets. Confira, a seguir, a infraestrutura e as tarifas para alugar automóveis em três grandes empresas.

Movida
Frota: 191 mil veículos, nas categorias hatch, sedan, SUV e premium. Retirada e devolução: 216 lojas, em todos os estados. Facilidades: carros equipados com wifi, diárias de 27 horas, check-in digital (a retirada ainda depende de atendimento físico). Tarifas a partir de R\$ 82,70 a diária. Site: www.movida.com.br.

Localiza
Frota: 220 mil automóveis. Retirada e devolução: 544 lojas, em todos os estados do Brasil. Facilidades: processo 100% digital pelo app Localiza Fast, horas de cortesia para clientes do programa de fidelidade. Tarifas a partir de R\$ 125,90 a diária. Site: www.localiza.com.

Turbi
Frota: 1.500 veículos. Retirada e devolução: 311 estacionamentos 24 horas de rua, shoppings e lojas conveniadas em São Paulo, Guarulhos, Santo André, São Caetano, São Bernardo, Osasco, Barueri e Taboão da Serra. Facilidades: processo 100% digital, combustível incluído (o locador deve devolver o carro com, no mínimo, ¼ do tanque), tag ConectCar (despesas com pedágio devem ser pagas na devolução do carro), kit para animais de estimação (protetor de banco e cinto de segurança) incluso na tarifa. Tarifas a partir de R\$ 189,97 o pacote de 48 horas (a partir de R\$ 13 por hora adicional). Site: www.turbi.com.br.



Movimento de veículos na Rodovia dos Imigrantes; durante a pandemia, brasileiro redescobriu o turismo doméstico e buscou carros alugados como opção 14.nov.2018-Rubens Cavallari/Folhapress

Rasante, de novo, sobre Porto Alegre

Nunca estive na cidade para desfrutar como turista, mas algo de lá aprendi

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do "Guia Josimar", sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

Escrevo a bordo de um voo que me traz de Porto Alegre a São Paulo, enquanto minha mente viaja no tempo relembRANDO a cidade que mal conheço há tantos e tantos anos. Não fui a turismo. E me dei conta de que nunca estive ali a passeio. Desta vez, o objetivo foi conhecer, e prestigiar, um trabalho social de pequeno porte e enorme envergadura que se apoia no ensino de tênis para crianças carentes como meio de inserção social. Seu público é a comunidade pobre do bairro de Belém Novo, o que levou ao batismo do projeto com uma corruptela di-

vertida do nome do torneio de Wimbledon —no caso, Win-BelemDon. E o evento beneficente anual que realizam, em que chefs de renome preparam diferentes receitas autorais de sopas, vai na mesma linha de humor: imitando o torneio US Open, chama-se Ué?! SOPA!. Ídolos do tênis brasileiro costumam prestigiar o evento —como Fernando Meligeni e Thomaz Kock. E, nas painéis, este ano participaram Telma Shi-raishi, Neka Menna Barreto, Jimmy Ogro, João Diamante. Nas sobremesas, Lucas Coraza, Amanda Selbach e Carole

Crema (bolo de coco gelado). Missão cumprida, constato que mais uma vez não visitei a cidade. Assim vem sendo ao longo de décadas. Minhas memórias mais antigas são dos tempos da ditadura militar, quando viajava para participar de reuniões clandestinas a portas fechadíssimas ou, no máximo, reuniões mais públicas, mas restritas aos campi universitários. A época rendeu-me alguns amigos queridos —entre os quais, amigas que ademais aqueceram meu coração e corpo com amizades coloridas— e que o tempo e a distância con-

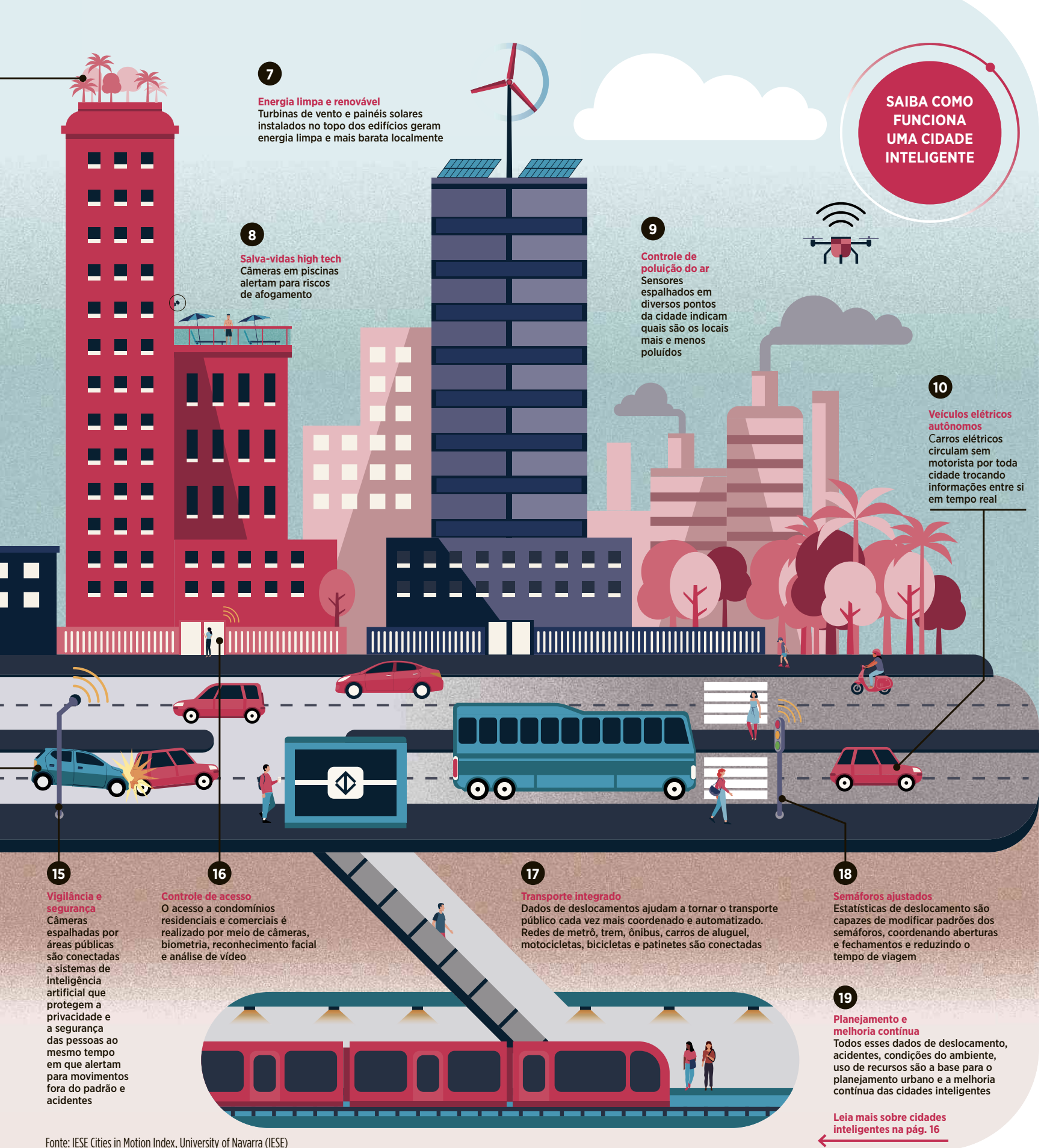
finaram hoje à doce névoa das lembranças. Uma lembrança de época é como eu ficava abismado de uma mesma cidade poder ser tão fria no inverno e tão sufocantemente quente no verão. Também observava que as casas, além de aconchegantes lareiras ou aquecedores (raros em São Paulo), tinham portas e janelas hermeticamente encaixadas, impedindo perda de calor (enquanto em São Paulo as frestas gigantescas entre as bandeiras das janelas eram um convite à invasão do ar gelado). Providências anti-inverno que mais tarde eu veria que

eram comuns —aliás, óbvias— nos países frios da Europa e também da América do Sul. Anos mais tarde, minhas visitas a Porto Alegre passaram a ser motivadas pelo trabalho de jornalista gastronômico. Novamente, nada de Turismo. Ou estava de passagem, a caminho da serra Gaúcha ou da fronteira, para escrever sobre vinhos; ou ia conhecer restaurantes para escrever alguma reportagem, ou para votar em alguma premiação. Nestes casos, aproveitava para mirar a gastronomia local, cuja variedade foi com o tempo se ampliando, o que achava bom, pois o churrasco, tão típico, sempre me parecia passado demais. Mas, de tantos voos rasantes, algo sempre se aprende. Por exemplo, conheci o orgulho dos altivos gaúchos, que às vezes pode ser cômico, mas que em boa parte admiro. Não a ponto de incentivar movimentos separatistas que

por ali despontam —para isto sempre tive um antídoto: basta argumentar que, se querem a independência em razão de seu caráter mais gaúcho do que brasileiro, para ir às últimas consequências deveriam separar-se do Brasil e fundar uma autêntica república gaúcha, o que significa unificar-se com a Argentina. Neste ponto sempre mudam de assunto, não sei por quê. Eu adoro a Argentina, embora lá também, como do lado de cá da fronteira, a carne do churrasco costume estar além do ponto, para o meu gosto. Finalmente, devo recordar que, da minha parca experiência, não há programa melhor em Porto Alegre (afetivo, intelectual, gastronômico) do que jantar com o casal Lúcia e Luis Fernando Veríssimo —ele com seu sorriso tímido e sábio (pois que já escreve e toca, só faltava também falar), ela interpretando em voz alta toda a sabedoria da dupla.

CIDADES INTELIGENTES colocam tecnologia na porta de casa

Edifícios autossuficientes, transporte integrado, controle da poluição, trânsito monitorado, sensores interconectados e uma eficiente rede 5G são algumas das características das “smart cities”, municípios nos quais os setores público e privado investem em soluções inovadoras que melhoram a infraestrutura urbana, o meio ambiente e a qualidade de vida de seus habitantes





CONEXÃO TOTAL entre dispositivos impulsiona upgrade

COMO ATUAM
AS SOLUÇÕES E
FERRAMENTAS
TECNOLÓGICAS
NUMA CIDADE
INTELIGENTE

Ferramentas e soluções tecnológicas já disponíveis trabalham no processamento de dados auxiliando o planejamento e a tomada de decisões

A tecnologia é a base para as cidades inteligentes. É por meio dela que os municípios conseguem coletar toneladas de dados que são processados em tempo real e alimentam sistemas inteligentes capazes de simular o comportamento humano com mais agilidade e menor margem de erro na elaboração de respostas imediatas a questões urgentes. O resultado é um suporte constante no planejamento e na otimização dos serviços.

A Internet das Coisas (IoT) é uma tecnologia que se destaca nesse conjunto. E não é difícil entender o por quê. Quando falamos em “smart cities”, automaticamente pensamos em milhões de dispositivos enviando e recebendo dados em tempo real por todos os cantos. E isso é possível graças à IoT, uma rede de aparelhos e objetos eletrônicos de todos os tipos que têm embutidos sensores, softwares e outras tecnologias capazes de trocar informações com outros dispositivos e sistemas pela internet. De acordo com o IOT Analytics, existem hoje 14,4 bilhões de dispositivos desse tipo conectados no mundo todo, e esse número só deve aumentar: até 2025, devemos ter 27 bilhões deles espalhados por aí.

No caso das cidades inteligentes, é por meio da IoT, por exemplo, que são coletadas e enviadas informações de trânsito em tempo real, como deslocamento

de carros autônomos, disponibilidade de vagas para estacionar, qualidade do ar, lotação de bueiros e lixeiras e até necessidade de irrigação de jardins urbanos.

Quanto mais aparelhos se interconectam, mais dados são gerados e precisam ser processados para tornar as cidades realmente inteligentes. É aqui que entra o big data analytics, tecnologia responsável pela análise dessa enorme massa de informação que vem de sensores e câmeras, entre outros dispositivos, para identificar padrões, descobrir correlações e alterações, indicar tendências e fornecer “insights” para apoiar a tomada de decisão. São esses sistemas que viabilizam a utilização de dados que têm como objetivo aumentar a eficiência do abastecimento, do trânsito e da segurança, por exemplo.

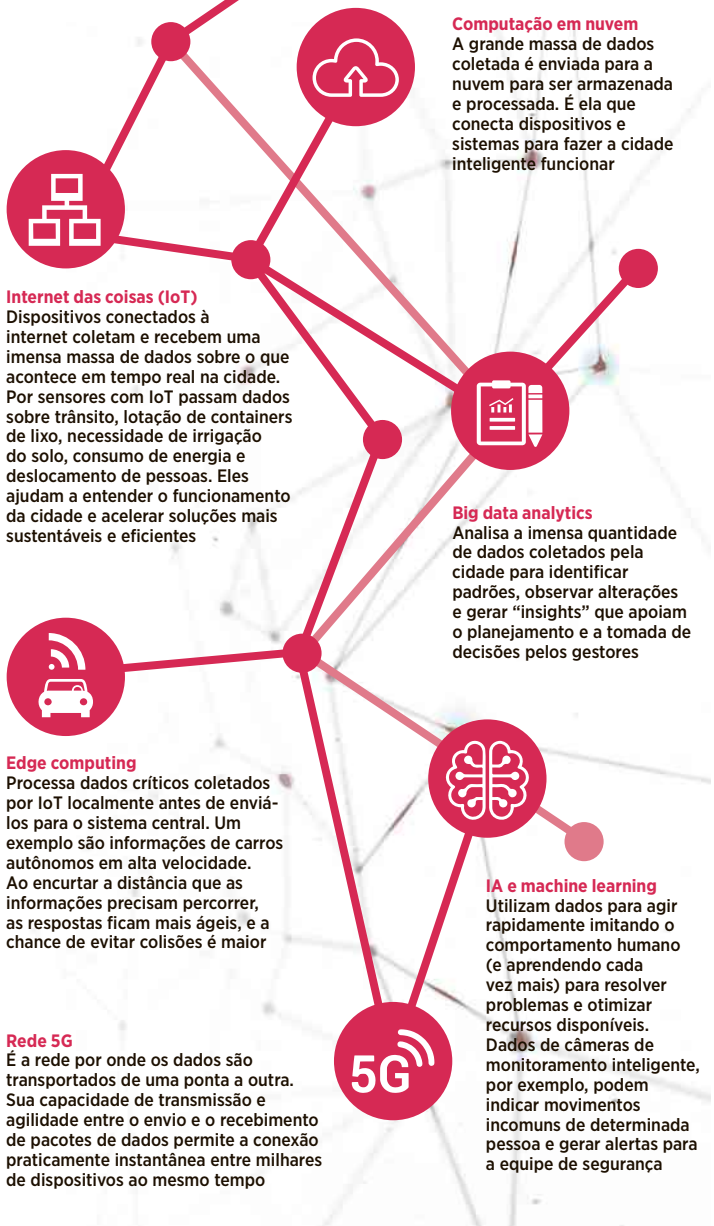
A Inteligência artificial (IA), como o próprio nome já sugere, é outra tecnologia chave para as cidades inteligentes. Juntamente com o aprendizado de máquina (do termo “machine learning”, no inglês), soluções desse tipo são capazes de aprender com os dados processados no Big Data e tomar decisões imitando o comportamento humano.

A dupla IA e “machine learning” incorporada a câmeras de monitoramento são capazes de identificar (em alguns casos, até prever) um acidente de trânsito e imediatamente gerar um alerta para o serviço de resgate com to-

das as coordenadas, acelerando a chegada do socorro, por exemplo. Também é por meio desse tipo de câmera que o sistema de IA identifica ações incomuns e atitudes consideradas suspeitas, gerando alertas para as equipes de segurança.

Computação em nuvem e “edge computing” também fazem parte do mix de tecnologias que apoiam as “smart cities”. Afinal, toda aquela massa de dados precisa ser armazenada e processada em algum lugar – e essas duas tecnologias trabalham em parceria para que isso aconteça. Para a computação em nuvem vai a grande massa de dados. Informações críticas, que exigem respostas imediatas, por outro lado, são processadas primeiramente na borda, ou seja, no “edge computing”, que analisa os dados coletados por IoT localmente antes de enviá-los para o sistema central. Um exemplo de informação crítica pode ser aquela gerada por um carro autônomo em alta velocidade. Para ele (e a segurança do trânsito em geral), milésimos de segundo fazem toda diferença para evitar colisões.

Por trás de tudo essa tecnologia está a rede 5G, quinta geração de rede de internet móvel que é o que realmente viabiliza essa troca de informação de forma ágil e eficiente. Mais veloz e segura, garante que o fluxo de dados se mantenha estável, evitando quedas de conexão e garantindo respostas imediatas nas mais diversas áreas de gestão do município (leia mais na pág. 4).



EMPRESAS INCORPORAM CONCEITOS EM NOVOS LANÇAMENTOS

Algumas incorporadoras já lançam projetos que incluem conceitos de cidades inteligentes. Um exemplo é a Zarin, com sede em São Paulo e lançamentos no interior do estado, em cidades como Salto e Indaiatuba.

A Zarin foi a idealizadora do projeto Smart City em Indaiatuba, o primeiro bairro inteligente

do município, conhecido por sua qualidade de vida. Foi também responsável pela criação das Smart Homes, residências com 100% da iluminação controlada pelo celular ou por assistente de voz, projeto de planta inteligente e muitos outros diferenciais. Tudo isso dentro de um custo que cabe no financiamento do

Programa Casa Verde Amarela.

Lançado em 2020, o Smart City Indaiatuba conta com wi-fi gratuito nas áreas comuns, monitoramento das vias de acesso e vias comuns na palma da mão 24 horas, integração com os sistemas de segurança do município, totem de energia para carregamento de dispositivos, entre outras comodidades. No ano se-

guinte, a Zanin lançou nos mesmos moldes o Smart City Salto, primeiro bairro inteligente da cidade.

A Patriani, por sua vez, vem investindo em projetos que priorizam o aproveitamento de fontes de energia renováveis. Desde 2021, a companhia está substituindo as coberturas dos seus edifícios por fazendas solares, formadas por

placas fotovoltaicas capazes de gerar energia limpa e de baixo custo. O resultado é uma redução em até 70% do consumo de energia das áreas comuns dos prédios, além de um condomínio cerca de 50% mais barato para todos os moradores. Até 2024, a companhia planeja lançar 31 empreendimentos com fazenda solar no topo do prédio.

Outra iniciativa é a entrega do prédio com a estrutura para carregamento de veículos elétricos individualizada, evitando assim gastos com futuras adaptações no condomínio. A construtora conta atualmente com 20 prédios em obras, totalizando 2.595 unidades, cada uma com seu próprio ponto de recarga.

ANÁLISE DE DADOS ajuda governos na formulação de políticas públicas

Diretora-executiva da vertical Governo na Embratel, Maria Teresa de Azevedo Lima fala sobre o uso de data analytics por municípios para melhorar a vida dos seus cidadãos

Algumas cidades brasileiras já vêm utilizando dados em conjunto com ferramentas como Internet das Coisas (IoT), videomonitoramento, inteligência artificial (IA) e analytics para resolver problemas e apoiar o planejamento de políticas públicas. “O projeto City Câmeras, de São Paulo, é um exemplo dessa utilização para melhorar a segurança pública”, afirma Maria Teresa de Azevedo Lima, diretora-executiva da vertical Governo na Embratel.

Para a executiva, o céu – ou a criatividade, mais especificamente – é o limite para o uso de dados por municípios que queiram conhecer com mais precisão as demandas dos cidadãos e, consequentemente, melhorar a segurança pública, o trânsito, a qualidade da educação, as condições ambientais e até a zeladoria das cidades, entre outros quesitos.

Com 23 anos de casa, Maria Teresa é responsável pelo relacionamento comercial da Embratel com os governos Federal, estaduais e municipais e com estatais e sociedades de economia mista, incluindo bancos públicos. Nesta entrevista, ela relata como as cidades vão se tornando mais inteligentes com uso de tecnologias.

A senhora observa uma tendência de os governos buscarem analytics para melhorar a dinâmica das cidades, a prestação de serviços e a qualidade de vida dos cidadãos? Sim, trata-se de uma tendência mundial. No Brasil, inclusive, alguns governos já percebem a importância de apoiar planos e políticas públicas em dados, colocando o cidadão no centro das decisões. Prova disso é que, no último grande evento de turismo realizado em São Paulo, quando tivemos oportunidade de apresentar nossa solução **Claro GeoData**, muitos municípios imediatamente nos procuraram com interesse em conhecer e testar a solução. Ou seja, eles perceberam o potencial da aplicação para aumentar o turismo e impulsionar a economia local.

Quais são as principais ferramentas que podem ser usadas pelo setor público para tornar as cidades mais inteligentes? Cidades inteligentes e humanas pressupõem cidadãos conectados e engajados. E como engajá-los? Um exemplo é o **omnichannel**, que amplia e facilita a comunicação do governo com a sociedade, favorecendo a participação mais ativa das pessoas nas decisões e na destinação de recursos pú-

blicos. Outras ferramentas, tais como **Internet das Coisas (IoT)**, **videomonitoramento**, **inteligência artificial (IA)** e **analytics** ajudam as cidades a garantir, por exemplo, mais segurança, redução de tempos perdidos no trânsito, destinação correta de resíduos e melhor gestão de recursos como água e energia. Após dois anos de pandemia, as cidades também perceberam a importância de usar ferramentas tecnológicas na educação e na saúde. No fim, o que se obtém é melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Quais são os maiores exemplos de governos que vêm investindo em dados para tornar o funcionamento da cidade mais eficiente? O que eles já fizeram? Um ótimo exemplo foi o uso de dados durante a fase mais aguda da Covid-19. Estados e municípios utilizaram plataforma de mapa de calor disponibilizada, sem custos, pelas operadoras móveis. Com isso, foi possível atuar para evitar aglomerações e aumento de contágio.

A mobilidade é um grande problema mesmo nas cidades médias. Quais dispositivos e tecnologias podem ser utilizados para otimizar o trânsito e reduzir tempos de deslocamento nas cidades? Internet das Coisas, videomonitoramento e analytics permitem coletar e analisar, em tempo real, dados sobre a condição de trânsito nas cidades e alterar tempos de abertura e fechamento de semáforos, tornando o tráfego mais fluido. Nós, aqui na Embratel, em parceria com a Escola Politécnica da USP e a Ericsson, iniciamos **provas de conceito (PoC)** de uso de IoT para aplicações em diversas áreas de cidades inteligentes, incluindo soluções para mobilidade

GLOSSÁRIO



urbana. Com o mesmo propósito, e também em parceria com a Ericsson, estamos presentes no laboratório de cidades inteligentes do Centro Universitário Facens, de Sorocaba, denominado de **5G Smart Campus Facens**.

De que forma os governos podem utilizar dados para melhorar a segurança pública, outra grande preocupação no Brasil? No Brasil, muitas cidades utilizam soluções de videomonitoramento e analytics na área de segurança pública com resultados positivos nos indicadores dessa área. Esses projetos se multiplicaram após os grandes eventos realizados no país, especificamente Copa do Mundo e Olimpíadas.

Há algum exemplo? Uma abordagem interessante e diferenciada é a da cidade de São Paulo, que utiliza uma plataforma de videomonitoramento de segurança e zeladoria – **City Câmeras** – que integra, além dos equipamentos da Prefeitura, imagens de câmeras particulares conectadas ao sistema. É um ótimo exemplo de engajamento dos cidadãos. Mais recentemente, temos demonstrado às áreas de segurança pública uma plataforma que permite conectar os cidadãos às centrais de operação e controle, com geolocalização, compartilhamento de imagens e analytics. A novidade tem gerado grande interesse das secretarias.

A análise de dados também pode ser utilizada para melhorar as políticas públicas voltadas para saúde? A Internet das Coisas aplicada à saúde tem enorme potencial e deve ser fortemente impactada com o 5G. Um exemplo é o monitoramento sistemático de pacientes com doenças crônicas por meio de dispositivos vestíveis. A coleta e a análise de dados também oferecem muitas possibilidades como desenvolvimento de programas educativos específicos por região e por faixas etárias, controle de endemias, acompanhamento de cobertura vacinal e de gestantes, crianças e idosos, entre outros. Um aspecto importante é que a coleta de dados da população precisa considerar aspectos éticos, de segurança e privacidade. É um tema que, com certeza, caminhará lado a lado com a evolução da tecnologia e suscitará discussões profundas.

Em que outras áreas a análise de dados pode ser utilizada para apoiar a elaboração de projetos e políticas públicas? Entendo que a análise de dados pode contribuir para melhorar a qualidade da educação, reduzir poluição, agilizar e melhorar a zeladoria das cidades, conhecer com mais precisão as demandas da população, entre outras. Por isso investimos em parcerias com os diversos atores do ecossistema de inovação. A inovação é uma construção colaborativa em que o todo será, sem a menor dúvida, maior do que as partes.

REDE 5G garante fluxo de dados e confiabilidade

Com maior largura de banda e menor latência, nova geração da internet móvel torna possível o uso massivo de objetos conectados com sensores e internet das coisas (IoT)

Em processo de implantação no Brasil, o 5G é a tecnologia que deve transformar em realidade de todo o potencial das “smart cities”. Isso porque a nova geração de rede de internet móvel tem velocidade e largura de banda muito maiores do que a sua antecessora 4G, além de menor latência. Na prática, isso significa que ela é capaz de conectar um maior número de dispositivos com maior agilidade no carregamento das informações e menor intervalo entre o envio de uma informação e a resposta correspondente.

Graças à sua maior largura de banda, a nova rede de internet móvel é capaz de integrar até um milhão de dispositivos por quilômetro quadrado. É justamente essa característica que torna possível o uso massivo de objetos conectados com sensores e internet das coisas (IoT), pré-requisito essencial para a inteligência das “smart cities”.

Isso porque as cidades inteligentes são, acima de tudo, cidades apoiadas em dados. Essas informações são coletadas por dispositivos com IoT que estão espalhados por todos os lugares e têm as mais variadas funcionalidades. Há sensores que monitoram o deslocamento de pedestres, a qualidade do ar, a saúde das árvores e o funcionamento da rede de esgoto, por exemplo. Também existem câmeras que monitoram a segurança e controlam o acesso a áreas restritas. É a capacidade de banda do 5G que torna possível a conexão entre esses dispositivos entre si e também entre eles e os sistemas que ficam em nuvem ou fisicamente próximos dos locais nos quais as informações são coletadas.

A velocidade da rede 5G é outro fator determinante para o fluxo de todos esses dados. Enquanto o 4G atinge velocidade de transmissão de 300 Mbps, o 5G pode alcançar até 10 Gbps (no upload) e 20 Gbps (no download). É uma diferença e tanto que viabiliza, por exemplo, o envio de mais informações para serem armazenadas na nuvem.

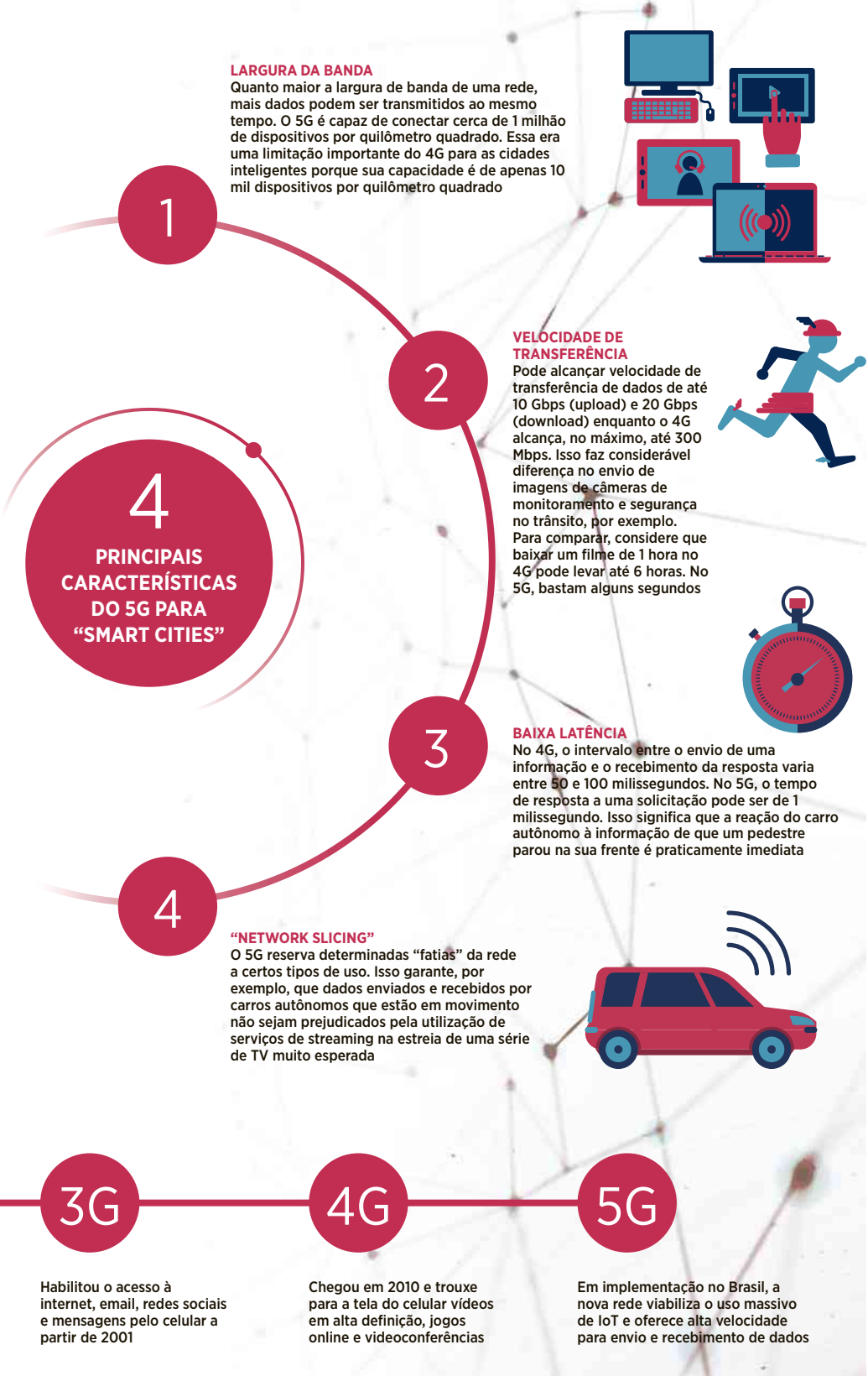
A terceira principal característica do 5G que habilita a inte-

ligência das cidades – e o uso de aplicações mais críticas – é sua baixa latência, que torna praticamente imediato o tempo de resposta a uma solicitação. No 5G, esse retorno fica entre 1 e 10 milissegundos, o que é um ganho imenso considerando que, no 4G, o intervalo varia entre 50 e 100 milissegundos.

Essa característica é essencial, por exemplo, para permitir que veículos autônomos circulem pelas cidades. Esses automóveis dependem de sensores e computadores de bordo que devem estar conectados constantemente a satélites GPS e sistemas distribuídos pela nuvem e pela borda. E, novamente, é o 5G que permitirá toda essa conexão com tempo de resposta praticamente imediato entre o envio do dado e o recebimento do comando para frear, acelerar, mudar de faixa ou de rota, o que é fundamental para aplicações críticas desse tipo.

Por falar em aplicações críticas, vale ressaltar outra característica importante do 5G: o “network slicing”, espécie de “fatiamento” da rede, como o próprio nome sugere, que reserva “fatias” de 5G para determinados usos.

Com isso, aplicações de aulas remotas, por exemplo, podem usar uma fatia de rede diferente daquela dedicada à troca de informações críticas, como aquelas enviadas pelos carros autônomos. Ou seja, elas não concorrem entre si – e uma não “rouba” a banda da outra. Numa cidade inteligente, o benefício do “slicing” é inegável, uma vez que garante disponibilidade, velocidade e confiabilidade da rede para situações e usos que exigem respostas imediatas.





CURITIBA

BRASIL JORNAIS

APRESENTA

EstúdioFOLHA

Pronta para os DESAFIOS DO FUTURO

Referência em Cidades Inteligentes, Curitiba investe em iniciativas de desenvolvimento urbano, tecnológico, sustentabilidade e incentivo ao empreendedorismo para dar mais qualidade de vida a seus moradores

Uma cidade criativa e sustentável, que usa soluções de tecnologia em seu processo de planejamento para melhorar a mobilidade, a segurança e tornar o cotidiano dos cidadãos mais prático e conectado. Essa é a proposta das Cidades Inteligentes — ou smart cities, em inglês. A tecnologia não é um fim, mas uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida da população.

Curitiba (PR) se destaca no topo da lista das cidades mais inteligentes do Brasil, da América Latina e desponta também nos rankings mundiais. A cidade coleciona premiações: acaba de ser apontada como a cidade mais sustentável da América Latina e a 14ª do mundo pelo ranking de Cidades Sustentáveis publicado pela revista canadense Corporate Knights, que mede a performance da sustentabilidade ambiental de 50 cidades do mundo. A entidade é referência internacional em estudos sobre sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

“Curitiba sempre foi exemplo de inovação: é historicamente referência em mobilidade, meio ambiente e planejamento urbano”, afirma Cris Alessi, presidente da Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação. “Mas sentimos a necessidade de ampliar esse escopo para as áreas de empreendedorismo e transformação tecnológica. Daí a criação do Vale do Pinhão, em 2017”, completa.

O programa Vale do Pinhão é alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas) e envolve secretarias municipais, universidades,

aceleradoras, incubadoras, startups, fundos de investimento e centros de pesquisa e desenvolvimento para potencializar o ambiente de inovação por meio do empreendedorismo, tecnologia e economia criativa.

“A inovação bem-sucedida depende de um ecossistema: os setores envolvidos precisam estar integrados e atuantes, seguindo um mesmo caminho, um mesmo planejamento, para realizar transformações na cidade que beneficiem a população”, diz.

A executiva reforça que essa inovação só é válida quando se torna um processo social. “Todas as nossas ações e projetos têm sempre o objetivo de tornar a cidade não só mais inteligente, mas mais humana.”

Ela cita o exemplo dos programas de transformação digital. “Disponibilizamos à população de wi-fi público a cursos de capacitação digital: ensinamos desde uso do celular para idosos até como criar um e-commerce”.

Há também a preocupação em resgatar, de forma sustentável, a boa alimentação – incentivando

as pessoas a ocuparem os espaços públicos para produzir alimentos de qualidade.

As iniciativas do Vale do Pinhão estão atraindo a atenção de investidores. “Curitiba vem ganhando destaque como um lugar voltado para futuro, de forma inteligente, sustentável e humanizada. Os investidores reconhecem esse ambiente

positivo e em expansão. Além disso, as empresas que estão na cidade conseguem se expor para o mercado, se tornando atrativas não só aos investidores curitibanos, mas de todo o país.”

DNA DE INOVAÇÃO

Conheça algumas das iniciativas que fazem de Curitiba referência em Cidades Inteligentes

Tecnoparque
Primeiro Parque de Software do Brasil. Reúne mais de 110 empresas. As empresas de tecnologia aprovadas no Comitê de Fomento (COM) do município contam com redução de 5% para 2% de ISS

Novo inter 2
Frota de ônibus elétricos e pontos de ônibus autossustentáveis com wi-fi gratuito e energia solar

Projeto caminhar melhor
Melhoria da acessibilidade e promoção da mobilidade ativa

Bairro novo do Caximba
Palafitas irregulares darão lugar ao primeiro bairro inteligente do Brasil, com boas práticas ambientais, moradias para mais de mil famílias e estímulo à economia circular com capacitação dos moradores

OS CINCO GRANDES PILARES DE INOVAÇÃO

Educação empreendedora e digital
■ Fomento, melhoria e promoção da educação
■ Tecnologia, apoio ao empreendedorismo e negócios
■ Apoio a startups, empresas, empreendedores e cidadãos

Reurbanização e sustentabilidade
■ Soluções inovadoras e tecnológicas para a revitalização dos espaços
■ Uso de novas energias para adaptação das mudanças climáticas

Governança, legislação e incentivos fiscais
■ Modernização de leis
■ Desburocratização e fomento ao desenvolvimento econômico
■ Incentivo à inovação e à tecnologia
■ Plano de Recuperação Econômica – Fundo de Aval (acesso a financiamento para pequenos negócios)

Tecnologia
■ Apoio ao desenvolvimento de Cidades Inteligentes
■ Acesso facilitado aos serviços públicos
■ Aprimoramento da infraestrutura digital da cidade
■ Conexão dos cidadãos ao ecossistema de inovação do Vale do Pinhão

Integração e articulação do próprio ecossistema de inovação
■ Envolvimento de universidades, entidades de classe, órgãos públicos, indústrias, comércio e empresas e empreendedores com foco em inovação
■ Eventos, fóruns, seminários, palestras, workshops e congressos

Redesim
Plataforma que reúne os diferentes órgãos responsáveis pela abertura de uma empresa (secretarias municipais, Junta Comercial e Receita Federal) para facilitar a vida de quem quer abrir um negócio

Energia renovável
60% da energia consumida pelos equipamentos municipais serão renováveis e geradas pelo município até maio de 2023

Programa de agricultura urbana
Inaugurada em 2020, a Fazenda Urbana ocupa área de 4.435 m², onde são plantados alimentos sem agrotóxico e oferecidos cursos gratuitos de cultivo de hortaliças. Também integram o programa 115 hortas urbanas em várias regiões da cidade e o projeto Jardins de Mel, que espalha colmeias para mostrar a importância das abelhas para o equilíbrio da biodiversidade do planeta

Muralha digital
Programa que alia policiamento e tecnologia da informação. A Central de Controle Operacional é conectada a cerca de 1.400 câmeras instaladas em locais estratégicos, em viaturas e nos uniformes da Guarda Municipal

Fala Curitiba
Programa de consultas públicas para que o cidadão decida em que áreas serão investidos os recursos públicos. Em 2018 foi apontado pela ONU como exemplo de governança alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 11, que trata de “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”

CURITIBA TEM MAIS DE 8.000
empresas de TI, que empregam cerca de

50 mil
pessoas

A CIDADE CONTA COM 489
startups e

3
Startups Unicórnios*: Ebanx, Olist e MadeiraMadeira

* Empresas de base tecnológica avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão, que geram empregos qualificados e serviços inovadores

INTERNET DAS COISAS viabiliza eficiência no trânsito

A Internet das Coisas (IoT, sigla em inglês para Internet of Things) é o conceito utilizado no sistema de trânsito em uma cidade inteligente. IoT é a rede de objetos físicos como semáforos, carros, ônibus, smartphones, faixas de pedestres, postes e painéis digitais, por exemplo, incorporados a sensores, câmeras, medidores de fluxo, aplicativos de GPS, softwares e outras tecnologias.

“O trânsito na cidade inteligente funciona com algoritmos que medem fluxos, temporizam semáforos e monitoram demandas de transporte coletivo e outros modos de transporte de maneira em geral. Isso melhora o fluxo dos veículos privados e coletivos, como ônibus e metrô”, afirma André Veloso, pesquisador em mobilidade urbana pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A IoT viabiliza a interação entre todos esses dispositivos físicos, que são aparelhados tecnologicamente para a troca de dados e sistemas pela internet. Isso proporciona a geração de informações que auxiliam na antecipação de problemas e dão suporte de inteligência para a gestão do tráfego da cidade.

Os dados obtidos por essa

interação entre os dispositivos municiam um Centro de Controle Operacional (CCO), onde os gestores de tráfego atuam com base nesses dados para tomar decisões e entregar soluções dinâmicas para uma fluidez maior e mais segura do trânsito.

Por meio de câmeras, sensores e medidores é possível, por exemplo, realizar a contagem dos veículos, fazer a classificação de cada um, saber a velocidade média, trajeto e todos os detalhes úteis a uma gestão mais eficiente do tráfego. Assim, os gestores conseguem atuar em tempo real para otimizar o fluxo, evitar engarrafamentos e até mesmo prevenir acidentes e mortes no trânsito, outra característica fundamental de uma cidade inteligente.

Para que tudo transcorra sem riscos, é essencial o pleno funcionamento da rede 5G, que garante a troca de dados em altíssima

velocidade no menor tempo de resposta entre uma ponta e outra.

“O primeiro benefício direto, naturalmente, é a oferta de serviços de mobilidade com maior qualidade e eficiência. Indiretamente, a implementação de soluções inteligentes também confere maior qualidade de vida e segurança aos cidadãos, além de ter impacto direto na economia local, refletindo na geração de empregos e, consequentemente, no aumento de renda dos

moradores”, afirma o arquiteto e urbanista Gustavo Kummer de Paula, diretor de planejamento e informação da Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans).

Em detrimento do uso do transporte individual motorizado, a cidade inteligente prioriza a mobilidade ativa, com o compartilhamento de bicicletas, e o transporte público coletivo com um sistema de integração física e tarifária entre os diferentes modais.

A mobilidade elétrica é outra característica de uma “smart city”, pois a eletrificação da frota de transporte coletivo público e o incentivo ao uso de veículos elétricos comerciais e particulares asseguram a redução das emissões de gases e da poluição sonora, entre outros benefícios para a população e para o meio ambiente.

Com infraestrutura e eficiência energética, é necessária uma distribuição satisfatória de eletropostos públicos de recarga acoplados a fontes de energia renovável, como a fotovoltaica, o que garante a circulação sem restrições da frota elétrica.

“Devemos sempre considerar as questões ambientais. As mudanças climáticas são uma realidade e é necessário o comprometimento com políticas públicas e projetos que incluam esse fator como ponto focal, de forma que sejam propostas soluções mais sustentáveis e que

promovam a redução das emissões de gases de efeito estufa”, afirma o gestor da BHTrans.

Além da preocupação com a questão ambiental e o investimento em tecnologia, o trânsito em uma cidade inteligente também deve ser pensado para o bem-estar de pedestres, ciclistas e veículos, tendo como base o princípio da equidade, ou seja, com uma justa e equilibrada distribuição dos espaços reservados a esses três grupos. Uma mobilidade urbana eficiente, humanizada e segura para toda a população é característica obrigatória, conforme critérios do Cities Motion Index da IESE Business School, da Espanha.

Os planos diretor e de mobilidade urbana devem ser integrados com o objetivo de otimizar os serviços e garantir uma vida melhor das pessoas no trânsito, facilitando os deslocamentos e a acessibilidade de todos, independentemente da faixa etária e das diferentes condições de locomoção de cada indivíduo.

“O princípio da equidade aliado à infraestrutura tecnológica é o que permite o desenvolvimento de uma cidade mais acessível, sustentável, democrática, dinâmica e, portanto, mais inteligente”, explica Kummer.

Tecnologia permite integração dos sistemas de monitoramento e previne acidentes, mas também é preciso pensar no princípio da equidade entre pedestres, ciclistas e todos os tipos meios de transporte

COMO
FUNCIONA O
TRÂNSITO EM
UMA CIDADE
INTELIGENTE



CONEXÃO TOTAL
Para implementar soluções tecnológicas que viabilizem uma mobilidade urbana mais dinâmica e inteligente é indispensável infraestrutura para a transmissão de dados pública (fibra ótica e wireless) ou de rede de dados de telefonia móvel de alta velocidade e baixa latência como o 5G

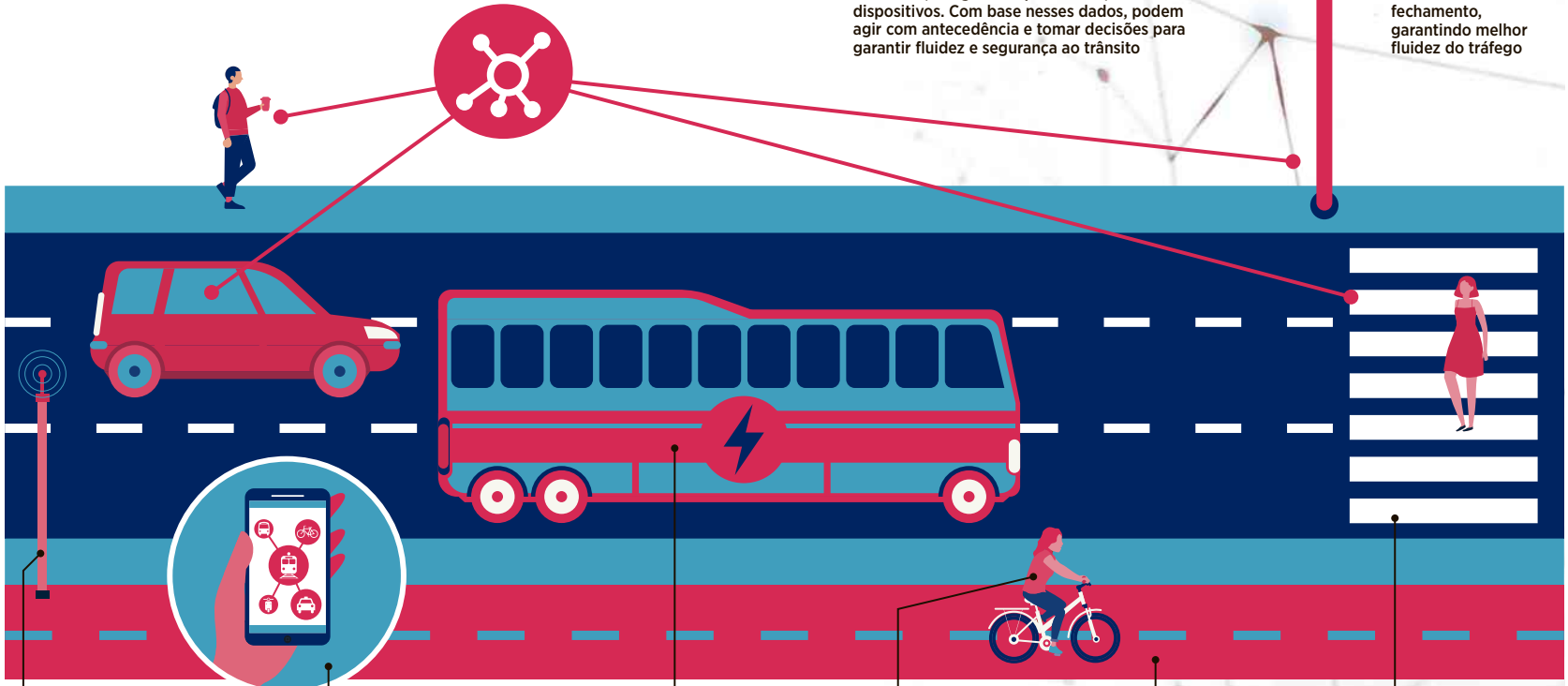
INTERNET DAS COISAS
Por meio do princípio IoT, todos os dispositivos físicos que compõem o cenário urbano do trânsito (veículos, semáforos, radares, postes, smartphones, painéis digitais, faixas de pedestres etc.) são aparelhados com softwares, hardwares, câmeras, sensores, medidores de fluxos e outras tecnologias para interação e troca de dados, gerando informação para a gestão do tráfego



CCO
O Centro de Controle e Operação é uma central operacional e de inteligência onde os gestores de tráfego recebem todos os dados e informações gerados pela interação entre os dispositivos. Com base nesses dados, podem agir com antecedência e tomar decisões para garantir fluidez e segurança ao trânsito



SEMÁFOROS INTELIGENTES
Aparelhados com câmeras e dotados de inteligência artificial, esses aparelhos permitem reprogramações instantâneas e automatizadas dos tempos de abertura e fechamento, garantindo melhor fluidez do tráfego



WI-FI TRACKING
A instalação desses dispositivos permite o monitoramento dos deslocamentos de pessoas dentro da malha urbana fornecendo dados em tempo real aos gestores públicos, fundamentais para o planejamento de ações e projetos de forma mais assertiva e com base em evidências

MOBILIDADE COMO SERVIÇO
A MaaS (da sigla em inglês para Mobility as a Service) consiste na integração em uma única plataforma (aplicativo de smartphone) de todos os modais de transporte. É possível efetuar o planejamento completo de um itinerário, com reserva e pagamento com integração tarifária, além do acesso a informações sobre o trânsito em tempo real, vagas de estacionamento, acidentes e até mesmo a qualidade do ar

ÔNIBUS ELÉTRICOS
Veículos que não emitem gases de efeito estufa contribuem para a redução da poluição atmosférica e sonora, além de gerar mais conforto a motoristas e passageiros

COMPARTILHAMENTO
Sistemas de locação de bicicletas distribuídas em estações instaladas em pontos estratégicos da cidade, como estações de trem e metrô ou terminais de ônibus, para serem utilizadas de forma compartilhada pela população

VIAS EXCLUSIVAS
Implantação e ampliação permanente de vias específicas para bicicletas, como ciclovias e ciclofaixas. Construção de corredores de ônibus para aumentar a velocidade e a capacidade de transporte coletivo

FAIXAS SINALIZADAS
Sinalização e iluminação eficientes nos pontos de travessia de pedestres

CIDADES PLANEJADAS aliam soluções inteligentes e inclusão social

Empresa global Planet Smart City constrói no Nordeste cidades inteligentes inclusivas que oferecem casas com preços acessíveis, arquitetura moderna, tecnologia e serviços compartilhados

Cidades inteligentes costumam aliar tecnologia, sustentabilidade e projetos urbanísticos modernos para oferecer serviços que transformam a vida de seus moradores. Mas como incluir nesse modelo imóveis com preços acessíveis? A empresa de origem italiana Planet Smart City encontrou a resposta e trouxe para o Brasil o conceito de cidades inteligentes inclusivas.

Fundada em 2015, a empresa, com sede em Londres, atua em países que têm grandes déficits habitacionais, com projetos de moradia em larga escala que unem arquitetura e urbanismo, tecnologia e inovação em serviços. No Brasil, sua atuação começou pelo Nordeste. Construiu no Ceará a Smart City Laguna e a Smart City Aquiraz. No Rio Grande do Norte, está a Smart City Natal. Juntas, terão capacidade para mais de 50 mil futuros moradores.

As casas têm entre 50 m² e 90 m² e custam de R\$ 95 mil a R\$ 165 mil. Os moradores não pagam condomínio e, dependendo do valor, podem financiar a compra por meio do programa Casa Verde e Amarela. Os lotes de 150 m² custam a partir de R\$ 30 mil.

“Quando se fala em smart city, ninguém pensa em habitação social, mas essa é uma tendência. Nossas cidades têm infraestrutura de alta qualidade, soluções inteligentes

e preços acessíveis. Isso é inclusão social”, afirma Susanna Marchionni, cofundadora e CEO da Planet Smart City no Brasil.

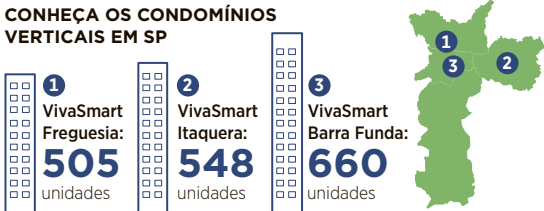
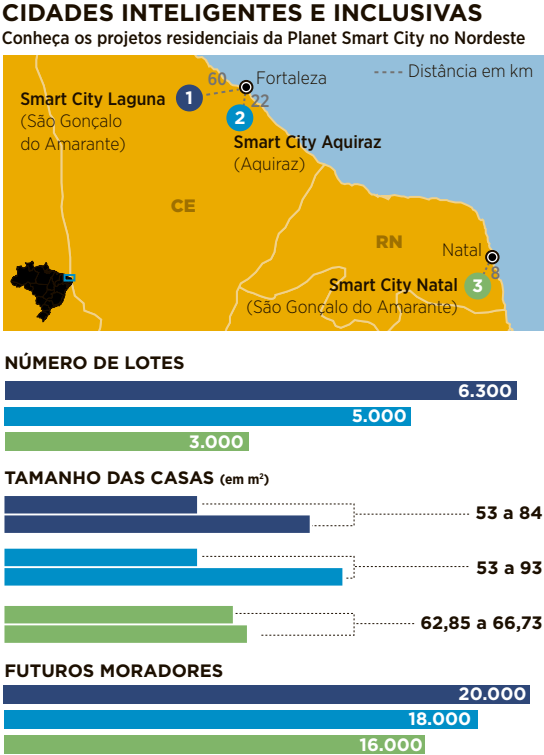
Sem muros nem portaria e abertas também às pessoas que vivem na região, as cidades planejadas da Planet oferecem mais de 50 soluções smart, divididas em quatro pilares: planejamento e arquitetura, tecnologia, meio ambiente e pessoas.

Os moradores das smart cities construídas no Nordeste contam, por exemplo, com um hub de inovação que reúne uma série de serviços gratuitos, como coworking, wi-fi, cinema, cozinha compartilhada, sala de costura e bibliotecas de livros e de objetos.

Na Smart City Laguna, localizada em São Gonçalo do Amarante, a 60 km de Fortaleza, o hub de inovação tem cerca de 1.000 metros quadrados e funciona também como um centro social, onde acontecem festas, palestras e workshops.

“Por serem cidades abertas, todas as soluções smart podem ser usadas não só pelos moradores, mas também pelas pessoas que vivem ao redor. Isso gera interação com a comunidade e estimula o conceito de pertencimento”, diz Susanna.

O planejamento urbano das cidades inteligentes da Planet contempla áreas residenciais, comerciais e de serviços, para evitar o deslocamento dos moradores



e, assim, contribuir para a sustentabilidade. Ciclofaixas e calçadas largas permitem o acesso aos serviços sem a necessidade de usar o carro. As ruas têm iluminação inteligente de LED, pavimentação drenante e são sem saída, com rotatórias ao final, para aumentar a segurança.

A tecnologia está presente por meio do aplicativo Planet App, que conecta os moradores e oferece uma série de serviços. Pelo app, o morador tem ainda acesso a sistemas de automação residencial, com soluções opcionais pagas.

GESTOR SOCIAL

Os empreendimentos contam também com um gestor social, profissional que faz a integração dos novos moradores e organiza e incentiva a participação nas ações comunitárias. “Quando cheguei à Smart City Laguna tive uma ótima acolhida, com um jantar de boas-vindas com os vizinhos, promovido por nossa gestora social”, afirma Cristiany Cavalcante, 28 anos, que se mudou de Fortaleza para a smart city há quatro meses com o noivo.

Já a enfermeira Edna Maria Dantas de Oliveira, 50 anos, procurava um local tranquilo para morar quando conheceu a Smart City Natal, onde o cunhado, o irmão e a irmã tinham comprado lotes. “Minha vida mudou. Morava em um bairro

que cresceu de forma desordenada, com muito trânsito e barulho. Agora chego em casa do trabalho e tenho tranquilidade para fazer caminhadas nas ruas largas do meu bairro”, diz Edna, que mora com o marido há um ano na smart city, localizada a 8 km de Natal.

Muitas das soluções presentes nos projetos da Planet saem de um Centro de Competência localizado em Turim, na Itália. Ali trabalham mais de 400 especialistas em áreas como arquitetura, engenharia, antropologia, ciências de dados, internet das coisas e inovação social.

Os empreendimentos da Planet já chegaram também a São Paulo. A empresa optou pela construção de condomínios verticais nos bairros de Itaquera, Freguesia do Ó, Jabaquara e Barra Funda, totalizando cerca de 2.500 unidades. No Nordeste, a expansão se dará com a Smart City Bahia, em Camaçari, a 50 km de Salvador.

A Planet Smart City tem projetos também na Índia, Itália e Estados Unidos. “Mais de 300 milhões de famílias no mundo moram em habitações inadequadas. Essa situação pode mudar, com a construção de casas de qualidade, com design, espaços compartilhados, soluções inteligentes e preços que todos podem pagar”, diz Susanna, italiana de Turim que vive há 8 anos no Brasil.



Casa em Aquiraz, no Ceará

SOLUÇÕES INTELIGENTES DOS EMPREENDIMENTOS

Planejamento e Arquitetura

Hub de inovação com wi-fi grátis e coworking, ruas sem saída, pólo comercial, rede elétrica subterrânea, vias planejadas, playground e área fitness

Pessoas

Gestor social, cinema infantojuvenil, bibliotecas de livros e objetos, ateliê de costura, cozinha compartilhada, espaço saúde

Meio Ambiente

Iluminação pública inteligente com LED, pavimentação drenante, ciclofaixas, compartilhamento de bicicletas, ilhas de coleta seletiva, hortas urbanas

Tecnologia

Planet App, sistema de videomonitoramento, carona comunitária, recarga de veículos elétricos, eletrodomésticos inteligentes, dispositivos para segurança, automação residencial

Planet App

Aplicativo mantém os moradores conectados e reúne várias funções

- Dados e informações sobre a cidade
- Reserva de equipamentos compartilhados
- Botão SOS que permite pedir ajuda
- Soluções para casa inteligente
- Conexão com câmeras de segurança
- Espaço para parcerias comerciais

Planet App conecta moradores e reúne serviços

Aplicativo gratuito que permite aos moradores estarem sempre conectados, o Planet App reúne uma série de informações e dados sobre as cidades da Planet Smart City. Pelo app, os moradores podem fazer reserva de equipamentos compartilhados, de livros e objetos nas bibliotecas, acessar as câmeras da cidade e participar de grupos com vizinhos.

Para aumentar a segurança, o aplicativo conta com um botão SOS, para o usuário solicitar ajuda em caso de necessidade, enviando um alerta com geolocalização para contatos de emergência.

O Planet App funciona também como uma ferramenta de negócios para a própria Planet, que usa o poder dos dados para fechar parcerias. Assim, as empresas podem oferecer seus produtos com desconto para os moradores das smart cities e pagar uma comissão sobre as vendas para a Planet. Graças a essa comissão, obras de melhoria e de manutenção são realizadas nos empreendimentos, sem necessidade de cobrar taxa de condomínio de moradores.

Pelo app, os moradores podem ainda contratar soluções pagas de automação residencial, como câmeras internas e sensores.



Vista aérea de Smart City Natal

inteligente

Pense Smart.

- 30% de valorização em 2021
- 7.338 lotes vendidos
- 849 unidades construídas no NE
- Mais de 495 famílias morando



Conecte-se com uma grande oportunidade de investimento. A **Planet Smart City** é líder global em cidades inteligentes com um modelo disruptivo, tecnológico e único para redefinir e mudar os padrões de comunidade e cidade no mundo inteiro. No Brasil, já são 3 smart cities construídas e 3 projetos verticais em São Paulo. Empreendimentos com uma valorização crescente, garantida por projetos conectados com o estilo de vida do brasileiro, agregando soluções integradas de conforto, lazer e praticidade. Inteligente pra quem vive. Inteligente pra quem investe.



Inteligente

é investir em uma cidade **inteligente.**



SGPROPAG



Nós apoiamos
o Pacto Global



PROGRAMA
**CASA VERDE
E AMARELA**

Projetos em:

- Brasil
- Índia
- Itália
- EUA



PLANET
smart city

Conheça nossas cidades

planetsmartcity.com.br

Divulgação



“Para se tornar INTELIGENTE, a cidade precisa antes identificar os seus desafios”

Para especialista, uma cidade inteligente também estimula a maior interação entre seus moradores e a criação de redes de cooperação e novos negócios

A tecnologia é um facilitador para o surgimento de cidades inteligentes e deve estar associada à criação de políticas públicas que levem em conta as necessidades dos cidadãos, que identifiquem os desafios estruturais da localidade e seus potenciais de crescimento. “Hoje, uma cidade inteligente pode ser definida como aquela que compartilha melhor os benefícios da urbanização. Uma cidade que entende a tecnologia não como um fim, mas como um meio para alcançar melhor qualidade de vida para as pessoas, que multiplica oportunidades, bem-estar, produção do conhecimento e desenvolvimento social e econômico”, diz Wilson Levy, advogado, doutor em direito urbanístico e diretor do programa de pós-graduação em cidades inteligentes sustentáveis da Uninove.

Segundo ele, a tecnologia já tem começado a transformar a vida em centros urbanos no Brasil, mas a discussão precisa ser aprofundada pela sociedade e pela universidade. Confira a entrevista.

O que são cidades inteligentes e por que é importante falar delas?
Cidade inteligente é um conceito tradicionalmente associado ao uso de tecnologias de informação e comunicação como suporte a políticas públicas urbanas. No imaginário das pessoas, trata-se de cidades ultratecnológicas, com trens magnéticos, letreiros luminosos e profusão de aplicativos para controlar tudo. No entanto, o tema tem merecido outras abordagens, em especial na universidade. Hoje, uma cidade inteligente pode ser definida como aquela que compartilha melhor os benefícios de se morar no município, favorecendo os encontros entre pessoas com habilidades e competências diferentes, permitindo que elas criem redes de cooperação ou novos empreendimentos e negócios. Também é uma cidade que leva em consideração a opinião dos cidadãos e que tem políticas públicas formuladas com base em evidências e análise de dados.

Como uma cidade pode se tornar inteligente?
É fundamental identificar seus desafios estruturais e potenciais de crescimento. Não se pode, por exemplo, instalar semáforos inteligentes numa cidade que não resolveu ainda problemas de saneamento básico e chamá-la de cidade inteligente. Um passo impor-

“Uma cidade inteligente pode ser definida como aquela que compartilha melhor os benefícios da urbanização e que entende a tecnologia não como um fim, mas como um meio para melhorar a qualidade de vida de seus moradores”

tante é considerar o roteiro de indicadores disponíveis na NBR ISO 37122 (Cidades e Comunidades Sustentáveis - Indicadores para Cidades Inteligentes, leia na pág. 16). Outra forma é considerar as premissas da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Qual é o papel da tecnologia nesse processo?
A tecnologia é um facilitador. Entendo que esse debate deve priorizar as tecnologias produzidas a partir de processos de cocriação baseados em softwares livres ou, ao menos, na tecnologia produzida localmente. Caso contrário, o potencial criador da cidade inteligente ficará prejudicado e ela será apenas uma consumidora de tecnologia proprietária. Esse é o modelo adotado atualmente por boa parte das cidades, é mais caro e não apoia desenvolvedores locais. Apoiar a economia criativa e a economia da tecnologia é uma forma importantíssima de gerar valor nas cidades. E, idealmente, cidades tecnológicas devem ser capazes de desenvolver soluções com o apoio da sua estrutura local.

Qual o impacto que cidades inteligentes geram na preservação ambiental?
Cidades planejadas com base em evidências são capazes de incorporar soluções baseadas na natureza e promover um desenvolvimento urbano que não despreze a proteção do patrimônio ambiental. Soluções tecnológicas têm apoiado medidas preventivas a desastres decorrentes do uso indevido do solo e das mudanças climáticas, por exemplo. Medições da qualidade do ar e da temperatura também têm permitido identificar ilhas de calor e regiões que devem ser priorizadas em planos de arborização. O acesso a essas informações em aplicativos e portais públicos tem permitido que a população possa pressionar o poder público.

E como o dia a dia dos moradores é impactado numa cidade inteligente?
No Brasil, o debate sobre o que é uma cidade inteligente ainda está começando, mas várias soluções tecnológicas já têm gerado impacto. O mercado imobiliário, por exemplo, passa por transformações profundas causadas por aplicativos como o Airbnb. Imobiliárias online têm modificado a maneira como se compra e aluga imóveis. Aplicativos de mobilidade urbana e de entregas têm modificado a forma como as pessoas circulam e entregam mercadorias pela cidade. Todos esses impactos vêm acompanhados de desafios regulatórios importantes. Aplicativos públicos que oferecem mecanismos de transparência e acesso a dados e informações do poder público têm fortalecido a relação entre estado e sociedade civil, ampliado as possibilidades de controle social das políticas públicas.

Quais os principais desafios das cidades inteligentes atualmente?
Não destoam dos desafios das cidades tradicionais como nós conhecemos: internalização de indicadores para um planejamento mais racional de políticas públicas e fortalecimento das cidades inteligentes; ampliação dos canais de transparência e controle social; planejamento urbano baseado em evidências e dados; integração de políticas públicas setoriais com a agenda de planejamento urbano; atualização constante dos marcos regulatórios; apoio a desenvolvedores de tecnologia locais e maior sinergia com as universidades para produção de soluções locais.

E quais são as tendências das cidades inteligentes para os próximos anos?
A pandemia ampliou a virtualização e isso impactou enormemente a vida urbana. Noto uma tendência de redução do deslocamento das pessoas e uma ênfase ainda maior na vida do bairro, do comércio e dos serviços que podem ser acessados a pé. Isso deve refletir cada vez mais nos planos diretores e nas leis de zoneamento que priorizem cidades ainda mais compactas. Outro ponto é a necessidade de ampliar o acesso a processos de consulta e de participação social – como audiências públicas – no ambiente virtual, permitindo que os cidadãos acompanhem e opinem sobre temas relevantes para a vida dos bairros e da cidade.

Nova linha de automação

PPA

Sua casa inteligente

A melhor solução para conectar você com sua casa ou empresa de maneira inteligente.

PPA

Acesse: ppa.com.br/ppaon

f i t in y

grupoazarin.com.br

Tecnologia
forma o futuro
**INOVAÇÃO
TRANSFORMA
A VIDA**

**A Zarin investe em tecnologia para
construir a Linha Smart de
empreendimentos inteligentes**

e trazer inovação ao dia a dia de milhares
de famílias, sempre a preços acessíveis e
com excelência em cada entrega.

**CRIAMOS CASAS INTELIGENTES,
CONDOMÍNIOS E ATÉ BAIROS INTEIROS!**



Smart
Ape



MONITORAMENTO 24H



WI-FI GRÁTIS



ILUMINAÇÃO AUTOMATIZADA



ASSISTENTE DE VOZ

Shutterstock



Investimentos em INOVAÇÃO abrem novos caminhos

De olho no futuro, municípios brasileiros reformulam prioridades e adotam soluções tecnológicas para acelerar o desenvolvimento; conheça alguns exemplos



BRASÍLIA (DF)
A capital do Distrito Federal mobiliza órgãos públicos como a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e instituições como Sebrae, Senai e Universidade de Brasília (UNB) para apoiar o setor de tecnologia em projetos como wi-fi social e Reciclotech (reciclagem de lixo eletrônico), além de promover cursos de capacitação gratuitos. Por meio da análise de dados, a cidade pretende monitorar buracos de rua e bueiros entupidos para buscar soluções permanentes. Aplicativos também agilizam o acesso da população a serviços públicos



CAMPINAS (SP)
Conta com um programa de desenvolvimento inteligente que usa a tecnologia para melhorar a eficiência dos serviços públicos e promover intervenções urbanas. Uma das medidas visa a desburocratização dos processos municipais, com a diminuição do prazo para abertura de empresas, por exemplo. Em relação à mobilidade, a cidade já possui ônibus elétricos que correm por faixas exclusivas monitoradas, mas busca a melhoria das vias para pedestres e a ampliação das ciclovias, além da implementação de uma rede de semáforos inteligentes até 2024



CURITIBA (PR)
A cidade segue uma agenda de apoio à transformação econômica, digital e sociocultural. A Agência Curitiba, por exemplo, é responsável pela política de empreendedorismo e inovação, com projetos como Bom Negócio, Worktiba e Espaço Empreendedor. Investe e estimula de forma permanente o desenvolvimento tecnológico por meio de startups (Programa Sandbox Curitiba) e promove iniciativas públicas e privadas voltadas para reurbanização e sustentabilidade, como as “ruas inteligentes”



FLORIANÓPOLIS (SC)
A mobilidade é um dos destaques, com mais de 28 km de ciclovias para cada 100 mil habitantes (índice cinco vezes superior ao de São Paulo), além do sistema de bilhete eletrônico no transporte público e semáforos inteligentes. A prefeitura mantém um convênio com a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia e com a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis no desenvolvimento de um Laboratório de Inovação Urbana na busca por soluções inteligentes para a cidade. Um dos exemplos é a instalação de roteadores de w-fi e câmeras na rua Vidal Ramos, que integra um sistema de monitoramento para lojistas e moradores com acesso pelo smartphone



RIO DE JANEIRO (RJ)
A capital fluminense criou em 2021 a Coordenadoria Técnica de Cidade Inteligente para desenvolver projetos sustentáveis de planejamento urbano, mobilidade, inovação e tecnologia. Uma de suas missões é expandir e modernizar o Centro de Operações Rio (COR), que busca soluções inteligentes e atua na implantação de processos mais ágeis na gestão de risco da cidade. O COR também é responsável pela gestão dos dados de mais de 770 câmeras que monitoram as ruas do Rio, 116 equipamentos medidores de chuva, 7.800 ônibus monitorados por GPS e radar meteorológico com 140 quilômetros de raio de alcance, entre outros



SALVADOR (BA)
A capital baiana implementou um Plano Diretor de Tecnologias da Cidade Inteligente que define políticas públicas para o setor pelos próximos 30 anos. Até 2024, a previsão é de investimento de R\$ 2,1 bilhões em tecnologia e inovação. Entre os projetos estão a implementação de mais de 800 km de fibra óptica para conectar prédios municipais – incluindo mais de 430 escolas e 240 unidades de saúde – e oferecer wi-fi gratuito à população. A cidade também prevê a digitalização dos serviços ao cidadão, a modernização da iluminação pública, o monitoramento ambiental inteligente, o aumento da oferta de telemedicina e a gestão inteligente do lixo



SÃO CAETANO DO SUL (SP)
A cidade do ABC paulista instituiu soluções inteligentes que universalizam o acesso a serviços públicos. No sistema de saúde, por exemplo, prontuários eletrônicos e a marcação de consultas e exames online tornaram o atendimento mais ágil e eficiente. A cidade também disponibiliza conexão à internet via wi-fi em praças e parques públicos. Com mais de 350 câmeras operadas pelo Centro de Gerenciamento de Emergência, São Caetano do Sul consegue dar respostas rápidas a problemas que acontecem pela cidade, além de tornar as ruas mais seguras



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)
Foi a primeira cidade brasileira a ser certificada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Entre os projetos que tornam o município do Vale do Paraíba uma cidade inteligente estão o CSI (Centro de Segurança e Inteligência), a Linha Verde com ônibus 100% elétricos, a cobertura de 100% das áreas urbana e rural com lâmpadas de LED, o sistema de estacionamento rotativo, semáforos inteligentes, entre outras iniciativas. A cidade também conta com o programa Educação 5.0, que prevê a transformação digital das escolas municipais com acesso a novas tecnologias e ambientes virtuais



SÃO PAULO (SP)
A capital paulista se destaca pela ampla oferta de modais de transporte disponíveis e pela facilidade para acessá-los. A cidade foi uma das primeiras a ter bilhete eletrônico e oferece integração entre modais e pagamento com pix. Os moradores têm à disposição serviços de compartilhamento de carros, bikes e patinetes. São Paulo também apresenta cerca de 700 km de ciclovias e ciclofaixas. A capital paulista conta ainda com um Centro de Inovação Verde, que visa incentivar o surgimento e o crescimento de startups que desenvolvem tecnologias sustentáveis



VITÓRIA (ES)
O destaque são os investimentos em saúde, que têm reduzido mortes e aumentado a disponibilidade de leitos e médicos. Soluções tecnológicas possibilitam agendamentos, confirmação e cancelamento de consultas online. Na educação, os pais podem fazer matrículas e acessar dados e notas dos alunos via aplicativo. O Centro Inteligente de Segurança usa dados para tornar a cidade mais segura. Com 70 câmeras em operação, o sistema de monitoramento gera um banco de dados de veículos compartilhado com a Guarda Municipal e a Polícia Militar, auxiliando na identificação de carros roubados e atividades suspeitas

PATRIANI

e São José dos Campos combinam

A união da construtora mais tecnológica do Brasil com a cidade mais inteligente do País resultou no lançamento de dois prédios fantásticos em São José dos Campos.

Os prédios são tão modernos e tecnológicos que têm até fazenda solar para geração de energia e tomada para carro elétrico para todos os apartamentos.



87m²
2 suítes
2 vagas
Rua Ipiranga



152m²
3 suítes
3 vagas
Rua José Francisco Alves

Visite os decorados
Rua José Francisco Alves, 163
Vila Ema - São José dos Campos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS É DESTAQUE NO BRASIL E NO MUNDO

CIDADE INTELIGENTE – São José dos Campos é a primeira Cidade Inteligente do Brasil. A certificação foi concedida pela ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, em março/2022, com base em normas internacionais conferidas pelo World Council on City Data, instituição ligada à ONU. Apenas 79 cidades no mundo possuem esse título.

MUNICÍPIO AGRO

A Prefeitura tem adotado várias políticas públicas para favorecer o agricultor. Classificada entre as 60 cidades de maior destaque no setor agroindustrial do Estado, o município comprova o seu diversificado potencial econômico, promovendo a melhoria da vida na área rural.

MUNICÍPIO VERDE AZUL

São José dos Campos é tão sustentável que tem a certificação no Programa Município Verde Azul. Conquistou 82 pontos, sendo que 80 é considerado excelência, em ações como arborização urbana, biodiversidade, esgoto tratado, gestão das águas e resíduos.

PRIMEIRO LUGAR EM ICM

O Índice de Competitividade Municipal do Ministério da Economia coloca São José dos Campos em 1º lugar de eficiência nas categorias “Construindo no Município” e “Regulação Urbanística”, entre os mais de 60 municípios acima de 500 mil habitantes no País.

CIDADE ARBORIZADA

São José é uma das cidades mais arborizadas do Brasil, pois está na lista do programa Tree Cities, que certifica as cidades que têm compromisso com manejo florestal urbano. O programa ligado à ONU reconheceu apenas 139 cidades no mundo em 2021, sendo oito no Brasil.



FALE COM OS NOSSOS ESPECIALISTAS

(11) 4318-0666 (11) 97673-1715

www.construtorapatriani.com.br

Siga a PATRIANI
@construtorapatriani



Cenário global tem SUSTENTABILIDADE como prioridade

Cidades ao redor do mundo colocam mobilidade e preservação do meio ambiente no topo das questões a serem enfrentadas; veja exemplos



A ONU (Organização das Nações Unidas) prevê que 70% da população mundial será moradora de centros urbanos até 2050, ou seja, cerca de 2,5 bilhões de pessoas viverão em cidades. E um dos principais desafios que se apresentam é como assegurar bem-estar e qualidade de vida a essa população e, ao mesmo tempo, frear seu impacto no meio ambiente.

Ao redor do mundo, centenas de cidades começam a fazer esse movimento em busca de sustentabilidade. Com a ajuda da tecnologia, buscam tornar-se inteligentes e aplicar soluções sustentáveis para os problemas urbanos. Conheça algumas iniciativas que já estão funcionando e que podem inspirar outras cidades.



AUCKLAND (NOVA ZELÂNDIA)
A implementação de 5G permitiu à cidade utilizar aplicativos para gerenciar uma enorme gama de serviços no Wynyard Quarter, antiga zona portuária que, além de ser um polo de negócios, atualmente abriga bares, restaurantes e atrações culturais. Desde 2020, a prefeitura gerencia virtualmente a iluminação, as vagas de estacionamento, os bancos inteligentes (que captam energia solar e permitem aos usuários recarregar seus celulares, além de oferecer conexão gratuita de wi-fi) e as latas de lixo, que avisam quando estão cheias



AMSTERDÃ (HOLANDA)
A iniciativa “Amsterdam Smart City” visa crescimento econômico sustentável, uso eficiente de recursos naturais e alta qualidade de vida para os moradores. O projeto é uma parceria de empresas privadas, governo, instituições de pesquisa e a população. Por meio de uma plataforma online, os participantes se comunicam e coordenam ideias de projetos enquanto os idealizadores podem encontrar potenciais parceiros para novas iniciativas. Amsterdã desenvolveu ainda um sistema online para consulta de dados acessível a todos os moradores e um aplicativo que conecta vizinhos, facilitando a solução de problemas do dia a dia

TRANSPORTE INTELIGENTE E CONSCIENTE É O FUTURO DA MOBILIDADE URBANA


O Sistema CNT atua para garantir o **deslocamento das pessoas** nas cidades de **forma sustentável, segura e inclusiva.**

Conheça o nosso trabalho




CNT / SEST SENAT / ITL






BILBAO (ESPANHA)

A cidade espanhola está constantemente ouvindo os cidadãos e organizando pesquisas para medir a satisfação e o bem-estar da população. Também tem desenvolvido uma série de iniciativas com soluções para aumentar a sustentabilidade, como a implementação de energia geotérmica, geradores de energia renovável e de sistemas avançados de gestão energética, entre outros. O município diminuiu a velocidade máxima permitida aos veículos para 30 km/h e, com o monitoramento inteligente, reduziu a poluição e os congestionamentos em 28%. Os gases emitidos pelos veículos são monitorados e sensores medem a qualidade do ar e o nível dos ruídos




COPENHAGUE (DINAMARCA)

Um dos principais alvos da capital da Dinamarca é o meio-ambiente. O Laboratório de Soluções já criou projetos e tecnologias para monitoramento da qualidade do ar, controle de consumo de energia e manejo de lixo. Também conta com um sistema que conecta estacionamentos, semáforos, prédios e estações de carregamento de veículos elétricos para direcionar o tráfego em tempo real. A meta é que todas essas tecnologias estejam disponíveis em uma plataforma única, aumentado a eficiência. As ciclovias também dispõem de tecnologias que monitoram e informam sobre congestionamento, tempo dos traslados e obras pelo caminho, por exemplo




CINGAPURA

A cidade-estado asiática tem se destacado no topo das listas de cidades inteligentes. Com uma população envelhecendo, o governo tem focado em tecnologias que ajudam a aumentar a produtividade e implementou um sistema de saúde digital, com consultas online e monitoramento remoto dos pacientes. Em toda a cidade, sensores detectando o volume do trânsito, a audiência de um evento ao ar livre e até o acúmulo de sujeira em diferentes regiões. Cingapura também está desenvolvendo uma região onde não haverá nenhum tipo de veículo motorizado, com 42 mil casas e áreas seguras para pedestres e ciclistas




LONDRES (INGLATERRA)

A capital inglesa tem implementado uma série de iniciativas para se tornar cada vez mais inteligente. Uma delas é o Connect London, que visa proporcionar conexão 5G e cobertura de fibra óptica para toda a cidade. Postes de iluminação antigos ganharam sensores e estações para recarga de veículos elétricos se proliferam para estimular o uso de carros que não emitem gases poluentes. Já o Desafio de Inovação Cívica incentiva empreendedores e startups a desenvolverem soluções para problemas urbanos. Nesse sentido, foram criados projetos como carregamento de carros elétricos, incentivo à prática de exercícios físicos e combate à solidão, entre outros




NOVA YORK (EUA)

A cidade mais inteligente dos Estados Unidos iniciou em 2020 projeto-piloto com a implementação de centenas de sensores para coletar dados que ajudam na melhoria de serviços como o manejo e a coleta de lixo. Antigos orelhões estão se transformando em estações para recarga de celulares, com wi-fi gratuito. Nova York também tem visto um incremento no uso de veículos compartilhados, com carros, bikes e patinetes liberados por meio de aplicativos. O Departamento de Proteção Ambiental monitora o uso de água para evitar desperdícios e proporcionar contas de água mais precisas para os moradores




OSLO (NORUEGA)

Os noruegueses investem na preservação do meio-ambiente. A iluminação, por exemplo, conta com 650 mil luzes de LED, mais econômicas, comandadas por uma central inteligente que ajusta a luz necessária em cada fase do dia. A cidade também assumiu o compromisso de ter uma frota de veículos 100% elétricos até 2025 e utiliza sensores para monitorar o trânsito, buscando soluções para os engarrafamentos. O município apresenta uma das melhores e mais seguras infraestruturas urbanas para bikes no mundo. Com uso de dados, conseguiu planejar as ciclovias de modo a proteger ciclistas e pedestres e reduzir o número de acidentes



SAN FRANCISCO (EUA)

A cidade tem procurado soluções para oferecer um governo mais eficaz na resposta às demandas mais urgentes. Por exemplo, investiu em um projeto de uso de dados para reduzir o trânsito e os acidentes, melhorando a velocidade de resposta de ambulâncias e bombeiros. A cidade encoraja os moradores a enviarem sugestões ao Escritório de Inovação Cívica, que consegue alocar recursos para atender às necessidades. San Francisco também se preocupa com a privacidade e segurança dos dados da população. O governo organizou workshops para discutir o assunto e desenvolver estratégias de informação e coordenação das tomadas de decisões sobre projetos digitais na cidade



TAIPEI (TAIWAN)

O Escritório de Gerenciamento de Projetos de Cidades Inteligentes auxilia na implementação de projetos que exploram novas tecnologias para resolver problemas urbanos. O projeto para se tornar uma cidade inteligente engloba ações em educação, meio-ambiente, economia, segurança, transporte e construção. Já foram implementadas mais de 200 iniciativas, entre elas a disponibilização de internet 5G e o monitoramento das vagas de estacionamento por meio de sensores para gerar dados sobre o incremento do trânsito em tempo real

CIDADES INTELIGENTES

Planejamento e Tecnologia. A chave para cidades mais inteligentes.



Espaços urbanos mais acolhedores e inclusivos, pensados em cada detalhe para gerar bem-estar e evitar desperdícios. É este o conceito que está criando cidades inteligentes ao redor do mundo e que inspirou o Crea-SP a buscar soluções nos 645 municípios.

O resultado foi um diagnóstico completo de sugestões de soluções elaboradas por profissionais das engenharias, agronomia e geociências. É o início de uma transformação que trará bons projetos e mais desenvolvimento para todo o estado.

Acesse cresp.org.br e saiba mais.



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo

BRASIL JORNAIS

Ações inovadoras ajudam a vencer DESAFIOS URBANOS

Uso conjunto da tecnologia nos mais diversos setores possibilita uma gestão de recursos mais eficiente e melhora o dia a dia dos moradores

Tradução de “smart cities” em inglês, cidades inteligentes são aquelas nas quais as áreas pública e privada utilizam conjuntamente tecnologias inovadoras para melhorar a infraestrutura urbana e oferecer mais sustentabilidade, segurança e qualidade de vida para seus habitantes. A inteligência é o que diferencia os dois tipos de cidade. Ela é obtida por meio de estruturas que conectam várias redes alimentadas por milhões de dispositivos móveis, sensores, veículos e centros de dados.

Essas estruturas são responsáveis pela coleta massiva e análise de dados em tempo real que podem gerar “insights” e respostas rápidas para melhorar diversas situações do dia a dia, como os tempos de deslocamento no trânsito, a segurança nas ruas, a resposta a emergências, o consumo de água e de energia, as emissões de CO², o tratamento de resíduos, entre outros

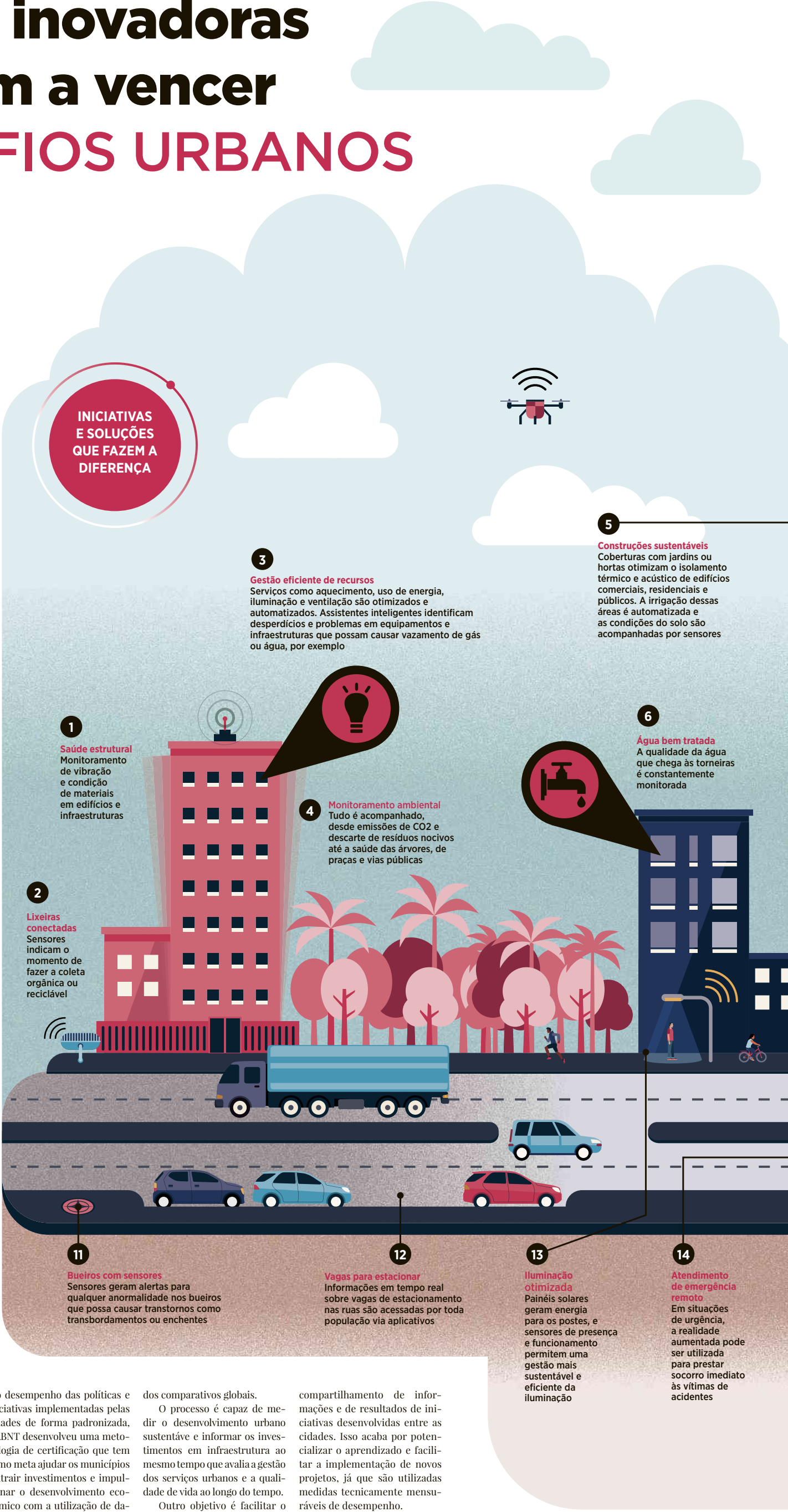
Também existem indicações técnicas específicas que orientam e calculam o progresso das cidades para se tornarem efetivamente “smart”.

Esses indicadores estão reunidos na norma técnica ABNT NBR ISO 37122, que tem como título “Cidades e Comunidades Sustentáveis – Indicadores para Cidades Inteligentes” e foi publicada em 2020 pela Comissão de Estudo Especial de Cidades e Comunidades Sustentáveis, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Essa norma traduz e adapta a ISO 37122 para a realidade brasileira.

A NBR ISO 37122 estabelece os indicadores que devem ser usados pelas cidades para avaliar iniciativas que são efetivamente capazes de melhorar os resultados de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Esses indicadores estão divididos em 19 temas: economia, educação, energia, meio ambiente e mudanças climáticas, finanças, governança, saúde, habitação, população e condições sociais, recreação, segurança, resíduos sólidos, esporte e cultura, telecomunicação, transporte, agricultura local/urbana e segurança alimentar, planejamento urbano, esgotos e água.

Para mensurar a evolução



e o desempenho das políticas e iniciativas implementadas pelas cidades de forma padronizada, a ABNT desenvolveu uma metodologia de certificação que tem como meta ajudar os municípios a atrair investimentos e impulsionar o desenvolvimento econômico com a utilização de dados comparativos globais.

O processo é capaz de medir o desenvolvimento urbano sustentável e informar os investimentos em infraestrutura ao mesmo tempo que avalia a gestão dos serviços urbanos e a qualidade de vida ao longo do tempo.

Outro objetivo é facilitar o compartilhamento de informações e de resultados de iniciativas desenvolvidas entre as cidades. Isso acaba por potencializar o aprendizado e facilitar a implementação de novos projetos, já que são utilizadas medidas tecnicamente mensuráveis de desempenho.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
VILA
CLEMENTINO



Bem-estar
Ibirapuera
proporciona contato
com a natureza,
esportes e lazer
Pág. 2



Além do verde
Parque mais famoso
de São Paulo abriga
museus importantes
Pág. 3



Boa mesa
Confira roteiro
com destaques da
gastronomia na Vila
Clementino e região
Pág. 6



ENTRE A NATUREZA E O MELHOR DA METRÓPOLE

Vila Clementino oferece o bem-estar de estar ao lado do parque Ibirapuera e da vibrante avenida Paulista, dois símbolos de São Paulo

Estúdio**FOLHA** ★
APRESENTA**CULTURA**

O parque Ibirapuera reúne alguns dos melhores museus de São Paulo. O MAM (Museu de Arte Moderna) abriga um dos principais acervos do país. Localiza-se em um edifício que faz parte do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer no parque em 1954 e foi reformado por Lina Bo Bardi em 1982 para abrigar o museu. O MAC (Museu de Arte Contemporânea), por sua vez, destaca-se pelo excelente conjunto de obras do século 20. O prédio oferece uma bela vista do parque. Já o Museu Afro Brasil tem 6.000 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas brasileiras e estrangeiras que abarcam diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros. O Ibirapuera também abriga dois prédios que recebem exposições, a Oca e o pavilhão da Bienal.

O parque apresenta, ainda, o Auditório Ibirapuera, concebido nos anos 1950 por Niemeyer, que só teve sua obra finalizada em 2005. Em sua decoração, destaca-se uma escultura de Tomie Ohtake. Recebe principalmente espetáculos musicais e teatrais.

ESPORTE

O Ibirapuera oferece uma ampla gama de opções para quem quer se exercitar ou apenas se divertir em jogos com os amigos.

O parque tem quadras poliesportivas, campo de futebol e

UM PARQUE DE DIVERSÕES

Cartão-postal de São Paulo, Ibirapuera une esportes, lazer, cultura e gastronomia em meio a muito verde

pistas para corrida e caminhada, além de vias e espaços para ciclistas, skatistas e patinadores, como a marquise.

A ciclovia do parque possui 2.745 metros de extensão.

Os corredores tomam o parque diariamente em grupos ou sozinhos para treinar nos três percursos oferecidos: 1,2 km, 3 km e 6 km. Diversas assessorias esportivas fazem treinos no local.



EstúdioFOLHA★

APRESENTA

Os gramados e praças também são constantemente usados por praticantes de ioga, mahamudra e tai chi chuan, entre outras atividades.

DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO

O Ibirapuera é conhecido internacionalmente por suas belas paisagens e atrações naturais. As mais icônicas estão à beira do lago. Todos os dias, pessoas se sentam à beira da água para contemplar o parque. As praças da Paz, do Porquinho e Burle Marx também são ótimos locais para quem quer descansar sob a sombra das árvores.

Outra bela atração é o Pavilhão Japonês, localizado às margens do lago. Ele é composto por um edifício principal suspenso, com salas anexas, um salão de exposição e um lago de carpas. O local foi inspirado no palácio Katsura, antiga residência de verão do imperador japonês, erguido em 1620 em Quioto.

Já o Jardim das Esculturas abriga 30 obras de artistas brasileiros entre o MAM, a Bienal e a OCA. Em meio ao projeto paisagístico de Burle Marx surgem obras de artistas como Carlos Fajardo, Amílcar de Castro e Emanuel Araújo.

Quem quer mais contato com a natureza pode visitar o Viveiro Manequinho Lopes, que produz mudas para serem plantadas pela cidade e funciona também como centro de pesquisa. Possui um acervo com cerca de 200 espécies diferentes de plantas. Os visitantes podem conhecer dez estufas (casas de vegetação), 97 estufins (canteiros suspensos), três telados (estruturas cobertas com tela de sombreamento) e 39 quadras com mudas prontas para o fornecimento aos órgãos públicos municipais.

BRINCADEIRA

O parque possui três áreas projetadas para a diversão das crianças. O playground principal é amplo e aberto, com brinquedos feitos de madeira e opções de desafios para diversas idades. Os mais novos podem se divertir também em um parquinho cercado, que garante mais segurança. Há ainda uma área com brinquedos acessíveis.



Cachorros e seus donos podem brincar nas áreas cercadas em que é possível correr sem coleira. Esses locais ficam entre os portões 6 e 7.

GASTRONOMIA

Lanchonetes e restaurantes são ótimas opções para quem precisa matar a fome enquanto passeia pelo parque. O Ma-

dureira Sucos, o Café Bienal e as lanchonetes Sabor Ibira 1 e 2 oferecem refeições rápidas e bebidas para repor as energias.

O restaurante do MAM serve um delicioso bufê de almoço com vista para o Jardim das Esculturas. O MAC, por sua vez, abriga o Vista, um restaurante com cardápio variado e uma das mais belas vistas do parque.

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA★

APRESENTA

Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

Bairro nobre da zona sul de São Paulo, a Vila Clementino é procurada por quem busca unir todas as facilidades e atrações oferecidas pela metrópole a uma atmosfera de tranquilidade rodeada pelo verde.

Localizada ao lado do Parque Ibirapuera e próxima da avenida Paulista, essa região em constante valorização é excelente para investir ou morar, já que é uma das mais queridas da capital paulista. Estar ao lado dos dois principais cartões postais da cidade permite ao morador usufruir de uma ampla gama de opções de lazer, comércio e serviços, além de contar com uma mobilidade ímpar para se deslocar por São Paulo.

O Ibirapuera é um parque completo, com atrações culturais, museus, quadras poliesportivas, campo gramado, playgrounds e belas paisagens, entre outras atrações.

Morar ao lado do parque proporciona bem-estar, contato com a natureza, oportunidades para manter a boa forma e a saúde e diversas opções de diversão para toda a família.

Já a badalada avenida Paulista é um dos principais centros de negócios da cidade, além de concentrar uma ampla gama de serviços.

A Paulista também abriga importantes shopping centers (o principal deles é o Cidade de São Paulo), lojas, cinemas, teatros e instituições de ensino e cultura.

MOBILIDADE

Escolhida pelos paulistanos como a melhor região para morar em São Paulo, de acordo com pesquisa do Datafolha, a zona sul é notória pela ampla oferta de transporte e opções de deslocamento.

A Vila Clementino é servida pelas linhas 5-lilás e 1-azul, interligadas à linha 2-verde, proporcionando deslocamento rápido a diversas partes da cidade.

Além disso, é acessível pelas avenidas Rubem Berta, Domín-



VILA CLEMENTINO: O QUE SÃO PAULO TEM DE MELHOR

Região oferece comércio, serviços e transporte de qualidade ao mesmo tempo que proporciona contato fácil com a natureza e o bem-estar

gos de Moraes e rua Sena Madureira, entre outras, e permite chegar ao aeroporto de Congonhas em apenas dez minutos.

O bairro também tem ciclofaixas que tornam mais fácil e seguro os deslocamentos de quem gosta de andar de bike.

COMPRAS E SERVIÇOS

A Vila Clementino possui uma ótima oferta de comércio e serviços, com supermercados (Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Dia e Pastorinho, entre outros), bancos, farmácias e pet shops.

O principal centro de compras é o shopping Metrô Santa Cruz, que oferece um bom mix de lojas com opções como Tok&Stok, Zelo, Samsung, L'Occitane, Havaianas e Camicado, entre outras. O shopping também oferece uma série de serviços, restaurantes e salas de cinema.

O morador da Vila Clementino conta com um comércio de rua interessante e pode acessar em poucos minutos as lojas de Moema, da Vila Mariana e todas as opções da avenida Paulista.

Essa região é reconhecida por abrigar diversos hospitais que são referência na cidade, como São Camilo, Instituto Dante Pazzanese, São Paulo,

Oswaldo Cruz, Santa Catarina, Santa Joana e HCor.

O bairro e seu entorno também apresentam importantes laboratórios como Fleury, Salomão Zoppi, Lavoisier e CDB, entre outros.

A Vila Clementino e seus arredores também abrigam importantes instituições de ensino como os colégios Bandeirantes, Arquidiocesano e Liceu Pasteur e as faculdades ESPM, Belas Artes e Unifesp.

Para famílias que procuram excelente localização e comodidade sem abrir mão da proximidade com o verde, a Vila Clementino pode oferecer o melhor de São Paulo.

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

exalt
IBIRAPUERA
by ez

550 M DA ESTAÇÃO SANTA CRUZ DO METRÔ

PARA INVESTIR X MORAR
NO MELHOR ENDEREÇO
DA VILA CLEMENTINO.

- LAZER NO ROOFTOP NO 20º PAVIMENTO
- FITNESS DESIGN BY CIA ATHLETICA
- PISCINA COBERTA DE 25 M
- TOTEM PARA CARREGAMENTO DE CARRO ELÉTRICO⁽¹⁾
- FECHADURA COM CONTROLE DE ACESSO EM TODAS AS UNIDADES⁽¹⁾

(1) CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO.

RESIDENCIAIS*
STUDIOS, 1 SUÍTE E 2 DORMS.

23 A 65M²

NÃO RESIDENCIAIS**

26 A 54M²



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO ROOFTOP

CONHEÇA COM EXCLUSIVIDADE O MARAVILHOSO DECORADO
E GANHE UM BLENDER CADENCE***.

(***) Válido um BLENDER CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

SAIBA MAIS



VISITE O DECORADO:
RUA BORGES LAGOA, 232,
COM ACESSO TAMBÉM PELA
RUA CORONEL LISBOA, 713
EZTEC.COM.BR - 3135-5119

Intermediação:

Comercialização:

Incorporação e Construção:

ABYARA

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abypara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. EXALT IBIRAPUERA BY EZ - Islandia Incorporadora Ltda. CNPJ: 27.097.332/0001-92. Registro nº 2 na matrícula 239.217, no 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. (*) Residenciais R2V-4 de 29 a 65 m² e residenciais HIS-2 de 23 a 25 m². (**) Studios não residenciais de 26 a 54 m² - NR1-12 serviço de hospedagem ou moradia, decreto nº 57.378, de 13 de outubro de 2016. (***) Válido um BLENDER CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Material preliminar sujeito a alterações. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. Impresso em JUNHO/2022. 83292

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

TRADIÇÃO JAPONESA EM MOEMA

Restaurante Kazuki apresenta criações originais em ambiente intimista há mais de 30 anos

Kazuki/Divulgação

Mais de 30 anos atrás um pequeno restaurante japonês abriu as portas em Moema em uma região totalmente residencial. Na época, foi uma aposta arriscada.

Mas com atenção especial à qualidade dos ingredientes, sushimen talentosos e atendimento atencioso, o Kazuki conquistou o paladar dos moradores e se consolidou como um dos melhores restaurantes japoneses da região.

"Nossa proposta é poder proporcionar aos clientes uma experiência única e o melhor da culinária japonesa feita com amor, dedicação e profissionalismo. Nossa casa tem um ambiente descontraído e harmônico, com uma equipe de ótimo astral e atenciosa", avalia Kazuki Sato, proprietário e sushiman

do restaurante, que começou a manusear as facas atrás do balcão aos 15 anos.

A casa oferece serviço a la carte e menu degustação, elaborado pelos chefs de acordo com os melhores peixes do dia. Nele também aparecem ingredientes nobres como vieira japonesa, foie gras, ovas e trufados, entre outros.

O prato mais pedido é o combinado Sato, que apresenta criações contemporâneas como o Shissô Spicy (folha de shissô tempurá com tartar apimentado de atum).

O Kazuki tem conceito intimista, com poucas mesas e ambiente aconchegante. Uma ótima opção para quem busca uma viagem pela culinária japonesa.

Al. dos Guaramomis, 248; tel.: 97605-4228 ou 5051-1081



CONFIRA OUTRAS OPÇÕES NO BAIRRO

BRÁZ QUINTAL

Uma das melhores pizzas da cidade é servida em um belo quintal aconchegante e repleto de verde. O cardápio tem sabores tradicionais, como calabresa e aliche, e receitas exclusivas, como a caprese (mussarela de búfala, tomate caqui, folhas gigantes de manjerico e pesto de azeitonas pretas).

R. Gandavo, 447; tel.: 5082-3800

TORTTERIA D'ALMADA

Tortas, bolos, doces e salgados lindos e deliciosos podem ser apreciados nas poucas mesas do salão ou levados para casa. A torta de limão, azedinha na medida certa, é de comer ajoelhado.

Aceita encomendas.
R. Luís Góis, 1.548; tel.: 5071-2343



ZINO ADEGA E RESTAURANTE

Ambiente acolhedor, com decoração rústica e quintal com mesas ao redor de um pé de carambola, serve delícias da culinária italiana. No menu se destacam as carnes, as massas e os risotos. Local ideal para jantar romântico a dois. **R. Joaquim Távara, 1317; tel.: 99366-8070**

1900 PIZZERIA

Uma das mais famosas pizzarias da cidade tem sabores especiais como o da pizza Amatriciana, com molho tradicional italiano "all'amatriciana" (tomate pelado com panceta ao vinho branco) e mussarela de ovelha. Os discos podem ser feitos com farinha tradicional ou integral, sem glúten e sem lactose. **R. Estado de Israel, 240; tel.: 5575-1900**

VISTA

No topo do Museu de Arte Contemporânea, o restaurante tem uma vista do parque Ibirapuera de tirar o fôlego. Da cozinha do chef Marcelo Corrêa Bastos saem sabores de todos os cantos do país em apresentações únicas, como o arroz de suã com vieiras, arroz de cogumelo ao tucupi, o polvo grelhado com arroz negro, a moqueca baiana e o filé mignon com purê de batata-doce tostada. **Av. Pedro Álvares Cabral, 1301; tel.: 2658-3188**

TIRRENO

Restaurante especializado em cozinha mediterrânea e inspirado na culinária italiana. Serve saladas, antepastos italianos, pratos como massas, risotos e grelhados, em um ambiente rústico e acolhedor. **R. Coronel Lisboa, 710; tel.: 5549-5105 e 94830-5380**

EstúdioFOLHA ★

TEC
Construindo qualidade de vida

APRESENTAM

PARA TODOS OS ESTILOS



Perspectiva
ilustrada da piscina
do Expression
Ibirapuera



Perspectiva
ilustrada da piscina
no rooftop no 20º
pavimento do Exalt

Fotos EZTEC/Divulgação

EZTec leva à Vila Clementino o Expression e o Exalt Ibirapuera by EZ, empreendimentos que atendem a diferentes perfis com alta qualidade, lazer completo e localização privilegiada, vizinha do Ibirapuera e da avenida Paulista

Ter o Ibirapuera como vizinho. Estar a poucos minutos da avenida Paulista e de tudo o que essa região oferece. Fazer compras, resolver as tarefas do dia a dia, estudar em boas instituições e cuidar da saúde e do bem-estar sem enfrentar deslocamentos longos e cansativos.

Morar em uma localização privilegiada é o sonho de quem quer aproveitar o que São Paulo tem de melhor. E para satisfazer esse desejo, a EZTec preparou

dois lançamentos que atendem às expectativas e demandas de diferentes perfis de moradores. Todos podem ter esse privilégio.

O Expression Ibirapuera chegará à região da Vila Clementino com apartamentos amplos e aconchegantes com duas a quatro suítes (122 m² a 169 m²), duas a três vagas de garagem e depósito.

As residências foram planejadas com atenção a detalhes como hall social privativo, elevadores sociais com controle de acesso, automação de persianas, infra-

estrutura para ar-condicionado e tomadas USB, entre outros.

Localizado na rua Coronel Lisboa, tem projeto arquitetônico da LE Arquitetos, decoração de Priscilla Zarzur e paisagismo de Benedito Abbud.

O Expression terá fachada contemporânea, com gradil em vidro no terraço social, e áreas de lazer completas com piscina de 25 metros coberta, piscina adulto e infantil, playground, quadra recreativa, brinquedoteca e pet place.

Também apresentará estrutura para cuidar do corpo, do bem-estar e do relaxamento, com espaço fitness planejado pela Cia Athletica, sauna seca, sala de massagem, spa da piscina coberta, deck molhado e solarium.

Os moradores poderão receber amigos em um salão de festas elegante e na área da churrasqueira, para eventos mais descontraídos.

O projeto do empreendimento também prevê a possibilidade

de serviços pay-per-use, como home repair, lavanderia e reparo de roupas, beauty care, massagem, personal trainer, serviços de limpeza e pet care.

NOVO ESTILO DE VIDA

Na mesma região privilegiada da Vila Clementino, a EZTec também lançará o Exalt Ibirapuera by EZ.

Localizado na rua Borges Lagoa, a apenas 550 m da estação Santa Cruz do Metrô e próximo a ciclovias, tornará mais fácil os deslocamentos de quem busca comodidade.

O Exalt leva esse conceito para dentro do empreendimento. Um lobby com concierge ajudará a tornar o dia a dia mais prático.

Um espaço de coworking decorado e equipado atenderá à nova demanda do home office. Assim como a lavanderia, que ajudará na resolução das tarefas do cotidiano.

Os moradores também terão à disposição áreas para receber amigos em diferentes tipos de eventos. O Exalt terá salão de festas, churrasqueira e lounge externo decorados com cuidado para valorizar todos os encontros.

Para momentos de lazer e cuidado pessoal, o empreendimento oferecerá piscina coberta de 25 metros, espaço beauty, sala de massagem e fitness com design by Cia Athletica.

As crianças poderão se divertir na brinquedoteca e no playground, e os pets terão um espaço próprio para brincar.

O destaque do lazer, no entanto, estará no 20º pavimento, com uma piscina paradisíaca de 25 metros, solarium, sky lounge bar, sky barbecue e sky gourmet.

As residências terão plantas flexíveis, que se adaptam ao ritmo e estilo de vida de cada um, com studios e apartamentos de um ou dois dormitórios (23 m² a 65 m²).

Com opções para diversos perfis, a Vila Clementino tem dois novos destinos para quem busca uma vida prática e confortável na metrópole, aproveitando o que a cidade tem de melhor.

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

EXPRESSION

IBIRAPUERA
by ez

VILA CLEMENTINO

A EXPRESSÃO MÁXIMA
DA SOFISTICAÇÃO
NO MELHOR ENDEREÇO
DA VILA CLEMENTINO.

- Hall social privativo
- Elevadores sociais com controle de acesso⁽¹⁾
- Totem para carregamento de carro elétrico⁽¹⁾
- Gerador para atender todas as unidades e áreas comuns⁽¹⁾

(1) Conforme Memorial Descritivo.

122 A 169 M² | 3 A 4 SUÍTES
2 A 3 VAGAS E DEPÓSITOCONHEÇA COM EXCLUSIVIDADE O MARAVILHOSO DECORADO
E GANHE UM BLENDER CADENCE*.

(*) Válido um BLENDER CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. Necessária a apresentação deste impresso.



SAIBA MAIS



VISITE O DECORADO:

RUA BORGES LAGOA, 232,
COM ACESSO TAMBÉM PELA
RUA CORONEL LISBOA, 713
EZTEC.COM.BR - 3135-5119

Intermediação:

Comercialização:

Incorporação e Construção:

ABYARA

TEC VENDAS
CRECI: 5677-JEZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abypara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. EXPRESSION IBIRAPUERA BY EZ - Islandia Incorporadora Ltda. CNPJ: 27.097.332/0001-92. Registro nº 2 na matrícula 239.217, no 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. (*) Válido um BLENDER CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 17/07/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Material preliminar sujeito a alterações. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. Impresso em JUNHO/2022. 83292

Ascensão do radicalismo republicano remete à Ku Klux Klan nos anos 1920

Ressentimento contra uma nação em mudança também guiava velho movimento nacionalista branco

OPINIÃO

Paul Krugman

Prêmio Nobel de Economia, colunista do jornal The New York Times

Muitos analistas políticos passaram anos alertando que o Partido Republicano estava se tornando um partido radical e antidemocrático.

Muito antes de os republicanos nomearem Donald Trump candidato a presidente, e ainda muito antes de Trump se recusar a reconhecer sua derrota eleitoral, os estudiosos do Congresso Thomas Mann e Norman Ornstein declararam que o partido havia se tornado "um forasteiro rebelde" que rejeitava "fatos, evidências e ciência" e não aceitava a legitimidade da oposição política.

Em 2019, uma pesquisa internacional de especialistas avaliou partidos do mundo todo em seu compromisso com os princípios democráticos básicos e os direitos das minorias. O Partido Republicano, afinal, não se parece em nada com os partidos de centro-direita de outros países ocidentais. Em vez disso, ele se assemelha a partidos autoritários como o Fidesz da Hungria ou o AKP da Turquia.

Tais análises têm sido frequentemente criticadas como exageradas e alarmistas. Mesmo agora, com os republicanos expressando franca admiração pelo regime de partido único de Viktor Orbán, encontro pessoas que insistem que o Partido Republicano não é comparável ao Fidesz.

Por que não? Os republicanos têm manipulado as legislaturas estaduais para manter o controle, não importa o quanto eles percam no voto popular, o que vem diretamente da cartilha de Orbán.

No entanto, como apontou recentemente Edward Luce, do Financial Times, "em toda conjuntura nos últimos 20 anos os 'alarmistas' americanos tiveram razão".

E nos últimos dias recebemos ainda mais lembretes de como os republicanos se tornaram radicais. As audiências sobre o 6 de Janeiro estabeleceram, em detalhes contundentes, que o ataque ao Capitólio fez parte de um esquema maior para derrubar a eleição, dirigido de cima.

Uma Suprema Corte repleta de republicanos vem proferindo decisões abertamente partidárias sobre aborto e controle de armas. E poderá haver mais choques — fiquem de olho no que o tribunal provavelmente fará com a capacidade do governo de prote-



Apoiadores do republicano Donald Trump se reúnem diante do Capitólio, no dia da invasão ao prédio

Olivier Douliery - 6 jan 21 / AFP

ger o meio ambiente.

A questão que tem me incomodado — além da dívida sobre a democracia americana sobreviverá — é porquê. De onde vem esse extremismo?

Comparações com a ascensão do fascismo na Europa entre as guerras são inevitáveis, mas não tão úteis. Por um lado, por pior que fosse, Trump não era outro Hitler ou mesmo outro Mussolini. É verdade que republicanos como Marco Rubio costumam chamar os democratas — que são basicamente social-democratas padrão — de marxistas, e é tentador corresponder à sua hipérbole. A realidade, no entanto, é ruim o suficiente para não precisar de exageros.

E há outro problema nas comparações com a ascensão do fascismo. A extrema direita na Europa do entreguerras surgiu dos escombros de catástrofes nacionais: derrota na Primeira Guerra Mundial — ou, no caso da Itália, uma vitória que parecia derrota; hiperinflação; depressão.

Nada disso ocorreu aqui. Sim, tivemos uma grave crise financeira em 2008, seguida de lenta recuperação. Sim, temos visto divergências econômicas regionais, com consequências feias — desemprego, decadência social — nas regiões abandonadas. Mas os EUA passaram por coisas piores no passado, sem ver um de seus principais partidos virar as costas à democracia. Além disso, a virada republicana para o extremismo começou na década de 1990. Muitas pessoas, acredito, esqueceram a loucura política dos anos Clinton — a caça às bruxas e teorias da conspiração malucas e as tentativas de chantagem Clinton a fazer concessões políticas bloqueando o governo.

E tudo isso aconteceu durante o que foi amplamente considerado como anos bons.

E um quebra-cabeça. Ultimamente, tenho passado muito tempo procurando precursores históricos — casos em que o radicalismo de direita surgiu mesmo diante da paz e da prosperidade. Acho que encontro um: a ascensão da Ku Klux Klan na década de 1920. É importante perceber que, embora essa organização tenha o nome do grupo pós-Guerra Civil, na verdade era um novo movimento — um movimento nacionalista branco com certeza, mas muito mais amplamente aceito e menos uma organização terrorista pura. E atingiu o auge de seu poder — controlou efetivamente vários estados — em meio a paz e prosperidade.

De que tratava essa nova KKK? Uma política de ressentimento impulsionada pela rejeição dos americanos brancos, rurais e de cidades pequenas contra uma nação em mudança. A KKK odiava os imigrantes e as elites urbanas; caracterizava-se pela desconfiança da ciência e anti-intelectualismo amplo. Parece familiar?

Está bem, o Partido Republicano moderno não é tão ruim quanto a segunda KKK. Mas o extremismo republicano extrai grande parte de sua energia das mesmas fontes.

E como o extremismo do Partido Republicano é alimentado pelo ressentimento contra as mesmas coisas que, a meu ver, realmente tornam os EUA grandes — nossa diversidade, nossa tolerância à diferença — não pode ser tratado com condescendência ou compromissos. Só pode ser derrotado.

Tradução: Luiz Roberto M. Gonçalves

[...]

A KKK odiava os imigrantes e as elites urbanas; caracterizava-se pela desconfiança da ciência e anti-intelectualismo. Parece familiar?

LEIA TAMBÉM

cotidiano

Macapá é capital do país com mais mortes violentas p.2

mercado

Europa quer fim de carros a combustão até 2035 p.3

opinião

SP vive degradação mesmo com R\$ 31,6 bi em caixa p.4

social+

'Estamos à mercê do Estado', diz Sônia Guajajara p.5

baú do cinema

Cinemateca exhibe 'Deus do Diabo' restaurado p.6

Macapá lidera em mortes violentas nas capitais do país

São Paulo está no outro extremo, com a menor taxa, aponta relatório anual



Bairro de Congós, em Macapá (AP), capital com a maior taxa de mortes violentas no Brasil Vinícius Sassine - 11.nov.20/Folhapress

COTIDIANO

SÃO PAULO Macapá tem a maior taxa de mortes violentas intencionais (MVI) entre as capitais brasileiras, de acordo com a 16ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta terça (28). Segundo o documento, a capital do Amapá registrou taxa média de 63,2 mortes violentas por 100 mil habitantes no ano passado.

Entre todos os municípios, São João do Jaguaribe (CE) é apontada a cidade mais violenta do país, com taxa mé-

dia de 224 mortes violentas por 100 mil habitantes.

O documento aponta que a violência cresceu 31,2% em Macapá, já que em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19, o MVI era de 48,2.

Na média geral entre as capitais, segundo o anuário, houve queda de 7,9% no índice de 2020 para o ano passado. Seis das 27 unidades da Federação tiveram alta no índice.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a categoria mortes violentas intencionais corresponde à

soma das vítimas de homicídio doloso (incluindo os feminicídios), latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora (em alguns casos, contabilizadas dentro dos homicídios dolosos).

A categoria MVI representa o total de vítimas de mortes violentas com intencionalidade definida de determinado território. "O número de policiais mortos já está contido no total de homicídios dolosos e é aqui apresentado ape-

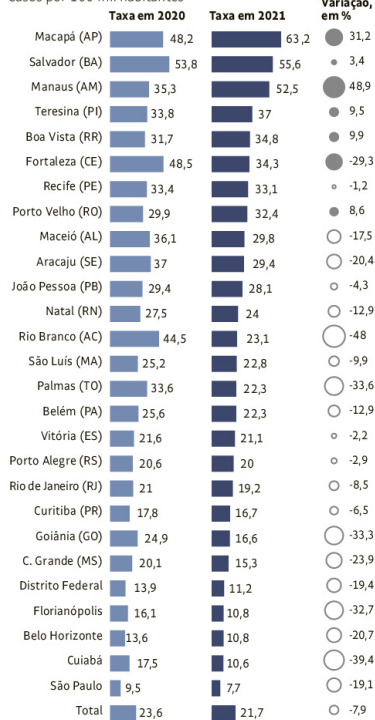
nas para mensuração do fenômeno", explica o documento.

No caso da capital do Amapá, dos itens analisados, só lesão corporal seguida de morte registrou queda nos dois anos comparados, em números absolutos, de 13 para 9 ocorrências. Os demais todos cresceram. No caso de latrocínios, o roubo seguido de morte, a alta foi de 350%, passando de 4 para 18 registros.

As 14 capitais com maiores índices de violência são de estados do Norte e do Nordeste, segundo o anuário.

Mortes violentas nas capitais

Casos por 100 mil habitantes



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública

A maior redução na variação (-48%) foi registrada por Rio Branco. A capital do Acre teve queda de 44,5 mortes violentas por mil habitantes em 2020 para 23,1.

São Paulo foi a capital com menor média no índice, com 7,7 mortes violentas por 100 mil habitantes em 2021, contra 9,5 no ano anterior e variação de -19,1%. O anuário apontou que o município paulista apresentou a menor taxa de vítimas de homicídios dolosos entre as capitais. Em 2021, foram 4,9 mortes a cada grupo

de 100 mil habitantes no município contra 5,8 em 2020 — variação de -15,4%.

Na outra ponta do ranking de homicídios entre as capitais, Manaus teve a maior variação, com 58,7%, passando de 29,6 para cada 100 mil habitantes para 47.

Nos casos de feminicídio, Palmas é a capital com maior taxa, de 4,3 mortes por 100 mil habitantes. A menor é a de Fortaleza, com 0,3.

A média de todas as capitais do Brasil, em 2021, ficou em 17,5 a cada 100 mil habitantes.



Alta nos casos de maus-tratos infantis foi atribuída à maior notificação com a reabertura das escolas Reprodução/Fundação Abrinq

Maus-tratos a crianças e adolescentes crescem 21%; maior alta é na faixa etária dos 5 a 9 anos

Isabela Palhares

SÃO PAULO O Brasil registrou um aumento de 21% nos casos de maus-tratos a crianças e adolescentes em 2021. O crescimento foi verificado após a reabertura das escolas, o que pode estar relacionado ao maior número de denúncias feitas pelos educadores.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta terça (28), mostram que os registros criminais de maus-tratos passaram



O aumento das denúncias voltou a ocorrer quando as crianças voltaram a ter aulas e ter contato com adultos fora do ambiente doméstico que poderiam identificar os abusos

Sofia Reinach

pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

de 15,846, em 2020, para 19,136 no ano passado. Pelo Código Penal, crimes de maus-tratos abrangem casos de violência física e psicológica.

A maior alta de casos ocorreu na faixa etária de crianças de 5 a 9 anos, com aumento de 26%. Em seguida, a faixa com mais vítimas foi a de 0 a 4 anos, com crescimento de 19% nas ocorrências.

Segundo análise do Fórum de Segurança Pública, os casos em que as vítimas de maus-tratos são crianças de até 9

anos estão atrelados à violência doméstica, em que não é incomum haver também agressões contra mulheres.

"A avaliação é de que esse aumento tão alto tenha ocorrido pela enorme subnotificação em 2020, quando a pandemia teve início e as escolas ficaram totalmente fechadas. O aumento das denúncias voltou a ocorrer quando as crianças voltaram a ter aulas e ter contato com adultos fora do ambiente doméstico, que poderiam identificar os abusos", diz Sofia Reinach, pesquisadora associada do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os dados mostram ainda aumento de 11% dos casos de abandono de incapaz, que passaram de 7.145 para 7.908 no período analisado. Crianças de 5 a 9 anos correspondem a mais de um terço das vítimas desse tipo de crime. O abandono de incapaz se caracteriza não apenas pela criança deixada sozinha, mas também pela negligência em cuidados básicos, como saúde e educação.

Apesar das condições socioeconômicas do país é apontada como fator para o aumento de casos de abandono, já que o aumento da pobreza pode ter resultado em maior quantidade de pais e mães que não conseguiram garantir condições mínimas de proteção e cuidados aos seus filhos.

O anuário também mostra aumento de 7% nos casos de exploração sexual de menores de idade e de 2% nos registros criminais de pornografia infantil. Juntos, os dois crimes de violência sexual totalizaram 2.530 ocorrências em 2021, contra 2.450 casos no ano anterior. Reinach ressalta, no entan-

to, que o total de registros está longe de representar a quantidade de casos. "São crimes pouco denunciados e poucos mecanismos de combate. Com tanto material de pornografia infantil na internet, esse número parece muito distante da realidade".

Apesar do aumento de casos de maus-tratos e crimes sexuais contra crianças e adolescentes, os dados mostram que houve queda no registro de mortes violentas intencionais de menores de idade.

Foram registradas 2.555 mortes em 2021, contra 3.001 no ano anterior, uma redução de 15%. Entre as crianças de 0 a 11 anos, foram 248 mortes, com a maioria das vítimas sendo do sexo masculino (58,9%). Nesse grupo, a maior parte das ocorrências (43,9%) foi dentro do domicílio.

Na faixa etária de 12 a 17 anos, 87,8% das vítimas são do sexo masculino, a maioria delas negros. Em relação aos locais em que ocorreram, 43,4% das mortes foram nas ruas e 40,2% em locais que não sejam a residência da vítima.

"Os dados mostram que a violência letal entre crianças ocorre por um agravamento da violência doméstica, com agressores que são conhecidos, que são da família. Já entre os adolescentes, a morte intencional é mais comumente decorrente da violência urbana", diz Reinach.

Sobre os tipos de instrumentos utilizados nos assassinatos, os dois grupos são mais atingidos por armas de fogo, mas em diferentes proporções. Entre as crianças, o armamento é responsável por 50% das mortes, enquanto entre os adolescentes esse número chega a 88,4%.

UE quer fim de carros a combustão até 2035

Proposta deve contribuir para alcançar objetivos climáticos do continente e será negociada com os eurodeputados

MERCADO

AFP Os 27 países membros da União Europeia aprovaram na madrugada de quarta-feira (29) o projeto do Executivo comunitário para encerrar a venda de carros novos a combustão até 2035 e reduzir as emissões a zero.

A proposta anunciada pela Comissão Europeia em julho de 2021 e que depende de um debate no Parlamento europeu deve contribuir para alcançar os objetivos climáticos do continente, em particular a neutralidade carbônica no horizonte de 2050.

A pedido de alguns países, como Alemanha e Itália, os 27 concordaram em contemplar a futura admissão de tecnologias alternativas como combustíveis sintéticos ou motores híbridos recarregáveis se permitirem a eliminação total das emissões de gases de efeito estufa.

Os ministros do ambiente europeus, reunidos em Luxemburgo, também prorrogaram por cinco anos, até ao final de 2035, as isenções de emissões concedidas aos fabricantes de nicho ou aqueles que produzam menos de dez mil veículos por ano.

Esta cláusula, muitas vezes chamada de "emenda Ferrari", beneficiará particularmente as marcas de luxo.

Estas medidas devem agora ser negociadas com os eurodeputados que este mês também se posicionaram sobre as propostas do Executivo europeu.

Isso constitui um grande desafio para nossa indústria automobilística, disse a ministra francesa da Transição



Carros em estrada de Bruxelas, na Bélgica Yves Herman - 7.jun.07/Reuters

“Atualmente, os combustíveis verdes não parecem ser uma solução realista, mas se os fabricantes conseguirem nos provar o contrário, estaremos abertos

Frans Timmermans
vice-presidente da
Comissão Europeia

Ecológica, Agnès Pannier-Bucher, que presidiu a reunião na última terça-feira (28). Ela salientou também que é uma necessidade face à concorrência chinesa e americana que tem apostado fortemente nos veículos elétricos. Estas decisões tomadas com antecedência vão permitir uma transição planejada e acompanhada, acrescentou. A indústria automobilística europeia, que tem investido na eletrificação do setor, teme o impacto social de uma transição muito rápida. A maioria dos fabricantes de automóveis escolheu os veículos elétricos, disse o vice-presidente da Comissão Europeia

sidente da Comissão Europeia responsável pelo Pacto Verde, Frans Timmermans. “Somos tecnologicamente neutros. O que queremos são veículos com emissão zero”, explicou. “Atualmente, os combustíveis verdes não parecem uma solução realista, mas se os fabricantes conseguirem provar o contrário no futuro, estaremos abertos.” A tecnologia de combustíveis sintéticos consiste em produzir combustível a partir do CO₂ extraído das atividades industriais, utilizando energia de baixa emissão de carbono, uma estratégia de economia circular.

Ministros concordam sobre leis para economizar energia

Ministros de Energia da União Europeia chegaram a um acordo na última segunda (27) sobre leis para economizar energia e promover fontes renováveis, como parte de um pacote proposto por Bruxelas para combater as mudanças climáticas por meio de uma redução drástica da emissão de gases do efeito estufa nesta década. Os ministros de Energia da UE também discutiram opções para reduzir a demanda

por gás natural, enquanto a Comissão Europeia se prepara para apresentar um plano no próximo mês para coordenar medidas para novos cortes no fornecimento da Rússia em meio à Guerra da Ucrânia. “Para a indústria, temos que apresentar uma abordagem coordenada”, disse a comissária de energia da UE, Kadri Simson, referindo-se às medidas para conter a demanda de gás, acrescentando que os cidadãos seriam “consumidores protegidos” de tais restrições. Os ministros estão tentando chegar a um acordo sobre posições comuns sobre propostas de leis para atender uma meta de 2030 para reduzir as emissões em 55% em relação aos patamares de 1990. Mas a ameaça de uma queda econômica devido ao aumento dos preços da energia deixou alguns países mais cautelosos com mudanças rápidas que eles temem que possam trazer mais perturbações. Em um notável enfraquecimento das propostas, uma meta de 2030 para reduzir o consumo de energia primária foi tornada voluntária, em vez de juridicamente vinculante, a pedido da Espanha. Mas os países também apoiaram regras mais rígidas propostas pela Alemanha para garantir que cada membro contribua para outra meta obrigatória para reduzir o consumo final de energia da UE. Bruxelas diz que a crise de energia este ano causada pela invasão da Ucrânia pela Rússia significa que os 27 países da UE devem agir ainda mais rápido para se livrar dos combustíveis fósseis.

Tesla fecha escritório na Califórnia e demite 200 funcionários

REUTERS A Tesla fechou seu escritório em San Mateo, no Estado norte-americano da Califórnia, e demitiu cerca de 200 funcionários que trabalham no sistema de assistência de motorista Autopilot, disse uma das pessoas impactadas à Reuters, em um movimento visto como de aceleração do corte de custos.

A maioria das pessoas demitidas eram trabalhadores remunerados por hora, disse essa pessoa.

“Esta [redução de pessoal] provavelmente indica que o segundo trimestre de 2022 foi bastante difícil para a empresa devido à paralisação em Xangai, custos de matérias-primas e problemas na cadeia de suprimentos”, afirma Raj Rajkumar, professor de engenharia elétrica e de computação da Carnegie Mellon University.

Os funcionários do escritório já haviam sido informados que se mudariam para uma unidade em Palo Alto gradualmente a partir deste mês, após o vencimento do contrato de aluguel de San Mateo, disse a pessoa. Mas a maioria dos trabalhadores foi demitida na última terça-feira (28).

Alguns trabalhadores esperavam que a Tesla transferisse parte dos empregos para funcionários com salários mais baixos em Buffalo, Nova York, para economizar custos.

A Tesla não respondeu a um pedido de comentário da Reuters. Muitos funcionários no escritório da Tesla em San Mateo trabalham na anotação de dados — revisando e rotulando vídeos visuais coletados de veículos Tesla para ensinar o sistema Autopilot dos carros como lidar com certos tipos de cenários.

CONFIANÇA ECONÔMICA DA ZONA DO EURO CAI APESAR DA RETOMADA DA INDÚSTRIA



Jin Mamegini - 3.mai.22/Xinhua

A confiança econômica da zona do euro caiu um pouco menos do que o esperado em junho, uma vez que os consumidores se tornaram mais pessimistas mas o humor nos setores industrial e de serviços melhorou. A pesquisa mensal da

Comissão Europeia mostrou que o sentimento econômico nos 19 países que compartilham o euro caiu de 105,0 em maio para 104,0 em junho. As expectativas de inflação dos consumidores continuaram a cair, indo de 45,5 em maio para

42,6 em junho. As expectativas de preços de venda também foram mais baixas entre as indústrias, em 50,4, abaixo de 59,5 em abril. Na foto acima, pessoas passam por loja em Roma. Da Reuters

folhamais

SP vive degradação mesmo com R\$ 31,6 bilhões em caixa

Sociedade deve participar ativamente da discussão de plano de investimento

OPINIÃO

Nabil Bonduki

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP; foi relator do Plano Diretor e Secretário de Cultura de São Paulo

Se a qualidade de vida de uma cidade fosse medida apenas por quanto ela tem aplicado nos bancos e na sua perspectiva de arrecadação futura, São Paulo estaria vivendo o melhor momento de sua história recente. Infelizmente, como pode ser visto nas ruas, a situação está longe disso.

O balanço patrimonial do município fechou o mês de maio com R\$ 31,6 bilhões em caixa, dos quais, segundo a gestão Nunes, apenas R\$ 20,2 bilhões estão comprometidos com empenhos relativos a despesas com realização prevista até 31 de dezembro de 2022.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023, que tramita na Legisla-

tivo, aponta para uma perspectiva de arrecadação recorde de mais de R\$ 90 bilhões.

A saúde financeira da prefeitura seria, em tese, uma boa notícia. Por quase duas décadas a cidade viveu enforcada em dívidas, geradas sobretudo por um pacote de obras viárias superavaliado promovido pela gestão Paulo Maluf (1993-1996).

A dívida foi consolidada em 1999 pela gestão Pitta, que fez um acordo com a União se comprometendo a pagar 13% da arrecadação municipal. Da gestão Marta à gestão Haddad, passando por Serra e Kassab (2001-2016), o pagamento da dívida comprometeu seriamente a capacidade de investimento da prefeitura.

Ainda assim, devido aos altos juros, a dívida continuou crescendo e atingiu, em 2016, o impagável valor de R\$ 72 bilhões. O quadro apenas se alterou quando o ex-prefeito Haddad, depois de três anos de ne-

gociação com o Congresso e o governo federal conseguiu, já no final de sua gestão, reduzir retroativamente os juros da dívida, que caiu 63%, para R\$ 27 bilhões.

A prefeitura não apenas passou a pagar uma parcela menor, como recuperou a capacidade de endividamento, o que permitiria formular um plano de investimento, previsto no Plano Diretor, para enfrentar de forma planejada, os problemas urbanos, sociais, ambientais, habitacionais e de mobilidade da cidade.

Ao contrário, desde 2017 (gestão Dória/Bruno Covas), optou-se por seguir um recetário fiscalista, restringindo os investimentos. Obras que Dória recebeu em estágio avançado, como 12 CEUs (Centros Educacionais Unificados), foram paralisadas e ficaram prontos apenas em 2020. Muitos ainda nem estão funcionando integralmente. Para reduzir as despesas e

aufêr ganhos financeiros, a prefeitura passou a conceder ao setor privado, por longos prazos, espaços municipais de uso público, recebendo à vista uma outorga financeira, que reforçou seu caixa.

Em consequência, a gestão de lugares simbólicos, como o Pacembu, o Ibirapuera, o Anhangabaú, os mercados municipais e, até mesmo, o meio fio das ruas, com a Zona Azul, passou para o controle de empresas privadas por várias décadas. Por fim, a atual gestão entregou 80% da

área do Campo de Marte para quitar inteiramente a dívida com a União.

Em outro texto, iremos avaliar as consequências dessas concessões e analisar se valeu a pena a prefeitura ampliar seu superávit fiscal e alcançar tamanha disponibilidade financeira transformando esses espaços em lugares lucrativos para o setor privado.

Agora a questão é a sociedade participar efetivamente da formulação de um plano de investimento para aplicar, de forma adequada, a disponibilidade financeira que se obteve sacrificando o patrimônio municipal.

É urgente a prefeitura instituir o orçamento participativo, com uma metodologia adequada para definir as prioridades de investimentos, incluindo não apenas os recursos do Tesouro como dos fundos com destinação específica, como o Fundurb (Fund. Municipal de Desenvolvimento Urbano), que tem cerca de R\$ 1,5 bilhão em caixa.

Desenvolvido com grande sucesso em Porto Alegre e depois difundido em todo o mundo como uma prática bem-sucedida e necessária, o orçamento participativo é reconhecido pela ONU como um instrumento essencial para uma gestão democrática. Como determina o Estatuto da Cidade, o Plano Diretor Es-

tratégico (PDE) e a Lei do Plano de Metas, os investimentos a serem realizados precisam respeitar os objetivos, diretrizes e prioridades do PDE, de modo a articular o planejamento e a gestão da cidade.

O PDE determinou que 30% dos recursos do Fundurb fossem utilizados na compra de terrenos bem localizados para a produção de habitação social. Desde 2017, o percentual aplicado em habitação não alcançou nem 15%, enquanto a carência de moradias disparou.

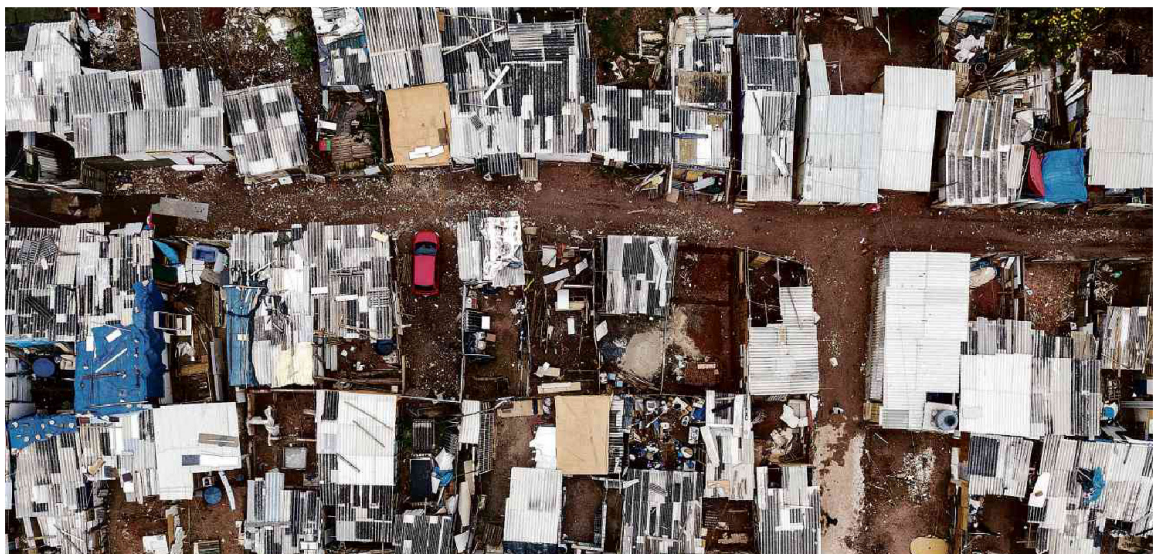
Causa estranheza a notícia de que, sem debate, a prefeitura irá investir a soma inédita de R\$ 1 bilhão para recuperar as ruas. Embora necessária, é um tipo de obra tradicional que não altera o modelo de mobilidade da cidade, que deve priorizar o transporte coletivo e os modos ativos.

Enquanto a prefeitura tem bilhões em caixa, vive-se uma degradação urbana e humana sem precedentes, não só na periferia como no centro. O comércio de rua passa por grave crise, as calçadas viram dormitórios, o lixo se acumula e as pessoas têm medo de circular.

No pós-pandemia, é urgente um plano de ação, interseccional e integrado, formulado de forma participativa, para recuperar a cidade. Os recursos estão aí, mas precisa melhorar a gestão.

[...]

No pós-pandemia, é urgente um plano de ação, interseccional e integrado para recuperar a cidade



Ocupação Jorge Heredia, na zona leste de São Paulo, expõe crise habitacional da cidade

Danilo Verpa - 3.jun.22/Folhapress

CICLOCOSMO | Caio Guatelli

folha.com/ciclocosmo

Grupos de cicloativistas organizam pedaladas politizadas pela capital

SÃO PAULO Pedaladas manifestam-se tornadas cada vez mais frequentes em toda a cidade. Mas é na região central de São Paulo, especialmente na praça do Cidista, que se reúnem com maior frequência os grupos de cicloativistas. Por lá, os rolês politizados acontecem quase todos os dias.

No noite da última quinta-feira (23), ciclistas de diversas regiões da cidade se encontraram para manifestar suas preocupações com a preservação da Amazônia. Uma parte do grupo já tinha estado ali na noite anterior, numa pedalada feminista. Outra parte voltou para lá na noite seguinte, foram engrossar o coro dos que defendem a bicicleta como solução para o trânsito das cidades, a Massa Crítica —movimento também chamado de Bicicletada.

A jornalista Alessandra Albuquerque, cofundadora do coletivo feminista Vespas Bike Gang, participou das pedaladas. Para ela, a praça do Ci-

dista une a localização estratégica à referência do cicloativismo. "Aqui se consolidaram as Bicicletadas, existe um valor histórico."

O arquiteto Tiago Maróstica mora em Sapopemba, extremo leste da cidade, e costuma participar semanalmente dos encontros do coletivo Ciclocentro SP. "A periferia é nosso dormitório, o centro nosso dia a dia. E onde as demandas ganham maior visibilidade", disse ele ao justificar a distância percorrida (25 km) para participar da pedalada.

Naquele dia, o grupo deu seu apoio à campanha Amazônia Passa Aqui e escolheu como trajeto os caminhos que passam por rios e nascentes do centro e que estão ameaçados de extinção.

A duas quadras da avenida Paulista o grupo fez a primeira parada. "Aqui, onde este mega empreendimento tem uma obra, existe uma nascente. Eles [empresários] vão matá-la em breve", disse José Renato Bergo, cofundador do co-

letivo Ciclocentro SP, ao grupo de ciclistas.

O local apontado por Bergo faz parte do Cidade Marrazzo, um complexo imobiliário de luxo que ocupa o quarteirão de 40.000 metros quadrados entre a rua Itapeva e a alameda Rio Claro. No tapume da obra, o coletivo de ciclistas colou cartazes e entoou sua defesa do meio ambiente e da Amazônia.

"Queremos lembrar a importância da Amazônia para quem vive na cidade. Quando o da Amazônia morrer, os voadores morrerão junto, e as grandes cidades, banhadas por esses rios, vão sofrer", disse a engenheira agrônoma Cyra Malta.

Pouco adiante, entre a alameda Ribeiro Preto e a rua Garcia Fernandes, num minúsculo trecho preservado de Mata Atlântica, o grupo fez a segunda parada. No local fica a nascente do rio Saracura. Após um instante para ouvir o barulho das águas, o grupo deu outro alerta: "aqui fi-

ca a cabeceira de um importante rio, hoje cercado pela cidade. A construção irregular deste edifício [Ascent Paulista Select], financiada pelo Itaú, está matando essa nascente". No dia seguinte foi a vez da Massa Crítica. O movimento, que acontece mundialmente na última sexta-feira de cada mês, juntou cerca de 40 ciclistas no tradicional ponto da avenida Paulista.

Enquanto o pelotão não partia, as rodas de conversa tratavam dos resultados de duas pesquisas divulgadas durante a semana —intenções de voto para presidente da República, do instituto Datafolha, e o relatório que aprovou 8% da estrutura cicloviária paulista, a Auditoria Cidadã, da associação Ciclocidade.

[...]

Grupo deu seu apoio à campanha Amazônia Passa Aqui e escolheu caminhos que margeiam rios

Na opinião de Bergo, os critérios de avaliação da pesquisa poderiam ter considerado o histórico de fatalidades das cicloviárias. Ele cita como exemplo a esquina da rua Vitória com a avenida São João, onde um cicloentregador morreu atropelado no dia 16 de maio.

No trecho, apontado pelo relatório como uma ciclofaixa em bom estado, a pintura da via está completamente apagada. Bergo acredita que a falta estrutural pode ter contribuído para a morte do cicloentregador e que isso deveria servir como critério de reprovação no relatório.

Além das pinturas, existem outros problemas estruturais da malha cicloviária central, que, apesar de aparecerem no relatório fotográfico do relatório, não influenciaram no resultado da pesquisa.

Uma grelha de captação de águas pluviais fora dos padrões de segurança está instalada no cruzamento da alameda Barros com a rua Barão de Tatu. O equipamento inadequado está bem no meio da ciclofaixa, foi fotografado pela vistoria da Auditoria Cidadã, mas não interferiu na avaliação positiva daquela via.

Outro ponto que traz indignação a quem pedala na região, e que, neste caso, se refletiu no resultado da pesquisa, é a ausência de estrutura cicloviária em ruas onde ela deveria existir, como rua Hanneemann e rua Rio Bonito.

Apesar do mapa da CET (Companhia de Engenharia e Tráfego) considerar a proteção nesses trechos, a estrutura cicloviária foi substituída por vagas de estacionamento. Além dos defeitos estruturais, os cicloativistas citam problemas relacionados ao comportamento de motoristas na região. Ocupação das ciclofaixas por carros é um dos mais comentados, especialmente nas vias que passam em frente a escolas.

Ana Paula Stapelfeldt, coordenadora da escola Red Balloon, convive com o problema diariamente. Em frente à escola passa a ciclofaixa da rua Itatiaia, e mães e pais estabelecem seus carros sobre a faixa de proteção.

Na quarta-feira, uma equipe da CET foi chamada. Após orientação dos fiscais de trânsito, a coordenadora concluiu: "Temos que aprender a dividir os espaços com a bicicleta".



A líder indígena Sonia Guajajara durante protesto após assassinato do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira *Carla Camiel - 23 jun.22/Reuters*

‘Estamos à mercê do Estado brasileiro’, diz Sonia Guajajara

Para ativista, indígenas são duplamente invisibilizados pela violência sexual

SOCIAL+
Ivy Farias

SÃO PAULO A história se repete com frequência: adolescentes indígenas saem de suas comunidades para estudar e acabam em casas de família onde são abusadas sexualmente. Outra ameaça é o avanço desenfreado do garimpo em terras demarcadas, em que crianças acabam expostas à violência, inclusive sexual.

“Somos olhadas com exotismo. O que é nossa identidade acaba se tornando uma cultura de subserviência e inferioridade de nós, mulheres indi-

genas”, diz Sonia Guajajara, liderança indígena eleita uma das pessoas mais influentes do mundo pela revista americana Time.

Guajajara é também embaixadora da campanha #AgoraVcSabe. Promovida pelo Instituto Liberta, a conscientização contra o abuso sexual de crianças e adolescentes é a causa do ano da plataforma Folha Social+.

A líder indígena ressalta que o abuso sexual contra crianças e adolescentes indígenas é extremamente velado.

Casos como o da menina de 12 anos, estuprada e morta em Roraima em maio, e das

duas garotas indígenas Guaraní Kaiowá, de 12 e 14 anos, que foram encontradas neste mês com sinais de abuso sexual na região de Amambai (MS).

Em novembro de 2020, uma menina de cinco anos foi estuprada e morta por asfixia: Ana Beatriz Sateré-Mawé foi retirada da rede em que dormia na comunidade de Sateré-Mawé no Amazonas por três homens no meio da noite. Seu corpo foi encontrado no meio da mata.

“Casos como estes são comuns, mas é extremamente difícil de denunciar e apurar”, afirma Sonia Guajajara.

Após a denúncia da meni-

na yanomami, a comunidade de Araçá foi vítima de um incêndio criminoso. “A falta de informações sobre o tema é uma das nossas dificuldades: estamos à mercê do Estado brasileiro. Não temos qualquer proteção nestes sentidos.”

A ativista ressalta que as autoridades não têm como chegar nas comunidades e fazer as devidas apurações dos casos. Segundo Guajajara, entrar nas aldeias indígenas para trazer informações e conscientização também é um desafio.

Dados do Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil (2020) apontam que crianças e adoles-

centes indígenas são vítimas de abuso dentro do ambiente familiar; dos cinco casos destacados no documento, duas vítimas são adolescentes e uma criança.

Para Guajajara, a falta de políticas públicas é um entrave para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes indígenas tanto quanto o silêncio.

“Ainda é um assunto velado, cheio de tabus. O que sei é o que chega como denúncias, não há números oficiais.”

O próprio relatório é obra do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “O governo alega que o fato de estarmos em territórios urbanos diminui nossa identidade, mas isso é uma inverdade”, explica.

“É preciso que tanto a União quanto os estados tenham políticas adequadas para atender estas especificidades, levando em conta a identidade dos povos indígenas. Nossa realidade parece muito dis-

tante do Estado.”

A segunda passeata virtual do movimento #AgoraVcSabe aconteceu em 14 de junho. Outras duas serão realizadas até agosto.

Para participar, basta entrar no site e gravar uma mesma frase que será dita por todos os participantes, um convite para romper o silêncio em torno da questão. “A violência sexual contra a criança e o adolescente é uma realidade. Eu fui vítima e agora você sabe!”

A causa de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes tem o apoio do Instituto Liberta, parceiro da plataforma Social+.

APOIO

LIBERTA
SANTOS NO ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Papa apoia campanha que combate violência sexual contra crianças no Brasil

Gabriela Caseff

SÃO PAULO O papa Francisco recebeu nesta sexta-feira (24), em Roma, uma comitiva brasileira que apresentou dados da violência sexual contra crianças e adolescentes no país.

No encontro, o pontífice ouviu o relato de uma mulher que sofreu abuso na infância e apoiou o movimento #AgoraVcSabe, criado pelo Instituto Liberta para que adultos rompam o silêncio sobre o tema.

Sem poder ficar em pé pela artrite que afeta um ligamento do joelho direito, aos 85 anos, o papa cumprimentou os visitantes que vieram na companhia de seu amigo, Isaac Sacca, rabino da comunidade sefardita de Buenos Aires.

“A expectativa era sensibilizar o papa sobre o assunto”, diz Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta.

Quando a advogada disse que famílias se calam perante abusos porque entendem que o silêncio protege a unidade familiar — quando só protege o abusador e

perpetua a violência — o papa interveio.

“Claro, hay que hablar”, disse em espanhol. E seguiu: “A fala cura, precisamos tirar os esqueletos do armário.”

Na sequência, uma das embaixadoras da causa, Lyvia Montezano, foi chamada a dar seu depoimento como ativista. “Contei que tinha sido abusada aos 5 anos e que, assim que tive uma filha, percebi que teria que lidar com esse trauma para ser uma mãe melhor.”

O papa, segundo ela, se orgulhou da sua coragem e insistiu que era preciso romper o silêncio. “Se eu tinha alguma dúvida de que estava fazendo a coisa certa, essa oportunidade me fez entender isso de uma vez por todas”, diz Lyvia.

A expectativa do Liberta agora é que o pontífice possa se envolver e que leve mensagens sobre o tema não só para debates internos, mas para famílias.

“Falar de pedofilia na Igreja desvia o foco de onde a violência é maior, que é na família, são os dados que temos”, diz Luciana Temer.



A surfista brasileira Maya Gabeira, que ajudará na promoção da preservação dos oceanos *Ana Catarina/Divulgação*

Maya Gabeira vira embaixadora da Boa Vontade da Unesco

AMBIENTE

Giuliana Miranda

LISBOA A surfista brasileira Maya Gabeira, 35, que detém o recorde mundial de maior onda surfada por uma mulher — 22,4 metros, em 2020 — é a mais nova embaixadora da Boa Vontade da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), com foco na promoção

da preservação dos oceanos e na juventude.

Maya assumiu o posto na última segunda-feira (27), em participação durante o primeiro dia da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, que acontece até sexta-feira (1º) em Lisboa.

Na apresentação, a surfista destacou como os danos aos oceanos são cada vez mais visíveis. “Em 15 anos como profissional do surfe, eu vejo um

aumento do plástico em todos os lugares do mundo.”

O engajamento da atleta com as causas ambientais é antigo. Além de já ter participado de uma série de ações de conscientização para o problema da poluição dos oceanos, a surfista tem um forte histórico familiar de ativismo.

Filha do jornalista e ex-deputado federal Fernando Gabeira, um dos fundadores do Partido Verde, e da designer

de moda sustentável Yamé Reis, Maya diz que cresceu ouvindo sobre a importância da preservação do planeta.

Com grande apelo junto ao público jovem, Maya deve usar sua presença nas redes sociais para impulsionar ações de preservação dos mares. Participação em eventos e podcasts também estão previstos em um futuro próximo.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations

folhamais

Cinemateca faz mostra gratuita com clássicos

Versão restaurada em 4k de 'Deus e o Diabo na Terra do Sol', de Glauber Rocha, terá exibição na área externa da sede

BAÚ DO CINEMA

Hanuska Bertoia

A SAC (Sociedade Amigos da Cinemateca) completa 60 anos neste mês, e a festa será de gala. Uma mostra na Cinemateca Brasileira, que começa nesta quinta-feira (30) e se estende até o dia 10 de julho, vai exibir o clássico "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), de Glauber Rocha, restaurado em 4k, além de longas que marcaram a inauguração de salas de cinema paulistas administradas pela entidade ao longo dos anos. Todas as exibições serão gratuitas.

A mostra, intitulada "Espetáculo Polêmica Cultural", homenageia um dos fundadores e primeiro presidente da sociedade, o publicitário e distribuidor de filmes Dante Ancona Lopez. Ele cunhou termo ao estabelecer no Cine Coral, primeira sede da SAC, uma sala que oferecia filmes de arte. Atualmente, a entidade administra a Cinemateca, por meio de um contrato com o governo federal.

As exibições da Cinemateca seguem três eixos. O primeiro tem filmes brasileiros

clássicos, entre eles "Deus e o Diabo", "A Hora e a Vez de Augusto Matraga" (1965), de Roberto Santos, e "Garrincha, a Alegria do Povo" (1962), de Joaquim Pedro de Andrade.

A apresentação do longa de Glauber Rocha, no dia 6 de julho, será na área externa da Cinemateca, em uma grande tela. Antes, haverá um debate com os restauradores.

O segundo traz filmes trazidos por Ancona Lopez ao país e que ajudaram a formar o público das salas de arte de São Paulo. Entre as obras estão clássicos de Luis Buñuel, como "Anjo Exterminador" (1962), e "Cinzas e Diamantes" (1958), de Andrzej Wajda.

O último eixo é formado por obras que marcaram as inaugurações de salas com a programação administrada pela SAC. Entre elas está "A Paixão de Joana D'Arc" (1928), de Carl Theodor Dreyer, que inaugurou a Sala Cinemateca em 1989, onde hoje funciona a Cinesala.

Cinemateca Brasileira

Largo Senador Raul Cardoso, 207, Vila Mariana. Entrada gratuita. Os ingressos são distribuídos uma hora antes de cada sessão



O ator Othon Bastos em cena de 'Deus e o Diabo na Terra do Sol' (1964), de Glauber Rocha Fotos Divulgação

Confira a programação da mostra

30 DE JUNHO

17h - 'Garrincha, Alegria do Povo' (1962), de Joaquim Pedro de Andrade

19h - 'Mickey One' (1965), de Arthur Penn

21h - 'A Paixão de Joana D'Arc' (1928), de Carl Theodor Dreyer

1º DE JULHO

17h - 'A Grande Cidade' (1966), de Cacá Diegues

19h - 'Cinzas e Diamantes' (1958), de Andrzej Wajda

21h - 'A Ópera dos Pobres' (1931), de Georg Wilhelm Pabst

2 DE JULHO

18h - 'O Momento da Verdade' (1965), de Francesco Rossi

20h - 'Faraó' (1966), de Jerzy Kawalerowicz

3 DE JULHO

16h - 'A Hora e a Vez de Augusto Matraga' (1965), de Roberto Santos

18h - 'Todo Ouro do Mundo' (1961), de René Clair

20h - 'Os Russos Estão Chegando!' (1966), de Norman Jewison

6 DE JULHO

21h - 'Deus e o Diabo na Terra do Sol' (1964), de Glauber Rocha (área externa)

7 DE JULHO

17h - 'A Hora e a Vez de Augusto Matraga' (1965), de Roberto Santos

19h - 'O Anjo Exterminador' (1962) de Luis Buñuel

21h - 'Esses Maridos' (1957), de Luigi Comencini

8 DE JULHO

19h - 'Os Subversivos' (1967), de Paolo e Vittorio Taviani

21h - 'Os Amantes de Florença' (1954), de Carlo Lizzani

9 DE JULHO

16h - 'Os Cafajestes' (1962), de Ruy Guerra

18h - 'A Passageira' (1963), de Andrzej Munk e Witold Lesiewicz

20h - 'Harakiri' (1962), de Masaki Kobayashi

10 DE JULHO

16h - 'Garrincha, Alegria do Povo' (1962), de Joaquim Pedro de Andrade

18h - 'O Crime na Aldeia Velha' (1964), de Manuel Guimarães

20h - 'A Paixão de Joana D'Arc' (1928), de Carl Theodor Dreyer



1 Cena de 'Garrincha, Alegria do Povo' (1962), de Joaquim Pedro de Andrade 2 'A Grande Cidade' (1966), de Cacá Diegues 3 'Os Cafajestes' (1962), de Ruy Guerra 4 'A Hora e a Vez de Augusto Matraga' (1965), de Roberto Santos

'The Boys' vai ganhar série derivada com Marco Pigossi como protagonista

ILUSTRADA

SÃO PAULO Não é de hoje que "The Boys", polêmica série de super-heróis do Amazon Prime Video, faz sucesso e viraliza nas redes sociais com bizarrices e exageros. Em breve, para a alegria dos fãs, ainda mais cenas grotescas e superpoderosas chegarão às telas. Isso porque um spin-off, uma série derivada, deve ser lançado em breve.

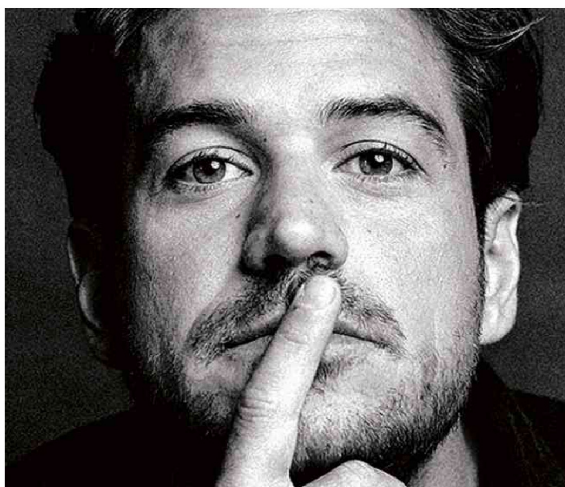
Ainda sem previsão de estreia, a nova série, por ora batizada de "The Boys Presents: Varsity", seguirá um grupo de super-heróis que parece ser tão tosco e perigoso quanto o The Seven, que protagoniza o programa original — mas, agora, na universidade.

A trama está sendo gravada e vai ser ambientada na única universidade americana

exclusiva para jovens super-heróis, controlada, claro, pela Vought International.

Ainda há poucos detalhes sobre a história, descrita apenas como sendo sobre "as vidas de heróis competitivos e cheios de hormônio, que põem em teste seus limites físicos, sexuais e morais enquanto competem pelos melhores contratos nas melhores cidades".

Para a alegria dos brasileiros, Marco Pigossi já foi confirmado como um dos personagens fixos da nova série. Segundo o portal americano Deadline, ele viverá Edison Cardosa e vai compartilhar com Patrick Schwarzenegger, no papel de Golden Boy, ou Garoto Dourado, e Sean Patrick Thomas, como Polarity, ou Polaridade.



O ator Marco Pigossi, que será Edison Cardosa em spin-off de 'The Boys' Gerson Lopes

O elenco de "The Boys" até mesmo deu dicas ao brasileiro para se preparar para encarnar o personagem. Erin Moriarty, Tomer Capone e Jensen Ackles disseram para Pigossi se preparar para ver muito sangue falso e também para usar trajes heróicos apertados.

O derivado tem criação e roteiro de Craig Rosenberg, que produz "The Boys" e já assinou alguns de seus episódios. Eric Kripke, criador da série original, produzirá a nova. Também são produtores Seth Rogen, Evan Goldberg, James Weaver, Neal H. Moritz, Ori Marmur, Pavun Shetty, Ken Levin, Jason Netter, Garth Ennis, Darick Robertson, Zak Schwartz, Erica Rosbe, Michaela Starr e o próprio Rosenberg.

No elenco ainda estão, em papéis não confirmados, Chance Perdomo, o Ambrose de "O Mundo Sombrio de Sabrina", e Shelley Conn, a Lady Mary de "Bridgerton". Os astros de "The Boys", segundo Kripke, também devem fazer participações especiais.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!